

MATRIZ CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO SEMESTRALIZADO

Situação Legal: Reconhecido

Currículo Pleno: Turma 2020

Integralização: Mínimo: 5 anos / Máximo: 10 anos

Carga-horária: 2.955 horas (197 créditos) + 120h (Disciplinas Eletivas) + 810h (Estágios Obrigatórios) + 120h (Atividades Complementares)

Carga Horária Total: 4.005 horas

Turno: Noturno/Diurno e Diurno

SEMESTRE	COD.	DISCIPLINA	C.H.		CRÉD	PRÉ-REQ.
			T	P		
1º SEMESTRE	20-402	Anatomia Humana Geral A	30	30	04	
	20-403	Bioquímica Geral I	45	15	04	
	10-140	Cálculos	30	-	02	
	20-101	Citologia, Histologia e Embriologia Geral	60	30	06	
	40-101	Introdução à Farmácia	30	-	02	
	10-141	Química Geral	30	30	04	
		Eletiva I	30	-	02	
2º SEMESTRE	40-666	Assistência Farmacêutica	30	-	2	
	10-423	Bioestatística Especial	15	15	2	
	20-404	Bioquímica Geral II	30	30	4	
	40-313	Epidemiologia	30	-	2	
	40-667	Ética e Legislação Farmacêutica	30	-	2	
	10-142	Físico-química	30	-	2	
	20-117	Fisiologia Humana	45	15	4	
	10-143	Química Analítica	30	30	4	
		Eletiva II	30	-	2	
3º SEMESTRE	40-960	Estágio Farmacêutico A	-	60	04	
	40-961	Farmacobotânica e Farmacognosia	30	30	04	
	40-701	Parasitologia Clínica	30	30	04	
	20-236	Microbiologia Básica A	30	30	04	
	40-859	Patologia Básica	60	-	04	
	10-144	Química Orgânica	30	30	04	
4º SEMESTRE	50-407	Bromatologia	30	30	04	
	40-962	Farmacognosia Aplicada	30	30	04	
	40-963	Farmacologia	90	-	06	

	40-108	Farmacotécnica I	60	30	06	
	20-405	Imunologia Geral	15	15	02	
	40-860	Políticas Públicas de Saúde	60	-	04	
5° SEMESTRE	40-964	Estágio Farmacêutico B	-	90	06	
	40-965	Farmacocinética Aplicada	45	15	04	
	40-672	Farmacologia II	90	-	06	
	40-109	Farmacotécnica II	60	30	06	
	70-971	Fundamentos Sócio-Antropológicos	30	-	02	
	40-966	Química Farmacêutica e Medicinal I	30	30	04	
6° SEMESTRE	50-313	Bioquímica e Tecnologia dos alimentos	60	30	06	
	40-967	Cuidado Farmacêutico I	30	30	04	
	40-968	Gestão de Serviços de Saúde	60	-	04	
	40-980	Química Farmacêutica e Medicinal II	30	30	04	
	40-969	Projeto Integrador em Farmácia I	-	30	02	
	40-689	Tecnologia Farmacêutica	30	30	04	
		Eletiva III	60	-	04	
7° SEMESTRE	40-970	Bioquímica Clínica A	15	30	03	
	40-971	Cuidado Farmacêutico II	30	30	04	
	40-972	Estágio Farmacêutico C		60	04	40-967
	40-973	Assistência Farmacêutica Hospitalar	45	15	04	
	60-725	Gestão de Empresas Farmacêuticas	30		02	
	40-129	Hematologia Clínica	60	30	06	
	40-703	Imunologia Clínica	30	30	04	
8° SEMESTRE	40-974	Bioquímica Clínica B	60	30	06	
	40-975	Citologia Clínica I	30	30	04	
	40-688	Controle de Qualidade de Medicamentos I	30	30	04	
	40-700	Cosmetologia	30	30	04	
	40-976	Microbiologia Clínica I	60	30	06	
	40-507	Trabalho de Graduação I	30		02	
9° SEMESTRE	40-508	Trabalho de Graduação II	-	30	02	40-507
	40-977	Gestão da Qualidade	30	-	02	
	40-706	Toxicologia	45	15	04	
	20-409	Genética Básica e Molecular	45	15	04	
	40-978	Estágio Farmacêutico D	-	240	16	40-129; 40-970

10º SEMESTRE	40-979	Estágio Farmacêutico E		360	24	2000 h
ELETIVAS I	70-427	Metodologia científica	30	-	02	
	81-102	Português instrumental	30	-	02	
	70-970	Psicologia aplicada à saúde I	30	-	02	
	70-764	Realidade Brasileira	30	-	02	
ELETIVAS II	81-285	Inglês instrumental I	30		02	
	80-174	Libras–Língua Brasileira de Sinais	30		02	
	40-863	Práticas Integrativas e Complementares em saúde	15	15	02	
	40-692	Primeiros Socorros	15	15	02	
ELETIVAS III	40-285	Farmacotécnica Homeopática	30	30	04	
	40-216	Nutrição Clínica	30	30	04	
	40-696	Tópicos Especiais em Farmácia II	60		04	

1º SEMESTRE**20-402 - ANATOMIA HUMANA GERAL A****DEPARTAMENTO:** Ciências Biológicas**Nº DE CRÉDITOS:** 04**CARGA HORÁRIA:** (T 30 - P 30)**SEMESTRE DO CURSO:** 1º**EMENTA**

Estudo das generalidades anatômicas. Abordagem teórica e prática dos aspectos morfológicos gerais dos sistemas constituintes do corpo humano, como esquelético, articular, muscular, cardiocirculatório, respiratório, digestório, geniturinário, reprodutor, nervoso, endócrino e estesiológico.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos discentes conhecimentos e habilidades para a identificação de estruturas anatômicas, para a compreensão de suas funções e a sua disposição no corpo humano, capacitando-os a obterem conhecimento nos aspectos morfológicos e suas interações entre os sistemas como base para disciplinas subsequentes

CONTEÚDOS CURRICULARES**1. Generalidades**

Histórico, conceitos e divisão anatômica; planos, eixos, termos de posição e direção, termos regionais, cavidades e movimentos do corpo; nomenclatura anatômica.

2. Anatomia do Aparelho Locomotor

Osteologia: introdução, estrutura óssea, tipos de ossos; ossos do esqueleto axial; ossos do esqueleto apendicular e principais acidentes ósseos.

Artrologia: introdução, classificação, estruturas, tipos de articulações, movimentos corporais e principais articulações do corpo.

Miologia: introdução, características, origens, inserções, estrutura, tipos, nomenclatura e ação individualizada; principais músculos da cabeça, pescoço e tronco; músculos apendiculares.

3. Sistema Cardiorrespiratório e Vascular

Anatomia Cardíaca: localização, constituição, cavidades e válvulas cardíacas, sistema próprio de irrigação (coronárias) e inervação (tecido nodal) cardíaca. Anatomia Pulmonar: porção condutora e respiratória. Pleuras; Circulação Pulmonar e Sistêmica: constituição arterial e venosa, principais ramos arteriais e venosos do corpo. Sistema Porta. Circulação Fetal

Sistema Linfático.

4. Sistema Digestório

Anatomia do sistema digestório; glândulas anexas

5. Sistema Urogenital

Anatomia do Sistema Urinário

Anatomia do Sistema Genital Masculino

Anatomia do Sistema Genital Feminino

6. Sistema nervoso: conceito e classificação.

Sistema nervoso central

Sistema nervoso periférico: nervos cranianos e espinais,

7. Estesiologia

Visão: olhos e anexos

Audição: orelha externa, média e interna

Tegumento: epiderme, derme, glândulas da pele, pêlos, unhas e mamas

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**: para o estudante de medicina. São Paulo: Atheneu, 1998, 2002.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988, 1993, 1995, 2000.

TORTORA, Gerard J. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. São Paulo: Artmed, 2002, 2003, 2012.

Campus de Frederico Westphalen

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 1998, 2000, 2011.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988, 1993, 1995, 2000.

TORTORA, Gerard J. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. São Paulo: Artmed, 2002, 2003, 2012

Campus de Santo Ângelo

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, Novartis, 2000.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Campus de Santiago

CASTRO, Sebastião Vicente de. **Anatomia fundamental**. 3.ed. São Paulo: Pearson Education, 1985. Makron Books, 586 p.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532 p.

PAULSEN, F. (Coord.); WASCHKE, J. (Coored.). **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 24.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 3v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o movimento**. Barueri: Manole, 2002.

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2002.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. **Anatomia orientada para a clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985, 1992, 2001, 2012.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 1998, 2000, 2011.

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Câmpus de Frederico Westphalen

HARTWIG, W. C.. Fundamentos em anatomia. Porto Alegre : Artmed, 2008 [Biblioteca digital]

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2002.

FREITAS, V. **Anatomia: conceitos e fundamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985, 1992, 2001, 2012.

TANK, P.W.; GEST, T.R. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Câmpus de Santo Ângelo

MCMINN, R. M. H; HUTCHINGS, Ralph T.; ELIAS, Cezar Antonio (Trad.). **Atlas colorido de anatomia humana**. 5. ed. São Paulo: Manole, 1999.

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

JACOB, Stanley W; SEQUEIRA, Carlos Miguel Gomes (Trad.). **Anatomia e fisiologia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

ROHEN, J. W; ROMRELL, Lynn J (Colab.). **Anatomia humana**: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998.

MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. **Anatomia humana**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Câmpus de Santiago

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlos Américo. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**/ com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 493 p.

GARDNER, Ernest; GRAY, Donald J.; O'RAHILLY, Ronan. **Anatomia**: estudo regional do corpo humano. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 815 p.

GRAY, Henri. **Anatomia**. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 1147 p.

JACOB, Stanley W.; FRANCONI, Clarice Ashworth; LOSSOW, Walter J. **Anatomia e fisiologia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. 569 p.

ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOL, Elke. **Anatomia humana**: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 5. ed. São Paulo: Manole, 2002. 500 p.

20-403 - BIOQUÍMICA GERAL I

DEPARTAMENTO: Ciências Biológicas

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (T 45 - P 15)

SEMESTRE DO CURSO: 1º

EMENTA

Aminoácidos e peptídeos: estrutura e função de proteínas. Enzimologia. Estrutura e função de carboidratos, lipídeos e nucleotídeos. pH e tampões. Oxidações biológicas. Bioquímica da respiração. Principais vias do catabolismo e anabolismo. Estado alimentado e jejum.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos discentes conhecimentos e habilidades para a compreensão das estrutura e função de substâncias orgânicas e inorgânicas nos organismos vivos, destacando fenômenos bioquímicos e associando-os com eventos biológicos e fisiológicos essenciais para a formação do profissional da área da saúde.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Estrutura e função de aminoácidos, peptídeos e proteínas
 Enzimologia
 Estrutura e função de carboidratos, lipídeos e nucleotídeos
 Bioquímica de membranas
 pH e tampões
 Bioenergética
 Fosforilação oxidativa mitocondrial e sua regulação
 Ciclo do ácido cítrico (ciclo de Krebs) e sua regulação
 Bioquímica da respiração
 Visão geral do catabolismo de carboidratos, lipídeos e aminoácidos
 Visão geral do anabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas
 Estado alimentado e jejum

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
 NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
 CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. **Bioquímica**. São Paulo: Cengage Learning, 2011, 2008.

Câmpus de Frederico Westphalen

CISTERNAS, José Raul; VARGA, José; MONTE, Osmar. **Fundamentos de bioquímica experimental**. 2. ed São Paulo: Atheneu, 2001. 276p.
 CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. 519 p.
 LEHNINGER, Albert Lester. **Lehninger principles of Biochemistry**- Third edition. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. 975p

Câmpus de Santo Ângelo

CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; BOLNER, Ane Rose (Trad.). **Bioquímica ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.
 MURRAY, Robert K.; GRANNER, Daryl, K; MAYES, Peter, A; RODWELL, Victor W. **Harper: bioquímica**. 9. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
 RIEGEL, Romeo Ernesto. **Bioquímica**. 3. ed.; rev. ampl. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2001.

Câmpus de Santiago

NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. xxx, 1273 p.
 HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. (Aut.); CHAMPE, Pamela C. (Primeira autora

na 2.ed. de 1996). **Bioquímica ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 520 p.
MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. x, 360 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014, 2010, 2008. (11)
MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
RIEGEL, Romeo Ernesto. **Bioquímica**. 3. ed. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2012, 2001. (22)
STRYER, Lubert. **Biochemistry**. 4. ed. New York: W. H. Freeman and Company, 1999.
VOET, Donald; VOET, Judith G; PRATT, Charlotte W. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2013, 2008, 2002. (11)

Câmpus de Frederico Westphalen

CAMPBELL, Mary K.; FERREIRA, Henrique Bunselmeyer (Trad.) [et al.]. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007. 752p.
DEVLIN, Thomas M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Edgard Blucher, 1998. 1007p.
MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica Básica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1999. 360p.
STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1114p.
RIEGEL, Romeo Ernesto. **Bioquímica**. 4.ed. São Leopoldo, Rs: Unisinos, 2006. 547p.

Câmpus de Santo Ângelo

MARZZOCO, Anita. TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1059 p.: il.
LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David, L.; COX, Michael, M. **Princípios de bioquímica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1995.
SANCHES, José A. Garcia; NARDY, Mariane B. Compri; STELLA, Mercia Breda. **Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial** / José A. Garcia Sanches, Mariane B. Compri Nardy, Mercia Breda Stella. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
CAMPBELL, Mary. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 752 p.: il.

Câmpus de Santiago

CAMPBELL, Mary K. **Bioquímica**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. xxiii; 752 p.
DEVLIN, Thomas M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. São Paulo: Blucher, 2011. 1252 p.
MURRAY, Robert; GRANNER, Daryl K.; MAYES, Peter A.; RODWELL, Victor W. Harper: **Bioquímica ilustrada**. 26. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 692 p.
STRYER, Lubert. **Biochemistry**. 4.ed. New York: Freeman and Company, 1997. xxxiv, 1064 p.
RIEGEL, Romeo Ernesto. **Bioquímica**. 4.ed. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2006. 547 p.

10-140 – CÁLCULOS FARMACÊUTICOS

DEPARTAMENTO: Ciências Exatas e da Terra

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: (T 30)

SEMESTRE DO CURSO: 1º**EMENTA**

Cálculos relacionados à manipulação de formulações (cálculos de doses, diluição e concentração). Funções e suas aplicações. Representações de dados em gráficos e suas interpretações.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver os conceitos da matemática básica, bem como os conceitos e aplicações de funções na área farmacêutica.

CONTEÚDO CURRICULARES

Razão, algumas razões especiais;

Proporção, propriedade fundamental das proporções;

Porcentagem;

Grandezas diretamente e inversamente proporcionais;

Regra de três simples e composta;

Sistemas de pesos e medidas; Transformações de unidades de medidas;

Volumes.

Funções: função do primeiro grau, função do segundo grau, função exponencial, função logarítmica.

METODOLOGIA

Os conteúdos curriculares serão abordados através de aulas expositivas e dialogadas e trabalhos individuais e em grupos. A contextualização se dará através da resolução de problemas, que, sempre que possível, deverá estar de acordo com a área do acadêmico. Serão utilizados aplicativos específicos para o cálculo. Ocorrerá a resolução de exercícios em sala de aula e extraclasse.

AValiação

A avaliação será realizada através de trabalhos e provas. No que se refere a prova, num encontro que a antecede serão dadas orientações a respeito da sistemática a ser adotada e os conteúdos exigidos. No instrumento de avaliação haverá de forma explícita e por escrito quanto valerá cada questão. A média será efetuada de acordo com as normas regimentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**Campus de Erechim**

AGUIAR, Alberto Flávio Alves; XAVIER, Airton Fontenele Sampaio; RODRIGUES, José Euny Moreira. **Cálculo para ciências médicas e biológicas**. São Paulo: Harbra, 1988.

FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mírian Buss. **Cálculo A: funções, limite, derivação, integração**. 6. ed., rev. e ampl. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações**.

10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010 e 2002.

Campus de Frederico Westphalen

AGUIAR, Alberto Flávio Alves; XAVIER, Airton Fontenele Sampaio; RODRIGUES, José Euny Moreira. **Cálculo para Ciências Médicas e Biológicas**. São Paulo: Harbra, 1988.

ANTON, Howard. **Cálculo: Um Novo Horizonte**. Vol. 1, 6. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2000.

ANSEL, H. C. **Cálculos farmacêuticos**. 12. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2008. [Biblioteca digital]

Campus de Santo Ângelo

ANTON, H. **Cálculo: Um Novo Horizonte**. Vol. 1, 6ª ed. Porto Alegre: Bookmann, 2000.
 FLEMMING, D. M. GONÇALVES, M. B. **Cálculo A: funções, limite, derivação, integração**. 6ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
 HOFFMANN, L.D.; BRADLEY, G. L.; DE BIASI, R. S. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações**. 7ª Ed., 6ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011, 1999.

Campus de Santiago

AGUIAR, Alberto Flávio Alves; XAVIER, Airton Fontenele Sampaio; RODRIGUES, José Euny Moreira. **Cálculo para ciências médicas e biológicas**. São Paulo: Harbra, 1988. 351 p.
 DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto & aplicações**. São Paulo: Ática, 2012. 3v.
 HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L.; SOBECKI, Dave; PRICE, Michael. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações**. 11ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

ANTON, Howard. **Cálculo: um novo horizonte**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.
 GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
 LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: HARBRA, 1994.
 SIMMONS, George Finley. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Makron Books, 2013.
 SWOKOWSKI, Earl William. **Cálculo com geometria analítica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

Campus de Frederico Westphalen

FLEMMING, Diva Marília; GONSALVES, Mirian Buss. **Cálculo A: funções, limite, derivação, integração**. 6. ed São Paulo, SP: Makron Books do Brasil, 2006. .
 HOFFMANN, Laurence D; BRADLEY, Gerald L. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações**. 6. ed, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999.
 LARSON, Roland E; HOSTETLER, Robert P; EDWARDS, Bruce H. **Cálculo: com geometria analítica**. Vol. 1, 5.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.
 SIMMONS, G. F. **Cálculo com Geometria Analítica**. São Paulo: Makroon Books do Brasil, 1987. 2007.
 STEWART, James. **Cálculo**. Vol. 1, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009.

Campus de Santo Ângelo

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**. Vol. 1., 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
 LEITHOLD, L. **Cálculo com Geometria Analítica**. Vol. 1., 3ª ed. São Paulo: Harbra, 1994.
 PAES, C.A.; VAZ, P.M.S.; DOS SANTOS, A.B. **Cálculo aplicado à saúde**. Porto Alegre : SAGAH, 2018. [Biblioteca virtual]
 AGUIAR, A.F.A.; XAVIER, A. F. S.; RODRIGUES, J. E. M. **Cálculo para Ciências Médicas e Biológicas**. São Paulo: Harbra, 1988.
 ANSEL, H.C.; STOKLOSA, M.J. **Cálculos farmacêuticos** [recurso eletrônico]. 12. ed. Porto Alegre : Artmed, 2008. [Biblioteca virtual]

Campus de Santiago

ANTON, Howard. **Cálculo: um novo horizonte**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. 2v.
 GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 4v.
 IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar: conjuntos e funções**. 7. ed. São Paulo: Atual, 1993. v.1

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar**: logaritmos. 8.ed. São Paulo: Atual, 1993. v.2
STEWART, James. **Cálculo**. 4.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. 2 v.

20-101 – CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA GERAL

DEPARTAMENTO: Ciências Biológicas

Nº DE CRÉDITOS: 06

CARGA HORÁRIA: (T 60 - P 30)

SEMESTRE DO CURSO: 1º

EMENTA

Métodos de estudo em microscopia óptica e eletrônica. Organelas celulares e suas funções. tecidos: epitelial, conjuntivo, ósseo, cartilaginoso, muscular e neural. embriologia: gametogênese, primeiras fases do desenvolvimento, gastrulação e estabelecimento da forma externa do embrião, anexos embrionários e ação de medicamentos no desenvolvimento embrionário.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos discentes conhecimentos e habilidades para a identificação das estrutura microscópica e suas funções normais das células eucariotas, dos tecidos e do desenvolvimento humano de modo a fornecer subsídios para a compreensão do funcionamento de órgãos e sistemas humanos

CONTEÚDO CURRICULARES

Citologia:

- Noções Básicas de Microscopia
- Biomoléculas
- Vírus / Célula Procarionte / Célula Eucarionte.
- Membrana plasmática e Transportes
- Organelas Citoplasmáticas

Histologia Básica:

- Tecido Epitelial
- Tecidos Conjuntivos
- Tecido Muscular
- Tecido Nervoso

Embriologia:

- Reprodução Humana e Gametogênese
- Primeira Semana do Desenvolvimento Humano
- Segunda Semana do Desenvolvimento Humano
- Terceira Semana do Desenvolvimento Humano
- Organogênese e Anexos Embrionários
- Desenvolvimento embrionário crânio-facial

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. **De Robertis bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Histologia básica: texto - atlas**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012 e 2011.
 MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Campus de Frederico Westphalen

PIEZZI, Ramón S.; FORNES, Miguel W. **Novo atlas de histologia normal de di Fiori**. Tradução: Marcelo Sampaio Narciso. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 ROBERTIS, E. D. P. de; ROBERTIS, Eduardo de. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 SADLER, T. W. **Embriologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997

Campus de Santo Ângelo

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 ALBERTS, B. **Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula**. Porto Alegre: 2002.
 MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. **Embriologia básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Campus de Santiago

ALBERTS, Bruce. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1268 p.
 JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364 p.
 MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 543 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

ALBERTS, Bruce et al. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011 e 2010. GENESER, Finn. **Histologia: com bases biomoleculares**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, Kohei. **Atlas colorido de embriologia clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 SADLER, T. W. **Langman embriologia médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. GARCIA, Sônia Maria Lauer de; FERNANDEZ, Casimiro Garcia. **Embriologia**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Campus de Frederico Westphalen

CARNEIRO, J.; JUNQUEIRA, L. C. **Histologia Básica: Texto e Atlas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 611.018 J94h [Biblioteca Virtual]
 COCHARD, L. R. **Atlas de embriologia humana de Netter**. Porto Alegre: Art Med, 2003. 288p 611.013(084.4) C593a
 JUNQUEIRA, L. C.; ANDRADE, C. G. T. J.; JORDÃO, B. Q. **Biologia celular e molecular**. 7. ed. . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 576/577 J94b
 LODISH, H.; BERK, A.; KAISER, C. A.; KRIEGER, M.; BRETSCHER, A.; PLOEGH, H.; AMON, A. **Biologia Celular e Molecular**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. [Biblioteca

Virtual]

WATSON, J. D.; BAKER, T. A.; BELL, S. P.; GANN, A.; LEVINE, M.; LOSICK, R. **Biologia Molecular do Gene**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. [Biblioteca Virtual]

Campus de Santo Ângelo

ALBERTS, B.; SIMONETTI, A.B. **Biologia molecular da célula**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004

GARTNER, L.P. **Atlas colorido de histologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. [Biblioteca Virtual].

ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. **Histologia: texto e atlas, em correlação com biologia celular e molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SADLER, T. W. **Langman: embriologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. [Biblioteca Virtual].

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. **Embriologia clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. [Biblioteca Virtual].

Campus de Santiago

COCHARD, Larry R. **Atlas de embriologia humana de Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 288 p.

DE ROBERTIS, Eduardo M. F.; HIB, José. **De Robertis: bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. xiv, 389 p. ; il. color

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, Kohei. **Atlas colorido de embriologia clínica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 284 p.

ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. **Histologia: texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xx; 908 p.

SADLER, Thomas W. **Langman embriologia médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 347 p.

40-101 - INTRODUÇÃO À FARMÁCIA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: (T 30)

SEMESTRE DO CURSO: 1º

EMENTA

A origem e a história da profissão farmacêutica. Estrutura curricular do curso de Farmácia. Características e atribuições profissionais do Farmacêutico. Ética, legislação e função social do farmacêutico. Entidades de classe. Experiências de profissionais farmacêuticos de diferentes áreas.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos discentes conhecimentos e habilidades para a compreensão do profissional farmacêutico nas diversas áreas de atuação e seu papel na sociedade.

CONTEÚDO CURRICULARES

A origem e a história da profissão farmacêutica;

Estrutura curricular do curso de farmácia;

Habilidades e atitudes do farmacêutico como profissional atuante em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade

Atribuições do profissional farmacêutico nas diferentes áreas de atuação;

Funções e organização do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Farmácias;

Entidades atuantes da classe farmacêutica: Associação e Sindicato.

O código de ética da profissão farmacêutica.

Visitas orientadas a locais de atuação do profissional farmacêuticos contextualizando a sua inserção no mundo do trabalho

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem. Segundo a Lei 1.134/2016, esta disciplina será ministrada no formato híbrido conforme descrição no PPC.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

FONSECA, Almir L. (Dir.). **Dicionário de especialidades farmacêuticas**. 41. ed. Rio de Janeiro: Publicações Científicas, 2012, 2010, 2009 e 2007.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Manual do farmacêutico:**

código de ética. Porto Alegre: CRFRS, 2009.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002 e 2010.

Campus de Frederico Westphalen

GENNARO, A. R. **Remington: a ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xviii, 2208 p.

KOROLKOVAS, A.; CUNHA, B. C. de A.; FRANÇA, F. F. de A. C. de. **Dicionário Terapêutico Guanabara-** ed. 2014/2016 [Biblioteca virtual]

LOYD, V.; ALLEN, Jr. **Introdução à farmácia de Remington**. Porto Alegre: Artmed, 2016. [Biblioteca virtual]

Campus de Santo Ângelo

BRASIL. Presidência da República. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº85.878, de 7 de abril de 1981**. Estabelece normas para execução da Lei nº 3.820, de 11 de novembro de 1960, sobre o exercício da profissão de farmacêutico, e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D85878.htm

VIEIRA, Jair Lot. **Código de ética e legislação do farmacêutico**. Bauru, SP: EDIPRO, 2009.

STORPIRTIS, Sílvia. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Campus de Santiago

Decreto nº 85.878 de 1981: Normas para o Exercício da Profissão Farmacêutica. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

GENNARO, Alfonso R. (Ed.). **Remington: a ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 2208 p.

Resolução nº 290 de 1996; Código de Ética Farmacêutica. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

BÉNICHOU, Christian (Et al.). **Guia prático de farmacovigilância**: detectar e prevenir os efeitos indesejáveis dos medicamentos . 2. ed. São Paulo: Andrei, 1999.

BONFIM, José Ruben de Alcântara; MERCUCCI, Vera Lucia (Org.). **A construção da política de medicamentos**. São Paulo: Hucitec, Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos, 1997.

SANTOS, Jaldo de Souza (Coord.). **Como montar uma Farmácia Comunitária**: enfoque na Assistência Farmacêutica. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2001.

GENNARO, Alfonso R. **Remington**: the science and practice of pharmacy . 20 ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2000.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 e 2003.

Campus de Frederico Westphalen

BRAGHIROLI, D. I. **Introdução à profissão**: farmácia Porto Alegre : SAGAH, 2017. [BIBLIOTECA VIRTUAL]

STORPIRTIS, S. et al. **Ciências farmacêuticas**: farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xxxiii, 489p. [BIBLIOTECA VIRTUAL]

RESOLUÇÃO nº 596 de 21 de fevereiro de 2014. Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares.

LEI nº 3.820 de 1960 e Lei nº 9.120 de 1995: Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Farmácia, e dá outras providências.

ZUBIOLI, A. **Ética Farmacêutica**. São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos, 2004. 400p

Campus de Santo Ângelo

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 3.820, de 11 de novembro de 1960**. Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Farmácia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l3820.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CESU nº. 6 de 19 de outubro de 2017. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Farmácia**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=74371-rces006-17-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (Brasil). **Resolução nº 596**, de 21 de fevereiro de 2014. Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares . Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=99&data=25/03/2014>

BRAGHIROLI, D. I. **Introdução à profissão**: farmácia Porto Alegre : SAGAH, 2017. [Biblioteca virtual].

REVISTA PHARMACIA BRASILEIRA. Publicação do Conselho Federal de Farmácia. Brasília-DF.

Campus de Santiago

Lei nº 3.820 de 1960: Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Farmácia, e dá outras providências. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

Lei nº 9.120 de 1995: Altera dispositivos da Lei nº 3.820, de 11 de novembro de 1960, que dispõe sobre a criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Farmácia. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

Resolução nº 391 de 1999; **Medicamentos Genéricos**. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

Site do Conselho Federal de Farmácia - www.cff.org.br. Link disponível na página do curso e da Biblioteca

Site do Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul - www.crfrs.org.br. Link disponível na página do curso e da Biblioteca

10-141 - QUÍMICA GERAL

DEPARTAMENTO: Ciências Exatas e da Terra

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (T 30 - P 30)

SEMESTRE DO CURSO: 1º

EMENTA

Estrutura atômica; tabela periódica; ligações químicas; funções inorgânicas; reações químicas; soluções; Sistema Internacional de Unidades.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a identificação e resolução de problemas característicos da química no contexto da atuação profissional.

CONTEÚDO CURRICULARES

Nivelamento: Conceitos fundamentais sobre: matérias, substâncias e misturas.

Introdução à teoria atômica e estrutura atômica: evolução e conceitos fundamentais Modelo de Dalton. Modelo Thonson. Modelo de Rutherfor. Modelo de Bohr. Fundamentos da tabela periódica e propriedades periódicas.

Ligações químicas: conceitos fundamentais. Ligação metálica. Ligação iônica. Ligação covalente. Ligações intermoleculares: Pontes de Hidrogênio e Forças de Van der Waals.

Funções inorgânicas: definição, nomenclatura, conceitos fundamentais e principais aplicações

Ácidos e bases de Arrhenius, Bronsted e Lewis, Sais, Óxidos, Hidretos, Ionização da água e o pH de soluções, Forças relativas de ácidos e bases.

Soluções: tipos, concentração e cálculo de preparação.

Concentração Comum. Molaridade. Normalidade. Densidade. Título. Diluição.

Equilíbrio Químico.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

ATKINS, P. W; JONES, Loretta. **Princípios de química:** questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013, 2007, 2006 e 2002.

BENVENUTTI, Edilson Valmir. **Química inorgânica:** átomos, moléculas, líquidos e sólidos. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

KOTZ, John C.; TREICHEL JUNIOR, Paul. **Química e reações químicas.** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002 e 1998.

Campus de Frederico Westphalen

ATKINS, P., JONES, L. **Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente.** trad. Ignez Caracelli. et al. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

LEE, J. D. **Química Inorgânica não tão Concisa.** 5ª.ed. São Paulo: MAAR, J. H. (Trad)Edgard Blücher Ltda, 1999.

BENVENUTTI, Edilson Valmir. **Química inorgânica: átomos, moléculas, líquidos e sólidos.** Porto Alegre: UFRGS, 2003.

Campus de Santo Ângelo

ATKINS, P. W.; JONES, L. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

KOTZ, J. C.; TREICHEL JUNIOR, P. **Química & reações químicas.** 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

LEE, John David. **Química inorgânica não tão concisa.** São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

Campus de Santiago

ATKINS, Peter; JONES, Loretta. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente.** 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 965 p.

HARRIS, Daniel C. **Análise química quantitativa.** 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 868 p.

VOGEL, Arthur Israel. **Química analítica qualitativa.** São Paulo: Mestre Jou, 1981. 665 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**Campus de Erechim**

LEE, J. D. **Química inorgânica não tão concisa.** 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2013 e 2009. MAIA, Daltamir Justino; BIANCHI, J. C. de A. **Química geral: fundamentos.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química: na abordagem do cotidiano.** 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

RUSSELL, John Blair. **Química geral.** 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2013 e 1994.

CARVALHO, Geraldo Camargo de. **Química moderna.** São Paulo: Scipione, 2001.

Campus de Frederico Westphalen

RUSSEL, J. B. **Química Geral.** 2a ed. São Paulo: MacGraw-Hill do Brasil, 1994.

BARBOSA, A. L. **Dicionário de Química.** 3ª ed. Goiânia: AB EDITORA, 2004.

BRADY, J. E. HUMISTON, G. E., **Química Geral.** 2ª ed. Livros Técnicos e Científicos S.A., 1986.

CARVALHO, Geraldo Camargo de. **Química moderna.** São Paulo: Scipione, 1997

KOTZ, J. C.; TREICHEL JUNIOR, P. **Química & reações químicas.** 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998. 2 v.

Campus de Santo Ângelo

RUSSELL, John Blair; GUEKEZIAN, Márcia; BROTTTO, Maria Elizabeth. **Química geral.** 2. ed. São paulo: Makron Books, 2004. 2 v.

SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W. **Química inorgânica.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

CHANG, Raymond. **Química geral: conceitos essenciais.** 4. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2010.

BETTELHEIM, Frederick A. et al. **Introdução à química geral.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CHANG,R. Química geral:conceitos essenciais. 4. ed. Porto Alegre : AMGH, 2010. [Biblioteca virtual].

Campus de Santiago

MAHAN, Bruce M.; MYERS, Rollie J. **Química**: um curso universitário. 4.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000. xxi, 582p

MAIA, Daltamir Justino; BIANCHI, José Carlos de Azambuja. **Química geral**: fundamentos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. x, 436 p.

MASTERTON, William L.; SLOWINSKI, Emil J.; STANITSKI, Conrad L. **Princípios de Química**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1990. 681 p.

CRUZ, Roque. **Experimentos de química em microescala**: química geral e inorgânica. 3.ed. São Paulo: Scipione, 1999. 3v.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química**: volume único. São Paulo: Saraiva, 2014. (Coleção Conecte ; Volume único).

2º SEMESTRE**40-666 – ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA**

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: (T 30)

SEMESTRE DO CURSO: 2º

EMENTA

Introdução conceitual. Políticas Públicas de Medicamentos. Ciclo da assistência farmacêutica. Componentes da Assistência Farmacêutica. Farmacoeconomia aplicada à assistência farmacêutica. Sistemas de Informação em Assistência Farmacêutica e Farmacovigilância.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para a prática da assistência farmacêutica.

CONTEÚDO CURRICULARES

Introdução conceitual: assistência farmacêutica, atenção farmacêutica, direito à saúde e acesso universal a medicamentos essenciais;

Política nacional de medicamentos;

Política nacional de assistência farmacêutica;

Assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde;

Gestão da assistência farmacêutica;

Ciclo da assistência farmacêutica: seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição, prescrição e dispensação de medicamentos e correlatos. Formas de armazenamento e controle de estoque (curva ABC).

Financiamento da Assistência Farmacêutica. Componentes da Assistência Farmacêutica: básico, estratégico, especializado e excepcionais. Judicialização de medicamentos e correlatos.

Sistemas de Informação em Assistência Farmacêutica.

Dispensação: atuação clínica do farmacêutico. Farmacovigilância.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**Campus de Erechim**

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **A organização jurídica da profissão farmacêutica**. 3. ed.; rev. e atual. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2001.

CONSELHOREGIONAL DE FARMÁCIA DO RIO GRANDE DO SUL. Manual do farmacêutico: código de ética. Porto Alegre: CRFRS, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Brasil). **Assistência farmacêutica no SUS**. Brasília: Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Saúde, 2007. (Progestores. Para Entender a Gestão do SUS 7)

SANTOS, Jaldo de Souza (Coord.). **Como montar uma Farmácia Comunitária: enfoque na Assistência Farmacêutica**. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2001.

Campus de Frederico Westphalen

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência Farmacêutica no SUS: 20 anos de políticas e propostas para desenvolvimento e qualificação**. Brasília, 2018 disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/assistencia_farmaceutica_sus_relatorio_recomendacoes.pdf

GOMES, C. A. P. [et al.] **A assistência farmacêutica na atenção à saúde**. Belo Horizonte: Ed. FUNED, 2010. 144 p. Disponível no sítio:

<http://funed.mg.gov.br/wp-content/uploads/2010/11/Manual-de-Assist%C3%Aancia-Farmac%C3%AAutica-na-Aten%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-Sa%C3%BAde-2010.pdf>

GONÇALVES, C. P. **Assistência farmacêutica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [BIBLIOTECA VIRTUAL]

Campus de Santo Ângelo

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência Farmacêutica no SUS/ Conselho Nacional de Secretários de Saúde**. Brasília: CONASS, 2011. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011,7). 186 p. Disponível no sítio: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_gestao_sus_v.7.pdf

GOMES, Carlos Alberto Pereira [et al.] **A assistência farmacêutica na atenção à saúde**. Belo Horizonte: Ed FUNED, 2010. 144 p. Disponível no sítio: <http://funed.mg.gov.br/wp-content/uploads/2010/11/Manual-de-Assist%C3%Aancia-Farmac%C3%AAutica-na-Aten%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-Sa%C3%BAde-2010.pdf>

LEITE, SN; SOARES, L; MENDES, SJ; VILVERT, AF; SCHNEIDER, LMC. **Assistência Farmacêutica no Brasil: Política, Gestão e Clínica**. Florianópolis – SC: Editora UFSC, 2016. 160p.

LEITE, SN; SOARES, L; MENDES, SJ; VILVERT, AF; SCHNEIDER, LMC. **Assistência Farmacêutica no Brasil: Política, Gestão e Clínica**. Florianópolis – SC: Editora UFSC, 2016. 160p.

Campus de Santiago

GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2011. 558 p.

MARIN, N.; LUIZA, V. L.; CASTRO, C. G.; SANTOS, S. M. **Assistência Farmacêutica para Gerentes Municipais**. - Editora OPAS/OMS (ISBN: 8587943219). Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. 373p. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

PAIM, Jairnilson Silva. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2013. 144 p. (Coleção Temas em saúde). I

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

BARTOLO, Alice Teixeira; CUNHA, Bruno Carlos de Almeida. **Assistência Farmacêutica: Lei 5991/73 - Anotada e Comentada**. São Paulo: Atheneu, EDUSP, 1989.

BERMUDEZ, Jorge et al. **O acordo trips da OMC e a proteção patentária no Brasil: mudanças recentes e implicações para a produção local e o acesso da população aos medicamentos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

DURAND, Guy. **A bioética: natureza, princípios, objetivos**. São Paulo: Paulus, 1995. 102 p. (Nova Coleção Ética)

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Medicamentos genéricos**. 2. ed., rev. e atual. Porto Alegre: CRFRS, 2000.

ZUBIOLI, Arnaldo. **Profissão: farmacêutico: E agora?**. Curitiba: Lovise, 1992.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Brasil). **Assistência farmacêutica no SUS**. Brasília: Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Saúde, 2007. (Progestores. Para Entender a Gestão do SUS 7)

Campus de Frederico Westphalen

MARIN, Nelly [et al.]. **Assistência farmacêutica para gerentes municipais**. MARIN, Nelly (Org.) Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. [373] p. Disponível no sítio: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/assistenciafarmaceutica/afgm.pdf>

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência Farmacêutica no SUS/ Conselho Nacional de Secretários de Saúde**. Brasília: CONASS, 2011. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011,7).

186 p. Disponível no sítio: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_gestao_sus_v.7.pdf

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Cuidado farmacêutico na atenção básica: capacitação para implantação dos serviços de clínica farmacêutica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 304 p. ISBN 9788533422414.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Programa de suporte ao cuidado farmacêutico na atenção à saúde**. PROFAR. Brasília, 2016. 77 p. ISBN 9788589924184.

BISSON, M. P. **Farmácia clínica & atenção farmacêutica**. 3. ed. Barueri, SP : Manole, 2016 [BIBLIOTECA VIRTUAL]

Campus de Santo Ângelo

MARIN, Nelly [et al.]. Assistência farmacêutica para gerentes municipais. MARIN, Nelly (Org.) Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. [373] p. Disponível no sítio: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/assistenciafarmaceutica/afgm.pdf>

GONÇALVES, C.P. **Assistência farmacêutica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [Biblioteca virtual].

BERMUDEZ, Jorge Antonio Zepeda; EPSZTEJN, Ruth; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora; HASENCLEVER, Lia. **O acordo trips da OMC e a proteção patentária no Brasil: mudanças recentes e implicações para a produção local e o acesso da população aos medicamentos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. 131 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência Farmacêutica. Departamento de Atenção Básica. Gerência Técnica de Assistência Farmacêutica. **Assistência Farmacêutica na Atenção Básica: Instruções Técnicas para a sua Organização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. A organização jurídica da profissão farmacêutica. 3ed. rev e atual Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2001. 1516 p.

Campus de Santiago

Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso (Ed.). **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xix, 1074 p.

IVAMA, A.M. et al. **Consenso brasileiro de atenção farmacêutica: proposta**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002. 24 p. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

STORPIRTIS, Sílvia; MORI, Ana Luiza Pereira Moreira. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 489 p. (Ciências farmacêuticas). Resolução nº 338, de 06 de maio de 2004 – Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

10-423 - BIOESTATÍSTICA ESPECIAL

DEPARTAMENTO: Ciências Exatas e da Terra

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: (T 30)

SEMESTRE DO CURSO: 2º

EMENTA

Introdução a testes de hipóteses. Comparação entre as médias de duas amostras independentes. Comparação entre médias de duas amostras pareadas. Teste Qui-Quadrado. Análise de variância. Testes não paramétricos.

OBJETIVO GERAL

Promover o conhecimento, habilidades e atitudes para a organização, apresentação, interpretação e análise de dados estatísticos nas áreas de abrangência das ciências biomédicas.

CONTEÚDO CURRICULARES**Introdução**

Aplicação da estatística nas ciências da saúde

Conceitos básicos (amostra, população, variáveis)

Organização e apresentação de dados (tabelas e gráficos)

Estatística descritiva

Distribuição de probabilidade

Testes de hipóteses

Testes paramétricos

Testes não-paramétricos

Correlação e regressão

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**Campus de Erechim**

ARANGO, Héctor Gustavo. **Bioestatística:** teórica e computacional. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011 e 2012.

CALLEGARI-JACQUES, Sídia M. **Bioestatística:** princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOARES, José Francisco; SIQUEIRA, Arminda Lúcia. **Introdução à estatística médica.** 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2002.

Campus de Frederico Westphalen

ARANGO, Héctor Gustavo. **Bioestatística:** teórica e computacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012, 2011, 2001.

CALLEGARI-JACQUES, Sídia Maria. **Bioestatística:** princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2008, 2006, 2005.

VIEIRA, Sônia. **Introdução à bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, 2000, 1998, 1981, 1980.

Campus de Santo Ângelo

ARANGO, Héctor Gustavo. **Bioestatística: teórica e computacional**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. xviii, 438 p.

MEYER, Paul L.; LOURENÇO FILHO, Ruy. **Probabilidade: aplicações à estatística**. 2ªed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 426 p.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton O. **Estatística básica**. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 540 p.

Campus de Santiago

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2008. x; 255 p. .

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 320 p.

SOARES, José Francisco; SIQUEIRA, Arminda Lucia. **Introdução à estatística médica**. Belo Horizonte: COOPMED, 2002. 300 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando Excel**. São Paulo: Laponi Treinamento, 1997 e 2000.

MOORE, David S. **A estatística básica e sua prática**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica**. São Paulo: Makron Books, 2000

MOTTA, Valter T.; WAGNER, Mario B. **Bioestatística**. Caxias do Sul: Educs, 2003.

VIEIRA, Sônia. **Bioestatística: tópicos avançados : testes não-paramétricos, tabelas de contingências e análise de regressão**. 2. ed., rev. atual Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Campus de Frederico Westphalen

BEIGUELMAN, Bernardo. **Curso prático de bioestatística**. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002.

MAGNUSSON, W.E., MOURÃO, G. **Estatística sem matemática: a ligação entre as questões e análise**. 2.ed. Londrina: Planta, 2005.

MOTTA, Valter T.; WAGNER, Mario B. **Bioestatística**. Caxias do Sul: Educs, 2003.

RODRIGUES, P. C. **Bioestatística**. 3.ed. Niterói: EDUFF, 2002.

VIEIRA, Sônia. **Bioestatística: tópicos avançados: testes não-paramétricos, tabelas de contingências e análise de regressão**. 2. ed., rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Campus de Santo Ângelo

LEVINE, David M. **Estatística: teoria e aplicações**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. xxv, 752 p.

OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. **Estatística e probabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 221 p.

VIEIRA, Sônia. **Introdução à bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 345 p.

Campus de Santiago

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2009. xi; 218 p.

PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. **Bioestatística em outras palavras**. São Paulo: Edusp, 2010. 424 p.

TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. **Estatística básica para os cursos de**

Administração, Ciências Contábeis, tecnólogos e de gestão. São Paulo: Atlas, 2010. ix, 332 p. I
 VIEIRA, Sonia. **Introdução à bioestatística.** 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 245p.
 VIEIRA, Sonia. **Estatística básica.** São Paulo: Cengage Learning, 2017. 176p.

20-404 - BIOQUÍMICA GERAL II

DEPARTAMENTO: Ciências Biológicas

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (T 30 - P 30)

SEMESTRE DO CURSO: 2º

EMENTA

Metabolismo de carboidratos, lipídeos, aminoácidos e nucleotídeos. Metabolismo do etanol. Integração entre tecidos e regulação do metabolismo. Patologias relacionadas ao metabolismo.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a identificação e conhecimento das vias metabólicas e seus aspectos regulatórios, bem como na compreensão da sua importância para a vida humana no estado normal e em alguns estados patológicos.

CONTEÚDO CURRICULARES

1. Glicólise e catabolismo das hexoses
2. Via das pentoses-fosfato
3. Oxidação de ácidos graxos e metabolismo de corpos cetônicos
4. Biossíntese de carboidratos
5. Biossíntese de lipídeos
6. Metabolismo de aminoácidos
7. Ciclo da ureia
8. Metabolismo de nucleotídeos
9. Metabolismo do etanol
10. Regulação do metabolismo
11. Integração do metabolismo entre diferentes tecidos
12. Patologias relacionadas ao metabolismo

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

VOET, Donald; VOET, Judith G; PRATT, Charlotte W. **Fundamentos de bioquímica.** Porto Alegre: Artmed, 2013, 2008, 2002.
 NELSON, David L; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DEVLIN, Thomas M (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.

Câmpus de Frederico Westphalen

CISTERNAS, José Raul; VARGA, José; MONTE, Osmar. **Fundamentos de bioquímica experimental**. 2.ed São Paulo: Atheneu, 2001. 276p.

CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. 519 p.

LEHNINGER, Albert Lester. **Lehninger principles of Biochemistry- Third edition**. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. 975p.

Câmpus de Santo Ângelo

CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; BOLNER, Ane Rose (Trad.). **Bioquímica ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.

MURRAY, Robert K; GRANNER, Daryl, K; MAYES, Peter, A; RODWELL, Victor W. **Harper: bioquímica**. 9. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

RIEGEL, Romeo Ernesto. **Bioquímica**. 3. ed.; rev. ampl. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2001.

Câmpus de Santiago

NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. xxx, 1273 p.

HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. (Aut.); CHAMPE, Pamela C. (Primeira autora na 2.ed. de 1996). **Bioquímica ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 520 p.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. x, 360 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. **Bioquímica**. São Paulo: Cengage Learning, 2011, 2008.

HARVEY, Richard A; FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

HOUSTON, Michael E., 1941; TENGAN, Fátima Mitiko (Trad.). **Bioquímica básica da ciência do exercício**. São Paulo: Roca, 2001.

MOTTA, Valter T. **Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações**. 5. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

RIEGEL, Romeo Ernesto. **Bioquímica**. 3. ed. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2012, 2001.

Câmpus de Frederico Westphalen

CAMPBELL, Mary K.; FERREIRA, Henrique Bunselmeyer (Trad.) [et al.]. **Bioquímica**. 3.ed Porto Alegre: ArtMed, 2007. 752p.

DEVLIN, Thomas M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Edgard Blucher, 1998. 1007p.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica Básica**. 2.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1999. 360p.

STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1114p.

RIEGEL, Romeo Ernesto. **Bioquímica**. 4.ed São Leopoldo, Rs: Unisinos, 2006. 547p.

Câmpus de Santo Ângelo

MARZZOCO, Anita. TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1059 p.: il.

LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David, L.; COX, Michael, M. **Princípios de bioquímica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1995.

SANCHES, José A. Garcia; NARDY, Mariane B. Compri; STELLA, Mercia Breda. **Bases da bioquímica e tópicos de biofísica**: um marco inicial / José A. Garcia Sanches, Mariane B. Compri Nardy, Mercia Breda Stella. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CAMPBELL, Mary. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 752 p.: il.

Câmpus de Santiago

CAMPBELL, Mary K. **Bioquímica**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. xxiii; 752 p.

DEVLIN, Thomas M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. São Paulo: Blucher, 2011. 1252 p.

STRYER, Lubert. **Biochemistry**. 4.ed. New York: Freeman and Company, 1997. xxxiv, 1064 p.

MURRAY, Robert; GRANNER, Daryl K.; MAYES, Peter A.; RODWELL, Victor W. **Harper: bioquímica ilustrada**. 26. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 692 p

RIEGEL, Romeo Ernesto. **Bioquímica**. 4.ed. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2006. 547 p.

40-313 – EPIDEMIOLOGIA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: (T 30)

SEMESTRE DO CURSO: 2º

EMENTA

Introdução dos fundamentos teóricos, métodos e técnicas do conhecimento epidemiológico e apresentação de situações de aplicação na saúde coletiva.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimentos, habilidades e atitudes para que acadêmico seja capaz de caracterizar, quantificar e investigar as doenças e seus agravos, bem com compreender o processo saúde-doença no âmbito das populações

CONTEÚDO CURRICULARES

Relação saúde-doença. História natural da doença. Tipos e níveis de prevenção.

Noções de Epidemiologia. Conceito e histórico. Tipos de estudos epidemiológicos.

Variação na ocorrência de doenças: pandemia, epidemia, endemia, esporadicidade e surto.

Medidas de Saúde Coletiva. A importância da estatística vital. Valores absolutos e valores relativos. Coeficientes e índices utilizados em saúde pública. Sistemas de informação em saúde.

Epidemiologia das doenças infecciosas e não-infecciosas (crônico-degenerativas). Cadeia do processo infeccioso.

Epidemiologia de doenças consideradas problemas em saúde pública.

Epidemiologia de doenças de razões étnicas e comuns em afrodescendentes.

Saneamento. Abastecimento de água. Esgotamento sanitário. Saneamento de resíduos sólidos. Controle de alimentos contaminados

Saúde do Trabalhador. As relações de trabalho, saúde e doença dos trabalhadores.

Prevenção de acidentes de trabalho: segurança química e segurança biológica.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem. Segundo a Lei 1.134/2016, esta disciplina será ministrada no formato híbrido conforme descrição no PPC.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KEJELLSTROM, T. **Epidemiologia básica**. São Paulo: Santos, 2001 e 2010.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 2010 e 2012.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999 , 2003 e 2006.

Câmpus de Frederico Westphalen

BONITA, R.; BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R; KJELLSTRÖM, T. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010. xvi, 213 p

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. xviii, 596p

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de; LUZ, Fábio de Almeida (Ilust.). **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708p.

Câmpus de Santo Ângelo

FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S.W. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 596 p.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; FILHO, Naomar de Almeida. **Introdução a Epidemiologia & Saúde**. 4 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2006.

Câmpus de Santiago

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. xviii, 596 p.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia & saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708 p.

YANG, Yi; WEST-STRUM, Donna. **Compreendendo a farmacoepidemiologia**. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2013. viii, 198 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Câmpus de Erechim

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. **ABC do SUS: nomenclatura, parâmetros e instrumentos de planejamento**. Brasília: Ministério da Saúde, 1990.

GONÇALVES, Ernesto Lima (Coord.). **Administração de saúde no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1989.

LESER, Walter (Et al.). **Elementos de epidemiologia geral**. São Paulo: Atheneu, 1997.
 MEDRONHO, Roberto A (Coord.). **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

Câmpus de Frederico Westphalen

CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 13. 2009, Brasília, DF. 13. Conferência Nacional de Saúde: saúde e qualidade de vida: políticas de Estado e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 245 p. (Série C. programas e relatórios.)
 HULLEY, Stephen B. (Et al). **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 3. ed. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2008. 384 p
 LESER, Walter; RIBEIRO, Myriam B. D.; BARBOSA, Victório; FRANCO, Laércio J. **Elementos de Epidemiologia Geral**. São Paulo: Atheneu, 1997. 177
 GONÇALVES, Ernesto Lima; MALIK, Ana Maria; YUNES, João; PRIMO, Edneia; LAURENTI, Ruy (Coord.). **Administração de saúde no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1989. 228 p.
 RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da saúde e do meio ambiente. Ações em saúde : agravos crônicos-degenerativos: População e despopulação em vista da saúde pública. Brasil. Porto Alegre: SSMA, 1997. 77p

Câmpus de Santiago

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS - DATASUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.
 CUMMINGS, Steven R.; BROWNER, Warren S.; GRADY, Deborah G.; HULLEY, Stephen B.; NEWMAN, Thomas B. **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 MEDRONHO, Roberto de Andrade (Ed.). **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 685 p.
 LESER, Walter. **Elementos de epidemiologia geral**. São Paulo: Atheneu, 2000. 190 p.
 BRASIL. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. 7ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

Câmpus de Santo Ângelo

DEVER, G. E. Alan. **A epidemiologia na administração dos serviços de saúde**. São Paulo: Pioneira, 1998. 394 p.
 FORATTINI, Oswaldo Paulo. **Epidemiologia geral**. 2ª ed. São Paulo : Artmed, 1996. 210 p.
 JEKEL, James F. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 328 p.
 LESER, Walter [et al.] **Elementos de epidemiologia geral**. São Paulo: Atheneu, 1997.
 MEDRONHO, R. A. [et al.] **Epidemiologia**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

40-667 – ÉTICA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: (T 30)

SEMESTRE DO CURSO: 2º

EMENTA

Legislação Farmacêutica; Direitos Humanos; Organização do Estado Brasileiro; Âmbito Profissional Farmacêutico; Código de Ética Farmacêutica; Fiscalização Profissional e Sanitária; Controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos

farmacêuticos; Boas Práticas Farmacêuticas; Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde; Substâncias e medicamentos sob controle especial; Sistema Nacional de Controle de Medicamentos. Propaganda de medicamentos. Código de Defesa do Consumidor. Bioética.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para que acadêmico possa conhecer a legislação profissional e sanitária que regem o comportamento do farmacêutico no exercício de suas atividades profissionais e seja capaz de utilizá-la na prática e refletir sobre a sua relação com os demais colegas, autoridades profissionais, outros profissionais de saúde e com a sociedade.

CONTEÚDO CURRICULARES

Organização do Estado Brasileiro: noções de direito constitucional, legislação e dos direitos e deveres.

Bioética: conceitos e histórico.

Declaração Universal dos Direitos Humanos, cidadania, ética, moral e direito;

Deontologia Farmacêutica: conceitos, ato profissional, sigilo profissional.

Âmbito Profissional Farmacêutico e Órgãos representativos da profissão (Conselhos, Sindicatos, Federações e Associações).

Código de Ética Farmacêutica.

Responsabilidade Civil, Penal e Administrativa do Farmacêutico.

Fiscalização Profissional e Sanitária.

Controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos.

Boas Práticas (Dispensação, Fracionamento, Transporte e Armazenamento).

Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde e Legislação Ambiental.

Legislação aplicada a substâncias e medicamentos sob controle especial (Psicofármacos); Sistema Nacional de Controle de Medicamentos.

Legislação aplicada à propaganda de medicamentos.

Código de Defesa do Consumidor: legislação sanitária vs relações de consumo.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem. Segundo a Lei 1.134/2016, esta disciplina será ministrada no formato híbrido conforme descrição no PPC.

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **A organização jurídica da profissão farmacêutica**. 3. ed.; rev. e atual. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 1999 e 2001.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Manual do farmacêutico**:

código de ética. Porto Alegre: CRFRS, 2009

SANTOS, Jaldo de Souza (Coord.). **Como montar uma Farmácia Comunitária**: enfoque na Assistência Farmacêutica. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2001.

Campus de Frederico Westphalen

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 3.820, de 11 de novembro de 1960**. Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Farmácia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l3820.htm

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução nº 596**, de 21 de fevereiro de 2014. Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares. Disponível em: <<http://www.cff.org.br>>Incluindo-se as atualizações e/ou substituições

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 44**, de 17 de agosto de 2009. Dispõe sobre as Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensa e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br>> Incluindo-se as atualizações e/ou substituições.

Campus de Santo Ângelo

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 3.820, de 11 de novembro de 1960**. Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Farmácia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l3820.htm

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução nº 596**, de 21 de fevereiro de 2014. Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares. Disponível em: <<http://www.cff.org.br>>Incluindo-se as atualizações e/ou substituições

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 44**, de 17 de agosto de 2009. Dispõe sobre as Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensa e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br>> Incluindo-se as atualizações e/ou substituições.

Campus de Santiago

BRASIL. **Decreto nº 85.878 de 1981**: Normas para o Exercício da Profissão Farmacêutica. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

BRASIL. **Lei nº 3.820 de 1960**: **Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Farmácia, e dá outras providências**. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

BRASIL. **Resolução nº 290 de 1996**; Código de Ética Farmacêutica. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

BERMUDEZ, Jorge et al. **O acordo trips da OMC e a proteção patentária no Brasil**: mudanças recentes e implicações para a produção local e o acesso da população aos medicamentos . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000

DURAND, Guy. **A bioética**: natureza, princípios, objetivos . São Paulo: Paulus, 1995

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE MEDICAMENTOS DO RS.; FISCHER, Maria Isabel (Org.).

CIM-RS: o desafio de qualificar a informação. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Medicamentos genéricos**.

2. ed. rev. e atual. Porto Alegre: CRFRS, 2000

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO RIO GRANDE DO SUL.; CHAVES, Célia Machado Gervásio (Org.). **Medicamentos e insumos farmacêuticos**. Porto Alegre: CRFRS, 2002 e 2003.

Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012 – Conselho Nacional de Educação, que

estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Campus de Frederico Westphalen

CORRER, C., OTUKI, M. (Orgs.) **A prática farmacêutica na farmácia comunitária**. Porto Alegre: Artmed, 2013. [Biblioteca Virtual]

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 20**, de 05 de maio de 2011. Dispõe sobre o controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, de uso sob prescrição, isoladas ou em associação. Disponível em: <<http://www.cff.org.br>>Incluindo-se as atualizações e/ou substituições

BRASIL. Agência Nacional da Vigilância Sanitária. **Portaria nº 344**, de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br>> Incluindo-se as atualizações e/ou substituições.

PEREIRA, J. P. **Aspectos legais da comercialização de produtos em farmácia**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. [Biblioteca Virtual]

DURAND, G.; NETTO, P. F. De .A (Trad.). **A bioética: natureza, princípios, objetivos**. São Paulo: Paulus, 1995. 102 p.

Campus de Santo Ângelo

Cassiano J. Correr, Michel F. Otuki (Orgs.) **A prática farmacêutica na farmácia comunitária** [recurso eletrônico] – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2013. Disponível na Biblioteca virtual da URI.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 20**, de 05 de maio de 2011. Dispõe sobre o controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, de uso sob prescrição, isoladas ou em associação. Disponível em: <<http://www.cff.org.br>>Incluindo-se as atualizações e/ou substituições

BRASIL. Agência Nacional da Vigilância Sanitária. **Portaria nº 344**, de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br>> Incluindo-se as atualizações e/ou substituições.

PEREIRA, J. P. **Aspectos legais da comercialização de produtos em farmácia**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. Disponível na Biblioteca virtual da URI.

REVISTA PHARMACIA BRASILEIRA. Publicação do Conselho Federal de Farmácia. Brasília-DF.

Campus de Santiago

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe especificamente sobre a “Educação Ambiental”. Link disponível na página do curso e da Biblioteca. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições.

BRASIL. **Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998**. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Link disponível na página do curso e da Biblioteca. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições.

BRASIL. **Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012**, Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Link disponível na página do curso e da Biblioteca. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições.

BRASIL. **RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009**. Dispõe sobre as Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensa e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições.

DURAND, G.; NETTO, P. F. A. (Trad.). **A bioética: natureza, princípios, objetivos**. São Paulo: Paulus, 1995. 102 p.

10-142 - FÍSICO-QUÍMICA

DEPARTAMENTO: Ciências Exatas e da Terra

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: (T 30)

SEMESTRE DO CURSO: 2º

EMENTA

Termodinâmica, cinética química, fenômenos de superfície e colóides.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimentos e habilidades para reconhecer e aplicar os fundamentos físico-químicos relacionados à área farmacêutica.

CONTEÚDO CURRICULARES

Nivelamento: fundamentos de cálculo (aplicado à físico-química).

Noções de termodinâmica: definições de termos específicos, primeiro princípio da termodinâmica, calor, trabalho e energia interna, definições e relações: sistema adiabático, transformação isocórica, transformação isobárica. Entalpia, transformações endotérmicas e exotérmicas, termoquímica e cálculos de calor de reação.

Segundo princípio da termodinâmica: entropia.

Terceiro princípio da termodinâmica: variação da entropia, energia livre de Gibbs, espontaneidade de reação.

Cinética química: classificação das reações segundo sua velocidade, energia de ativação, fatores que influenciam a velocidade das reações, velocidade média das reações, cálculo da velocidade, gráfico da velocidade, catalisadores, determinação da ordem da reação, cálculo e meia-vida das reações.

Misturas coloidais: diferenças entre suspensão grosseira, solução e sistema coloidal, tipos de sistema coloidal, afinidade entre disperso e o dispersante, propriedades dos sistemas coloidais, emulsões e agentes emulsificantes.

Fenômeno de superfície: tensão superficial, conceitos e definições, determinação e equação, coesão e adesão, adsorção, conceitos e definições, adsorvente e adsorvato, tipos de adsorção.

Fenômeno de superfície: adsorção, conceitos e definições, adsorvente e adsorvato, tipos de adsorção.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

ATKINS, P. W; PAULA, Julio de. **Físico-química**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013 e 2014. CASTELLAN, Gilbert William. **Fundamentos de físico-química**. Rio de Janeiro: LTC, c1986. SARDELLA, Antônio. **Curso de química**. São Paulo: Ática, 2002.

Campus de Frederico Westphalen

ATKINS, Peter William. **Físico-química**. 6 ed. Rio de Janeiro: Ed. Universidade de Brasília, 1999. 3 v.

CASTELAN, G. W. **Fundamentos de Físico-Química**. Trad. Cristina M. Santos, *et al.* Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos S/A, 1986.

NETZ, P.; GONZALEZ O. G. **Fundamentos de Físico-Química para Ciências Farmacêuticas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Campus de Santo Ângelo

ATKINS, P. W. **Físico-química**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 3 v. [v.1, v.2] MOORE, Walter John. **Físico-química**. São Paulo: Edgard Blücher, 2004. 2v.

NETZ, Paulo A.; GONZÁLEZ ORTEGA, George. **Fundamentos de físico-química: uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 299 p.

Campus de Santiago

ATKINS, Peter; JONES, Loretta. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 922 p.

ATKINS, Peter; PAULA, Julio de. **Atkins: físico-química**, volume 1. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 2v.

ATKINS, Peter; PAULA, Julio de. **Atkins: físico-química**, v. 2. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 427 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**Campus de Erechim**

KOTZ, John C.; TREICHEL JUNIOR, Paul. **Química e reações químicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

MACEDO, Horácio. **Físico-química**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1981 MOORE, Walter John. **Físico-química**. São Paulo: Edgard Blücher, 1991.

NETZ, Paulo A; ORTEGA, George González. **Fundamentos de físico-química: uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SINKO, Patrick J. (Org.). **Martin: físico-farmácia e ciências farmacêuticas**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Campus de Frederico Westphalen

ATKINS, P. W.; PAULA, Julio de; **Físico-química: volumes 1 e 2**. 7. ed. Trad. SILVA, Edilson Clemente da, *et al.* Rio de Janeiro: LTC, 2003.

KOTZ, J. C.; TREICHEL JUNIOR, P. **Química & reações químicas**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998. 2 v.

MACEDO, Jorge Antonio Barros de. **Águas & Águas- Métodos laboratoriais de Análises Físico-Químicas e Microbiológicas**. Juiz de Fora, MG: Macêdo, 2001.

MOORE, W. J. **Físico-Química**. Trad. H. Lichun, Ivo Jordan e M. Ferreroni. São Paulo: Edgar Blucher, 1976.

PILLA, Luiz. **Físico-química**. Rio de Janeiro: LTC, 1979.

Campus de Santo Ângelo

CASTELLAN, G. W. **Fundamentos de Físico-Química**. Rio de Janeiro: LTC, 1996

KOTZ, J. C.; TREICHEL JUNIOR, P. **Química & reações químicas**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998. 2 v.

Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 1069 p.

MACEDO, H. **Físico-Química**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1981.

PILLA, Luiz. **Físico-química**. 2. ed. rev. e atual. Porto Alegre: UFRGS, 2010. 2 v.

POMBEIRO, Armando J. Latourrete O. **Técnicas e operações unitárias em química laboratorial**. 4. ed.

Campus de Santiago

CASTELLAN, Gilbert Willian. **Fundamentos de físico-química**. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 527 p.

MAHAN, Bruce M.; MYERS, Rollie J. **Química**: um curso universitário. 4.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. xxi, 582p

MASTERTON, William L.; SLOWINSKI, Emil J.; STANITSKI, Conrad L. **Princípios de Química**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1990. 681 p.

NETZ, Paulo A.; ORTEGA, George Gonzáles. **Fundamentos de físico-química**: uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas. Porto Alegre: Artmed, 2002. x; 299 p.

PILLA, Luiz. **Físico-química I**: termodinâmica química e equilíbrio químico. 2.ed. rev. e atual. Porto Alegre: UFRGS, 2006. 516 p. (Série Graduação)

20-117 – FISIOLOGIA

DEPARTAMENTO: Ciências Biológicas

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (T 60)

SEMESTRE DO CURSO: 2º

EMENTA

Introdução à Fisiologia. fisiologia celular e geral. Células sangüíneas, imunidade e coagulação sangüínea. Fisiologia da membrana, do nervo e do músculo. Fisiologia cardíaca. Circulação sistêmica e pulmonar. Fisiologia dos sistemas renal, respiratório, nervoso, digestivo, reprodutor e endócrino.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento e habilidades para que o acadêmicos compreendam os principais mecanismos fisiológicos que controlam e regulam os seguintes sistemas humanos especializados: nervoso, gastrointestinal, respiratório, cardiovascular, hematológico, endocrinológico e reprodutivo

CONTEÚDO CURRICULARES

Introdução À Fisiologia - Fisiologia Celular e Geral

- Organização funcional do corpo humano e controle do meio interno

- Célula e suas funções: organização e estrutura física; sistemas funcionais:

Células Sanguíneas, Imunidade e Coagulação Sanguínea

- Eritrócitos.

- Resistência do organismo à infecção - sistema de macrófagos dos tecidos, leucócitos e inflamação. Leucemias. Imunidade inata e adquirida.

- Grupos sanguíneos.

Fisiologia da Membrana, do Nervo e do Músculo

- Transporte através da membrana celular: difusão e transporte ativo

- Potenciais de membrana e potenciais de ação

- Contração do músculo esquelético. Fadiga muscular.

Fisiologia Cardíaca

- Aspectos básicos da circulação, pressão arterial, fluxo e resistência vascular periférica; a bomba cardíaca; o débito cardíaco, retorno venoso, sistema valvular e sistema de condução

- Regulação do aparelho cardiovascular

Fisiologia do Sistema Circulatório, Arterial, Venoso e Sistema Linfático

Fisiologia Renal

- Fluxo sanguíneo renal, filtração glomerular, processamento do filtrado glomerular nos túbulos renais, formação da urina.
- Fisiologia dos líquidos corporais: líquidos extra e intracelulares, controle da osmolalidade do líquido extracelular e da concentração de sódio;
- Regulação do equilíbrio ácido-básico

Fisiologia Respiratória

- Mecânica da ventilação pulmonar; volume minuto-respiratório; ventilação alveolar
- Princípios físicos das trocas gasosas
- Difusão de oxigênio e dióxido de carbono através da membrana respiratória alveolar, da circulação sanguínea e dos líquidos corporais

Fisiologia do Sistema Nervoso

- Organização do sistema nervoso; funções básicas das sinapses; sensações somáticas: mecanoreceptivas.
- Funções intelectuais do cérebro

Fisiologia do Sistema Digestivo

- Princípios gerais da função gastrointestinal, mobilidade, controle nervoso e circulação sanguínea, transporte e mistura do alimento no tubo alimentar básico
- Funções no tubo alimentar, secreção, digestão, absorção;

Fisiologia do Sistema Endocrinológico

- Introdução à endocrinologia; hormônios hipofisários e hipotálamo; hormônios das glândulas tireóide, paratireóide e supra-renal
- Principais aspectos fisiológicos dos distúrbios da tireóide: hipotireoidismo e hipertireoidismo
- Hormônios córtico-supra-renais: funções dos mineralocorticóides e glicocorticóides
- Anormalidades na secreção do córtex da supra-renal
- Aspectos Metabólicos Do Pâncreas E Fígado: Insulina E Glucagon

Fisiologia Reprodutiva

- Funções reprodutivas e hormonais no homem: espermatogênese
- Anatomofisiologia dos órgãos sexuais femininos, funcionamento hormonal: estrogênios e progesterona. Regulação do ritmo mensal na mulher.
- Ato sexual feminino. Gravidez e lactação: nutrição intra-uterina, função da placenta, fatores hormonais na gravidez, parto, lactação - função da prolactina e ocitocina
- Anormalidades: pré-eclampsia e eclampsia.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos que evidenciem os conhecimentos e habilidades dos acadêmicos no contexto profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

- AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999, 2008 e 2013.
- GANONG, William Francis. **Fisiologia médica**. 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 1999 e 2010.
- GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997, 2000 e 2006.
- GARCIA, Eduardo Alfonso Cadavid. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2000. 2002
- OLIVEIRA, Jarbas Rodrigues de; WÄCHTER, Paulo Harald; AZAMBUJA, Alan Arrieira.

Biofísica para ciências biomédicas. Porto Alegre: Edipucrs, 2002 e 2008.

Campus de Frederico Westphalen

AIRES, M.M. **Fisiologia básica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

DAVIES, A. **Fisiologia Humana.** Porto Alegre: ArtMed, 2002.

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica.** 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

Campus de Santo Ângelo

GANONG, W. F.; ESBÉRARD, C. A. **Fisiologia Médica.** 17^a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E.; ESBÉRARD, Charles Alfred. **Tratado de fisiologia médica.**

10. ed. Rio de Janeiro: 2002.

HENEINE, Ibrahim Felipe. **Biofísica básica.** São Paulo: Atheneu, 2000. 400 p.

Campus de Santiago

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana.** 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 564 p.

GANONG, William F. **Fisiologia médica.** 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. xii, 778 p.

HENEINE, Ibrahim Felipe. **Biofísica básica.** São Paulo: Atheneu, 2000. 391 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. (Coord.). **Fisiologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

VANDER, Arthur J.; SHERMAN, James H.; LUCIANO, Dorothy. **Fisiologia humana: os mecanismos da função de órgãos e sistemas.** São Paulo: McGraw-Hill, 1981

ALBERTS, Bruce et al. **Biologia molecular da célula.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DURÁN, José Enrique Rodas. **Biofísica: fundamentos e aplicações.** São Paulo: Prentice-Hall, 2013.

NELSON, Philip Charles. **Física biológica: energia, informação, vida.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Campus de Frederico Westphalen

HANSEN, J. T. **Atlas de fisiologia humana de Netter.** Porto Alegre: ArtMed, 2003. 238p. ISBN 8536301619

JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. **Anatomia e fisiologia humana.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada.** 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. xxxiv, 957 p. ISBN 9788582714034.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia.** 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 217. 1201p

VAN DE GRAAFF, K. M. **Anatomia Humana.** 6. ed. Barueri: Manole, 2003. 840p. ISBN 9788520413188

Campus de Santo Ângelo

AIRES, M. M. **Fisiologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

ALBERTS, Bruce; SIMONETTI, Amauri Braga. **Biologia molecular da célula.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BERNE, R.M. **Fisiologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GUYTON, A. C. **Fisiologia Humana.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

HENEINE, Ibrahim Felipe. **Biofísica básica.** São Paulo : Atheneu, 1999. 400 p.

Campus de Santiago

BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1034 p.

BRUM, Ana Karine Ramos. **Fisiopatologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 340 p.; il. (Coleção Praxis enfermagem).

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639 p.

JACOB, Stanley W.; FRANCONI, Clarice Ashworth; LOSSOW, Walter J. **Anatomia e fisiologia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. 569 p.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. xxvii, 684 p.

10-143 - QUÍMICA ANALÍTICA

DEPARTAMENTO: Ciências Exatas e da Terra

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (T 30 - P 30)

SEMESTRE DO CURSO: 2º

EMENTA

Introdução à química analítica e etapas da marcha analítica, cinética e equilíbrio químico, análise gravimétrica e volumétrica.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a realização de métodos qualitativos e quantitativos, tratamento e interpretação de dados.

CONTEÚDO CURRICULARES

Definição, evolução, objetivos e aplicações da Química analítica.

Etapas de uma marcha analítica: amostragem, preparação de amostra e análise.

Erros, precisão, exatidão, reprodutibilidade, repetibilidade.

Equilíbrio Químico: Equilíbrio ácido - base, Equilíbrio de precipitação, Equilíbrio de Complexação e Equilíbrio de oxidação-redução.

Análise Gravimétrica.

Análise volumétrica, volumetria de neutralização, volumetria de precipitação, volumetria de complexação e volumetria de oxidação-redução.

Química ambiental: Legislação ambiental vigente.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**Campus de Erechim**

HARRIS, Daniel C. **Análise química quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

MENDHAM, J. **Vogel análise química quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002

OHLWEILER, Otto Alcides. **Química analítica quantitativa**. Rio de Janeiro: LTC, 1974.

Campus de Frederico Westphalen

HARRIS, Daniel. **Análise Química Quantitativa**. 6.ed Rio de Janeiro: LTC, 2005. 862 p.
 VOGEL, Arthur Israel; JEFFREY, G. H; BASSETT, J.; MENDHAM, J.; MENDHAM, J.; AGUIAR, Paula Fernandes de. **Análise química quantitativa**. 6 ed. Rio de Janeiro: Núcleo, 2002. 462 p
 DIAS, S. P. Química analítica: teoria e prática essenciais. Porto Alegre : Bookman, 2016. [Biblioteca virtual]

Campus de Santo Ângelo

ATKINS, P. W.; JONES, L. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 922 p.
 KOTZ, J. C.; TREICHEL JUNIOR, P. **Química e reações químicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 2 v.
 MENDHAM, J. et al. **Vogel**: análise química quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 712 p.

Campus de Santiago

ATKINS, Peter; JONES, Loretta. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 922 p.
 HAGE, David S.; CARR, James D. **Química analítica e análise quantitativa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. xii, 708 p.
 VOGEL, Arthur Israel. **Química analítica qualitativa**. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 665 p. I

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**Campus de Erechim**

ATKINS, P. W; JONES, Loretta. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007
 BACCAN, Nivaldo. **Química analítica quantitativa elementar**. 2. ed., rev. e amp. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
 KOTZ, John C.; TREICHEL JUNIOR, Paul. **Química e reações químicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
 KRUG, Francisco José (Coord). **Métodos de preparo de amostras**: fundamentos sobre preparo de amostras orgânicas e inorgânicas para análise elementar. Piracicaba: F. J. Krug, 2008.
 VAITSMAN, Delmo Santiago; BITTENCOURT, Olymar Augusto. **Ensaio químicos qualitativos**. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.
 Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe especificamente sobre a “Educação Ambiental”.

Campus de Frederico Westphalen

ROSA, G.; GAUTO, M.; GONÇALVES, F. Química analítica: práticas de laboratório. Porto Alegre : Bookman, 2013 [Biblioteca virtual]
 ATKINS, Peter William; CARECALLI, Ignez (Trad.). **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. xv, 965 p.
 KOTZ, J. C.; TREICHEL JUNIOR, P. **Química e reações químicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 2 v.
 VAITSMAN, D. S.; BITTENCOURT, O. A. **Ensaio químicos qualitativos**. Rio de Janeiro: Interciência, 1995. 311p.
 VOGEL, Arthur Israel; JEFFREY, G. H; BASSETT, J.; MENDHAM, J. **Análise química**

quantitativa. 5 ed. Rio de Janeiro: Mec, 1992. 712 p

Campus de Santo Ângelo

BACCAN, N. **Química analítica quantitativa elementar.** 2. ed., rev. e amp. São Paulo: Campinas: Edgard Blucher, 1998.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em:**

HARRIS, D. C; BONAPACE, J. A. P.; BARCIA, O. E. (Trad.). **Análise química quantitativa.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. xvi, 884p.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

SKOOG, Douglas A.; HOLLER, F. James; NIEMAN, Timothy A. **Princípios de análise instrumental.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 836 p.

Campus de Santiago

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe especificamente sobre a “Educação Ambiental”. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

MUELLER, Haymo; SOUZA, Darcy de. **Química analítica qualitativa clássica.** 2.ed. Blumenau: Edifurb, 2012. 408 p. (Série didática)

QUÍMICA analítica quantitativa elementar. 3.ed. rev., ampl e reestrut.; 5. reimpr. São Paulo: Edgard Blucher, 2008. xiv; 308 p.

ROSA, Gilber; GAUTO, Marcelo; GONÇALVES, Fábio. **Química analítica: práticas de laboratório.** Porto Alegre: Bookman, 2013. 127 p. (Série Tekne)

VÁLCARCEL, Miguel. **Princípios de química analítica.** São Paulo: Unifesp, 2012. 432 p.

3º SEMESTRE**40-960 – ESTÁGIO FARMACÊUTICO A**

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (P 60)

SEMESTRE DO CURSO: 3º

EMENTA

Boas práticas farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver as competências do profissional farmacêutico em cenário real de prática, exercitando o compromisso ético profissional em farmácias e drogarias.

CONTEÚDO CURRICULARES

Documentação exigida pela legislação vigente para o estabelecimento;

POP's (Procedimentos Operacionais Padrão);

Manual de Boas Práticas Farmacêuticas;

Controles;

Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde.

Infraestrutura do estabelecimento levando em consideração a legislação vigente;

Ambiente Destinado aos Serviços Farmacêuticos consideração à legislação vigente;

Atribuições do Farmacêutico Diretor Técnico;

Atribuições do Farmacêutico Assistente Técnico ;

Ausência/ afastamento do Farmacêutico;

Produtos com Dispensação ou Comercialização Permitido em Farmácias e Drogarias

Qualificação de fornecedor

Aquisição, recebimento e conferência de medicamentos e correlatos

Condições de armazenamento

Organização e Exposição dos Produtos

Organização e controle do estoque

Custo médio dos medicamentos e perfumarias

Fracionamento

Intercambialidade (medicamentos genéricos, referência e similares)

Prazo de validade durante a dispensação

Registro da movimentação de medicamentos, inclusive os sob controle especial (SNGPC)

Solicitação remota para dispensação de medicamentos

Programa Farmácia Popular do Brasil

Participação em licitações

Atenção farmacêutica. Atendimento domiciliar

Aferição de Parâmetros Fisiológicos e Bioquímico Permitidos

Administração de medicamentos. Perfuração do Lóbulo Auricular para Colocação de Brincos

METODOLOGIA

O acadêmico deverá acompanhar e/ou executar atividades de competência do profissional farmacêutico no cenário real de prática em que desenvolverá o estágio. No decorrer do estágio, o acadêmico deverá fazer os registros da prática. Informações adicionais encontram-se no Manual de Estágio Farmacêutico A.

AVALIAÇÃO

Para aprovação no estágio, o acadêmico deverá obter nota igual ou superior a cinco (5,0), não havendo realização de exame final, uma vez que o mesmo não condiz com a natureza da disciplina. O sistema de avaliação do aproveitamento do estágio será conforme o Manual de Estágio Farmacêutico A.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**Campus de Erechim**

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas a área do estágio.

Campus de Frederico Westphalen

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas a área do estágio.

Campus de Santo Ângelo

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas a área do estágio.

Campus de Santiago

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas a área do estágio.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**Campus de Erechim**

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas a área do estágio.

Campus de Frederico Westphalen

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas a área do estágio.

Campus de Santo Ângelo

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas a área do estágio.

Campus de Santiago

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas a área do estágio.

40-960 – FARMACOBOTÂNICA E FARMACOGNOSIA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (T 30 - P 30)

SEMESTRE DO CURSO: 3º

EMENTA

Introdução e conceitos da botânica aplicada à farmácia. Coleta e herborização de plantas de interesse farmacêutico. Métodos de análise farmacognóstico visando a caracterização botânica e química. Análise e controle da qualidade de drogas vegetais contendo os principais metabólitos secundários de interesse farmacêutico. Desenvolvimento tecnológico de produtos farmacêuticos a partir de produtos naturais

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a atuação em todo o ciclo da promoção e uso racional de plantas medicinais e seus produtos de transformação.

CONTEÚDO CURRICULARES

Introdução: principais conceitos e a biodiversidade no Brasil;

Legislação ambiental, história e cultura afro brasileira e indígena aplicada a farmacognosia;
 Anatomia vegetal de importância farmacêutica, classificação taxonômica e designação científica das plantas de interesse farmacêutico;
 Coleta, herborização, identificação, estabilização e conservação de plantas;
 Bioprocessos inovadores para a produção de metabólitos ativos de plantas;
 Avaliação da eficácia e segurança de produtos naturais;
 Análise fitoquímica: métodos de extração, purificação, isolamento e elucidação fitoquímica;
 Qualidade de insumos farmacêuticos ativos de origem natural;
 Desenvolvimento tecnológico de produtos farmacêuticos a partir de produtos naturais;
 Fitoterápicos: conceito e legislação vigente. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, Farmácias Vivas.
 Plantas tóxicas: conceito, prevenção e tratamento de acidentes com plantas tóxicas, plantas tóxicas mais comuns no Brasil, toxicidade de plantas medicinais
 Cuidados farmacêuticos voltado à atenção da saúde do indivíduo e da comunidade sobre plantas medicinais e fitoterápicos ao contexto social, cultural e histórico
 Promover educação em saúde através de ações extensionistas na área da Farmacobotânica e Farmacognosia

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

BRASIL. Ministério da Saúde. COMISSÃO PERMANENTE DE REVISÃO DA FARMACOPÉIA

BRASILEIRA. **Farmacopéia brasileira**: São Paulo: Atheneu, 2000.

OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Gokithi; AKISUE, Maria Kubota. **Farmacognosia**. São Paulo: Atheneu, 1998

SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira (Org.). **Farmacognosia**: da planta ao medicamento. 3 e 6. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1999, 2001 e 2010.

Campus de Frederico Westphalen

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA. **Farmacopeia Brasileira**. Vol I e II. 5. ed. Brasília: Brasil, 2010. 545 p

OLIVEIRA, F.; AKISUE, G.; AKISUE, M. K. **Farmacognosia**. São Paulo: Atheneu, 1998. 412 p. SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira; SCHENKEL, Eloir Paulo; GOSMANN, Grace;

MELLO, João Carlos Palazzo; MENTZ, Lilian Auler; PETROVICK, Pedro Ros (Org.). **Farmacognosia**: da planta ao medicamento. 6. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2010. 1102 p

Campus de Santo Ângelo

COSTA, Aloísio Fernandes. **Farmacognosia**: volume I, II, III. 6ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Gokithi. **Fundamentos de farmacobotânica**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA. **Farmacopeia Brasileira**. Vol I e II. 5. ed. Brasília:

Brasil, 2010.

Campus de Santiago

BRASIL. Ministério da Saúde. COMISSÃO PERMANENTE DE REVISÃO DA FARMACOPÉIA BRASILEIRA. **Farmacopéia Brasileira**, volumes I e II. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Gokithi. **Fundamentos de farmacobotânica e de morfologia vegetal**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 228 p. (Biblioteca Biomédica).

SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira; SCHENKEL, Eloir Paulo; GOSMANN, Grace (Org.). **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 6.ed. Florianópolis: UFSC, Porto Alegre: UFRGS, 2007. 1104 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

BRUNETON, Jean. **Elementos de fitoquímica y de farmacognosia**. Zaragoza, Espanha: Acribia, 1991.

COSTA, Aloisio Fernandes. **Farmacognosia**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001 e 2002.

DUARTE, Dorivaldo. **Compêndio terapêutico homeopático: medicação dinâmica**. São Paulo: Santos, 1998.

FONTES, Olney Leite. **Farmácia homeopática: teoria e prática**. São Paulo: Manole, 2001. YUNES, Rosendo Augusto; CALIXTO, João Batista (Ed.). **Plantas medicinais sob a ótica da química medicinal moderna: métodos de estudo fitoterápicos e fitofármacos, biotecnologia, patente**. Chapecó: Argos, 2001.

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, a qual altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira e Indígena”.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe especificamente sobre a “Educação Ambiental”.

Campus de Frederico Westphalen

SIMÕES, C. M. O. **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento** Porto Alegre: Artmed, 2017. [Biblioteca digital]

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e fitoterápicos**. 133 p. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CUNHA, A. P. **Farmacognosia e fitoquímica**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. 670 p. ISBN 9789723111422

OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. **Fundamentos de farmacobotânica**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 178p.

OLIVEIRA, L. F. de. **Farmacognosia pura**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [Biblioteca digital]

Campus de Santo Ângelo

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Farmacopéia Brasileira**, 5ª ed., Volumes 1 e

2. Brasília: Anvisa, 2010. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/index.htm

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**, a qual altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da

rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira e Indígena”.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe especificamente sobre a “Educação Ambiental”.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em:** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

LORENZI, Harri.; MATOS, F. J. de Abreu. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. São Paulo: Plantarum, 2008. 544 p.

Campus de Santiago

ALICE, Cecilia Ballvé; SIQUEIRA, Norma Clóris Saraiva de; MENTZ, Lilian Auler. **Plantas medicinais de uso popular: atlas farmacognóstico**. Canoas: ULBRA, 1995. 203 p. (Série alfa; 7).

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**, a qual altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira e Indígena”. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe especificamente sobre a “Educação Ambiental”. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Gokithi; AKISUE, Maria Kubota. **Farmacognosia/ identificação de drogas vegetais**. São Paulo: Atheneu, 2014. 418 p.

ROBBERS, James E.; SPEEDIE, Marilyn K.; TYLER, Varro E. **Farmacognosia e farmacobiotechnologia**. São Paulo: Editorial Premier, 1997. 372 p.

40-701 - PARASITOLOGIA CLÍNICA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (T 30 - P 30)

SEMESTRE DO CURSO: 3º

EMENTA

Relação parasito-hospedeiro. Estudo da patogenia, diagnóstico, epidemiologia, profilaxia e tratamento das helmintoses e protozooses humanas. Diagnóstico laboratorial das parasitoses humanas. Entomologia médica.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para que o acadêmico seja capaz de executar e interpretar exames parasitológicos de acordo com as boas práticas em laboratório, além de promover educação em saúde.

CONTEÚDO CURRICULARES

Introdução à Parasitologia humana: conceitos básicos, ação dos parasitos sobre o hospedeiro, regras de nomenclatura e classificação dos parasitos humanos.

Helmintologia: posição sistemática, morfologia, ciclo biológico, epidemiologia, formas de transmissão, patogenia, diagnóstico, profilaxia e tratamento das helmintoses humanas.

Classe Nematoda: enterobíase; trichuríase; ascaridíase; estrogiloidíase; ancilostomíase;

síndrome da larva *migrans* visceral e cutânea; filariose linfática; oncocercose.

Classe Cestoda: teníase e cisticercose; equinococose; imenolepíase.

Classe Trematoda: esquistossomose; fasciolose.

Protozoologia: posição sistemática, morfologia, ciclo biológico, epidemiologia, formas de transmissão, patogenia, diagnóstico, profilaxia e tratamento das protozooses humanas; giardíase; balantidíase; tricomoníase; amebíase; toxoplasmose; leishmaniose cutânea, mucocutânea e visceral; doença de Chagas; malária.

Entomologia médica: estudo dos principais insetos vetores de parasitoses humanas.

Pesquisa de sangue oculto nas fezes e pesquisa de leucócitos fecais.

Promover educação em saúde através de ações extensionistas no área da parasitologia

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem as habilidades e competências dos acadêmicos no contexto profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias**: guia de bolso. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005 e 2010.

MORAES, Ruy Gomes de; LEITE, Ignacio da Costa; GOULART, Enio Garcia. **Moraes, parasitologia & micologia humana**. 5. ed., Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2000 e 2008.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2001, 2005 e 2012.

Campus de Frederico Westphalen

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2.ed São Paulo: Atheneu, 2002. 390 p

LEVENTHAL, Ruth; CHEADLE, Russell F; HOFFMAN, Elliot (Ilust). **Parasitologia médica**: texto e atlas . 4. ed. São Paulo: Premier, 2000. 160p.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 10. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

Campus de Santo Ângelo

ALLEN, Stephen D; JANDA, William M; SCHRECKENBERGER, Paul C. **Diagnóstico microbiológico**: texto e atlas colorido . 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001. 1465 p.

DE CARLI, Geraldo Attilio. **Parasitologia clínica**: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. São Paulo: Atheneu, 2001. 810 p.

REY, Luís. **Parasitologia**: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 856p

Campus de Santiago

DE CARLI, Geraldo Attilio. **Parasitologia clínica**: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 906 p.

LEVENTHAL, Ruth; CHEADLE, Russel F. **Parasitologia médica**: texto e atlas. 4. ed. São Paulo: Editorial Premier, 2000. xlv, 160 p.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 494 p. (Biblioteca biomédica).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. **Parasitologia humana: e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antonio. **Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos**. São Paulo: Atheneu, 2009.

DE CARLI, Geraldo Attilio. **Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas**. São Paulo: Atheneu, 2001.

FERREIRA, Antônio; ÁVILA, Sandra do Lago Moraes de (Coord.). **Diagnóstico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e auto- imunes - correlação clínico-laboratorial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

LEVENTHAL, Ruth; CHEADLE, Russell F; HOFFMAN, Elliot (Ilust.). **Parasitologia médica: texto e atlas**. 4. ed. São Paulo: Premier, 2000.

TAVARES, Walter; MARINHO, Luiz Alberto Carneiro (Edit.). **Rotinas de diagnóstico e tratamento de doenças infecciosas e parasitárias**. São Paulo: Atheneu, 2005.

Campus de Frederico Westphalen

CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antonio. **Atlas de Parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos**. São Paulo, SP: Atheneu, 2005. 105p.

REY, Luís. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013. 391 p.

LEVENTHAL, Ruth; CHEADLE, Russell F. **Parasitologia médica: texto e atlas**. 4. ed. São Paulo: Premier, 2000

VALLADA, Edgard Pinto. **Manual de exames de fezes: coprologia e parasitologia**. São Paulo: Atheneu, 1998.

DE CARLI, Geraldo Attilio. **Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas**. São Paulo: Atheneu, 2001. 810 p.

Campus de Santo Ângelo

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. **Parasitologia humana: e seus fundamentos gerais**.

2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 390p.

LEVENTHAL, Ruth; CHEADLE, Russell F; HOFFMAN, Elliot (Ilust.). **Parasitologia médica: texto e atlas**. 4. ed. São Paulo: Premier, 2000. 160p.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 494 p.

Campus de Santiago

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. **Parasitologia humana: e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 390 p.

KONEMAN, Elmer W. **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido**. 5. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001. 1465 p.

REY, Luís. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. x, 856 p.

MACIEL, Juceli Maria. **Microbiologia e parasitologia**. 3. ed. Canoas, RS: ULBRA, 2003. 158 p.

MARIANO, Maria Lena Melo; MARIANO, Ana Paula Melo; SILVA, Mylene de Melo. **Manual de parasitologia humana**. 2. ed. Ilhéus: Editus, 2007. 110 p.

DEPARTAMENTO: Ciências Biológicas

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (T 30 - P 30)

SEMESTRE DO CURSO: 3º

EMENTA

Conceitos, morfologia, citologia, fisiologia, bioquímica, reprodução, identificação e classificação de microrganismos: vírus, fungos e bactérias. Métodos de análise em microbiologia, microscopia, técnicas de coloração, preparação de meios de cultura, técnicas de repique, diluição e contagem de microrganismos.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para que os acadêmicos compreendam a identificação e classificação de vírus, fungos e bactérias.

CONTEÚDO CURRICULARES

Introdução à microbiologia, classificação geral dos microrganismos, elementos diferenciais entre células procariontes e eucariontes.

Métodos básicos em microbiologia: noções de microscopia, técnicas de coloração, preparo de meios de cultura, técnicas de semeadura, diluições e contagem de microrganismos.

Desinfecção e esterilização: definições, agentes físicos, agentes químicos.

Bacteriologia básica: estrutura e morfologia da célula bacteriana, condições nutricionais e fatores que influenciam o crescimento, meios de cultivo e curva de crescimento bacteriano. Metabolismo e reprodução bacteriana. Microbiota normal do corpo humano. Bactérias de interesse médico. Resistência bacteriana: definições, resistência intrínseca, resistência por mutação, resistência adquirida.

Micologia básica: estrutura, morfologia, classificação e reprodução dos fungos. Fungos de importância médica.

Virologia básica: estrutura, morfologia, classificação e replicação viral. Vírus de importância médica. Príons.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012 e 2008.

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (Coord.). **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008 e 2004.

Campus de Frederico Westphalen

PELCZAR JR, Joseph Michael; CHAN, E. C. S.; KRIEG, Noel R.; EDWARDS, Diane D.

Microbiologia: conceitos e aplicações. 2.ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1997c.

2 v.

RIBEIRO, Mariangela Cagnoni; SOARES, Maria Magali S. R. **Microbiologia prática: roteiro e manual, bactérias e fungos.** São Paulo: Atheneu, 1998. 2000. 112 p
TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine. **Microbiologia.** 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. xi, 827p.

Campus de Santo Ângelo

KONEMAN, Elmer W [et al] **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido** .6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2008. 1465 p.
PELCZAR, MJ; CHAN, ECS; KRIEG, NR. **Microbiologia – Conceitos e aplicações.** 2º Ed., Makron Books do Brasil Editora Ltda., 1997, VI e VII.
TRABULSI, LR; ALTERTHUM, F;. VENTURA, A. M. (Colab.). **Microbiologia.** Atheneu, 2008.

Campus de Santiago

PELCZAR JR., Michael Joseph; CHAN, E. C. S.; KRIEG, Noel R. (Ed.). **Microbiologia: conceitos e aplicações.** 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1997. 2v.
WINN JR., Washington C. **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido.** 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1565 p.
TORTORA GERALD J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia.** 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 934 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

BURTON, Gwendolyn, R.W.; ENGELKIRK, Paul G. **Microbiologia para as ciências da saúde.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
BROOKS, Geo F. (Coord.). **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg.** 25. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
KONEMAN, Elmer W. **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M; PARKER, Jack. **Microbiologia de Brock.** 10. ed. São Paulo: Pearson Education, 2010.
VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto (Coord.). **Tratado de infectologia.** 4. ed., rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2010.

Campus de Frederico Westphalen

BROOKS, Geo F.; MORSE, Stephen; BUTEL, Janet S. **Jawetz, Melnick & Adelberg Microbiologia médica.** 21.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 524 p
KONEMAN, Elmer W.; KONEMAN, Elmer W. (Et al.). **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido.** 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Fundacao Calouste Gulbenkian, 2008, 1565 p.
LACAZ-RUIZ, Rogerio. **Manual prático de microbiologia basica.** São Paulo: Edusp, 2000. 129 p. MELNICK, Joseph L.; ADELBERG, Edward A.; JAWETZ, Ernest; BROOKS, Geo. F.; BUTEL, Janet S.; ORNSTON, L. Nicholas. **Microbiologia médica.** 20.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 524 p.
WADA, Carlos S.; PURCHIO, Adhemar; ALMEIDA, Therezinha Verrastro; MOURA, Roberto A. de Almeida (Coord.). **Técnicas de Laboratório.** 3.ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 2002. 2005. 511 p.

Campus de Santo Ângelo

LEVINSON; JAWETZ. **Microbiologia Médica e Imunologia.** 4º Ed, ArtMed, 2001.
MAZA, L. M. de la; PEZZLO, M. T; BARON, E. J.; SENNA, J. P. M. (Trad.). **Atlas de diagnóstico em microbiologia.** Porto Alegre: Artmed, 1999. 216 p.

MOURA, R.; PURCHIO, A.; WADA, C. S.; ALMEIDA, T. V. de (Coord.). **Técnicas de laboratório**.

3. ed. São Paulo: Atheneu, 1991. 511 p.

RIBEIRO, M. C.; SOARES, M. M. S. R. **Microbiologia prática: roteiro e manual – bactérias e fungos**. São Paulo: Atheneu, 1998. 112 p.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L.; MARTINS, R. M. (Trad.). **Microbiologia**. 8. ed.

Porto Alegre: Artmed, 2003.

Campus de Santiago

BURTON, Gwendolyn R. W.; ENGELKIRK, Paul G. **Microbiologia para as ciências da saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. xiv, 426 p.

MACIEL, Juceli Maria. **Microbiologia e parasitologia**. 3. ed. Canoas, RS: ULBRA, 2003. 158 p.

MOURA, Roberto de Almeida (Coord.). **Técnicas de laboratório**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 511 p.

RIBEIRO, Mariangela Cagnoni; SOARES, Maria Magali S. R. **Microbiologia prática: roteiro e manual : bactérias e fungos**. São Paulo: Atheneu, 2000. 112 p.

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (Ed.). **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760 p. (Série Biblioteca Médica).

40-859 PATOLOGIA BÁSICA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (T 60)

SEMESTRE DO CURSO: 3º

EMENTA

Conceito de doenças, etiologia, patogenia. Mecanismos de adaptação, lesão, reparo e cicatrização celular. Morte celular. Envelhecimento celular. Inflamações: agudas e crônicas. Doenças infecciosas. Alterações circulatórias. Doenças de natureza genética. Neoplasias. Estudo das alterações anátomo-patológicas. Nutrição e doença.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes no reconhecimento das principais alterações estruturais, morfológicas e funcionais das doenças inflamatórias, infecciosas, circulatórias, metabólicas e neoplásicas.

CONTEÚDO CURRICULARES

Introdução ao estudo de patologia: conceitos; etiologia; fisiopatologia; morfologia.

Lesão celular: conceito e causas; degeneração; adaptações celulares; hiperplasia; hipertrofia; atrofia; anormalidades da diferenciação; metaplasia; displasia; anaplasia.

Mecanismos de reparo, regeneração e cicatrização celulares.

Fisiopatologia da inflamação aguda e crônica. Tipos de inflamação aguda e tipos de inflamação crônica. Mediadores químicos da inflamação.

Doenças infecciosas: Princípios Gerais da Patogenia Microbiana, virais e fúngicas.

Alterações hemodinâmicas: conceito e tipos. Fisiopatologia do edema.

Hemorragia e trombose: conceito; mecanismo; tipos; cadeia hemostática. Embolia: conceitos; tipos; coagulação vascular disseminada.

Isquemia e infarto: conceitos; tipos; causas. Choque: conceitos, tipos e mecanismos.

Doenças genéticas: mutações, doenças Mendelianas, doenças com herança multifatorial, doenças citogenéticas, doenças monogênicas, diagnóstico das doenças genéticas.

Neoplasias: introdução ao estudo das neoplasias, biologia do crescimento tumoral, neoplasias benignas e malignas, epidemiologia do câncer, bases moleculares e celulares da carcinogênese, imunidade antitumoral, características clínicas e histopatológicas dos tumores, gradação e estadiamento.

Métodos de diagnóstico em anatomia patológica.

Doenças metabólicas: conceito e tipos.

Nutrição e doença. Segurança alimentar. Deficiências nutricionais. Obesidade. Dieta e doenças sistêmicas. Quimioprevenção do câncer.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

ROBBINS, Stanley L; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay. Robbins e Cotran Patologia: bases patológicas das doenças. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

STEVENS, Alan; LOWE, J. S. Patologia. 2. ed. Barueri: Manole, 2002.

GOLDMAN, Lee MD.; ANSIELLO, Dennis (Coord.). Cecil medicina. 23 ed. Rio de Janeiro: Elsevier.2009.

Câmpus de Frederico Westphalen

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo. **Patologia Geral**. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1472p.

FRANCO, M.; MONTENEGRO, M. R. **Patologia: processos gerais**. 4.ed São Paulo: Atheneu, 1999. 320 p

PEREZ, E.**Fundamentos de patologia**. 1. ed. -- São Paulo : Érica, 2014. [Biblioteca digital]

Câmpus de Santo Ângelo

ROBBINS & COTRAN. **Patologia** - Bases Patológicas das Doenças - 8ª Ed. 2010 - Abul K. Abbas, Nelson Fausto, Vinay Kumar. Editora: ELSEVIER / MEDICINA NACIONAIS. 2010.

COTRAN, Ramzi S; KUMAR, Vinay; COLLINS, Tucker; ROBBINS, Stanley L. Robbins **Patologia estrutural e funcional**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

FRANCO, Marcello (edt). **Patologia: processos gerais**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

Câmpus de Santiago

ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson; ASTER, Jon C. **Robbins & Cotran: patologia** : bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. xx; 1458 p.

BUJA, L. Maximilian; KRUEGER, Gerhard R. F. **Atlas de patologia humana de Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2007. xxviii, 529 p.

ONTENEGRO, Mário Rubens; FRANCO, Marcello (Ed.). **Patologia: processos gerais**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 320 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Câmpus de Erechim

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo, patologia geral. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2011.

GUIDUGLI NETO, João. Elementos de patologia geral. São Paulo: Santos, 1997. 192p

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998

FARIA, José Lopes de. Patologia especial: com aplicações clínicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

KIERSZENBAUM, Abraham L; NASCIMENTO, Adriana Paulino do (Trad.). Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, 2008, 2012.

Câmpus de Frederico Westphalen

BUJA, L. M.; KRUGER, G.R. F. **Atlas de Patologia Humana de Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2007. xxviii, 560 p.

COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; COLLINS, T.; ROBBINS, S. L. **Robbins patologia estrutural e funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. xvi, 1251 p.

ROBBINS; COTRAN. MITCHELL, R. N. et al. **Fundamentos da patologia**: bases patológicas das doenças. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. xi, 829p.

STEVENS, A.; LOWE, J. **Patologia**. Barueri: Manole, 2002. 654p.

SCHNEIDER, Marie Luise; SCHNEIDER, Volker. **Atlas de diagnóstico diferencial em Citologia Ginecológica**: 395 ilustrações sendo 196 totalmente em cores. Rio de Janeiro: Revinter, 1998. 165p

Câmpus de Santo Ângelo

BEVILACQUA, Fernando; BENSOUSSAN, Eddy; JANSEN, José Manoel; CASTRO, Fernando Spíndola. **Fisiopatologia clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo. **Patologia geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

ANTCZAK, Susan E. et al. **Fisiopatologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

STEVENS, Alan; LOWE, James; GUBERT, Ida Cristina; SILVESTRE, Flávia Galindo (Trad.). **Patologia**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2002.

SILVA, Eneida Rejane Rabelo da; LUCENA, Amália de Fátima. **Diagnósticos de Enfermagem com Base em Sinais e Sintomas**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Câmpus de Santiago

BECKER, Paulo F. L. **Patologia geral**. São Paulo: Sarvier, 1997. 242 p.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: patologia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 364 p.

COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay; COLLINS, Tucker. **Patologia estrutural e funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1251 p.

NEVILLE, Brad W.; DAMM, Douglas D.; WHITE, Dean K. **Atlas colorido de patologia oral clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 486 p.

STEVENS, Alan; LOWE, James; (Ed.). **Patologia**. 2.ed. São Paulo: Monole, 2002. 655 p.

10-144 - QUÍMICA ORGÂNICA

DEPARTAMENTO: Ciências Exatas e da Terra

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (T 30 - P 30)

SEMESTRE DO CURSO: 3º

EMENTA

Principais funções, reações orgânicas e mecanismos gerais de reações. Técnicas experimentais usualmente empregadas em química orgânica para obtenção, purificação e

caracterização de compostos orgânicos.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a identificação dos principais grupos funcionais e mecanismos de reações que fundamentam a síntese de medicamentos e a relação estrutura atividade farmacológica.

CONTEÚDO CURRICULARES

Ligações químicas; Principais funções orgânicas; Estereoquímica;
Reações via radical livre;
Reações de substituição nucleofílica;
Reações de substituição nucleofílica e eletrofílica aromática;
Reações adição; reações de adição e substituição nucleofílica a carbonila;
Técnicas experimentais usualmente empregadas em química orgânica para obtenção, purificação e caracterização de compostos orgânicos.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

MCMURRY, J.; SANTOS, J. P. C.; SOUZA, J. A. E; OLIVEIRA, L. C.; SILVA, L. M. P. **Química orgânica: volume 1 e 2** 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1997
MORRISON, R. T; BOYD, R. N.; SILVA, M. A. **Química orgânica**. Lisboa (Portugal): Fundação Calouste Gulbenkian, 1996
SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B.; LIN, W. O. **Química orgânica volume 1 e 2**. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

Campus de Frederico Westphalen

MORRISON, Robert T; BOYD, Robert N. Química orgânica. 15. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.
SOLOMONS, T.W. Graham; MATOS, Robson Mendes; FRYHLE, Craig B. Química Orgânica. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
VOLLHARDT, K. Peter C.; SCHORE, Neil E. Química orgânica: estrutura e função. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Campus de Santo Ângelo

ALLINGER, Norman L.; ALENCASTRO, Ricardo Bicca de. **Química orgânica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011. 961 p
MORRISON, R. T; BOYD, R. N. **Química orgânica**. 16. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.
SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. **Química orgânica**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 2v. [v.1] e [v.2].

Campus de Santiago

ALLINGER, Norman L.; CAVA, Michael P.; JONGH, Don C. de; JOHNSON, Carl R.;

LEBEL, Norman A.; STEVENS, Calvin L. **Química orgânica**. Rio de Janeiro: LTC, 1976. 961 p.

ATKINS, Peter; JONES, Loretta. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 965 p.

McMURRY, J. **Química Orgânica**. Vol. 1 e 2 (Combo). 6ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

ALLINGER, N. L. *et. al.* **Química Orgânica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1978.

BRUICE, Paula Yurkanis. **Química orgânica**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

HOLUM, John R. **Fundamentals of general, organic, and biological chemistry**. 6th ed New York (USA): John Wiley & Sons, 1998.

MANO, Eloisa Biasotto; SEABRA, Affonso do Prado. **Práticas de química orgânica**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1987.

VOGEL, Arthur I. **Química orgânica**: análise orgânica qualitativa. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1971-1988.

Campus de Frederico Westphalen

BECKER, Heinz G. O. *et al.* **Organikum**: química orgânica experimental. 2.ed Lisboa: Fundacao Calouste Gulbenkian, 1997. 1053p

BETTELHEIM, Frederick A.; LANDESBURG, Joseph A. **Experiments for introduction to Organic Chemistry a miniscale approach**. Estados Unidos: Thomson, 1997. 348p

PELISSON, Marcelo Miguel Martins. **Mecanismos de reações orgânicas**. São José dos Campos: Poliedro, 2004. 172 p.

SARDELLA, Antônio; MATEUS, Edegar. **Curso de química**: química orgânica. 15.ed São Paulo: Ática, 1996. 2v.

VOGEL, Arthur Israel. **Química Orgânica**: análise orgânica qualitativa. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1971. 3 v.

Campus de Santo Ângelo

BECKER, Heinz G. O. **Organikum**: química orgânica experimental. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. 671 p.

GONÇALVES, D.; WAL, E.; ALMEIDA, R. R. **Química orgânica experimental**. São Paulo: McGraw- Hill, 1988

MANO, Eloisa Biasotto; SEABRA, Affonso do Prado. **Práticas de química orgânica**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.

PINTO, Angelo C.; SILVA, Bárbara Vasconcellos da. **A química perto de você**: experimentos de química orgânica. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 2012. xiv, 123 p.

ZUBRICK, James W. **Manual de sobrevivência no laboratório de química orgânica**: guia de técnicas para o aluno. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. xvii, 262 p.

Campus de Santiago

EMBO, Antonio. **Química**: realidade e contexto, v 3 : química orgânica. São Paulo: Ática, 1999. 456 p

JUARISTI, E.; STEFANI, H. Introdução à Estereoquímica e à Análise Conformacional. Porto Alegre: Bookman, 2012, 200 p.

MORRISON, R.; BOYD, R. **Química orgânica**. 16. ed. Lisboa, POR: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. 1510 p.

OLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. **Química orgânica**. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 2 volumes

ROSENBERG, J.L.; EPSTEIN, L.M.; KRIEGER, P.J. **Química Geral (Coleção Schaum)**.

9ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

4º SEMESTRE**50-407- BROMATOLOGIA**

DEPARTAMENTO: Ciências Agrárias

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (T 30 - P 30)

SEMESTRE DO CURSO: 4º

EMENTA

Conceito e importância da bromatologia, composição básica e análises físico-químicas dos produtos alimentícios (água, carboidratos, lipídeos, proteínas, vitaminas e minerais) e análises físico-químicas; estudo químico de aditivos alimentares e contaminantes e legislação de alimentos.

OBJETIVOS

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para o estudo da composição química dos alimentos, análises e interpretação.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Introdução a bromatologia, macronutrientes e micronutrientes.

Amostragem e preparo da amostra.

Propriedades da água, atividade de água e seus efeitos na estabilidade de alimentos.

Estruturas, propriedades, funções e determinações analíticas de carboidratos e fibras em alimentos.

Reações e modificações químicas de carboidratos.

Estruturas, propriedades, funções e determinações analíticas de lipídeos em alimentos.

Modificações químicas, reações e alterações de lipídeos durante o processamento e estocagem.

Estruturas, propriedades, funções e determinações analíticas de aminoácidos e proteínas.

Desnaturação proteica, propriedades funcionais, modificações e alterações das proteínas durante o processamento.

Estruturas, funções e determinações analíticas das vitaminas nos alimentos.

Estruturas, funções e determinações analíticas dos minerais nos alimentos.

Classificação e função dos aditivos alimentares.

Legislação brasileira, normas técnicas nacionais e internacionais.

Determinações analíticas para o controle de qualidade de mel e produtos açucarados (geleias, gelados), produtos lácteos, produtos cárneos, óleos e gorduras e farinhas e produtos de panificação.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

CECCHI, Heloisa Máscia. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos.** 2. ed. Campinas: Unicamp, 2013.

FERREIRA, Sila Mary Rodrigues. **Controle da qualidade em sistemas de alimentação coletiva**

I. São Paulo: Varela, 2002.

FORSYTHE, Stephen J. **Microbiologia da segurança dos alimentos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005 e 2013.

Campus de Frederico Westphalen

DAMODARAN, S.; PARKIN, K. L. Química de alimentos de Fennema. 5. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019. [Biblioteca virtual]

MATOS, S. P.; MACEDO, P.D.G. Bioquímica dos alimentos: composição, reações e práticas de conservação. 1. ed. -- São Paulo : Érica, 2015. [Biblioteca virtual]

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia. 12ª ed. São Paulo: Elsevier, 2010.

Campus de Santo Ângelo

ALMEIDA-MURADIAN, Ligia Bicudo de; PENTEADO, Marilene de Vuono Camargo. **Vigilância sanitária: tópicos sobre legislação e análise de alimentos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xx, 203 p.

CECCHI, Heloisa Máscia. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2012. 206 p.

GONÇALVES, Édira Castello Branco de Andrade. **Análise de alimentos: uma visão química da nutrição**. 3. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2012. 324 p.

Campus de Santiago

ALMEIDA-MURADIAN, Ligia Bicudo de; PENTEADO, Marilene de Vuono Camargo. **Vigilância sanitária: tópicos sobre legislação e análise de alimentos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 203 p. (Ciências Farmacêuticas).

CECCHI, Heloisa Máscia. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2. ed.; 3. reimpr. Campinas: UNICAMP, 2009. 207 p.

RIBEIRO, Eliana Paula. **Química de alimentos: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Blucher, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DA ALIMENTAÇÃO. **Compêndio da legislação**

de alimentos: consolidação das normas e padrões de alimentos. São Paulo: ABIA, 2003 e 2001. CLESCERI, Lenore S. (Coord.) (Et al.). **Standard methods for the examination of water and wastewater**. 21. ed. Washington: American Public Health Association, 1998 (2005).

CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. **A segurança alimentar e nutricional e o direito humano à alimentação adequada no Brasil**. Brasília: Consea, 2010.

FORSYTHE, Stephen J. **Microbiologia da segurança dos alimentos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013 e 2005.

LOPES, Ellen. **Guia para elaboração dos procedimentos operacionais padronizados: exigidos pela RDC nº 275 da Anvisa**. São Paulo: Varela, 2004.

RIBEIRO, Sandra. **Gestão e procedimentos para atingir qualidade: ferramentas em unidades de alimentação e nutrição - UAN'S**. São Paulo: Varela, 2005.

SACCOL, Ana Lúcia de Freitas (Et al.). **Lista de avaliação para boas práticas em serviços de alimentação RDC 216**. São Paulo: Varela, 2006

Campus de Frederico Westphalen

BARROS, A. A.; BARROS, E. B. P. A química dos alimentos: produtos fermentados e corantes. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 2010.

CARELLE, A. C.; CÂNDIDO, C. C. Manipulação e higiene dos alimentos. 2. ed. -- São Paulo : Érica, 2014. [Biblioteca virtual]

COELHO, S. R.; OLIVEIRA, S. I. Ciência e tecnologia de alimentos. Barueri, SP: Manole, 2015. [Biblioteca virtual]

GONÇALVES, E. C. B.A. Química dos alimentos: a base da nutrição. São Paulo: Livraria Varela, 2010.

PEREDA, J. A. O.. Tecnologia de alimentos. Volume 1, Porto Alegre: Grupo A, 2005.

Campus de Santo Ângelo

CARELLE, A. C.; CÂNDIDO, C. C. **Manipulação e higiene dos alimentos**. 2. ed. -- São Paulo : Érica, 2014. [Biblioteca virtual]

COELHO, S. R.; OLIVEIRA, S. I. **Ciência e tecnologia de alimentos**. Barueri, SP: Manole, 2015. [Biblioteca virtual]

LIGHTFOOT, N. F. **Análise microbiológica de alimentos e água**: guia para a garantia da qualidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 284 p.

TEIXEIRA, Evanilda; MEINERT, Elza Maria; BARBETTA, Pedro Alberto. **Análise sensorial de alimentos**. Florianópolis: UFSC, 1987 180 p.

MATOS, S. P.; MACEDO, P.D.G. **Bioquímica dos alimentos: composição, reações e práticas de conservação**. 1. ed. -- São Paulo : Érica, 2015. [Biblioteca virtual]

Campus de Santiago

FENNEMA, O. R.; DAMODARAN, S.; PARKIN, K.L. Química de Alimentos de Fennema - 5ª Ed., Ed. Artmed, 2018.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **Métodos físico-químicos para análise de alimentos**. 4. ed.; 1. ed. digital. São Paulo , 2008. xxix, 1020 p.

MORETTO, Eliane; FETT, Roseane; GONZAGA, Luciano V.; KUSKOSKI, Eugênia Marta. **Introdução à ciência de alimentos**. 2. ed. Florianópolis, SC: UFSC, 2008. 255 p. (Série nutrição).

SILVA, Cassiano Oliveira da; TASSI, Érika Maria Marcondes; PASCOAL, Grazieli Benedetti (Org.). **Ciência dos alimentos: princípios de bromatologia**. Rio de Janeiro: Rubio, 2017. 248 p.

SILVA, Neusely da; JUNQUEIRA, Valéria Christina Amstalden; SILVEIRA, Neliane Ferraz de Arruda. **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos**. São Paulo: Varela, 1997. 295 p.

40-962 – FARMACOGNOSIA APLICADA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (T 30 - P 30)

SEMESTRE DO CURSO: 4º

EMENTA

Considerações gerais, propriedades físico-química e química, biossíntese, métodos de extração, purificação, identificação e determinação quali e quantitativa de metabólitos secundários a partir de produtos naturais

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a identificação de metabólitos secundários de produtos naturais e seus respectivos métodos de extração, purificação e determinação quali e quantitativa.

CONTEÚDO CURRICULARES

Polissacarídeos: considerações gerais, conceito, propriedades físico-química e química, biossíntese, métodos de pesquisa: extração, purificação, identificação e determinação quali e quantitativa, plantas de interesse e cuidado farmacêutico.

Terpenos: considerações gerais, conceito, propriedades físico-química e química, biossíntese, métodos de pesquisa: extração, purificação, identificação e determinação quali e quantitativa, plantas de interesse e cuidado farmacêutico.

Taninos: considerações gerais, conceito, propriedades físico-química e química, biossíntese, métodos de pesquisa: extração, purificação, identificação e determinação quali e quantitativa, plantas de interesse e cuidado farmacêutico.

Compostos fenólicos simples: considerações gerais, conceito, propriedades físico-química e química, biossíntese, métodos de pesquisa: extração, purificação, identificação e determinação quali e quantitativa, plantas de interesse e cuidado farmacêutico.

Flavonoides: considerações gerais, conceito, propriedades físico-química e química, biossíntese, métodos de pesquisa: extração, purificação, identificação e determinação quali e quantitativa, plantas de interesse e cuidado farmacêutico.

Antraquinonas: considerações gerais, conceito, propriedades físico-química e química, biossíntese, métodos de pesquisa: extração, purificação, identificação e determinação quali e quantitativa, plantas de interesse e cuidado farmacêutico.

Saponinas: considerações gerais, conceito, propriedades físico-química e química, biossíntese, métodos de pesquisa: extração, purificação, identificação e determinação quali e quantitativa, plantas de interesse e cuidado farmacêutico e cuidado farmacêutico.

Cardiotônicos: considerações gerais, conceito, propriedades físico-química e química, biossíntese, métodos de pesquisa: extração, purificação, identificação e determinação quali e quantitativa, plantas de interesse e cuidado farmacêutico.

Alcalóides: considerações gerais, conceito, classificação, propriedades físico-química e química, biossíntese, métodos de pesquisa: extração, purificação, identificação e determinação quantitativa, controle de qualidade, plantas de interesse e cuidado farmacêutico.

Metilxantinas: considerações gerais, conceito, propriedades físico-química e química, biossíntese, métodos de pesquisa: extração, purificação, identificação e determinação quali e quantitativa, plantas de interesse e cuidado farmacêutico.

Cumarinas: considerações gerais, conceito, propriedades físico-química e química, biossíntese, métodos de pesquisa: extração, purificação, identificação e determinação quali e quantitativa, plantas de interesse e cuidado farmacêutico.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

BRASIL. Ministério da Saúde. COMISSÃO PERMANENTE DE REVISÃO DA FARMACOPÉIA

BRASILEIRA. **Farmacopéia brasileira**: São Paulo: Atheneu, 2000.

OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Gokithi; AKISUE, Maria Kubota. **Farmacognosia**. São Paulo: Atheneu, 1998

SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira (Org.). **Farmacognosia**: da planta ao medicamento. 3 e

6. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001 e 2010.

Campus de Frederico Westphalen

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Farmacopeia Brasileira**. 5. ed. Brasília: Brasil, 2010. 545 p

OLIVEIRA, F.; AKISUE, G.; AKISUE, M. K. **Farmacognosia**. São Paulo: Atheneu, 1998. 412 p.

SIMÕES, C. M. O. et al. **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 5022 p [Biblioteca Digital]

Campus de Santo Ângelo

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Farmacopéia Brasileira**, 5ª ed., Volumes 1 e 2 Brasília: Anvisa, 2010. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/index.htm

COSTA, Aloísio Fernandes. **Farmacognosia: volume I**. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. 1031

SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira (Org.). **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 6. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

Campus de Santiago

OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Gokithi; AKISUE, Maria Kubota. **Farmacognosia/ identificação de drogas vegetais**. São Paulo: Atheneu, 2014. 418 p

ROBBERS, J. E.; et al. (Trad.) **Farmacognosia e farmacobiotecnologia**. São Paulo: Premier, 1997. 372 p.

SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira; SCHENKEL, Eloir Paulo; GOSMANN, Grace (Org.). **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 6.ed. Florianópolis: UFSC, Porto Alegre: UFRGS, 2007. 1104 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

BRUNETON, Jean. **Elementos de fitoquímica y de farmacognosia**. Zaragoza, Espanha: Acribia, 1991.

COSTA, Aloísio Fernandes. **Farmacognosia**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

DUKE, James A. **CRC handbook of medicinal herbs**. Boca Raton: CRC, 2000.

FONT QUER, P. **Plantas medicinales: el dioscórides renovado**. 2. ed. Barcelona: Península, 2000.

GARCÍA, Alejandro Arteché (Dir.). **Fitoterapia: vademecum de prescripción**. 3. ed. Barcelona: Masson, 2000.

YUNES, Rosendo Augusto; CALIXTO, João Batista (Ed.). **Plantas medicinais sob a ótica da química medicinal moderna: métodos de estudo fitoterápicos e fitofármacos, biotecnologia, patente**. Chapecó: Argos, 2001.

Campus de Frederico Westphalen

ALVES, Décio Luis; SILVA, Céla Regina da. **Fitohormônios: abordagem natural da terapia hormonal**. São Paulo, SP: Atheneu, 2003. 105p.

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e fitoterápicos**. 133 p. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CUNHA, A. P.; SILVA, A. P.; ROQUE, O. R. **Plantas e produtos vegetais em fitoterapia**. Lisboa: Fundacao Calouste Gulbenkian,, 2004. 701p.

CUNHA, C. P.; SILVA, A. P.; ROQUE, O. R.; CUNHA, E. **Plantas e produtos vegetais em cosmética e dermatológica**. Lisboa: Fundacao Calouste Gulbenkian,, 2004. 310p.

OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. **Fundamentos de farmacobotânica**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 178p.

Campus de Santo Ângelo

CARVALHO, José Carlos Tavares. **Formulário médico-farmacêutico de fitoterapia**. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2005. 402 p.

DI STASI, Luiz Claudio. **Plantas medicinais**: verdades e mentiras : o que os usuários e os profissionais de saúde precisam saber. São Paulo: Ed. UNESP, 2007. 133 p.

LEITE, João Paulo Viana (Edt). **Fitoterapia**: bases científicas e tecnológicas. São Paulo: Atheneu, 2009. 328 p.

SIMÕES, C. M. O. et al. **Farmacognosia**: do produto natural ao medicamento. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 5022 p [Biblioteca Digital]

VANACLOCHA, Bernat Vanaclocha (Ed.). **Fitoterapia**: vademécum de prescripción. 4. ed. Barcelona: Masson, 2003. 1.091 p.: il.

Campus de Santiago

ALICE, Cecilia Ballvé; SIQUEIRA, Norma Clóris Saraiva de; MENTZ, Lilian Auler. **Plantas medicinais de uso popular**: atlas farmacognóstico. Canoas: ULBRA, 1995. 203 p. (Série alfa; 7).

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**, a qual altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro Brasileira e Indígena". Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe especificamente sobre a "Educação Ambiental". Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

BRASIL. Ministério da Saúde. COMISSÃO PERMANENTE DE REVISÃO DA FARMACOPÉIA BRASILEIRA. **Farmacopéia Brasileira**, volumes I e II. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Gokithi. **Fundamentos de farmacobotânica e de morfologia vegetal**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 228 p. (Biblioteca Biomédica)

40-963 – FARMACOLOGIA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 06

CARGA HORÁRIA: (T 90)

SEMESTRE DO CURSO: 4º

EMENTA

Introdução à farmacologia. Aspectos celulares e moleculares da relação fármaco-receptor. Farmacologia do sistema nervoso autônomo. Farmacologia dos autacoides, analgésicos e anti-inflamatórios não-esteroides, esteroides e anti-histamínicos, fármacos antigotosos antimicrobianos e antineoplásicos. Suplementos vitamínicos. Hematopoiéticos. Fármacos que afetam a renovação óssea. Antineoplásicos.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para que o acadêmico possa integrar as propriedades farmacológicas e mecanismos de ação das diferentes classes de

medicamentos com o uso clínico e efeitos adversos.

CONTEÚDO CURRICULARES

Introdução à farmacologia: Conceitos de fármaco, medicamento, remédio, farmacocinética e farmacodinâmica.

Vias de administração: noções das etapas de liberação, absorção, distribuição, metabolismo e excreção de medicamentos, relação entre forma farmacêutica e via de administração, efeito de primeira passagem.

Aspectos celulares e moleculares da relação fármaco-receptor; tipos de interação fármaco- receptor.

Farmacologia do sistema nervoso autônomo (mecanismo de ação, emprego clínico, propriedades farmacológicas); sistema nervoso periférico (sinapse colinérgica, sinapse adrenérgica, sinapse SNC/SNA); fármacos agonistas colinérgicos diretos e indiretos; fármacos antagonistas colinérgicos (antimuscarínicos, bloqueadores ganglionares, bloqueadores da junção neuromuscular); fármacos adrenérgicos de ação direta, indireta e mista; fármacos antagonistas adrenérgicos alfa e beta.

Farmacologia dos Autacóides: conceitos, classificação e ação (Eicosanoides, Citocinas, Cininas, Óxido Nítrico, PAF, Histamina). Mecanismo de ação de análogos; Anti-histamínicos H1 e H2.

Analgésicos e Anti-inflamatórios não-esteroides e esteroides: Fisiopatologia da dor e inflamação; Classificação (mecanismos de ação; uso clínico, reações adversas).

Fármacos antigotosos: Tratamento da gota e da artrite; mecanismos de ação; uso clínico, reações adversas.

Antimicrobianos: Alvos para ação; Classificação (mecanismos de ação; uso clínico, reações adversas).

Antineoplásicos: Alvos para ação; Classificação (mecanismos de ação; uso clínico, reações adversas).

Suplementos vitamínicos: mecanismo de ação, usos terapêuticos.

Agentes Hematopoiéticos: fatores de crescimento, minerais e vitaminas. Fármacos que afetam a renovação óssea.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem. Segundo a Lei 1.134/2016, esta disciplina será ministrada no formato híbrido conforme descrição no PPC.

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

HARDMAN, Joel G; LIMBIRD, Lee E. (Coord.). **Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica** . 9 e 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1996 e 2003

RANG, H. P. et al. **Rang & Dale farmacologia**. 6 e 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, 2011 e 2012.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 6 e 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002 e 2010.

Campus de Frederico Westphalen

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita (Ed.). **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional** . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

RANG, H. P.; SANTOS, Raimundo Rodrigues (Trad.). **Rang & Dale Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. xvii, 829 p.

GILMAN, Alfred. **Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, 1844 p.

Campus de Santo Ângelo

KATZUNG, Bertram G.; MASTERS, Susan B.; TREVOR, Anthony J. (Org.). **Farmacologia básica e clínica**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

RANG, H. P. et al. **Rang & Dale: farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 8ª Ed, 2006 e 2010.

Campus de Santiago

BRUNTON, Laurence L. (Org.). **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. xxii; 2079 p.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J. (Ed.). **Rang & Dale: farmacologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 829 p.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. xxii, 1374 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

DELUCIA, Roberto (Coord.). **Farmacologia integrada**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007. FONSECA, Almir L. **Interações medicamentosas**. 3. ed. Rio de Janeiro: EPUB, 2001.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

KOROLKOVAS, Andrejus; FRANÇA, Francisco Faustino de Albuquerque Carneiro de. **Dicionário terapêutico Guanabara: edição 2003-2004**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

OGA, Seizi; CAMARGO, Márcia Maria de Almeida; BATISTUZZO, José Antonio de Oliveira.

Fundamentos de toxicologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

TOZER, Thomas N.; ROWLAND, Malcolm. **Introdução à farmacocinética e à farmacodinâmica:**

as bases quantitativas da terapia farmacológica. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Campus de Frederico Westphalen

SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 [BIBLIOTECA VIRTUAL]

KATZUNG, B. G; VOEUX, P. L. **Farmacologia básica & clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1054 p.

GOODMAN, L. S; GILMAN, A. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 5ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. xxi, 1.436 p.

PEDROSA, Ana Maria Chagas (Coord.)[et al.]. **BPR Guia de Remédios**. 4ed. São Paulo: Editora Escala, 1999c. 400 p.

GILMAN, Alfred. **Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, 1844 p.

Campus de Santo Ângelo

HILAL-DANDAN, Randa, BRUNTON, Laurence. **Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman**. 2 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. [biblioteca virtual]

KOROLKOVAS, Andrejus; FRANÇA, Francisco Faustino de Albuquerque Carneiro de.

Dicionário terapêutico Guanabara: edição 2003-2004. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BARROS, Elvino et al. **Antimicrobianos:** consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. [biblioteca virtual]

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita (Ed.). **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LIMA, Darcy Roberto. **Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia:** 2003. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 3 v.

Campus de Santiago

FINKEL, Richard; CABEDDU, Luigi X.; CLARK, Michelle A. **Farmacologia ilustrada.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 556 p.

HARVEY, Richard A.; CHAMPE, Pamela C.; MYCEK, Mary J. **Farmacologia ilustrada.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 478 p.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica.** 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. xii, 1046 p.

KOROLKOVAS, Andrejus; FRANÇA, Francisco Faustino de Albuquerque Carneiro de (Ed.); CUNHA, Bruno Carlos de Almeida (Colab.). **Dicionário Terapêutico Guanabara:** edição 2010/2011. 17.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso (Ed.). **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xix, 1074 p.

40-108 – FARMACOTÉCNICA I

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 06

CARGA HORÁRIA: (T 60 - P 30)

SEMESTRE DO CURSO: 4º

EMENTA

Introdução à Farmacotécnica. Vias de administração de fármacos. Formas farmacêuticas líquidas não estéreis: soluções, xaropes e elixires. Formas farmacêuticas semissólidas: emulsões, suspensões, pastas, pomadas e géis; supositórios e óvulos. Formas farmacêuticas Nanoestruturadas.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para o preparo de formas farmacêuticas líquidas, semi-sólidas intermediárias e finais, bem como formas farmacêuticas nanoestruturadas.

CONTEÚDO CURRICULARES

Introdução à Farmacotécnica, histórico da farmácia; conceitos gerais; principais termos técnicos e abreviaturas em utilizados em farmácia; farmacopeias.

Vias de administração e Formas Farmacêuticas: considerações biofarmacotécnicas.

Desenvolvimento farmacotécnico: considerações gerais, matérias-primas e Boas Práticas de Fabricação

Formas farmacêuticas líquidas não estéreis: soluções, xaropes e elixires.

Formas farmacêuticas semi-sólidas: emulsões, suspensões, pastas, pomadas e géis; supositórios e óvulos.

Formas farmacêuticas nanoestruturadas: lipossomas, nanopartículas poliméricas (nanocápsulas e nanoesferas), nanoemulsões, definição, aplicação em formulações líquidas, semi-sólidas e sólidas.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G; ALLEN, Loyd V. **Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos**. 6. ed. São Paulo: Premier, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde..COMISSÃO PERMANENTE DE REVISÃO DA FARMACOPÉIA

BRASILEIRA. **Farmacopéia brasileira: parte I e II** . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2000 e 2010. PRISTA, L. Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui. **Tecnologia farmacêutica**. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996 e 2002.

Campus de Frederico Westphalen

ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G; ALLEN JUNIOR, Loyd V. **Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos**. 6. ed. São Paulo: Editorial Premier, 2000. xii, 568 p.

AULTON, Michael E. **Delineamento de formas farmacêuticas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 677 p.

LACHMAN, Leon; LIEBERMAN, Herbert A.; KANIG, Joseph L.; PINTO, João F. (Trad.). **Teoria e prática na indústria farmacêutica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. 2 v.

Campus de Santo Ângelo

ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G; ALLEN JUNIOR, Loyd V. **Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos**. 6. ed. São Paulo: Editorial Premier, 2000. xii, 568 p.

AULTON, Michael E. **Delineamento de formas farmacêuticas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 677 p.

LACHMAN, Leon; LIEBERMAN, Herbert A.; KANIG, Joseph L.; PINTO, João F (Trad.). **Teoria e prática na indústria farmacêutica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. 2 v.

Campus de Santiago

ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G.; ALLEN JR., Loyd V. **Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos**. 6.ed. São Paulo: Premier, 2000. 568 p.

FERREIRA, Anderson de Oliveira. **Guia prático da farmácia magistral**. 4.ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 2v.

Resolução – RDC nº 67, de 8 de outubro de 2007. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

AULTON, Michael E. **Delineamento de formas farmacêuticas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FERREIRA, Anderson de Oliveira. **Guia prático da farmácia magistral**. 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2008.

KIBBE, Arthur H (Edit.). **Handbook of pharmaceutical excipients**. 3. ed. Washington: American Pharmaceutical Association, 2000.

LACHMAN, Leon; LIEBERMAN, Herbert A.; KANING, Joseph L. **Teoria e prática na indústria farmacêutica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

ALLEN, Loyd V; POPOVICH, Nicholas G; ANSEL, Howard C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Legislação vigente para as Boas Práticas de Fabricação e Controle de Medicamentos em escala magistral e industrial (disponível do site da ANVISA <http://e-legis.anvisa.gov.br>).

Campus de Frederico Westphalen

AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ.

Farmacopéia Brasileira. 5. ed. Brasília: Brasil, 2010. 545 p.

DESTRUTI, Ana Beatriz C. B. **Noções básicas de farmacotécnica**. 2.ed São Paulo, SP: SENAC Nacional, 2001. 70 p. (Apontamentos saúde ;47)

LE HIR, A; GUTEMBERG, Dhalia (Trad.). **Noções de farmácia galênica**. 6. ed. São Paulo: Andrei, 1997. 444 p.

PRISTA, L. Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui; LOBO, J. M. Sousa. **Tecnologia farmacêutica**. 6. ed. Lisboa (Portugal): Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. 786 p. 2 exemplares

FLORENCE, Alexander Taylor; ROTHCHILD, Zuleika; ATTWOOD, D. (Coord. Trad.). **Princípios físico-químicos em farmácia**. São Paulo: Edusp, 2003. 732p.

Campus de Santo Ângelo

BERMAR, Kelly Cristina de Oliveira. **Farmacotécnica - Técnicas de Manipulação de Medicamentos**. 1. ed. São Paulo: Érica Saraiva, 2014. **biblioteca virtual da URI.

FERREIRA, Anderson de Oliveira. **Guia prático da farmácia magistral**. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2002.

GENNARO, Alfonso R. (Org.). **Remington: a ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

PRISTA, Luiz Vasco Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui. **Tecnologia farmacêutica**. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 3 v.

THOMPSON, Judith E.; DAVIDOV, Lawrence W. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Campus de Santiago

ALLEN JR., Loyd V.; POPOVICH, Nicholas G.; ANSEL, Howard C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 775 p.

AULTON, Michael E. **Delineamento de formas farmacêuticas**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 677 p.

THOMPSON, Judith E. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. 2009. Porto Alegre: Artmed, 2009. 576 p.

GENNARO, Alfonso R. (Ed.). **Remington: a ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2208 p.

PRISTA, L. Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui; LOBO, J. Sousa. **Tecnologia farmacêutica**. 8.ed. Lisboa, POR: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. Volume 1.

DEPARTAMENTO: Ciências Biológicas

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: (T 15 P 15)

SEMESTRE DO CURSO: 4º

EMENTA

Introdução à Imunidade e ao Sistema Imune Inespecífico. Imunógenos e Imunizações. Imunoglobulinas. O sistema complemento. Sistema de resposta Imune e sua regulação. Mecanismos Imunológicos de dano tissular. Métodos laboratoriais.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a correlação dos componentes celulares, teciduais e moleculares do sistema imune, com suas principais funções biológicas

CONTEÚDO CURRICULARES

1. Imunologia
 - 1.1 Conceito, histórico, importância;
 - 1.2 Imunidade inata;
 - 1.3 Imunidade adquirida
2. Composição sanguínea
 - 2.1 Origem das células sanguíneas;
 - 2.2 Leucócitos: classificação e funções;
 - 2.3 Linfócitos T e B;
 - 2.4 Fagocitose;
3. Órgãos e tecidos linfóides
 - 3.1 Órgãos e tecidos linfóides primários e secundários;
 - 3.1.1 Definições e diferenças;
 - 3.1.2 O timo e a medula óssea: localização e função;
 - 3.1.3 A maturação dos linfócitos T e B;
 - 3.1.4 A linfa e os órgãos linfóides secundários: localização e função;
4. Infecção, resistência e virulência
 - 4.1 Definições;
 - 4.2 Exemplos de virulência;
 - 4.3 Mecanismos externos de defesa do organismo;
 - 4.4 Mecanismos internos de defesa do organismo;
 - 4.4.1 Mediadores celulares do sistema imune;
 - 4.4.2 Fatores solúveis que mediam a resposta imune;
 - 4.4.3 Respostas fisiológicas complexas: febre e inflamação;
5. Antígenos
 - 5.1 Conceito, características;
 - 5.2 Reação antígeno-anticorpo;
 - 5.3 Hapteno, epítipo;
 - 5.4 Antígenos homólogos e heterólogos;
 - 5.5 Reação cruzada;
6. Anticorpo
 - 6.1 Conceito;
 - 6.2 Produção;
 - 6.3 Imunoglobulinas: classes, características, semelhanças e diferenças, funções;
 - 6.4 Estrutura molecular do monômero de Ig, isótipos, alótipos e idiótipos;
 - 6.5 Isótipos, alótipos e idiótipos;
 - 6.6 Resposta primária e secundária, memória imunológica;
7. Sistema complemento

- 7.1 Conceito, importância;
- 7.2 Vias de ativação, etapas da ativação;
- 7.3 Funções: fagocitose, opsonização, quimiotaxia, anafilaxia, participação na retirada de imunocomplexos da circulação;
- 8. Imunidade
 - 8.1 Imunidade celular: conceito, LTh e LTc e citotoxicidade;
 - 8.2 Imunidade humoral: conceito, LB, produção de Ac pelas LB.;
 - 8.3 Interação entre LT e LB, ativação T dependente e ativação T independente;
- 9. O complexo de histocompatibilidade principal
 - 9.1 Proteínas do MHC;
 - 9.2 Importância biológica;
 - 9.3 As classes das moléculas do MHC e suas relações com o reconhecimento do próprio e a ativação de linfócitos;
- 10. Noções da regulação da resposta imune;
 - 10.1 Reguladores positivos, reguladores negativos;
 - 10.2 Controle genético;
- 11. Hipersensibilidade
 - 11.1 Conceito e classificação;
 - 11.2 Hipersensibilidade tipos I, II, III e IV; características e exemplos de casos;
- 12. Tolerância imunológica;
 - 12.1 Conceito, importância;
 - 12.2 Noções de vias de tolerância: aborto clonal, deleção clonal, energia clonal e supressão;
 - 12.3 Doenças autoimunes.
- 13. Imunodeficiências
 - 13.1 Congênitas
 - 13.2 Adquiridas
- 14. Imunoproteção
 - 14.1 Ativa: natural e artificial
 - 14.2 Passiva: natural e artificial
 - 14.3 Exemplos de vacinas e programa nacional de imunizações (PNI).
- 15. Reações antígeno-anticorpo “in vitro”
 - 15.1 Introdução, conceitos;
 - 15.2 Aplicação clínica e execução prática dos testes imunológicos básicos: aglutinação, precipitação, turbidimetria, fixação do complemento e imunofluorescência, ensaio imunoenzimático (ELISA).

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

- ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 565 p
- JANEWAY, Charles. **Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. viii , 767 p.
- LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed,

2016.

Câmpus de Frederico Westphalen

COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 [Biblioteca digital]

JANEWAY, JR.C. A.; MACHADO, D. C. **Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002, 767 p.

ROITT, I. M. et al. **Fundamentos de imunologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018 [Biblioteca digital]

Câmpus De Santo Ângelo

ROITT, Ivan. **Imunologia**. 5.ed. São Paulo:Manole, 1999.

JANEWAY, Charles A. **Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença**. 4.ed. São Paulo: Artmed, 2000.

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; FERNANDES, P.D. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imune**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Câmpus de Santiago

FORTE, Wilma Carvalho Neves. **Imunologia: do básico ao aplicado**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 364 p.

TORTORA GERALD J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 934 p.

MURPHY, Kenneth; TRAVERS, Paul; WALPORT, Mark. **Imunobiologia de Janeway**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 908 p..

Câmpus de Santo Ângelo

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Câmpus de Erechim

DOAN, Thao et al. **Imunologia ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 344 p.

FORTE, Wilma Carvalho Neves. **Imunologia: do básico ao aplicado**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 364 p.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. xxx, 934 p.

ROITT, Ivan M; BROSTOFF, Jonathan; MALE, David. **Imunologia**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003. xii, 481 p

VAZ, Adelaide; TAKEI, Kioko; BUENO, Ednéia Casagrande. **Imunoensaios: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Câmpus de Frederico Westphalen

CALICH, V.; VAZ, C. **Imunologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001, 260 p.

DOAN, T. et al. **Imunologia ilustrada**. Porto Alegre: ArtMed, 2008. 334p.

PARSLOW, T. G. et al. **Imunologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

STITES, D. P; TERR, A. I. **Imunologia básica**. Estados Unidos: Herder, 1992. 187 p

VAZ, C.; CALICH, V. L. G. (Coord.) **Imunologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 260p

Câmpus de Santo Ângelo

CARVALHO, William de Freitas. **Técnicas médicas de hematologia e imuno-hematologia**. Belo Horizonte: Coopmed, 2002.

CALICH, Vera. **Imunologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

DOAN, Thao et al. **Imunologia ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PLAYFAIR, J.H.L. **Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais** 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. [Biblioteca virtual].

LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. [Biblioteca virtual].

Câmpus de Santiago

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 545 p.

BIER, Otto G.; MOTA, Ivan; SILVA, Wilmar Dias da. **Imunologia básica e aplicada**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1989. 497 p.

DOAN, Thao; MELVOLD, Roger; VISELLI, Susan (Org.). **Imunologia Ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 334 p.

JANEWAY, Charles A. **Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença**. 4.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000. xix, 634 p.

ROITT, Ivan. **Imunologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 423 p.

40-860 – POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (T 60)

SEMESTRE DO CURSO: 4º

EMENTA

Conceitos de políticas públicas; Abordagens teórico/conceituais do estudo das políticas públicas. Dimensões das políticas públicas: tipos de políticas públicas, atores e fases do processo de elaboração. Contextualização histórica da Saúde Pública Internacional e no Brasil. Movimentos Reformistas/Reforma Sanitária – Abordagem conceitual da Saúde Coletiva; Sistema Único de Saúde (SUS); Construção da Legislação em Saúde no Brasil e Modelos de Atenção à Saúde.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a compreensão das políticas públicas, programas de saúde e modelos assistenciais implantados no Brasil, aplicando-as de forma articulada nas diferentes instâncias.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Dimensões da Saúde na Sociedade; Processo Saúde/Doença;

Políticas Públicas; Políticas Sociais e Políticas de Saúde;

História da Saúde Pública Internacional e no Brasil;

Políticas de saúde no Brasil; Reforma Sanitária; Saúde Coletiva;

Bases legais do SUS; Lei Orgânica e Complementar da Saúde; Normas Operacionais Básicas (NOB); Normas Operacionais de Assistência à Saúde (NOAS); Programas;

Planos de Saúde e Saúde Suplementar;

As dinâmicas de implementação do SUS/ A gestão e financiamento do SUS;

Os sistemas de Saúde/ Indicadores e realizações do SUS/ Vigilância em saúde;

Saúde ambiental; saúde urbana e encadeamentos com o SUS;

Fundamentos do SUS na pesquisa, ciência, tecnologia e inovação em saúde.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

CAMPOS, Gastão Wagner de S. (org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 2012.

GIOVANELLA, Lúgia (org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

ROCHA, Aristides Almeida; CESAR, Chester Luiz Galvão, RIBEIRO, Helena. **Saúde Pública**: bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2013.

Câmpus de Frederico Westphalen

MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira ((Org.) (autor.)). **Inventando a mudança na saúde**. 2.ed São Paulo: Hucitec,

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANE, Elsa R.J. **Medicina ambulatorial**: condutas clínicas em atenção primária. 2ed. São Paulo: ArtMed Editora, 1996.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

Câmpus de Santo Ângelo

BERTOLLI FILHO, Claudio; TEIXEIRA, Francisco M. P. (Coord.). **História da saúde pública no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2009.

IBANEZ, Nelson et al. **Política e Gestão Pública em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2011.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012.

Câmpus de Santiago

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed.; 1ª reimpr. São Paulo: HUCITEC, 2012. 968 p. (Saúde em debate ; 170).

PAIM, Jairnilson Silva. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2013. 144 p. (Coleção Temas em saúde).

MENDONÇA, Maria Helena; et al (org.). **Atenção Primária à Saúde no Brasil**. Conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Câmpus de Erechim

CARVALHO, Y.M. e Ceccim, R.B. Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva. In: Campos, W.S.C. et al. (Orgs.) **Tratado de Saúde Coletiva**. Editora HUCIEC/FIOCRUZ, 2006.

FOUCAULT, M. O nascimento da medicina social. In: **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1982.

FOUCAULT, M. O nascimento do hospital. In: **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1982.

HARTZ, Z. M. de A. (Org.) **Avaliação em Saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas/organizado por Zulmira Maria Araújo Hartz** — Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997. 132pp.

PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. de (orgs.). **Saúde coletiva: teoria e prática** 1.ed.. 2014. Medbook, Rio de Janeiro: 720pp.

Câmpus de Frederico Westphalen

CARVALHO, S.R. **Saúde coletiva e promoção da saúde**. Sujeito e mudança. São Paulo:

Hucitec, 2005.

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira; MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Inventando a mudança na saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

FLETCHER, Robert H; FLETCHER, Suzanne; WAAGNER, Edward H. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

GARCIA Ribeiro Telma; EGRY, Emiko Yoshikawa e colaboradores. **Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem**. ArtMed, 2011.

CAMPOS, Gastão Wagner de S. (org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 2012.

Câmpus de Santo Ângelo

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de, e HORTA, Natália de Cássia. (org). **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro : Guanabara koogan, 2012.

MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. **Inventando a mudança na saúde**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

LIMA, Nisia Trindade ET all. **Saúde e Democracia: História e perspectivas do SUS**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo; GALLEGUILLOS,Tatiana Gabriela Brassea. **Vigilância em saúde ambiental e sanitária** . São Paulo: Érica, 2014.

PAIM, Jairnilson Silva. **O que é o SUS**. Rio de janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.

Câmpus de Santiago

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. Web site. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Implantação das Redes de Atenção à Saúde e Outras Estratégias da SAS**. Brasília - DF, 2014. 160 p. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010, 60 p. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

BRASIL. Ministério da Saúde. Web site. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA - Publicação da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz. Versão impressa: ISSN 0102-311X. Versão on-line: ISSN 1678-4464. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

5º SEMESTRE**40-964 – ESTÁGIO FARMACÊUTICO B**

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 06

CARGA HORÁRIA: (P 90)

SEMESTRE DO CURSO: 5º

EMENTA

Inserção e papel do farmacêutico no âmbito dos processos de saúde-doença do indivíduo, da família e da comunidade dentro do contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

OBJETIVO GERAL

Promover as competências necessárias para atuação nos processos de atenção à saúde do indivíduo, da família e da comunidade, no contexto assistencial do Sistema Único de Saúde.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Gestão da assistência farmacêutica e ciclo da assistência farmacêutica dentro do contexto do Sistema Único de Saúde.

Componentes da Assistência Farmacêutica: componente Básico da Assistência Farmacêutica CBAF. Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica (CESAF), Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF).

Judicialização da saúde na área de medicamentos e processo de compras de medicamentos.

Políticas e programas em saúde: Política Nacional de medicamentos, Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF), Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), Núcleo de apoio à saúde da Família (NASF), Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Política Nacional da saúde da mulher, homem, idoso e criança.

Vigilância em saúde: vigilância sanitária, vigilância epidemiológica e vigilância em saúde do trabalhador.

Acompanhamento de casos clínicos com a aplicação do cuidado farmacêutica no SUS.

Participação de reuniões realizadas por equipes multidisciplinares e em grupos de educação em saúde.

Promover ações extensionistas dentro do contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

METODOLOGIA

O acadêmico deverá acompanhar e/ou executar atividades de competência do profissional farmacêutico no cenário real de prática em que desenvolverá o estágio. No decorrer do estágio, o acadêmico deverá fazer os registros da prática. Informações adicionais encontram-se no Manual de Estágio Farmacêutico B.

AValiação

Para aprovação no estágio, o acadêmico deverá obter nota igual ou superior a cinco (5,0), não havendo realização de exame final, uma vez que o mesmo não condiz com a natureza da disciplina. O sistema de avaliação do aproveitamento do estágio será conforme o Manual de Estágio Farmacêutico B.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**Campus de Erechim**

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio

Campus de Frederico Westphalen

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio

Campus de Santo Ângelo

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio

Campus de Santiago

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**Campus de Erechim**

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio

Campus de Frederico Westphalen

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio

Campus de Santo Ângelo

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio

Campus de Santiago

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio

40-965 – FARMACOCINÉTICA APLICADA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (T 45 P 15)

SEMESTRE DO CURSO: 5º

EMENTA

Introdução à farmacocinética. Processos de absorção, distribuição, biotransformação e eliminação. Estudos de biodisponibilidade e bioequivalência. Modelos farmacocinéticos.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidade e atitudes para a compreensão dos aspectos farmacocinéticos descritivos e quantitativos aplicados à produção de novos fármacos, estudos de farmacocinética, biodisponibilidade e bioequivalência terapêutica.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Introdução à farmacocinética: objeto de estudo da farmacocinética e da farmacodinâmica. Processos de absorção: sistemas de transporte através da membrana, fatores que afetam a absorção de fármacos, parâmetros farmacocinéticos avaliados na absorção, diferenças nos perfis de absorção conforme via de administração.

Processos de distribuição: ligação às proteínas plasmáticas, ligação aos eritrócitos, fatores que afetam a distribuição de fármacos, conceito e cálculo do volume aparente de distribuição.

Processos de biotransformação: principais processos de biotransformação de fármacos, fatores que afetam a biotransformação, casos especiais de indução direta, autoindução e inibição enzimática, estudo da relação metabolismo, idade e farmacogenética.

Processos de eliminação: principais vias de eliminação de fármacos (renal, biliar, pulmonar), tipos de eliminação renal, características das substâncias eliminadas por via biliar (circulação entero- hepática), cálculo do *clearance* renal, hepático, tempo de meia-

vida e constante de eliminação do fármaco;

Estudos de biodisponibilidade e bioequivalência, conceitos, avaliação da ASC, $t_{\text{máx}}$ e $C_{\text{máx}}$, protocolo dos estudos, critérios de aceitação para medicamentos genéricos e similares.

Tipos de modelos farmacocinéticos: modelos compartimentais, modelos fisiológico e modelos estatístico ou não-compartimental. Modelos de um e dois compartimentos administração *bolus* com eliminação renal e metabólico, modelo de um e dois compartimentos com absorção oral com eliminação renal e metabólico. Perfil de absorção de fármacos: método de cálculo Wagner Nelson. Conhecimentos de farmacocinética no monitoramento e individualização de terapias para pacientes específicos na prática clínica.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem. Segundo a Lei 1.134/2016, esta disciplina será ministrada no formato híbrido conforme descrição no PPC.

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

HARDMAN, Joel G; LIMBIRD, Lee E. (Coord.). **Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 9. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1996 e 2003.

LABAUNE, Jean-Pierre. **Farmacocinética**. São Paulo: Andrei, 1993.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 e 2002.

Campus de Frederico Westphalen

FUCHS, F. D; WANNMACHER, Lenita (Ed.). **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RANG, H. P.; SANTOS, Raimundo Rodrigues (Trad.). **Rang & Dale farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 829 p.

TOZER, Thomas N.; ROWLAND, Malcolm. **Introdução à farmacocinética e a farmacodinâmica: as bases quantitativas da terapia farmacológica**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. vi, 335p.

Campus de Santo Ângelo

STORPIRTIS, S. et al. **Farmacocinética: básica e aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

TOZER, T. N.; ROWLAND, M. **Introdução à farmacocinética e à farmacodinâmica: as bases quantitativas da terapia farmacológica**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006 e 2010.

Campus de Santiago

BRUNTON, Laurence L. (Ed.). **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. xxii; 1821 p. .

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xxii; 1369 p. I

SPORTIRIS, S.; GAI, M.; GONÇALVES, J. **Farmacocinética Básica e Aplicada**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

AULTON, Michael E. **Delineamento de formas farmacêuticas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HARDMAN, Joel G; LIMBIRD, Lee E. (Coord.). **Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 9. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1996 e 2003.

RANG, H. P. et al. **Rang & Dale farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, 2011 e 2008.

SCHOENWALD, Ronald D. **Pharmacokinetic principles of dosing adjustments: understanding the basics**. United States: CRC, 2001.

SHARGEL, Leon; YU, Andrew B. C.; WU-PONG, Susanna. **Applied biopharmaceutics & pharmacokinetics**. 5. ed. New York: McGraw-Hill, 2004.

TOZER, Thomas N.; ROWLAND, Malcolm. **Introdução à farmacocinética e à farmacodinâmica:**

as bases quantitativas da terapia farmacológica. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Campus de Frederico Westphalen

HARDMAN, Joel G.; VORSATZ, Carla de Mello (Trad.). Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 11ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2010. xxi, 1647 p.

KATZUNG, Bertram G; VOEUX, Patricia Lydie (Trad.). **Farmacologia básica & clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1054 p.

HARVEY, Richard A.; MYCEK, Mary J. **Farmacologia ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002, 551 p.

GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano MAX Moreira. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2001. 559p.

DELUCIA, Roberto; OLIVEIRA-FILHO, Ricardo Martins de. **Farmacologia integrada**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 678p

Campus de Santo Ângelo

GOLAN, D. A., TASHJIAN, A.H.; ARMSTRONG, E.J. **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

HILAL-DANDAN, R.; BRUNTON, L. **Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman**. 2 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. [Biblioteca virtual]

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. (Ed.). **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. [Biblioteca virtual].

KOROLKOVAS, Andrejus; FRANÇA, Francisco Faustino de Albuquerque Carneiro de. **Dicionário terapêutico Guanabara**: edição 2003-2004. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

RANG, H. P. et al. **Rang & Dale: farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Campus de Santiago

TOZER, T.N.; ROWLAND, M. **Introdução à farmacocinética e Farmacodinâmica. As bases Quantitativas da Terapia Farmacológica**. Porto Alegre. Editora Artmed.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso (Ed.). **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xix, 1074 p.

GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2011. 558 p.

KOROLKOVAS, Andrejus; FRANÇA, Francisco Faustino de Albuquerque Carneiro de (Ed.); CUNHA, Bruno Carlos de Almeida (Colab.). **Dicionário terapêutico Guanabara**: edição 2009/2010. 16.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J. (Ed.). **Rang & Dale:**

farmacologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 829 p.

40-672 – FARMACOLOGIA II

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 06

CARGA HORÁRIA: (T 90)

SEMESTRE DO CURSO: 5º

EMENTA

Fármacos que modificam a atividade do sistema nervoso central; Fármacos que agem no sistema cardiovascular; Hormônios Femininos e Masculinos; Farmacologia do Trato Gastrointestinal; Insulina e Hipoglicemiantes.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para que o acadêmico possa integrar as propriedades farmacológicas e mecanismos de ação das diferentes classes de medicamentos com o uso clínico e efeitos adversos.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Fármacos que modificam a atividade do sistema nervoso central: Estrutura e regulação das sinapses no SNC; Ansiolíticos; Anestésicos gerais e locais; Anticonvulsivantes; aumentadores cognitivos

Estabilizadores do Humor e Antidepressivos; Analgésicos opioides; Farmacoterapia de doenças neurodegenerativas (mecanismos de morte neuronal, fisiopatologia do Mal de Parkinson, Alzheimer e Doença de Huntington).

Farmacologia da obesidade: fármacos utilizados para o tratamento da obesidade com ação em sistema nervoso central e com ação em sistema periférico e novas abordagens

Farmacologia do Sistema Cardiovascular (fisiopatologia, mecanismo de ação, reações adversas, uso terapêutico): Cardiotônicos; Antiarrítmicos; Anti-hipertensivos; Fármacos Vasoativos e Antianginosos

Farmacologia do sistema renal: diuréticos, vasopressina e fármacos utilizados em transplante renal

Hormônios Femininos e Masculinos (fisiopatologia, mecanismo de ação, reações adversas, uso terapêutico); farmacologia do sistema genito-urinário; disfunção erétil

Farmacologia do Trato Gastrointestinal: Antiulcerosos e reguladores da motilidade gastrointestinal

Insulina e Hipoglicemiantes.

Farmacologia para transtornos da tireóide. Farmacologia do Trato Gastrointestinal (fisiopatologia, mecanismo de ação, reações adversas, uso terapêutico): farmacoterapia da acidez gástrica, úlceras pépticas e doença do refluxo gastroesofágico, reguladores da motilidade gastrointestinal.

Farmacologia pulmonar: asma e doença pulmonar obstrutiva crônica.

Farmacologia de sistemas especiais (ocular, dermatológica).

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

HARDMAN, Joel G; LIMBIRD, Lee E. (Coord.). **Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 9 e 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1996 e 2003
 RANG, H. P. et al. **Rang & Dale farmacologia**. 6 e 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, 2011 e 2012.
 SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 6 e 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002 e 2010.

Campus de Frederico Westphalen

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita (Ed.). **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 RANG, H. P.; SANTOS, Raimundo Rodrigues (Trad.). **Rang & Dale Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. xvii, 829 p.
 SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Campus de Santo Ângelo

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 KATZUNG, Bertram G.; MASTERS, Susan B.; TREVOR, Anthony J. (Org.). **Farmacologia básica e clínica**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
 RANG, H. P. et al. **Rang & Dale: farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Campus de Santiago

BRUNTON, Laurence L. (Ed.). **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. xxii; 1821 p..
 RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J. (Ed.). **Rang & Dale: farmacologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 829 p.
 SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xxii; 1369 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

DELUCIA, Roberto (Coord.). **Farmacologia integrada**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007. FONSECA, Almir L. **Interações medicamentosas**. 3. ed. Rio de Janeiro: EPUB, 2001.
 KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 KOROLKOVAS, Andrejus; FRANÇA, Francisco Faustino de Albuquerque Carneiro de. **Dicionário terapêutico Guanabara: edição 2003-2004**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003
 OGA, Seizi; CAMARGO, Márcia Maria de Almeida; BATISTUZZO, José Antonio de Oliveira.
Fundamentos de toxicologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
 TOZER, Thomas N.; ROWLAND, Malcolm. **Introdução à farmacocinética e à farmacodinâmica: as bases quantitativas da terapia farmacológica**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Campus de Frederico Westphalen

HARDMAN, Joel G.; VORSATZ, Carla Mello (Trad.). **Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica** 11.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2010. xxi, 1647 p.
 KATZUNG, Bertram G; VOEUX, Patricia Lydie (Trad.). **Farmacologia básica & clínica**. 8.

ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1054 p.
 GOODMAN, Louis S; GILMAN, Alfred. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 5ed
 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. xxi, 1.436 p.
 PEDROSA, Ana Maria Chagas (Coord.)[et al.]. **BPR Guia de Remédios**. 4ed. São Paulo:
 Editora Escala, 1999c. 400 p.
 GILMAN, Alfred. **Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 11ed.
 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, 1844 p.
Campus de Santo Ângelo
 SCHATZBERG, Alan, DEBATTISTA, Charles. **Manual de Psicofarmacologia Clínica**.
 8 ed. Editora: Grupo A, 2017. [biblioteca virtual].
 HILAL-DANDAN, Randa, BRUNTON, Laurence. Manual de Farmacologia e Terapêutica
 de Goodman & Gilman. 2 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.[biblioteca virtual].
 KOROLKOVAS, Andrejus; FRANÇA, Francisco Faustino de Albuquerque Carneiro de.
Dicionário terapêutico Guanabara: edição 2003-2004. Rio de Janeiro: Guanabara
 Koogan, 2003.
 BARROS, Elvino et al. **Antimicrobianos**: consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed,
 2013. [biblioteca virtual].
 SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 8ª Ed, 2006 e
 2010.

Campus de Santiago

FINKEL, Richard; CABEDDU, Luigi X.; CLARK, Michelle A. **Farmacologia ilustrada**. 4.
 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 556 p.
 KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH,
 2010. xii, 1046 p.
 KOROLKOVAS, Andrejus; FRANÇA, Francisco Faustino de Albuquerque Carneiro de
 (Ed.); CUNHA, Bruno Carlos de Almeida (Colab.). **Dicionário Terapêutico Guanabara**:
 edição 2010/2011. 17.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 HARVEY, Richard A.; CHAMPE, Pamela C.; MYCEK, Mary J. **Farmacologia ilustrada**. 2.
 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 478 p.
 FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso (Ed.).
Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 3.ed. Rio de Janeiro:
 Guanabara Koogan, 2004. xix, 1074 p..

40-109 – FARMACOTÉCNICA II

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 06

CARGA HORÁRIA: (T 60 - P 30)

SEMESTRE DO CURSO: 5º

EMENTA

Formas farmacêuticas sólidas: pós, granulados, cápsulas e comprimidos; formas farmacêuticas de liberação modificada; formas farmacêuticas estéreis: injetáveis, oftálmicas, nasais e otológicas.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para o preparo de formas farmacêuticas sólidas intermediárias e finais, bem como formas farmacêuticas estéreis e nanomedicamentos

CONTEÚDOS CURRICULARES

Pré-formulação: noções, objetivos, propriedades físicas das partículas sólidas

(granulometria, densidade, empacotamento particular, fluxo).

Excipientes: definições, tipos e exemplos; Sistema de classificação biofarmacêutica (SCB).

Pós: objetivos, vantagens e limitações, tecnologia de obtenção de pós (operações de secagem, moagem, tamisação e mistura), equipamentos, adjuvantes farmacêuticos, formulação de pós.

Granulados: objetivos, vantagens e limitações, mecanismos de obtenção de granulados, tecnologia de obtenção (via seca, via úmida), formulação de granulados, granulados efervescentes, equipamentos.

Cápsulas: objetivos, vantagens e limitações, produção de invólucros, formulação de cápsulas, equipamentos, controle em processo; cápsulas moles (características, formulação, processos de obtenção).

Comprimidos: objetivos, vantagens e limitações, tipos de comprimidos (desintegráveis, mastigáveis, efervescentes, sublinguais), tecnologia de obtenção (compressão direta e compressão com granulação prévia, equipamentos, controle em processo).

Modulação da Liberação de Fármacos: Revestimento (objetivos, tecnologia de revestimento pelculado e drageamento, revestimentos funcionais), Liberação Modificada, Sistemas Transdérmicos.

Formas farmacêuticas Estéreis: conceitos (esterilidade, apirogenicidade, isotonicidade), vias de administração parenterais (intravenosa, intramuscular, subcutânea, intradérmica), formas farmacêuticas utilizadas, veículos oleosos e aquosos; preparações oftálmicas, nasais e otológicas.

Nanotecnologia Farmacêutica e nanomedicamentos (anticorpos, os conjugados polímero-fármaco, os dendrímeros, as nanopartículas e os lipossomos).

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G; ALLEN, Loyd V. **Farmacotécnica:** formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6. e 8 ed. São Paulo: Premier, 2000 e 2007. BRASIL. Ministério da Saúde..COMISSÃO PERMANENTE DE REVISÃO DA FARMACOPÉIA

BRASILEIRA. **Farmacopéia brasileira:** parte I e II . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1988 e 2000.

PRISTA, L. Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui. **Tecnologia farmacêutica.** 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996 e 2002.

Campus de Frederico Westphalen

ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G; ALLEN JUNIOR, Loyd V. **Farmacotécnica:** formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. São Paulo: Editorial Premier, 2000. xii, 568 p.

AULTON, Michael E. **Delineamento de formas farmacêuticas.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 677 p.

LACHMAN, Leon; LIEBERMAN, Herbert A.; KANIG, Joseph L.; PINTO, João F. (Trad.). **Teoria e prática na indústria farmacêutica.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian,

2001. 2 v.

Campus de Santo Ângelo

ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G; ALLEN JUNIOR, Loyd V. **Farmacotécnica:** formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. São Paulo: Editorial Premier, 2000. xii, 568 p.

AULTON, Michael E. **Delineamento de formas farmacêuticas.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 677 p.

LACHMAN, Leon; LIEBERMAN, Herbert A.; KANIG, Joseph L.; PINTO, João F (Trad.). **Teoria e prática na indústria farmacêutica.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. 2 v.

Campus de Santiago

ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G.; ALLEN JR., Loyd V. **Farmacotécnica:** formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6.ed. São Paulo: Premier, 2000. 568 p.

FERREIRA, Anderson de Oliveira. **Guia prático da farmácia magistral.** 4.ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 2v.

Resolução – RDC nº 67, de 8 de outubro de 2007. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

AULTON, Michael E. **Delineamento de formas farmacêuticas.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FERREIRA, Anderson de Oliveira. **Guia prático da farmácia magistral.** 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2008.

GENNARO, Alfonso R. **Remington: the science and practice of pharmacy** . 20 ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2000.

KIBBE, Arthur H (Edit.). **Handbook of pharmaceutical excipients.** 3. ed. Washington: American Pharmaceutical Association, 2000.

LACHMAN, Leon; LIEBERMAN, Herbert A.; KANING, Joseph L. **Teoria e prática na indústria farmacêutica.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

Legislação vigente para as Boas Práticas de Fabricação e Controle de Medicamentos em escala magistral e industrial (disponível do site da ANVISA <http://e-legis.anvisa.gov.br>).

Campus de Frederico Westphalen

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ.

Farmacopéia Brasileira. 5. ed. Brasília: Brasil, 2010. 545 p.

DESTRUTI, Ana Beatriz C. B. **Noções básicas de farmacotécnica.** 2.ed São Paulo, SP: SENAC Nacional, 2001. 70 p. (Apontamentos saúde ;47)

LE HIR, A; GUTEMBERG, Dhalia (Trad.). **Noções de farmácia galênica.** 6. ed. São Paulo: Andrei, 1997. 444 p.

PRISTA, L. Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui; LOBO, J. M. Sousa. **Tecnologia farmacêutica.** 6. ed. Lisboa (Portugal): Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. 786 p. 2 exemplares

FLORENCE, Alexander Taylor; ROTHCHILD, Zuleika; ATTWOOD, D. (Coord. Trad.).

Princípios físico-químicos em farmácia. São Paulo: Edusp, 2003. 732p.

Campus de Santo Ângelo

BERMAR, Kelly Cristina de Oliveira. **Farmacotécnica - Técnicas de Manipulação de**

Medicamentos. 1. ed. São Paulo: Érica Saraiva, 2014. **biblioteca virtual da URI.
 FERREIRA, Anderson de Oliveira. **Guia prático da farmácia magistral.** 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2002.
 GENNARO, Alfonso R. (Org.). **Remington: a ciência e a prática da farmácia.** 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
 PRISTA, Luiz Vasco Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui. **Tecnologia farmacêutica.** 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 3 v.
 THOMPSON, Judith E.; DAVIDOV, Lawrence W. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos.** Porto Alegre: Artmed, 2013.

Campus de Santiago

ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G.; ALLEN JR., Loyd V. **Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos.** 6.ed. São Paulo: Premier, 2000. 568 p.
 AULTON, Michael E. (Ed.). **Aulton: delineamento de formas farmacêuticas.** 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 855 p.
 GENNARO, Alfonso R. (Ed.). **Remington: a ciência e a prática da farmácia.** 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2208 p.
 PRISTA, L. Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui; LOBO, J. Sousa. **Tecnologia farmacêutica.** 8.ed. Lisboa, POR: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. Volume 1.
 THOMPSON, Judith E. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos.** 2009. Porto Alegre: Artmed, 2009. 576 p.

70-971 – FUNDAMENTOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICOS

DEPARTAMENTO: Ciências Humanas

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: (T 30)

SEMESTRE DO CURSO: 5º

EMENTA

O que é o homem, origem e fim. Dimensões fundamentais. Reflexão sobre o homem como um ser social, político, econômico, religioso, racional, de linguagem, biológico. Estudo das relações sociais e dos processos de saúde social na sociedade contemporânea.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a compreensão dos fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, de gênero e de orientação sexual, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais, ambientais que interferem no processo saúde-doença do indivíduo e da população

CONTEÚDO CURRICULARES

Introdução: origens históricas e científicas das Ciências Sociais

O homem como ser social;

A individualidade e a integração social.

A formação social e seu processo socioeconômico e político;

As relações entre saúde e sociedade:

O papel das Instituições nas sociedades;

A saúde como forma de organização social (Res. 120/95-CEP).

O surgimento das Clínicas;

Trabalho e Saúde nas Sociedades;

O trabalho como processo integrativo;

Dimensões fundamentais do ser humano: Linguagem; Historicidade; Sociabilidade; Ética;

Política.O homem e a sua vida;
 Saúde e trabalho elementos integrativos ou desintegradores das sociedades?
 A inserção do profissional da saúde nas instituições de saúde e na sociedade;
 “A representação do Eu na vida cotidiana”.
 As representações de gênero, corpo e saúde;
 A arte de manipular a impressão;
 Educação das Relações Étnico-Raciais;
 História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
 As questões epistemológicas que cercam as ciências da saúde;
 Ética e política da prática dos serviços de saúde no âmbito das instituições públicas e privadas.
 Direitos Humanos: condições da vida humana e sua preservação;
 Acessibilidade do indivíduo e comunidade;
 Os direitos humanos e sociedade contemporânea;

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem. Segundo a Lei 1.134/2016, esta disciplina será ministrada no formato híbrido conforme descrição no PPC.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

ADAM, Philippe; HERZLICH, Claudine. **Sociologia da doença e da medicina**. Bauru: Edusc, 2001.

BRYM, Robert et al. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. São Paulo: Thomson Learning, 2010.

SASSEN Saskia. **Sociologia da Globalização**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Câmpus de Frederico Westphalen

TOMAZI, Nelson Dacio; ALVAREZ, Marcos Cesar; REZENDE, Maria José de; FERREIRA, Pedro Roberto (Coord.). **Iniciação à Sociologia**. 2. ed.; rev. e ampl São Paulo: Atual, 2000.

SCHAEFER, Richard T. **Sociologia**. 6. ed. São Paulo: McGraw-Hill, c2006. 513 p.

RABUSKE, Edvino. **Antropologia filosófica: um estudo sistemático**. Petrópolis; Vozes, 2001.

Câmpus de Santiago

HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 431 p.

DIAS, Reinaldo. **Introdução à sociologia**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. xiv, 386 p.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2018. 373 p.

Câmpus de Santo Ângelo

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

PAGÈS, Max et al. **O poder das organizações**. São Paulo: Atlas, 1993.

TOMAZI, Nelson Dacio, et al. (Coord.). **Iniciação à Sociologia**. 2. ed.; rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**Câmpus de Erechim**

- CHARON, Joel M. **Sociologia**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- DURKEIN, Emile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (coleção Os Pensadores), 2014.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 2011
- SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica: Durkheim, Weber, Marx**. 2. ed. Itajaí: Univali, EdFURB, 2002.
- TURNER, Jonathan H. **Sociologia: conceitos e aplicações**. São Paulo: Makron Books, 1999.

Câmpus de Frederico Westphalen

- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7.ed/3ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007/1987.
- PAGÊS, Max et al. **O poder das organizações**. São Paulo: Atlas, 1990.
- MEKSENAS, Paulo. **Cidadania, poder e comunicação**. São Paulo, SP: Cortez, 2002.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 10 ed/9 ed. São Paulo: Loyola 2001/2000.
- MONDIN, Battista. O homem, que é ele? Elementos de Antropologia Filosófica, São Paulo: Paulus, 2008.

Câmpus de Santiago

- VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à sociologia**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2013. 196 p.
- FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005. 236 p.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 10.ed. São Paulo: Loyola, 2001. 349 p.
- JACQUES, Maria da Graça; CODO, Wanderley (Org.). **Saúde mental & trabalho: leituras**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 420 p.

Câmpus de Santo Ângelo

- BRAVERMAN, Harry; CAIXEIRO, Nathanael C (Trad.). **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no Século XX**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
- FLEURY, Maria Tereza Leme et al. (Coord.). **Cultura e poder nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1996.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural** 10. ed. São Paulo: Loyola, 1998.
- JACQUES, Maria da Graça; CODO, Wanderley (Org.). **Saúde mental e trabalho: leituras**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

40-966 - QUÍMICA FARMACÊUTICA E MEDICINAL I

DEPARTAMENTO: Ciências Exatas e da Terra

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (T 30 - P 30)

SEMESTRE DO CURSO: 5º

EMENTA

Introdução à química farmacêutica. Desenvolvimento e síntese de fármacos. Farmacoquímica dos agentes que atuam nos sistema nervoso central e periférico,

fármacos utilizados para analgesia, anti-histamínicos e antiulcerogênicos.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidade e atitudes para o planejamento, modelagem e mecanismos moleculares de ação dos fármacos considerando a relação estrutura-atividade.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Nivelamento: Aspectos gerais da ação dos fármacos; Desenvolvimento e síntese de fármacos;

Origem dos fármacos

Planejamento racional baseado no mecanismo de ação: fármacos inteligentes

Modelagem molecular aplicada a química medicinal

Mecanismos moleculares de ação dos fármacos;

Fatores estruturais na atividade dos fármacos

Anestésicos gerais e locais; fármacos ansiolíticos (benzodiazepínicos); hipnóticos e sedativos (barbitúricos); anticonvulsivantes; hipnoanalgésicos; antipsicóticos; fármacos antidepressivos; anti-inflamatórios não esteroidais; analgésicos e antipiréticos; fármacos anti-histamínicos e fármacos antiulcerogênicos.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

BARREIRO, Eliezer J.; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. **Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos**. 1 e 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002 e 2008.

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. (Org.). **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010 e 2012.

KOROLKOVAS, Andrejus; BURCKHALTER, Joseph Harold. **Química farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

Campus de Frederico Westphalen

BARREIRO, Eliezer J.; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. **Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos**. 3a edição. Porto Alegre ArtMed, 2015. [Biblioteca virtual]

GOODMAN, Louis S; HARDMAN, Joel G.; LIMBIRD, Lee E. (Editor). **As bases farmacológicas da terapêutica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 2003. 1232 p.

KOROLKOVAS, Andrejus; BURCKHALTER, Joseph H. **Química farmacêutica**. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1998. 783 p

Campus de Santo Ângelo

BARREIRO, Eliezer J.; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. **Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos**. Porto Alegre ArtMed, 2002. 243p

HARDMAN, Joel G.; VORSATZ, Carla de Mello (Trad.). **Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica** . 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003. xxi, 1647 p.

KOROLKOVAS, Andrejus; BURCKHALTER, Joseph H. **Química farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1988. 783 p.

Campus de Santiago

BRASIL. Ministério da Saúde. COMISSÃO PERMANENTE DE REVISÃO DA FARMACOPÉIA BRASILEIRA. Farmacopéia Brasileira, volumes I e II. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

KOROLKOVAS, Andrejus; BURCKHALTER, Joseph H. **Química farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 792 p.

BRUNTON, Laurence L. (Ed.). **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. xxii; 1821 p..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

CAIRNS, Donald. **Essentials of pharmaceutical chemistry**. London: Pharmaceutical Press, 2000.

COLLINS, Carol H; BRAGA, Gilberto Leite; BONATO, Pierina Sueli (Org.). **Fundamentos de cromatografia**. Campinas: Unicamp, 2006 e 2007.

GENNARO, Alfonso R. **Remington: the science and practice of pharmacy**. 20 ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2000.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

THOMAS, Gareth. **Química medicinal: uma introdução**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

VOGEL, Arthur. **Química orgânica: análise orgânica qualitativa**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1971-1988.

Campus de Frederico Westphalen

BARREIRO, Eliezer J.; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. **Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos**. Porto Alegre ArtMed, 2001. 243p

GENNARO, Alfonso R. (Edit.). **Remington: a ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xviii, 2208 p.

FLORENCE, Alexander Taylor; ROTHCHILD, Zuleika; ATTWOOD, D. (Coord. Trad.). **Princípios físico-químicos em farmácia**. São Paulo: Edusp, 2003. 732p.

THOMAS, Gareth. **Química medicinal: uma introdução**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 413p.

SARKER, Satyajit D; NAHAR, Lutfun. **Química para estudantes de farmácia: química geral, orgânica e de produtos naturais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. xii, 326 p.

Campus de Santo Ângelo

BRASIL. **Farmacopeia Brasileira**, volume 1 / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2010. 546p., 1v/il.

BRASIL. **Farmacopeia Brasileira**, volume 2 / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2010. 852p., 2v/il.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

THOMAS, Gareth; RUMJANEK, Franklin David (Trad.). **Química medicinal: uma introdução**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 413p.

GENNARO, Alfonso R. **Remington: the science and practice of pharmacy**. 20 ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2000. xv, 2077 p.

Campus de Santiago

BARREIRO, Eliezer J.; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. **Química medicinal: as bases**

moleculares da ação dos fármacos. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 536 p.

GENNARO, Alfonso R. (Ed.). **Remington**: a ciência e a prática da farmácia. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2208 p.

KOROLKOVAS, Andrejus; FRANÇA, Francisco Faustino de Albuquerque Carneiro de (Ed.); CUNHA, Bruno Carlos de Almeida (Colab.). **Dicionário Terapêutico Guanabara**: edição 2010/2011. 17.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J. (Ed.). **Rang & Dale**: farmacologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 829 p.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xxii; 1369 p.

6º SEMESTRE**50-313 - BIOQUÍMICA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS**

DEPARTAMENTO: Ciências Agrárias

Nº DE CRÉDITOS: 06

CARGA HORÁRIA: (T 60 - P 30)

SEMESTRE DO CURSO: 6º

EMENTA

Estudo da obtenção higiênica, transporte, bioquímica, composição química, processos de conservação, tecnologias de elaboração de produtos a partir do leite, da carne, das frutas, das hortaliças e dos cereais.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidade e atitudes para a pesquisa, desenvolvimento, inovação e elaboração de produtos alimentícios e suas alterações.

CONTEÚDO CURRICULARES

Introdução e importância da bioquímica e da tecnologia de alimentos

Carne: transporte dos animais e recepção na indústria. Abate humanitário, fases do sacrifício, inspeção, e obtenção da matéria-prima com qualidade (fatores pré e pós abate). Estrutura muscular e conversão do músculo em carne. Composição química e microbiologia da carne. Conservação por refrigeração e congelamento. Tecnologia do processamento de produtos cárneos e aproveitamento de resíduos e subprodutos. Conservação por salga, defumação e fermentação.

Leite: anatomia e fisiologia da glândula mamária. Obtenção da matéria-prima com qualidade.

Composição química e microbiologia do leite. Efeito do tratamento térmico (pasteurização e esterilização) sobre os constituintes do leite. Tecnologia do processamento de produtos lácteos.

Frutas e Hortaliças: colheita, transporte, recepção e controle de qualidade da matéria-prima. Composição química das frutas e hortaliças. Fisiologia pós-colheita e armazenamento. Principais operações utilizadas em tecnologia de frutas e hortaliças. Processamento mínimo de frutas e hortaliças. Conservação das frutas e hortaliças, e tecnologia do processamento de produtos derivados.

Grãos: secagem e beneficiamento de grãos, transporte, armazenamento e conservação dos grãos. Composição química dos grãos. Extração de óleos e gorduras, refino e hidrogenação. Produção de farinha de trigo e tecnologia de panificação.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

FERREIRA, Sila Mary Rodrigues. **Controle da qualidade em sistemas de alimentação**

coletiva I. São Paulo: Varela, 2002.

ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. (Org.). **Tecnologia de alimentos.** Porto Alegre: Artmed, 2007. TADDEI, José Augusto de A. C. (Coord.). **Nutrição em saúde pública.** Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

Campus de Frederico Westphalen

KOBLITZ, M. G. B. Matérias-primas alimentícias : composição e controle de qualidade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FELLOWS, P.J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2019. [Biblioteca digital]

CARELLE, A. C. Tecnologia dos alimentos: principais etapas da cadeia produtiva. 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2015 [Biblioteca digital]

Campus de Santo Ângelo

FELLOWS, P. J.; OLIVEIRA, F. C. **Tecnologia do processamento de alimentos:** princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006-2008. 602 p.

ORDÓÑEZ PEREDA, J. A.; RODRIGUEZ, M.I.C. **Tecnologia de alimentos.** Volume 1. Componentes dos alimentos e processos. 1ª ed. Ed. Artmed, 2005.

ORDÓÑEZ PEREDA, J. A.; RODRIGUEZ, M.I.C. **Tecnologia de alimentos.** Volume 2. Alimentos de origem animal. 1ª ed. Ed. Artmed, 2005.

Campus de Santiago

PEREDA, Juan A. Ordoñez; RODRÍGUEZ, María Isabel Cambero (Org.). **Tecnologia de alimentos.** Porto Alegre: Artmed, 2007. 2 volumes..

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos:** princípios e práticas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 602 p.

MORETTO, Eliane; FETT, Roseane; GONZAGA, Luciano V.; KUSKOSKI, Eugênia Marta. **Introdução à ciência de alimentos.** 2. ed. Florianópolis, SC: UFSC, 2008. 255 p. (Série nutrição).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

FELLOWS, P. **Tecnologia do processamento de alimentos:** princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FOSCHIERA, José Luiz. **Indústria de laticínios:** industrialização do leite, análises, produção de derivados. Porto Alegre: Suliani, 2004.

GAVA, Altanir Jaime. **Princípios de tecnologia de alimentos.** São Paulo: Nobel, 2007.

OETTERER, Marília; REGITANO-D'ARCE, Marisa Aparecida Bismara; SPOTO, Marta Helena Fillet. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos.** Barueri: Manole, 2010.

RIBEIRO, Eliana Paula; SERAVALLI, Elisena A. G. **Química de alimentos.** 2. ed., rev. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.

SILVA JÚNIOR, Eneo Alves da. **Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos.** 6. ed. São Paulo: Varela, 1995.

Campus de Frederico Westphalen

KOBLITZ, M. G. B. Bioquímica de Alimentos: Teoria e Aplicações Práticas. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017. [Biblioteca digital]

NESPOLO, C. R. Práticas em tecnologia de alimentos. Porto Alegre : Artmed, 2015 [Biblioteca digital]

TADINI, C. C. Operações unitárias na indústria de alimentos. Rio de Janeiro : LTC, 2018 [Biblioteca digital]

LIMA, U. A. Matérias-primas dos alimentos. São Paulo: Blucher, 2010.

PEREDA, J. A. O. Tecnologia de alimentos. Volume 2, Porto Alegre: Grupo A, 2005.

Campus de Santo Ângelo

KOBLITZ, M. G. B. **Bioquímica de Alimentos: Teoria e Aplicações Práticas**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017. [Biblioteca digital]

NESPOLO, C. R. **Práticas em tecnologia de alimentos**. Porto Alegre : Artmed, 2015 [Biblioteca digital]

TADINI, C. C. **Operações unitárias na indústria de alimentos**. Rio de Janeiro : LTC, 2018 [Biblioteca digital]

GAVA, Altanir Jaime; SILVA, Carlos Alberto Bento da; FRIAS, Jenifer Ribeiro Gava. **Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações**. São Paulo: Nobel, 2012. 511 p.

CECCHI, Heloisa Máscia. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2012. 206 p.

Campus de Santiago

CECCHI, Heloisa Máscia. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2. ed.; 4. reimpr. Campinas: UNICAMP, 2012. 206 p.

GAVA, Altanir Jaime. **Princípios de tecnologia de alimentos**. São Paulo: Nobel, 1984. 284 p.

MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia; RAYMOND, Janice L. **Krause: alimentos, nutrição & dietoterapia**. 13. ed. São Paulo: Roca, 2012. 1157 p.

MORETTO, Eliane; FETT, Roseane. **Tecnologia de óleos e gorduras vegetais na indústria de alimentos**. São Paulo: Livraria Varela, 1998. 150 p.

OETTERER, Marília; REGITANO-D'ARCE, Marisa Aparecida Bismara; SPOTO, Marta Helena Fillet. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. Barueri, SP: Manole, 2010. 612 p.

40-967 – CUIDADO FARMACÊUTICO I

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (T 30 - P 30)

SEMESTRE DO CURSO: 6º

EMENTA

Semiologia farmacêutica, serviços farmacêuticos, comunicação farmacêutica, busca de informações baseadas em evidências. Promoção do uso racional de medicamentos.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para o processo semiológico e raciocínio clínico, elaboração e execução do plano de cuidado, bem como outras intervenções relativas ao cuidado em saúde.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Aspectos conceituais e históricos da farmácia clínica e do cuidado farmacêutico;

Legislação e prática clínica farmacêutica.

Semiologia farmacêutica: etapas do processo semiológico e raciocínio clínico (acolhida da demanda, verificação das necessidades e verificação de parâmetros clínicos, situação de alerta para encaminhamento a outros profissionais)

Problemas relacionados aos medicamentos (PRMs) e resultados negativos associados à medicação (RNM): classificação, fatores relacionados aos PRMs e PRMs mais comuns que desencadeiam RNM.

Rastreamento em saúde, educação em saúde, manejo de problemas de saúde autolimitadas, monitorização terapêutica de medicamentos, conciliação de medicamentos,

revisão da farmacoterapia, gestão da condição de saúde

Metodologias de segmentos farmacoterapêutico: Dáder, SOAP, PWTD, TOM e caderno de cuidados farmacêuticos.

Fontes de informação e saúde baseada em evidências: conceitos, tipos de fontes de informação, ferramentas e base de dados científicos.

Comunicação farmacêutica: definição e elementos do processo de comunicação, tipos de comunicação, recursos envolvidos no processo de comunicação, comunicação interprofissional

Avaliação e resolução de casos clínicos

Promoção de ações extensionistas dentro do contexto do cuidado farmacêutico

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita (Coord.). **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2001.

CORDIOLI, Aristides Volpato. **Psicofármacos: consulta rápida**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Campus de Frederico Westphalen

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita (Ed.). **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 678p.

FERRACINI, F. T. ALMEIDA, S. M., FILHO, W. M.B. **Farmácia clínica: manuais de especialização**. 1. ed. – Barueri, SP : Manole, 2014. [Biblioteca virtual]

BISSON, M. P. **Farmácia clínica & atenção farmacêutica**. 3. ed. --Barueri, SP : Manole, 2016. [Biblioteca virtual]

Campus de Santo Ângelo

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Projetos Especiais de Saúde. **Cuidado farmacêutico na atenção básica: caderno 2**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 306 p.

STORPIRTIS, S. (Org.) **Ciências Farmacêuticas: Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita (Ed.). **Farmacologia clínica. Fundamentos da terapêutica racional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Campus de Santiago

GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2011. 558 p.

ROVERS, John P; CURRIE, Jay D. **Guia prático da atenção farmacêutica: manual de habilidades clínicas**. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 303 p.

STORPIRTIS, Sílvia; MORI, Ana Luiza Pereira Moreira. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 489 p. (Ciências farmacêuticas).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

HANSTEN, Philip D. **Associação de medicamentos: efeitos terapêuticos e repercussão sobre os valores de laboratório.** Rio de Janeiro: Atheneu, 1989.

MORETTO, Lauro D. (Coord.). **Boas práticas de fabricação.** São Paulo: Sindusfarma, 2001.

PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; KANEKO, Telma Mary; PINTO, Antonio F. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

SANTOS, Jaldo de Souza (Coord.). **Como montar uma Farmácia Comunitária: enfoque na Assistência Farmacêutica.** Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2001.

STORPIRTIS, Sílvia (Et al.). **Farmácia clínica e atenção farmacêutica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Campus de Frederico Westphalen

CIÊNCIAS farmacêuticas: farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xxxiii, 489p.

OGA, Seizi; BASILE, Aulus Conrado; CARVALHO, Maria Fernanda. **Guia Zanini-Oga de interações medicamentosas.** São Paulo, SP: Atheneu, 2002. 390p

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Avaliação da assistência farmacêutica no Brasil: estrutura, processo e resultados.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 260 p.

MACHUCA, M.; F. FERNÁNDEZ-LLIMÓS, F.; FAUS, M. J. **Método Dáder: Manual De Acompanhamento Farmacoterapêutico.** Grupo de Investigación em Atención Farmacêutica (CTS-131) Universidade de Granada, 2003.

HANSTEN, Philip D. **Associação de medicamentos: efeitos terapêuticos e representação sobre os valores de laboratório.** São Paulo: Atheneu, 1989. 416 p

Campus de Santo Ângelo

FINKEL, Richard; PRAY, W. Steven. **Guia de dispensação de produtos terapêuticos que não exigem prescrição.** Porto Alegre: Artmed, 2008. 720 p.

MACHUCA, M.; FERNANDEZ-LLIMÓZ, F.; FAUS, M.J.; **Método Dáder - Manual de acompanhamento farmacoterapêutico.** Disponível no sítio: www.pharmanet.com.br/atencao/metododader.pdf.

MARQUES, L.A.M. **Atenção farmacêutica em distúrbios maiores.** 2º edição. Medfarma. São Paulo. 2013. 444p.

MARQUES, L.A.M. **Atenção farmacêutica em distúrbios menores.** 2º edição. Medfarma. São Paulo. 2008. 296p.

CORRER, C.J.; OTUKI, M.F. (Orgs.) **A prática farmacêutica na farmácia comunitária [recurso eletrônico] – Dados eletrônicos.** – Porto Alegre : Artmed, 2013. Disponível na Biblioteca virtual da URI.

Campus de Santiago

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso (Ed.). **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xix, 1074 p.

FONSECA, Almir L. da. **Interações medicamentosas.** 4. ed. São Paulo: EPUB, 2008. 540 p.

IVAMA, A.M. et al. **Consenso brasileiro de atenção farmacêutica: proposta.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002. 24 p. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

OGA, Seizi; BASILE, Aulus Conrado; CARVALHO, Maria Fernanda. **Guia Zanini-Oga de interações medicamentosas.** São Paulo, SP: Atheneu, 2002. 390p .

SILVA, Penildon. Farmacologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xxii; 1369 p.

40-968 – GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (T 60)

SEMESTRE DO CURSO: 6º

EMENTA

Planejamento e modelos de gestão em saúde, organização dos serviços e sistema de saúde. Gestão da informação, da logística, financeira e de processos. Gestão de equipes em saúde.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimentos, habilidades e atitudes para a compreensão da organização dos serviços e sistema de saúde

CONTEÚDOS CURRICULARES

Modelos de gestão em saúde. Estrutura dos Serviços Privados de Saúde no Brasil;
Gestão de informações em saúde;
Gestão logística em saúde;
Gestão de processo e qualidade nos Serviços de Saúde;
Gestão financeira e de custos;
Gestão de pessoas e equipes em saúde;
Gestão Estratégica e marketing em Saúde;
Gestão de resíduos em saúde;
Gestão da vigilância e
m saúde.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem. Segundo a Lei 1.134/2016, esta disciplina será ministrada no formato híbrido conforme descrição no PPC.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

AGUIAR, Alberto Flávio Alves; XAVIER, Airton Fontenele Sampaio; RODRIGUES, José Euny Moreira. **Cálculo para ciências médicas e biológicas**. São Paulo: Harbra, 1988.
FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mírian Buss. **Cálculo A**: funções, limite, derivação, integração. 6. ed., rev. e ampl. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.
HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. **Cálculo**: um curso moderno e suas aplicações. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010 e 2002.

Campus de Frederico Westphalen

VECINA NETO, G., MALIK, A. M. Gestão em saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. [Biblioteca Virtual]

ZUCCHI, P.; FERRAZ, M. B. Guia de economia e gestão em saúde. Barueri, SP : Manole, 2010 [Biblioteca Virtual]

LOMBARDI, D. M. Schermerhorn Jr, J. R.. com Brian Kramer. Gestão da assistência à saúde. Rio de Janeiro : LTC, 2009. [Biblioteca Virtual]

Campus de Santo Ângelo

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. **Para entender a gestão do SUS**. Coleção Progestores. Brasília:CONASS, 2003.

Campus de Santiago

BALESTRIN, Alsones; VERSCHOORE, Jorge. **Redes de cooperação empresarial: estratégias de gestão na nova economia**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. xii; 212 p.

BRASIL, Conselho Nacional de Secretários da Saúde. **A gestão do trabalho e da educação na saúde**. Brasília: CONASS, 2011. 120 p. (Coleção Progestores: Para entender a gestão do SUS ; 9). Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

FERREIRA, Simone Cristina da Costa; MONKEN, Maurício (Org.). **Gestão em saúde: contribuições para a análise da integralidade**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2009. 173p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

ANTON, Howard. **Cálculo: um novo horizonte**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: HARBRA, 1994.

SIMMONS, George Finley. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Makron Books, 2013.

SWOKOWSKI, Earl Willian. **Cálculo com geometria analítica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

Campus de Frederico Westphalen

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. **Para entender a gestão do SUS**. Coleção Progestores. Brasília:CONASS, 2003.

Campus de Santo Ângelo

VECINA NETO, G., MALIK, A. M. Gestão em saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. [Biblioteca Virtual]

ZUCCHI, P.; FERRAZ, M.B.F. Guia de economia e gestão em saúde. Barueri, SP : Manole, 2010 [Biblioteca Virtual]

LOMBARDI, D. M. Schermerhorn Jr, J. R.. com Brian Kramer. Gestão da assistência à saúde. Rio de Janeiro : LTC, 2009. [Biblioteca Virtual]

Campus de Santiago

BRASIL; CONASS - CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. **A gestão administrativa e financeira no SUS**. Brasília, DF: CONASS, 2011. Coleção Para Entender a Gestão do SUS. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4.ed. Barueri: Manole, 2014. 494 p.

CHRISTENSEN, Clayton M.; CHRISTENSEN, Clayton M.; GROSSMAN, Jerome H.; HWANG, Jason. **Inovação na gestão da saúde: soluções disruptivas para reduzir custos e aumentar qualidade**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 421 p. ISBN 978-85-7780-393-4.

OLIVEIRA, Marco A. Comportamento organizacional para a gestão de pessoas: como agem as empresas e seus gestores. São Paulo: Saraiva, 2011. 422 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; SADY CARNOT FALCÃO FILHO (Coordenação geral). Gestão financeira do Sistema Único de Saúde: manual básico. 3. ed. Brasília, 2003. 66 p. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

40-980 - QUÍMICA FARMACÊUTICA E MEDICINAL II

DEPARTAMENTO: Ciências Exatas e da Terra

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (T 30 - P 30)

SEMESTRE DO CURSO: 6º

EMENTA

Agentes que atuam sobre o sistema cardiovascular e renal. Farmacoquímica dos Hormônios. Fármacos antimicrobianos e antibióticos. Quimioterápicos. Estratégias de planejamento, modificação molecular de novos fármacos e otimização do composto-protótipo.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidade e atitudes para o planejamento, modificação molecular e otimização de compostos-protótipos, bem como a identificação espectrométrica de substâncias.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Estruturas químicas, Relação estrutura-atividade, obtenção dos principais exemplares, ações desejadas e principais efeitos indesejados, características químicas do mecanismo de ação das seguintes classes: fármacos que atuam no sistema cardiovascular; fármacos diuréticos; farmacoquímica hormonal (hormônios sexuais; anti-inflamatórios esteroidais e hipoglicemiantes); fármacos hipocolesterolêmicos; fármacos antimicrobianos e antibióticos.

Estratégia de planejamento, desenho e modificação molecular de ligantes e protótipos: Bioisosterismo e hibridação molecular

Estratégias de modificação molecular úteis para a otimização do composto-protótipo

Estratégias modernas para a identificação de novos candidatos a protótipos, hits & ligantes

Inovação em fármacos e medicamentos (patentes)

Identificação espectrométrica de substâncias (IV, RNM, Massas).

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

BARREIRO, Eliezer J.; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. **Química medicinal:** as bases moleculares da ação dos fármacos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002 e 2008.

KOROLKOVAS, Andrejus; BURCKHALTER, Joseph Harold. **Química farmacêutica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1988.

SILVERSTEIN, Robert M.; ALENCASTRO, Ricardo Bicca de (Trad.). **Identificação espectrométrica de compostos orgânicos**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

Campus de Frederico Westphalen

BARREIRO, Eliezer J.; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. **Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos**. 3a edição. Porto Alegre ArtMed, 2015. [Biblioteca virtual]

ANDREI, C. C. Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular: um curso prático. 2. ed. Barueri, SP : Manole, 2012. [Biblioteca Virtual]

KOROLKOVAS, Andrejus; BURCKHALTER, Joseph H. **Química farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 783 p

Campus de Santo Ângelo

BARREIRO, Eliezer J.; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. **Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos**. Porto Alegre: ArtMed, 2002. 243p

HARDMAN, Joel G.; VORSATZ, Carla de Mello (Trad.). **Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003. xxi, 1647 p.

KOROLKOVAS, Andrejus; BURCKHALTER, Joseph H. **Química farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1988. 783 p.

Campus de Santiago

BARREIRO, Eliezer J.; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. **Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 536 p.

BRUNTON, Laurence L. (Ed.). **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. xxii; 1821 p.

KOROLKOVAS, Andrejus; BURCKHALTER, Joseph H. **Química farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 792 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

CAIRNS, Donald. **Essentials of pharmaceutical chemistry**. London: Pharmaceutical Press, 2000.

GIL, E. S. (Org.). **Controle físico-químico de qualidade de medicamentos**. 3. ed., rev. São Paulo: Pharmabooks, 2011.

PATRICK, Graham L. **An introduction to medicinal chemistry**. 4. ed. New York: Oxford University, 2001 e 2009.

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. **Química orgânica**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

THOMAS, Gareth. **Química medicinal: uma introdução**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003 e 2012.

Campus de Frederico Westphalen

BARREIRO, Eliezer J.; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. **Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos**. Porto Alegre ArtMed, 2001. 243p

FLORENCE, Alexander Taylor; ROTHCHILD, Zuleika; ATTWOOD, D. (Coord. Trad.). **Princípios físico-químicos em farmácia**. São Paulo: Edusp, 2003. 732p.

GENNARO, Alfonso R. (Edit.). **Remington: a ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xviii, 2208 p.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998c. 1314p.

THOMAS, Gareth. **Química medicinal: uma introdução**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 413p.

Campus de Santo Ângelo

GENNARO, Alfonso R. **Remington: the science and practice of pharmacy**. 20 ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2000. xv, 2077 p.

CAIRNS, Donald. **Essentials of pharmaceutical chemistry**. London: Pharmaceutical Press, 2000. 141p.

BRASIL. **Farmacopeia Brasileira**, volume 1 / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2010. 546p., 1v/il.

ANDREI, C.C. et al. Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular : um curso prático. 2. ed. Barueri, SP:Manole, 2012.[Biblioteca virtual].

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GIL, E. S. (Org.). **Controle físico-químico de qualidade de medicamentos**. 3. ed., rev. São Paulo: Pharmabooks, 2011.

Campus de Santiago

GENNARO, Alfonso R. (Ed.). **Remington: a ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2208 p. .

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. xii, 1046 p.

KOROLKOVAS, Andrejus; FRANÇA, Francisco Faustino de Albuquerque Carneiro de (Ed.); CUNHA, Bruno Carlos de Almeida (Colab.). **Dicionário Terapêutico Guanabara: edição 2010/2011**. 17.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. ISBN 978-85-277-1669-7.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J. (Ed.). **Rang & Dale: farmacologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 829 p.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. xxii, 1374 p.

40-969 – PROJETO INTEGRADOR EM FARMÁCIA I

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: (P 30)

SEMESTRE DO CURSO: 6º

EMENTA

Construção de propostas de soluções empreendedoras e inovadoras para situações problema contextualizadas na área de atuação do profissional farmacêutico a partir das competências adquiridas ao longo do curso.

OBJETIVO GERAL

Promover a atitude investigativa interdisciplinar por meio da promoção da cultura empreendedora e de inovação para a solução de necessidades sociais ou de uma situação problema contextualizada e centradas no ser humano.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Apresentação da situação problema contextualizada na área de atuação do profissional Farmacêutico.

Apresentação do modelo de projeto.

Acompanhamento nas etapas de elaboração do projeto.

Finalização e apresentação do projeto.

METODOLOGIA

Durante o semestre, o acadêmico deverá elaborar um projeto que apresente soluções

inovadoras para uma situação problema apresentada.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos no desenvolvimento do projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

BRANCO, R. H. F. Gestão colaborativa de projetos: a combinação de design thinking e ferramentas práticas para gerenciar seus projetos. São Paulo: Saraiva, 2016. [Biblioteca Virtual]

CASAROTTO FILHO, C. Elaboração de projetos empresariais. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2016. [Biblioteca Virtual]

BREMER, C. Gestão de projetos: uma jornada empreendedora da prática à teoria. 1. ed. – São Paulo: Atlas, 2017. [Biblioteca Virtual]

Campus de Frederico Westphalen

BRANCO, R. H. F. Gestão colaborativa de projetos: a combinação de design thinking e ferramentas práticas para gerenciar seus projetos. São Paulo: Saraiva, 2016. [Biblioteca Virtual]

CASAROTTO FILHO, C. Elaboração de projetos empresariais. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2016. [Biblioteca Virtual]

BREMER, C. Gestão de projetos: uma jornada empreendedora da prática à teoria. 1. ed. – São Paulo: Atlas, 2017. [Biblioteca Virtual]

Campus de Santo Ângelo

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?:** guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: 2002.

MEI, Paulo. **Gerenciamento da integração em projetos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Campus de Santiago

GENNARO, Alfonso R. (Ed.). **Remington: a ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2208 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

NOKES, Sebastian; KELLY, Sean. **O guia definitivo do gerenciamento de projetos: como alcançar resultados dentro do prazo e do orçamento**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. xxv, 357 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

SABBAG, P. Y. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. São Paulo : Saraiva, 2013. [Biblioteca Virtual]

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa / Antonio Carlos Gil. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2018. [Biblioteca Virtual]

NOGUEIRA, N. B. Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007. [Biblioteca Virtual]

XAVIER, C M. S. Gerenciamento de projetos : como definir e controlar o escopo do projeto. 3. ed. São Paulo : Saraiva, 2016. [Biblioteca Virtual]

Campus de Frederico Westphalen

SABBAG, P. Y. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. São Paulo : Saraiva, 2013. [Biblioteca Virtual]

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa / Antonio Carlos Gil. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2018. [Biblioteca Virtual]

NOGUEIRA, N. B. Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007. [Biblioteca Virtual]

XAVIER, C M. S. Gerenciamento de projetos : como definir e controlar o escopo do projeto. 3. ed. São Paulo : Saraiva, 2016. [Biblioteca Virtual]

ARMAMNI, D. Como elaborar projetos?: guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial/UFRGS, 2009.

Campus de Santo Ângelo

BRANCO, R. H. F. **Gestão colaborativa de projetos: a combinação de design thinking e ferramentas práticas para gerenciar seus projetos.** São Paulo: Saraiva, 2016. [Biblioteca Virtual]

SABBAG, P. Y. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo.** São Paulo : Saraiva, 2013. [Biblioteca Virtual]

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. [Biblioteca Virtual]

NOGUEIRA, N. B. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências.** 7. ed. São Paulo:Érica, 2007. [Biblioteca Virtual]

XAVIER, C M. S. **Gerenciamento de projetos : como definir e controlar o escopo do projeto.** 3. ed. São Paulo : Saraiva, 2016. [Biblioteca Virtual]

Campus de Santiago

AMARAL, Daniel Capaldo; CONFORTO, Edivandro Carlos; BENASSI, João Luís Guilherme; ARAUJO, Camila de. **Gerenciamento ágil de projetos:** aplicação em produtos inovadores. São Paulo: Saraiva, 2011. 225 p.

BRUCE, Andy; LANGDON, Ken. **Como gerenciar projetos.** São Paulo: Publifolha, 2000. 72 p. (Série sucesso profissional).

RUDIO, Franz Víctor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 31.ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 144 p.

SABBAG, Paulo Yazigi. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo.** São Paulo: Saraiva, 2011. 210 p.

VARGAS, Ricardo. **Gerenciamento de projetos:** estabelecendo diferenciais competitivos. 7. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2011. xxii, 236 p.

40-689 - TECNOLOGIA FARMACÊUTICA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (T 30 - P 30)

SEMESTRE DO CURSO: 6º

EMENTA

Pré-formulação e desenvolvimento de formas farmacêuticas, tipos e processos de purificação de água para uso farmacêutico; aplicação das boas práticas da fabricação de medicamentos em escala industrial.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidade e atitudes para o desenvolvimento tecnológico e a produção das diferentes formas farmacêuticas aplicando as boas práticas de fabricação nas diferentes escalas de produção.

CONTEÚDO CURRICULARES

Pré-formulação: propriedades físico-químicas de insumos farmacêuticos, comportamento biofarmacêutico, estabilidade físico-química.

Processos de obtenção de água para uso farmacêutico.

Pesquisa e desenvolvimento de produtos farmacêuticos.

Produção de formas farmacêuticas líquidas, semi sólidas e sólidas em escala industrial.

Plantas baixas na indústria farmacêutica; fluxograma de produção; organograma da empresa; Boas práticas da fabricação de medicamentos em escala industrial: aplicação nos setores produtivos. Procedimento operacional padrão; Qualificação de fornecedores; Auditorias internas; Programa da capacitação e treinamento; Comissão interna de prevenção de acidentes (CIPA); Plano mestre de validação (PMV); Qualificação de equipamentos; Validação de processos; Serviço de atendimento ao cliente (SAC); Registro de produtos farmacêuticos com base nas exigências da ANVISA.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G; ALLEN, Loyd V. **Farmacotécnica:** formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. São Paulo: Premier, 2000.

GENNARO, Alfonso R. **Remington:** the science and practice of pharmacy. 20 ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2000.

LACHMAN, Leon; LIEBERMAN, Herbert A.; KANING, Joseph L. **Teoria e prática na indústria farmacêutica.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

Campus de Frederico Westphalen

ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G.; ALLEN, Loyd V.; OPPIDO, Terezinha. **Farmacotécnica:** Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. São Paulo: Leud, 2000. 568 p.

LACHMAN, Leon; LIEBERMAN, Herbert A.; KANIG, Joseph I.; FERNANDES, Ana Isabel. **Teoria e prática na indústria farmacêutica.** Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001.

PRISTA, L. Nogueira (Et al.). **Tecnologia farmacêutica.** 6.ed. Lisboa: Fundacao Calouste Gulbenkian,, 1995. vl.1

Campus de Santo Ângelo

ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G; ALLEN JUNIOR, Loyd V. **Farmacotécnica:** formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. São Paulo: Editorial Premier, 2000. xii, 568 p.

AULTON, Michael E. **Delineamento de formas farmacêuticas.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 677 p.

GENNARO, Alfonso R. (Org.). **Remington:** a ciência e a prática da farmácia. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2077 p.

Campus de Santiago

AULTON, Michael E. **Delineamento de formas farmacêuticas**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 677 p..

LACHMAN, Leon; LIEBERMAN, Herbert A.; KANING, Joseph L.; (Ed.). **Teoria e prática na indústria farmacêutica**. 2. ed. Lisboa, POR: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. 2 volumes.

PRISTA, L. Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui; LOBO, J. Sousa. **Tecnologia farmacêutica**. 8.ed. Lisboa, POR: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. Volume 1. Ip.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

ALLEN, Loyd V; POPOVICH, Nicholas G; ANSEL, Howard C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAVALCANTI, Luiz Carlos. **Incompatibilidades farmacotécnicas: motivo, recomendação e uso terapêutico**. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2008.

FERREIRA, Anderson de Oliveira. **Guia prático da farmácia magistral**. 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2008.

PRISTA, L. Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui. **Tecnologia farmacêutica**. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996 e 2002.

SINKO, Patrick J. (Org.). **Martin: físico-farmácia e ciências farmacêuticas**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Legislação pertinente ao Registro de Produtos Farmacêuticos e Boas Práticas Práticas de Fabricação de Medicamentos em escala magistral e industrial, disponível em <http://www.anvisa.gov.br>

Legislação vigente para as Boas Práticas de Fabricação e Controle de Medicamentos em escala magistral e industrial.

Legislação vigente para obtenção de Água Para Uso Farmacêutico.

Campus de Frederico Westphalen

AULTON, Michael E. **Delineamento de formas farmacêuticas**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2005. vi, 677p.

GENNARO, Alfonso R. (Edit.). **Remington: a ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xviii, 2208 p

FERREIRA, Anderson de Oliveira. **Guia prático da farmácia magistral**. 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2008.

BRASIL. Legislação vigente para as Boas Práticas de Fabricação e Controle de Medicamentos em escala magistral e industrial.

BRASIL. Legislação vigente para obtenção de Água Para Uso Farmacêutico.

Campus de Santo Ângelo

BRASIL. Legislação vigente para as Boas Práticas de Fabricação e Controle de Medicamentos em escala magistral e industrial.

BRASIL. Legislação vigente para obtenção de Água Para Uso Farmacêutico.

LACHMAN, Leon; LIEBERMAN, Herbert A.; KANIG, Joseph L.; PINTO, João F (Trad.). **Teoria e prática na indústria farmacêutica**. 2.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. 2 v.

PRISTA, L. Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui; LOBO, J. M. Sousa. **Tecnologia farmacêutica**. 6. ed. Lisboa (Portugal): Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. 786 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Legislação pertinente ao Registro de Produtos Farmacêuticos e Boas Práticas Práticas de Fabricação de Medicamentos em escala magistral e industrial, disponível em

<http://www.anvisa.gov.br>

Campus de Santiago

ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G.; ALLEN JR., Loyd V. **Farmacotécnica:** formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6.ed. São Paulo: Premier, 2000. 568 p.

GENNARO, Alfonso R. (Ed.). **Remington:** a ciência e a prática da farmácia. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 2208 p. .

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Legislação pertinente ao Registro de Produtos Farmacêuticos. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Legislação pertinente as Boas Práticas Práticas de Fabricação de Medicamentos em escala magistral e industrial. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Legislação pertinente ao Controle de Medicamentos em escala magistral e industrial. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

7º SEMESTRE

40-970 – BIOQUÍMICA CLÍNICA A

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde**Nº DE CRÉDITOS: 03****CARGA HORÁRIA: (T 15 - P 30)****SEMESTRE DO CURSO: 7º****EMENTA**

Função renal, patologias do sistema urinário, exame qualitativo de urina, equilíbrio ácido-base e hidroeletrólítico. Litíase renal. Controle de qualidade em uroanálise.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a execução, interpretação e indicação de exames clínico-laboratoriais para fins de diagnóstico e prognóstico de patologias renais.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Formas adequadas de coleta, transporte e conservação de amostras urina.

Função: anatomia e fisiologia do sistema urinário.

Doenças renais.

Exame físico da urina.

Exame químico.

Sedimento urinário.

Provas de função renal.

Equilíbrio hidroeletrólítico e ácido-básico.

Litíase renal.

Controle de qualidade em uroanálise.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas, dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**Campus de Erechim**

HENRY, John Bernard. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 19. ed. São Paulo: Manole, 1999.

STRASSINGER, Susan King. **Uroanálise e fluidos biológicos**. 3. ed. São Paulo: Premier, 2000. SACKHEIM, George I; LEHMAN, Dennis D. **Química e bioquímica para ciências biomédicas**. 8. ed. Barueri: Manole, 2001.

Campus de Frederico Westphalen

VALLADA, E. P. **Manual de exames de urina**. Ed. Atheneu, 4ª edição. São Paulo, 1997. STRASSINGER, S. K. **Uroanálise e outros fluidos biológicos**. 3ª edição, Editora Premier. São Paulo, 1998.

MUNDT, L. A. **Exame de urina e de fluidos corporais de Graff**. 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2012. [Biblioteca virtual]

Campus de Santo Ângelo

BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. R.; ALDRICH, J. E. (Ed.). **Tietz, fundamentos de química clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: 1998.

MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry**. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012.

STRASINGER, Susan King; LORENZO, Marjorie Schaub Di. **Urinálise e fluidos corporais**. 5. ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2009.

Campus de Santiago

BURTIS, Carl A.; ASHWOOD, Edward R.; BRUNS, David E. (Ed.). **Tietz: fundamentos de química clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. xx; 959 p

MOTTA, Valter T. **Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações**. 5. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009. xv; 382 p.

STRASINGER, Susan King; DI LORENZO, Marjorie Schaub. **Urinálise e fluidos corporais**. 5. ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**Campus de Erechim**

BURTIS, Carl A.; ASHWOOD, Edward R. **Tietz fundamentos de química clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

GANONG, William Francis. **Fisiologia médica**. 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 1999 e 2010.

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000 e 2006.

MOTTA, Valter T. **Distúrbios ácido-base: diagnóstico fisiológico**. Caxias do Sul: Educ, 1981. DEVLIN, Thomas M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

Campus de Frederico Westphalen

BURTIS, Carl A.; ASHWOOD, Edward R.; BRUNS, David E. **Tietz fundamentos de química clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. xi, 959 p.

GAW, Allan; BRITTON, Robert (Ilustr). **Bioquímica clínica**. 2.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 165p.

GRAFF, S. L. **Análisis de orina, atlas color**. Ed. Panamericana. Buenos Aires, 1987.

HENRY, John Bernard. **Diagnosticos clinicos e tratamento por metodos laboratoriais**. 19 ed. São Paulo: Síntese, 1999. 1552 p

MOTTA, V.T. **Distúrbios ácido-base, diagnóstico fisiológico**. EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 1981.

Campus de Santo Ângelo

GRAFF, S. L.; KOVAL, P. R. **Análisis de orina: atlas color**. México: Editorial Medica Panamericana, 1987.

MILLER, O. **Laboratório para o clínico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.

MOTTA, V. T. **Bioquímica clínica: princípios e interpretações**. 5. ed. Porto Alegre: Médica Missau, 2009.

COMPRI-NARDY, M. B.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada**. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2009. [biblioteca virtual].

XAVIER, R. M.; DORA, J. M.; BARROS, E. **Laboratório na prática clínica: consulta rápida**. 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2016. [biblioteca virtual].

Campus de Santiago

FUNCHAL, Cláudia; MASCARENHAS, Marcello; GUEDES, Renata. **Correlação clínica e técnicas de uroanálise: teoria e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. 126 p.

GAW, Allan; BRITTON, Robert (Ilustr.). **Bioquímica clínica**. 2.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 165p.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xxx, 973 p.

GRAFF, S. L. **Análisis de orina**, atlas color. Ed. Panamericana. Buenos Aires, 1987.

HENRY, John Bernard. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 20. ed. Barueri: Manole, 2008. 1734 p. I

40-971– CUIDADO FARMACÊUTICO II

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (T 30 P30)

SEMESTRE DO CURSO: 7º

EMENTA

Avaliação e manejo da farmacoterapia em grupos especiais e em doenças crônicas e agudas, com base no raciocínio clínico considerando necessidade, efetividade, segurança, comodidade e acesso do paciente. Interpretação de exames clínicos.

OBJETIVO GERAL

Promover o conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para a avaliação e manejo da farmacoterapia, com base no raciocínio clínico, fornecendo ferramentas para atuação em equipes multidisciplinares de atenção em saúde.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Elaboração e aplicação de plano de cuidado farmacêutico, solicitação e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, investigação de riscos relacionados à segurança do paciente e identificação de situação de alerta para o encaminhamento a outros profissionais para pacientes com as seguintes condições clínicas:

- Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS);
- Asma Crônica e crises agudas da doença;
- Obesidade;
- Dislipidemia;
- Hipotireoidismo e Hipertireoidismo
- Diabetes *mellitus* tipo 2
- Diabetes *mellitus* tipo1
- Epilepsia
- Osteoporose
- Osteopenia
- Gota e hiperuricemia;

Cuidado farmacêutico a grupos especiais de pacientes: pacientes pediátricos, gestantes e lactantes e pacientes geriátricos;

Cuidado farmacêutico em hepatopatias e nefropatias, em processos inflamatórios e infecciosos;

Cuidado farmacêutico em pacientes com anemia e distúrbios da coagulação.

Avaliação e resolução de casos clínicos.

Promoção de ações extensionistas dentro do contexto do cuidado farmacêutico

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e

participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

HARDMAN, Joel G; LIMBIRD, Lee E. (Coord.). **Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1996 e 2003.
MARCONDES, Eduardo et al. **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2010 e 2011.
WAITZBERG, Dan Linetzky. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

Campus de Frederico Westphalen

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita (Ed.). **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 678p.
FERRACINI, F. T. ALMEIDA, S. M., FILHO, W. M.B. **Farmácia clínica: manuais de especialização**. 1. ed. – Barueri, SP : Manole, 2014. [Biblioteca virtual]
BISSON, M. P. **Farmácia clínica & atenção farmacêutica**. 3. ed. --Barueri, SP : Manole, 2016. [Biblioteca virtual]

Campus de Santo Ângelo

SANTOS, Luciana; TORRIANI, Mayde, BARROS, Elvino. **Medicamentos na Prática da Farmácia Clínica**. Artmed, 2013.
FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita (Ed.). **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 678p.
STORPIRTIS, S. (Org.) **Ciências Farmacêuticas: Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Campus de Santiago

BRUNTON, Laurence L. (Ed.). **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. xxii; 1821 p.
FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso (Ed.). **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xix, 1074 p..
STORPIRTIS, Sílvia; MORI, Ana Luiza Pereira Moreira. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 489 p. (Ciências farmacêuticas).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relação nacional de medicamentos essenciais (Rename)**. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007 e 2010.
FONSECA, Almir L. **Interações medicamentosas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Epub, 2001.
HENRY, John Bernard. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 19. ed. São Paulo: Manole, 1999.
USP 25-NF 20. Rockville: United States Pharmacopeial Convention, 2002. USP DI 2001. 21. ed. Englewood: Micromedex, 2001.

Campus de Frederico Westphalen

HANSTEN, Philip D. **Associação de medicamentos: efeitos terapêuticos e representação sobre os valores de laboratório**. São Paulo: Atheneu, 1989. 416 p

OGA, Seizi; BASILE, Aulus Conrado; CARVALHO, Maria Fernanda. **Guia Zanini-Oga de interações medicamentosas**. São Paulo, SP: Atheneu, 2002. 390p.
 PITIÁ, Ana Celeste de Araújo; SANTOS, Manuel Antônio dos. **Acompanhamento terapêutico: a construção de uma estratégia clínica**. São Paulo: Vetor, 2005. 269 p.
 MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. **Anatomia orientada para a clínica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xxxiii, 1101 p
 BPR Guia de Remédios. 7.ed São Paulo: Editora Escala, 2005. 636p.

Campus de Santo Ângelo

BISSON, M. P. **Farmácia clínica & atenção farmacêutica**. 3. ed. --Barueri, SP : Manole, 2016. [Biblioteca virtual]
 GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. (Edt). **Goldman, Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v.1, v.2
 PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
 JUNIOR, Divaldo, L.; MARQUES, Cristina, T. **As bases da dispensação racional de medicamentos para farmacêuticos**. Pharmabooks, 2012.
 FERRACINI, F.T.; DE ALMEIDA, S.; BORGES FILHO, W.M.; WAKSMAN, R.D.; Olga Guilhermina FARAH, O.G.D. **Farmácia clínica : manuais de especialização**. 1. ed. Barueri, SP : Manole, 2014. [Biblioteca virtual]

Campus de Santiago

BISSON, M. P. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.
 FONSECA, Almir L. da. **Interações medicamentosas**. 4. ed. São Paulo: EPUB, 2008. 540 p.
 KOROLKOVAS, Andrejus; FRANÇA, Francisco Faustino de Albuquerque Carneiro de (Ed.); CUNHA, Bruno Carlos de Almeida (Colab.). **Dicionário Terapêutico Guanabara: edição 2010/2011**. 17.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 OGA, S.; BASILE, A.C.; CARVALHO, M.F. **Guia Zanini-Oga de Interações medicamentosas**. 1. Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2002, 390 p.
 SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xxii, 1325 p.

40-972– ESTÁGIO FARMACÊUTICO C

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (P60)

SEMESTRE DO CURSO: 7º

EMENTA

Inserção e papel do farmacêutico no âmbito cuidado farmacêutico nos diversos níveis de atenção à saúde.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver as competências necessárias para atuação nos processos do cuidado farmacêutico, em situação real, preparando o acadêmico para a prática clínica, contribuindo para sua formação humanística, ética e centrada no paciente

CONTEÚDO CURRICULARES

Acompanhamento e execução do processo do cuidado farmacêutico: avaliação inicial, revisão dos sintomas, raciocínio lógico para tomada de decisão, plano do cuidado

(objetivos e intervenções farmacêuticas), avaliação de resultados e documentação.
Promover ações extensionistas dentro do contexto do cuidado em saúde

METODOLOGIA

O acadêmico deverá acompanhar e/ou executar atividades de competência do profissional farmacêutico no local em que desenvolverá o estágio. Informações adicionais encontram-se no Manual de Estágio Farmacêutico C.

AVALIAÇÃO

Para aprovação no estágio, o aluno deverá obter nota igual ou superior a cinco (5,0), não havendo realização de exame final, uma vez que o mesmo não condiz com a natureza da disciplina. O sistema de avaliação do aproveitamento do estágio será conforme o Manual de Estágio Farmacêutico C.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio.

Campus de Frederico Westphalen

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio.

Campus de Santo Ângelo

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio.

Campus de Santiago

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio.

Campus de Frederico Westphalen

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio.

Campus de Santo Ângelo

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio.

Campus de Santiago

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio.

40-973 - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA HOSPITALAR

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (T 45 - P 15)

SEMESTRE DO CURSO: 7º

EMENTA

Administração hospitalar. Ciclo da assistência farmacêutica em ambiente hospitalar. Comissões hospitalares. Farmácia Clínica. Cumprimento de tratamento. Serviço de informação sobre medicamentos. Farmacovigilância. Farmacotécnica hospitalar. Programa de Acreditação Hospitalar. Atuação farmacêutica em terapia antineoplásica.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidade e atitudes para a atuação em unidades hospitalares.

CONTEÚDO CURRICULARES

Noções de administração hospitalar: o hospital e a farmácia hospitalar.

O ensino de farmácia hospitalar no Brasil.

Logística em Farmácia Hospitalar.

Ciclo da assistência farmacêutica: seleção de medicamentos, aquisição de medicamentos, Compras na administração pública, central de Abastecimento Farmacêutico (CAF), sistemas de distribuição de medicamentos, construção de almoxarifados: requisitos estruturais. Conservação e estocagem de medicamentos. Planejamento e controle de estoque. Sistemas de controle de estoque. Farmacoeconomia.

Farmacotécnica Hospitalar, personalização de doses, quimioterapia Antineoplásica.

Manipulação de medicamentos em farmácia hospitalar: erros de medicação.

Soluções extemporâneas. Fracionamento de medicamentos. Misturas endovenosas.

Preparação de citostáticos. Nutrição parenteral e enteral.

Comissões hospitalares. Controle de infecção hospitalar. Centro de Informações sobre medicamentos. Farmacovigilância.

Noções de Programa de Qualidade Hospitalar (Acreditação Hospitalar).

Farmácia clínica e atenção farmacêutica

Uso racional de medicamentos. Informação sobre medicamentos. Cumprimento de tratamento.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G; ALLEN, Loyd V. **Farmacotécnica:** formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. São Paulo: Premier, 2000.

GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. **Ciências farmacêuticas:** uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2001.

HARDMAN, Joel G; LIMBIRD, Lee E. (Coord.). **Goodman & Gilman:** as bases farmacológicas da terapêutica. 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003 e 1996.

Campus de Frederico Westphalen

STORPIRTIS, S. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica.** Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017. [Biblioteca virtual]

JULIANI, R. G. M. **Organização e funcionamento de farmácia hospitalar.** 1. ed. – São Paulo: Érica, 2014 [Biblioteca virtual]

CAVALLINI, M. E.; BISSON, M. P. **Farmácia hospitalar.** 2. ed. --Barueri, SP : Manole, 2010 [Biblioteca virtual]

Campus de Santo Ângelo

FERNANDES, Antonio Tadeu (Coord.). **Infecção hospitalar e suas interfaces na área**

da saúde. São Paulo: Atheneu, 2000. 2 v.

GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar.** São Paulo: Atheneu, 2001. 558 p.

STORPIRTIS, Sílvia; MORI, Ana Luiza Pereira Moreira; YOCHIY, Angélica; RIBEIRO, Eliane; PORTA, Valentina. **Ciências Farmacêuticas: Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica.** Guanabara, 2008.

Campus de Santiago

CAVALLINI, Míriam Elias; BISSON, Marcelo Polacow. **Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde.** 2. ed. Barueri: Manole, 2010. 260 p.

GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar.** São Paulo: Atheneu, 2011. 558 p.

STORPIRTIS, Sílvia; MORI, Ana Luiza Pereira Moreira. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 489 p. (Ciências farmacêuticas).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. (Org.). **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman.** 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

COUTO, Renato Camargos et al. **Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SILVA, Maria Júlia Paes da. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde.** 8. ed. São Paulo: Loyola, 2011 e 2005.

SILVA, Penildon. **Farmacologia.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

WAITZBERG, Dan Linetzky. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

WILKEN, Paulo Roberto Coelho; BERMUDEZ, Jorge. **A farmácia no hospital: como avaliar?.** Rio de Janeiro: Ágora da Ilha, 1999.

Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012 – Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe especificamente sobre a “Educação Ambiental”.

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, a qual altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira e Indígena”.

Campus de Frederico Westphalen

CARVALHO, F. D.; CAPUCHO, H. C. BISSON, M. P. **Farmacêutico hospitalar: conhecimentos, habilidades e atitudes.** Barueri, SP: Manole, 2014. [Biblioteca digital]

BARBIERI, J. C.; MACHLINE, C. **Logística hospitalar: teoria e prática.** 3.ed. – São Paulo: Saraiva, 2017. [Biblioteca digital]

CIPRIANO, Sonia Lucena; CIPRIANO, Sonia Lucena; PINTO, Vanusa Barbosa; CHAVES, Cleuber Esteves. **Gestão estratégica em farmácia hospitalar: aplicação prática de um modelo de gestão para a qualidade.** São Paulo: Atheneu, 2009. 158p.

GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. **Ciências Farmacêuticas: uma abordagem em Farmácia Hospitalar.** São Paulo: Atheneu, 2001. 559p.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; ARMOND, Guilherme Augusto; CLEMENTE, Wanessa

Trindade. **Infecções hospitalares: epidemiologia, prevenção e controle.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. xvii, 710 p.

Campus de Santo Ângelo

ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G; ALLEN JUNIOR, Loyd V. **Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos.** 6. ed. São Paulo: Editorial Premier, 2000. xii, 568 p.

HARDMAN, Joel G.; VORSATZ, Carla de Mello (Trad.). **Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica.** 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003. xxi, 1647 p.

CARVALHO, F. D.; CAPUCHO, H. C. BISSON, M. P. **Farmacêutico hospitalar: conhecimentos, habilidades e atitudes.** Barueri, SP: Manole, 2014. [Biblioteca digital]

BARBIERI, J. C.; MACHLINE, C. **Logística hospitalar: teoria e prática.** 3.ed. – São Paulo: Saraiva, 2017. [Biblioteca digital]

FERRACINI, F.T.; DE ALMEIDA, S.; BORGES FILHO, W.M.; WAKSMAN, R.D.; Olga Guilhermina FARAH, O.G.D. **Farmácia clínica : manuais de especialização.** 1. ed. Barueri, SP : Manole, 2014. [Biblioteca virtual]

Campus de Santiago

BRUNTON, Laurence L. (Ed.). **As bases farmacológicas da terapêutica.** 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. xxii; 1821 p

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe especificamente sobre a “Educação Ambiental”. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**, a qual altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira e Indígena”. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

BRASIL. **Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012**, Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

WAITZBERG, Dan L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica.** 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 2 v.

60-725 – GESTÃO DE EMPRESAS FARMACÊUTICAS

DEPARTAMENTO: Ciências Sociais Aplicadas

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: (T 30)

SEMESTRE DO CURSO: 7º

EMENTA

Conceitos Básicos: estudo estrutural das empresas; empresas comerciais e industriais farmacêuticas: conceitos, classificação, organização formal e legal, dinâmica dos negócios, documentos comerciais, seguros; vendas, compras e estoques, administração do estoque: acondicionamento, validade, embalagem, organização; noções de custo e formação de preços, gestão financeira, implicações tributárias. Administração da gestão da qualidade e produtividade.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidade e atitudes necessárias para a compreensão das

bases da administração e gestão de empresas farmacêuticas, bem como promover o desenvolvimento de pessoas e equipes estimulando uma postura empreendedora.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Formas legais de constituição da empresa

O negócio farmacêutico, gestão e organização do negócio farmacêutico, empreendedorismo e viabilidade da empresa farmacêutica

Tipos de empresas farmacêuticas e sua organização.

Marketing farmacêutico e estratégias de fidelização e satisfação dos clientes, conceito de marketing, mix de marketing, tipos de pesquisa de mercado e de satisfação dos clientes.

Estratégias de compra: negociação, armazenagem de materiais, embalagens e acondicionamento, normas de estocagem, dimensionamento e controle de estoques, rotatividade de estoques.

Boas práticas em farmácia, gestão de materiais, gestão de produção, gestão de custos.

Plano de marketing e Plano de negócio como ferramenta para empreender

Tópicos atuais, novidades e tendências na constituição de novas empresas

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 6, 7 e 8 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000, 2004 e 2011

CHIAVENATO, Idalberto; CERQUEIRA NETO, Edgard Pedreira de. **Administração estratégica em busca do desempenho superior**: uma abordagem além do balanced scorecard. São Paulo: Saraiva, 2003.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. 9 e 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004 , 2005 e 2012.

Campus de Frederico Westphalen

MOTTA, Fernando Claudio Prestes; VASCONCELLOS, Isabella F. Gouveia de. **Teoria Geral da Administração**. 2.ed São Paulo, Pioneira, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 4.ed. São Paulo, Mcgraw Hill, 1993 548 p

FAYOL, Henri. **Administração industrial e geral**; Previsão, organização, comando, coordenação e controle. 10. ed. São Paulo, Atlas, 1990.

Campus de Santo Ângelo

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos**: edição compacta. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 631 p.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de vendas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 239 p.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 922 p.

Campus de Santiago

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos**: edição compacta. 6. ed. São Paulo: Atlas,

2000. 631 p.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 546 p.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 20.ed. São Paulo: Atlas, 2003. 922 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos**: edição compacta 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DAFT, Richard L. **Administração**. 6. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005

LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. **Administração**: princípios e tendências. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de vendas**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Campus de Frederico Westphalen

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 3 ed. São Paulo: Mcgraw Hill, 2004.

DAFT, Richard L. **Administração**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

GUIDA, Frederico Antonio. **Panorama geral da administração**. Rio De Janeiro: Campus, 1980

MAYER, Raymond Richard. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 1977. 719 p

ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de Materiais: uma introdução**. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

Campus de Santo Ângelo

MEZOMO, João Catarin. **Gestão da qualidade na saúde**: princípios básicos. São Paulo: Manole, 2001. 301p.

MONTANA, Patrick J; CHARNOV, Bruce H; TAYLOR, Robert Brian (Trad.). **Administração**. São Paulo: Saraiva, 1998. 475 p.

OLIVA, Flávio Alberto; BORBA, Valdir Ribeiro. **BSC Balanced Scorecard**: ferramenta gerencial para organizações hospitalares. São Paulo: Iátria, 2004. 284 p.

ROBBINS, Stephen Paul. **Comportamento organizacional**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. xxi, 536 p.

Campus de Santiago

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 22.ed. São Paulo: Atlas, 1994. 421 p.

GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. **Ciências farmacêuticas**: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2011. 558 p

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de vendas**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 233 p.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Qualidade total em serviços**: conceitos exercícios casos práticos. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 204 p.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. **Comportamento organizacional**: teoria e prática no contexto brasileiro. 14.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 633p.

40-129 - HEMATOLOGIA CLÍNICA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 06

CARGA HORÁRIA: (T 60 - P 30)

SEMESTRE DO CURSO: 7º

EMENTA

Introdução à Hematologia; hematopoiese; colheita de material para exames hematológicos; técnicas hematológicas; citologia normal do sangue; hemograma; alterações qualitativas e quantitativas da citologia do sangue; diagnóstico laboratorial das anemias, leucemias e demais processos patológicos do sangue; hemoglobinopatias; colagenoses; hemostasia e coagulação sangüínea; imuno-hematologia; noções sobre Banco de Sangue.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a realização e interpretação dos principais exames hematológicos que fornecerão subsídios para o diagnóstico clínico

CONTEÚDOS CURRICULARES

Introdução à hematologia: sangue total, plasma, soro. Valores de referência, índices hematimétricos.

Elementos figurados do sangue, leucócitos, hemácias e plaquetas; generalidades, conceitos, tipos, hemograma e sua avaliação clínica laboratorial.

Leucopoiese: generalidades, conceitos.

Tipos: leucocitoses, leucopenias, agranulocitose, generalidades, apresentação laboratorial, sinais clínicos e fisiopatologia.

Reações leucemoides, processo infeccioso e inflamatório agudo; generalidades, sinais clínicos e apresentação laboratorial.

Mononucleose infecciosa: generalidades, conceitos, tipos, etiopatogenia, sinais clínicos, fisiopatologia, comportamento do hemograma.

Leucemias agudas, generalidades, conceitos, tipos, etiopatogenia, sinais clínicos, fisiopatologia, comportamento do hemograma;

Leucemias crônicas, generalidades, conceitos, tipos, etiopatogenia, sinais clínicos, fisiopatologia, comportamento do hemograma.

Eritropoiese: generalidades, conceitos, anemias, generalidades, conceitos, tipos, etiopatogenia, sinais clínicos, fisiopatologia, comportamento do hemograma. Mecanismo do processo anêmico: perda de sangue, produção deficiente e destruição exagerada.

Classificação geral das anemias: hemolíticas e não hemolíticas; anemias hemolíticas de causa intrínseca e extrínseca; anemias hemolíticas de causa intrínseca, por defeito na membrana, por defeito no metabolismo e por defeito da hemoglobina, generalidades, conceitos, tipos, etiopatogenia, sinais clínicos, fisiopatologia, comportamento do hemograma.

Anemias hemolíticas de causa extrínseca: por agentes químicos, físicos, por agentes infecciosos, por agentes imunológicos e por agentes tóxicos, generalidades, conceitos, tipos, etiopatogenia, sinais clínicos, fisiopatologia, comportamento do hemograma.

Anemias não hemolíticas: por perda de sangue, aguda e crônica, por carência ferropriva e megaloblástica, por defeito da eritropoiese, generalidades, conceitos, tipos, etiopatogenia, sinais clínicos, fisiopatologia, comportamento no hemograma.

Hemostasia e coagulação: avaliação do sistema plaquetário e plasmático, vias intrínseca e extrínseca, generalidades, conceitos, tipos, etiopatogenia, sinais clínicos e fisiopatologia, quadro laboratorial.

Patologias implicadas no fenômeno da coagulação, hemofilia, coagulação intravenosa disseminada (CIVD), doença de Von Willebrand, Bernard Soulier, generalidades, conceitos, tipos, etiopatogenia, sinais clínicos e fisiopatologia, quadro laboratorial.

Controle de qualidade em hematologia.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

FAILACE, Renato; FAILACE, Rafael (Colab.). **Hemograma: manual de interpretação**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995 e 2003.

HOFFBRAND, A. Victor; PETTIT, John E. **Atlas colorido de hematologia clínica**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001.

LEE, G. Richard. **Wintrobe hematologia clínica**. São Paulo: Manole, 1998

Campus de Frederico Westphalen

BAIN, Barbara J. **Células sanguíneas: um guia prático**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. x, 487 p.

ZAGO, Marco Antonio Zago; PASQUINI, Ricardo (Edit). **Hematologia: fundamentos e prática**. São Paulo, SP: Atheneu, 2001. 1.081 p.

FAILACE, R. **Hemograma: Manual de Interpretação**. 4ªed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 298p.

Campus de Santo Ângelo

MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry**. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012.

FAILACE, Renato. **Hemograma: manual de interpretação**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. 198p.

YAWATA, Yoshihito. **Atlas de doenças hematológicas: citologia e histologia**. São Paulo: Manole, 1998. 207p.

Campus de Santiago

CARVALHO, Willian de Freitas. **Técnicas médicas de hematologia e imuno-hematologia**. 8.ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2008. 281 p.

FAILACE, Renato. **Hemograma: manual de interpretação**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2007. 198 p.

HENRY, John Bernard. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 20. ed. Barueri: Manole, 2008. 1734 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina Lucena; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

CARVALHO, Eduardo da Silva; CARVALHO, Werther Brunow de. **Terapêutica e prática pediátrica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

HAYHOE, F. G. J; YAMAMOTO, Mihoko (Trad.). **Atlas colorido de citologia hematológica**. 3. ed. Barcelona: Grafos, 1997.

HOFFBRAND, A. Victor; PETTIT, John E. **Atlas colorido de hematologia clínica**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001.

LORENZI, Therezinha Ferreira (Coord.). **Atlas de hematologia: clínica hematológica ilustrada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Campus de Frederico Westphalen

HENRY, John Bernard. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 20. ed. São Paulo: Síntese, 2008.

LONGO, Dan L. **Hematologia e oncologia de Harrison [biblioteca virtual]** – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2015.

LOURENÇO, Deyse Maria. **Guia de hematologia**. Barueri, SP: Manole, 2011. 662 p.

LORENZI, Therezinha Ferreira. **Atlas de hematologia : clínica hematológica ilustrada** - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006

SILVA, Paulo Henrique; ALVES, Hemerson Bertassoni; COMAR, Manuel Ricardo; et al. **Hematologia laboratorial : teoria e procedimentos [biblioteca virtual]**. – Porto Alegre : Artmed, 2016.

Campus de Santo Ângelo

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. (Edt). **Goldman, Cecil medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BERNARD, Jean et al. **Hematologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2000. 368 p.

LORENZI, Therezinha F. **Manual de hematologia: propedêutica e clínica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 655 p.

LONGO, Dan L. **Hematologia e oncologia de Harrison** – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2015.[biblioteca virtual].

SILVA, Paulo Henrique; ALVES, Hemerson Bertassoni; COMAR, Manuel Ricardo; et al. **Hematologia laboratorial: teoria e procedimentos**. Porto Alegre : Artmed, 2016. [biblioteca virtual].

Campus de Santiago

HAYHOE, F. G. J; FLEMANS, R. J; YAMAMOTO, M. (Trad.). **Atlas colorido de citologia hematológica**. 3ª Ed. Barcelona: Grafos, 1997. 384 p.

HOFFBRAND, A.V.; MOSS, P.A.H. **Fundamentos em Hematologia**. 6ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 454 p.

LORENZI, Therezinha Ferreira (Coord.). **Atlas de hematologia: clínica hematológica ilustrada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 659 p

MILLER, O.; GONÇALVES, R. R.; PECEGO, G. F.; PENTEADO, J. F. (Colab.). **Laboratório para o clínico**. 8ª Ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 607 p.

SILVA, P.H, et al. **Hematologia Laboratorial: teoria e procedimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2016. 434p.

40-703 - IMUNOLOGIA CLÍNICA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (T 30 - P 30)

SEMESTRE DO CURSO: 8º

EMENTA

Avaliação da imunologia humoral e celular: radioimunoensaio; imunoensaio enzimático homogêneo; ensaio do imunoabsorvente ligado por enzima (ELISA); ensaios imunofluorimétricos; ensaios por turbidimetria e nefelometria; quimiluminescência. Diagnóstico das imunodeficiências. Diagnóstico de doenças infecciosas e autoimunes por métodos sorológicos.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a realização e interpretação de

métodos imunológicos de acordo com as boas práticas em laboratório.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Técnicas Imunológicas: características da reação antígeno-anticorpo; reação de precipitação e aglutinação; reações de Imunofluorescência direta e indireta; Ensaio imunoenzimático (EIA) e método enzimático de competição; métodos radiométricos, fluorimétricos, quimioluminescentes; turbidimetria e nefelometria.

Sistema do complemento: diagnóstico e aspectos clínicos, dosagens de C2, C3, C4, C5. Sorodiagnóstico da febre reumática e glomerulonefrite pós estreptocócica: ASLO; PCR; Fator reumatoide.

Anticorpos monoclonais.

Infecção pelo vírus HIV: vias e mecanismos da infecção; diagnóstico da infecção neonatal; tratamento; diagnóstico sorológico, testes de triagem e testes confirmatórios.

Hepatites Virais: mecanismos de transmissão, diagnóstico sorológico; hepatite A; hepatite B e marcadores sorológicos; hepatite D (delta); hepatite C; outros vírus da hepatite.

Infecção pelo vírus HTLV- I/II: patogenia e manifestações clínicas; mecanismos de transmissão; diagnóstico sorológico e molecular.

Família dos Herpesvírus (Herpesviridae): Citomegalovírus; herpes simples; varicela – zoster; epstein-Baar (EBV); diagnóstico sorológico.

Arboviroses: Aspectos clínicos; diagnóstico laboratorial, métodos e interpretação e perfil sorológico

Rubéola: Aspectos clínicos; diagnóstico laboratorial, métodos e interpretação; perfil sorológico da rubéola pós-natal.

Toxoplasmose: diagnóstico laboratorial e interpretação; toxoplasmose na gravidez; diagnóstico sorológico da toxoplasmose no recém-nascido; toxoplasmose ocular; toxoplasmose no paciente imunodeficiente.

Sífilis: epidemiologia e diagnóstico clínico; sífilis congênita; diagnóstico laboratorial.

Chagas: diagnóstico laboratorial: métodos sorológicos e interpretação;

Doenças autoimunes: artrite reumatoide, lúpus eritematoso sistêmico; anticorpos conhecidos e sua importância; métodos utilizados em laboratório para identificação de anticorpos-antinucleares. Outras doenças autoimunes: Síndrome de Sjogren, Esclerose sistêmica, Esclerose múltipla.

Imunodeficiências: Considerações gerais e conceitos básicos, Imunodeficiências primárias e secundárias: importância clínica.

Controle de qualidade em imunologia.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

FERREIRA, Antônio; ÁVILA, Sandra do Lago Moraes de (Coord.). **Diagnóstico laboratorial**: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e auto- imunes - correlação clínico-laboratorial . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

GORCZYNSKI, Reginald; STANLEY, Jacqueline. **Imunologia clínica**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.

ROSE, Noel R; HAMILTON, Robert G.; DETRICK, Barbara (Coord.). **Manual of clinical laboratory immunology**. 6. ed. Washington: ASM Press, 2002.

Campus de Frederico Westphalen

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FERREIRA, A. W. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes: correlações clínico-laboratoriais** - Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2011

ROITT, I. et al. **Imunologia**. 6. ed. São Paulo: Editora Manole, 2003.

Campus de Santo Ângelo

ÁVILA, S. L. M.; FERREIRA, A. W. **Diagnóstico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e auto-imunes, correlação clínico-laboratorial**. 2. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2001.

MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry**. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012.

VAZ, A. J.; TAKEI, K.; BUENO, E. C. **Imunoensaios: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Campus de Santiago

CARVALHO, Willian de Freitas. **Técnicas médicas de hematologia e imuno-hematologia**. 8.ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2008. 281 p.

FORTE, Wilma Carvalho Neves. **Imunologia: do básico ao aplicado**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 364 p.

MURPHY, Kenneth; TRAVERS, Paul; WALPORT, Mark. **Imunobiologia de Janeway**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 908 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CALICH, Vera; VAZ, Celidéia. **Imunologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. DOAN, T. et al. **Imunologia ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FORTE, W. C. N. **Imunologia: do básico ao aplicado**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

VAZ, Adelaide; TAKEI, Kioko; BUENO, Ednéia Casagrande. **Imunoensaios: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Campus de Frederico Westphalen

DOAN, T. et al. **Imunologia ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2008, 344 p.

JANEWAY JR., Charles A.; TRAVERS, Paul; PEREIRA, Manuel May; TRAVERS, Paul; SHLOMCHIK, Mark (Trad.). **Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença**. 2.ed Porto Alegre: ArtMed, 1997.

MURPHY, Kenneth; TRAVERS, Paul; WALPORT, Mark. **Imunologia de Janeway**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. xxii, 908p.

ROITT, I. **Imunologia**. 5. ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 1999.

PARSLOW, Tristram G.; PARSLow, Tristram G. (Et al.). **Imunologia médica**. 10 ed. São Paulo, SP: Guanabara Koogan, c2004. 684p

Campus de Santo Ângelo

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; FERNANDES, P. D. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imune**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SILVA, A. G. T. **Imunologia aplicada: fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. [biblioteca virtual].

CARVALHO, W. F. **Técnicas médicas de hematologia e imuno-hematologia**. Belo Horizonte: Coopmed, 2002.

VERONESI, R. **Tratado de infectologia**. São Paulo: Atheneu, 2007.

MARTINS et al., **Clínica médica**, volume 7: alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2016. [biblioteca virtual].

Campus de Santiago

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 545 p.

DOAN, Thao; MELVOLD, Roger; VISELLI, Susan (Org.). **Imunologia Ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 334 p.

ROITT, Ivan. **Imunologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 423 p.

JANEWAY JÚNIOR, Charles A.; TRAVERS, Paul. **Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 1v.(várias paginações)

STITES, Daniel P.; TERR, Abba I.; PARSLow, Tristram G. **Medical immunology**. 9.ed. Stamford: Appleton & Lange, 1997. xii, 899 p.

8º SEMESTRE**40-974 - BIOQUÍMICA CLÍNICA B**

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 06

CARGA HORÁRIA: (T 60 - P 30)

SEMESTRE DO CURSO: 8º

EMENTA

Obtenção e conservação de amostras: métodos de análise em bioquímica clínica. Enzimologia clínica. Alteração do metabolismo glicídico. Alterações no metabolismo lipídico. Alterações do metabolismo de compostos nitrogenados protéicos e não proteicos. Controle de qualidade em bioquímica.

OBJETIVO GERAL:

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a execução, interpretação e indicação de exames clínico-laboratoriais para fins de diagnóstico e prognóstico de patologias comuns ao ser humano.

CONTEÚDOS CURRICULARES:

Obtenção e conservação de amostras: soro, plasma sangue total. Métodos de análise em bioquímica clínica e análise instrumental.

Glicídeos: generalidades, digestão, absorção, metabolismo. Patologias implicadas no metabolismo dos glicídeos e correlação clínica.

Derivados nitrogenados não protéicos: generalidades, digestão, absorção, metabolismo. Patologias implicadas no metabolismo da bilirrubina, uréia, creatinina e ácido úrico, correlações clínicas.

Derivados nitrogenados protéicos: generalidades, digestão, absorção, metabolismo. Eletroforese de proteínas: determinação, quantificação e correlações clínicas.

Lipídeos: generalidades, digestão, absorção, circulação de quilomicra, VLDL, HDL, LDL e AGL e seu metabolismo. Patologias implicadas no metabolismo dos lipídeos e correlações clínicas.

Enzimas: generalidades, tipos, função e patologias implicadas no aumento de sua atividade sérica.

Função hepática, cardíaca, pancreática e renal: generalidades, características e marcadores.

Marcadores do Metabolismo ósseos. Marcadores da formação óssea. Marcadores da reabsorção óssea. Metodologia analítica e interpretação de resultados.

Função hormonal e distúrbios endócrinos. Dosagens hormonais e de substâncias correlatas. Métodos analíticos, fundamentos, variações pré-analíticas e analíticas, interpretação e significado clínico. Hormônios Hipotalâmicos. Hormônios da adeno-hipófise (Hipófise anterior). Hormônios da neuro-hipófise (Hipófise posterior). Hormônios da Tireóide. Hormônios da Supra Adrenal. Hormônios do Pâncreas. Hormônios Gonadais e Placentários. Testes funcionais de reserva hormonal.

Controle de qualidade em bioquímica.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas. Segundo a Lei 1.134/2016, esta disciplina será ministrada no formato híbrido conforme descrição no PPC.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

HENRY, John Bernard. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 19. ed. São Paulo: Manole, 1999.

SOARES, José Luiz Möller Flôres (Org.). **Métodos diagnósticos: consulta rápida**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Campus de Frederico Westphalen

BURTIS, Carl A.; ASHWOOD, Edward R.; BRUNS, David E. **Tietz fundamentos de química clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. xi, 959 p.

DEVLIN, Thomas M. ((Coord.)). **Manual de bioquímica: com correlações clínicas**. São Paulo: Edgard Blucher, 1998. 1007p.

MOTTA, Valter T. **Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações**. 4.ed Porto Alegre: Missau, 2003. 419p.

Campus de Santo Ângelo

BURTIS, Carl A.; ASHWOOD, Edward R.; ALDRICH, Joan E. (Ed.). **Tietz, fundamentos de química clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: 1998.

MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry**. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012.

MOTTA, V. T. **Bioquímica clínica: princípios e interpretações**. 5. ed. Porto Alegre: Médica Missau, 2009.

Campus de Santiago

BURTIS, Carl A.; ASHWOOD, Edward R.; BRUNS, David E. (Ed.). **Tietz: fundamentos de química clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. xx; 959 p.

HENRY, John Bernard. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 20. ed. Barueri: Manole, 2008. 1734 p. .

MOTTA, Valter T. **Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações**. 5. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009. xv; 382 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

BISHOP, Michael L.; DUBEN-ENGELKIRK, Janet L; FODY, Edward P (Coord.). **Clinical chemistry: principles, procedures, correlations**. 4. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2000.

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

MOTTA, Valter T. **Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações**. 5. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2003 e 2009.

NELSON, David L; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

STRYER, Lubert. **Biochemistry**. 4. ed. New York: W. H. Freeman and Company, 1999.

WALLACH, Jacques B. **Interpretação de exames laboratoriais**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

Campus de Frederico Westphalen

LEHNINGER, Albert Lester. **Lehninger principles of Biochemistry- Third edition**. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. 975p.
 GAW, Allan; BRITTON, Robert (Ilustr.). **Bioquímica clínica**. 2.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 165p.
 GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 11.ed Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. xxxvi, 1115 p.
 HENRY, John Bernard. **Diagnosticos clinicos e tratamento por metodos laboratoriais**. 19 ed. São Paulo: Sintese, 1999. 1552 p

Campus de Santo Ângelo

MILLER, O. **Laboratório para o clínico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.
 COMPRI-NARDY, M. B.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada**. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2009. [biblioteca virtual].
 XAVIER, R. M.; DORA, J. M.; BARROS, E. **Laboratório na prática clínica: consulta rápida**. 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2016. [biblioteca virtual].
 TOY, C. et al. **Casos clínicos em bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre:AMGH, 2016. [biblioteca virtual].
 BISHOP, M. L.; FODY, E. P., SCHOEFF, L. **Química clínica: princípios, procedimentos, correlações**. Barueri, SP: Manole, 2010. [biblioteca virtual].

Campus de Santiago

DEVLIN, Thomas M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. São Paulo: Blucher, 2011. 1252 p.
 GAW, Allan; BRITTON, Robert (Ilustr.). **Bioquímica clínica**. 2.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 165p.
 GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xxx, 973 p.
 GRAS, J. Fundamentos de bioquímica médica. 3.ed. Barcelona: Ed. Toray, 1964. xv, 327 p.
 NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. xxx, 1273 p.

40-975 - CITOLOGIA CLÍNICA I

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (T 30 - P 30)

SEMESTRE DO CURSO: 8º

EMENTA

Citologia cérvico-vaginal, espermograma, citologia e bioquímica de líquidos corporais. Controle de qualidade em citopatologia.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver conhecimento, habilidades e atitudes para a execução e interpretação de exame citológico fundamentado em aspectos citomorfológicos observados em esfregaço cérvico-vaginal, esperma e líquidos corporais.

CONTEÚDO CURRICULARES

Procedimentos laboratoriais em citologia: técnicas de coleta, fixação, coloração, montagem do material citológico, nomenclaturas para laudos citológicos.
 Citologia cérvico-vaginal: bases anatômicas do aparelho genital feminino, tipos celulares

encontrados na região cervical, citologia hormonal, citologia inflamatória, microbiota do trato genital feminino, vírus do papiloma humano (HPV), lesões pré-malignas, lesões malignas.

Espermograma: bases anatômicas do trato genital masculino, estudo da composição e formação do sêmen, preparo do paciente para a coleta de amostra seminal, coleta e preservação da amostra, análise macroscópica e microscópica, análise física e química, contagem celular, viabilidade celular, motilidade espermática, morfologia espermática, estudar casos de infertilidade masculina.

Líquidos biológicos: estudo da formação e fisiologia dos líquidos, coleta das amostras, características físicas, citometria e citologia, dosagens bioquímicas de rotina.

Controle de qualidade em citopatologia.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

KUMAR, Vinay et al. **Robbins e Cotran, patologia:** bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

HAMMERSEN, Hrithjof; KOMM, Frithjof Hammersen. **Atlas de histologia:** citologia, histologia e anatomia microscópica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

LOPES, Sônia Godoy Bueno Carvalho. **Citologia.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1978

Campus de Frederico Westphalen

CONSOLARO, Márcia Edilaine Lopes; MARIA-ENGLER, Silvy Stuchi. **Citologia clínica cérvico-vaginal: Texto e Atlas,** São Paulo: Roca, 2012. 270 p. (Biblioteca virtual).

STRASINGER, Susan King; CANTERBURY, Donna L. ((Ilust.)). **Uroanálise e fluidos biológicos.** 3 ed São Paulo: Presença, 1998. 233 p

SCHNEIDER, Marie Luise; SCHNEIDER, Volker. **Atlas de diagnóstico diferencial em Citologia Ginecológica:** 395 ilustrações sendo 196 totalmente em cores. Rio de Janeiro: Revinter, 1998. 165p.

Campus de Santo Ângelo

KOSS, Leopoldo G.; GOMPEL, Claude. **Introdução à citopatologia ginecológica com correlações histológicas e clínicas.** São Paulo: Roca, 2006.

SOLOMON, Diane; NAYAR, Ritu. **Sistema Bethesda para citopatologia cervicovaginal: definições, critérios e notas explicativas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. 192 p.

GAMBONI, Mercedes; MIZIARA, Elias Fernando (Edt). **Manual de citopatologia diagnóstica.** Barueri, SP: Manole, 2013.

Campus de Santiago

CONSOLARO, M.E.L.; MARIA-ENGLER, S.S. (Org.) **Citologia Clínica Cérvico-vaginal - Texto e Atlas.** Editora Roca, 2012.

SOLOMON, D.; NAYAR, R. **Sistema Bethesda para relato de citologia cervical.** Definições, critérios e notas explicativas. 3ª edição. Nova York: Springer, 2018.

PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DE QUALIDADE. Manual da OMS para exame

e processamento do sêmen humano. 5ª edição. 2018. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

BISHOP, Michael L.; DUBEN-ENGELKIRK, Janet L; FODY, Edward P (Coord.). **Clinical chemistry: principles, procedures, correlations**. 4. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2000

LIRA NETO, José Benedito de. **Atlas de citopatologia e histopatologia do colo uterino**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2000.

MCKEE, Grace T. **Citopatologia**. Barcelona: Grafos, 2001.

JANINI, João Baptista Macuco; PEREIRA, Orildo dos Santos. **Atlas de morfologia espermática**.

São Paulo: Atheneu, 2001.

MUNDT, Lillian A.; SHANAHAN, Kristy. **Exame de urina e de fluidos corporais de Graff**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012

VERONESI, Umberto. **Mastologia oncológica**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002.

WALLACH, Jacques B. **Interpretação de exames laboratoriais**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

Campus de Frederico Westphalen

LIRA NETO, J. B. Atlas de Citopatologia e Histopatologia do Colo Uterino. Rio de Janeiro: Médica e Científica, 2000.

ATLAS de Histologia: Citologia, histologia e anatomia microscópica, Sobotta. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007. 258p.

SILVA NETO, Jacinto da Costa. Citologia clínica do trato genital feminino. Rio de Janeiro: Revinter, c2012. 146 p

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Tratado de histologia: em cores. 2. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 456p.

GOMPEL, C.; KOSS, L. G. Citologia ginecológica: e suas bases anatomoclínicas. São Paulo: Manole, 1997. xiii, 200 p.

Campus de Santo Ângelo

MARIA-ENGLER, Silvy Stuchi; CONSOLARO, Márcia Edilaine Lopes (Org.). **Citologia clínica cérvico-vaginal: texto e atlas**. São Paulo: Roca, 2012. xviii, 270 p.

MCKEE, Grace T. **Citopatologia**. Barcelona: Artes Médicas, 2001. 374 p.

KURMAN, R. J; SOLOMON, D.; SANTORO, D. de F. (Trad.). **O Sistema Bethesda para o relato de diagnóstico citológico cervicovaginal: definições, critérios e notas explicativas para terminologia e amostra adequada**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997. 75 p.

GOMPEL, C.; KOSS, L. G. **Citologia ginecológica: e suas bases anatomoclínicas**. São Paulo: Manole, 1997.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS); CASTRO, M. P. P. de (Trad.). **Manual de laboratório para o exame do sêmen humano e interação espermático-muco cervical**. 3. ed. São Paulo: Santos, 1994. 111p.

Campus de Santiago

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE; Manual de Gestão de Qualidade para Laboratório de Citopatologia. Instituto Nacional do Câncer (INCA), Brasília, DF, 2016. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atlas de Citopatologia Ginecológica. Brasília, DF, 2012. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Citopatologia Ginecológica. Brasília, DF, 2012.

BRASL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Citopatologia Geral. Brasília, DF, 2012. Disponível em: Link disponível na página do curso e da Biblioteca.
Strasinger SK; Di Lorenzo MS (Eds.) Urinálise e Fluidos Corporais. 5ª ed. São Paulo. Livraria Médica Paulista Editora; 2009.

40-688– CONTROLE DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS I

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (T 30 - P 30)

SEMESTRE DO CURSO: 8º

EMENTA

Importância e aspectos legais do controle de qualidade; Amostragem; Validação de metodologias analíticas; Controle de qualidade físico-químico, microbiológico e biológico de matérias-primas farmacêuticas, formas farmacêuticas líquidas, semi sólidas e sólidas. Estabilidade de medicamentos.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a execução e interpretação de procedimentos relativos ao controle de qualidade físico-químico, biológico e microbiológico de produtos farmacêuticos e correlatos

CONTEÚDOS CURRICULARES

Introdução ao Controle de Qualidade: Importância e aspectos legais do controle de qualidade; emissão de laudos;

Técnicas de amostragem aplicadas ao controle de qualidade.

Ensaio de identificação, pureza e potência de insumos farmacêuticos: métodos clássicos (volumétricos e gravimétricos) e instrumentais (espectrofotométricos, eletroanalíticos e cromatográficos).

Validação de metodologias analíticas.

Controle de qualidade físico-químico de matérias-primas farmacêuticas, formas farmacêuticas líquidas, semi sólidas e sólidas.

Estabilidade de medicamentos: cinética de degradação, determinação do prazo de validade, testes de estabilidade.

Controle de qualidade microbiológico de matérias-primas farmacêuticas, formas farmacêuticas líquidas, semi sólidas e sólidas.

Controle de qualidade biológico de matérias-primas farmacêuticas, formas farmacêuticas líquidas, semi sólidas e sólidas.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

BRASIL. Ministério da Saúde. COMISSÃO PERMANENTE DE REVISÃO DA FARMACOPÉIA BRASILEIRA. **Farmacopéia brasileira:** parte I e II . 4. ed. São Paulo:

Atheneu, 1988.

PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; KANEKO, Telma Mary; OHARA, Mitsuko Taba. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. São Paulo: Atheneu, 2000 e 2010.

GIL, E. S. (Org.). **Controle físico-químico de qualidade de medicamentos**. 3. ed., rev. São Paulo: Pharmabooks, 2011.

Campus de Frederico Westphalen

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Farmacopeia Brasileira**. 5. ed. Brasília: Brasil, 2010. 545 p

GIL, E. de S.. **Controle físico-químico de qualidade de medicamentos**. 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 511 p.

PINTO, T. de J. A.; KANEKO, T. M.; PINTO, A. F. **Controle de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 780 p.

Campus de Santo Ângelo

ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G; ALLEN JUNIOR, Loyd V. **Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos**. 6. ed. São Paulo: Editorial Premier, 2000. XII, 568 p.

BRASIL. Ministério da saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Farmacopéia Brasileira**, 5ª ed., Volumes 1 e 2. Brasília: Anvisa, 2010. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/index.htm>

GIL, E. de S. **Controle físico-químico de qualidade de medicamentos**. 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 511 p.

Campus de Santiago

BRASIL. Ministério da Saúde. COMISSÃO PERMANENTE DE REVISÃO DA FARMACOPÉIA BRASILEIRA. **Farmacopéia Brasileira**, volumes I e II. 6. ed. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

GIL, E. S. **Controle físico-químico de qualidade de medicamentos**. 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 511 p.

PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; KANEKO, Telma Mary; PINTO, Antonio F. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 780 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

BRITISH Pharmacopoeia. Londres: The Stationery Office, 2002.

COLLINS, Carol H; BRAGA, Gilberto Leite; BONATO, Pierina Sueli (Org.). **Fundamentos de cromatografia**. Campinas: Unicamp, 2006 e 2007

USP 24-NF 19. Philadelphia: United States Pharmacopeial Convention, 2000.

GIL, E. S.; BRANDÃO, André Luiz Alves. **Excipientes: suas aplicações e controle físico - químico**.

2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2007.

USP 25-NF 20. Rockville: United States Pharmacopeial Convention, 2002.

Campus de Frederico Westphalen

CIOLA, R. **Fundamentos da Cromatografia a líquido de alto desempenho: HPLC**. São Paulo: Edgard Blucher, 1998. 2000. 2003. 179p.

OGA, S.; OGA, S. **Fundamentos de toxicologia**. 2.ed São Paulo: Atheneu, 2003. 474p.

SCHNEIDER, N. S. H. **Fundamentos da potenciometria**. Santa Maria, RS; [s.n.], 2000. 169 p.

SKOOG, D. A.; HOLLER, F. J.; NIEMAN, T. A. **Princípios de análise instrumental/** Porto

Alegre: Bookman, 2002. 836p

LANÇAS, F. M. **Validação de métodos cromatográficos de análise**. São Carlos, SP: RiMa, 2004. 62p (volume 6)

Campus de Santo Ângelo

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Legislação vigente para as Boas Práticas de Fabricação e Controle de Medicamentos em escala magistral e industrial (disponível do site da ANVISA <http://e-legis.anvisa.gov.br>).

LACHMAN, Leon; LIEBERMAN, Herbert A.; KANIG, Joseph L.; PINTO, João F (Trad.). **Teoria e prática na indústria farmacêutica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

PINTO, T. J. A. (Coord.). **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. São Paulo: Atheneu, 2003.

PRISTA, L. Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui; LOBO, J. M. Sousa. **Tecnologia farmacêutica**. 6. ed. Lisboa (Portugal): Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

THE JAPANESE Pharmacopoeia, XIV ed. 2001. Disponível em: <http://jpdb.nihs.go.jp/jp14e/>

Campus de Santiago

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução – RDC nº 67, de 8 de outubro de 2007**. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Legislação pertinente ao Controle de Medicamentos em escala magistral e industrial**. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

GENNARO, Alfonso R. (Ed.). **Remington: a ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 2208 p

THOMPSON, Judith E. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. 2009. Porto Alegre: Artmed, 2009. 576 p. I

PRISTA, L. Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui; LOBO, J. Sousa. **Tecnologia farmacêutica**. 8.ed. Lisboa, POR: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. Volume 1

40-700 COSMETOLOGIA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (T 30 - P 30)

SEMESTRE DO CURSO: 8º

EMENTA

Conceitos em cosmetologia. Efeitos de ativos sobre a pele. Problemas dermatológicos. Elaboração e legislação de cosméticos.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a pesquisa, desenvolvimento, produção e controle de qualidade de produtos cosméticos, bem como para a prescrição, orientação e aplicação adequada de cosméticos no âmbito de sua competência profissional.

CONTEÚDO CURRICULARES

Introdução à cosmetologia: conceitos; segurança e eficácia de produtos cosméticos; legislação aplicada à cosmetologia.

Pele e anexos cutâneos: estruturas e funções.

Absorção cutânea: fatores que influenciam a absorção percutânea dos cosméticos; escolha do veículo adequado.

Formulações Cosméticas para os principais problemas dermatológicos: acne, hidrolipodistrofia ginóide, estrias e hipermelanoses cutâneas

Formulações cosméticas para limpeza e higiene (sabonetes, leites de limpeza, soluções de limpeza, desodorantes e antiperspirantes, shampoo e condicionadores), proteção e hidratação corporal (protetores solares, óleos e hidratantes corporais, máscaras cosméticas).

Formulações cosméticas para o envelhecimento cutâneo.

Formulações cosméticas infantis, masculinas e para gestantes.

Maquiagens e perfumes.

Estabilidade e controle de qualidade de formulações cosméticas.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G; ALLEN, Loyd V. **Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos**. 6. ed. São Paulo: Premier, 2000.

FONSECA, Aureliano da; PRISTA, L. Nogueira. **Manual de terapêutica dermatológica e cosmetologia**. São Paulo: Roca, 1993.

LACHMAN, Leon; LIEBERMAN, Herbert A.; KANING, Joseph L. **Teoria e prática na indústria farmacêutica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

Campus de Frederico Westphalen

MATOS, Simone Pires de. **Noções básicas em dermatocosmética**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2015. [Biblioteca virtual]

RIBEIRO, C. **Cosmetologia aplicada a dermoestética**. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. xvii, 441 p.

SOUZA, V. M.; ATUNES JÚNIOR, D. **Ativos dermatológicos: guia de ativos dermatológicos utilizados na farmácia de manipulação para médicos e farmacêuticos**. São Paulo: Pharmabooks, 2009. xxvii, 290 p.

Campus de Santo Ângelo

CORRÊA, Marcos Antonio. **COSMETOLOGIA Ciência e Técnica**. São Paulo: Medfarma, 2012. 492 p.

GENNARO, A.R. (Ed.) **Remington: The Science and Practice of Pharmacy**. 20th. Ed., Easton: Mack, 2000.

RIBEIRO, Cláudio de Jesus. **Cosmetologia Aplicada a Dermocosmética**. 2^a ed. São Paulo: Pharmabooks Editora, 2010.

Campus de Santiago

ANVISA. **Guia para Avaliação de Segurança de Produtos Cosméticos**. 2^a ed. Brasília:

ANVISA. 2012. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

FERREIRA, A. O. **Guia Prático da Farmácia Magistral**. 4ª. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2011. v. 1 e 2.

RIBEIRO, Claudio de Jesus. **Cosmetologia aplicada a dermoestética**. 2.ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 441 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

DRAELOS, Zoe Diana. **Cosméticos em Dermatologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999. FERREIRA, Anderson de Oliveira. **Guia prático da farmácia magistral**. 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2008.

MAGALHÃES, João Batista Spirito. **Cosmetologia**. Rio de Janeiro: Rubio, 2000.

PRISTA, L. Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui; LOBO, J. M. Sousa. **Tecnologia farmacêutica**. 6. ed. Lisboa (Portugal): Fundação Calouste Gulbenkian, 1995 e 2002.

SCHLOSSMAN, Mitchell L (Ed.). **The chemistry and manufacture of cosmetics**. 3. ed. Carol Stream: Allured Publishing Corporation, 2000.

Campus de Frederico Westphalen

ANVISA. **Guia para Avaliação de Segurança de Produtos Cosméticos**.

ANVISA. **Séries Temáticas: Cosméticos. Guia de Estabilidade de Produtos Cosméticos**. V. 1.

CUNHA, C. Proença da; SILVA, Alda Pereira da; ROQUE, Odete Rodrigues; CUNHA, Eunice. **Plantas e produtos vegetais em cosmética e dermatológica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 310p.

DRAELOS, Z. D. **Cosméticos em dermatologia**. 2.ed Rio de Janeiro: Revinter, 1999. 329p. FONSECA, A. da; PRISTA, L. N. **Manual de terapêutica dermatológica e cosmetologia**. São Paulo: Roca, 1993. 436 p.

HERNANDEZ, M. **Manual de Cosmetologia**. 3.ed Rio de Janeiro: Revinter, 1999. 353p.

Campus de Santo Ângelo

MATOS, Simone Pires de. **Noções básicas em dermatocosmética**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2015. [Biblioteca virtual]

PINTO, T. J, A, (Coord.). **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. São Paulo: Atheneu, 2003. 309 p.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Guia para avaliação de Segurança de Produtos Cosméticos**. 2ª ed. 2015. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br>>

ANVISA. Séries Temáticas, Cosméticos. **Guia de Estabilidade de Produtos Cosméticos**. V. 1, 2004. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br>>

COSMETICS & TOILETRIES – Revista periódica disponível em português na Biblioteca da URI.

Campus de Santiago

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Séries Temáticas: Cosméticos. Guia de Estabilidade de Produtos Cosméticos**. Série Qualidade em Cosméticos, Volume 1. Brasília: ANVISA. 2004. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Cosméticos**. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

FONSECA, Aureliano da; PRISTA, L. Nogueira. **Manual de terapêutica dermatológica e cosmetologia**. São Paulo: Roca, 2000. 436 p

PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; KANEKO, Telma Mary; PINTO, Antonio F. **Controle**

biólogo de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 780 p.
 SOUZA, Valéria Maria de; ANTUNES JÚNIOR, Daniel. **Ativos dermatológicos:** guia de ativos dermatológicos utilizados na farmácia de manipulação para médicos e farmacêuticos. São Paulo: Pharmabooks, 2009. Volume 5.

40-976 - MICROBIOLOGIA CLÍNICA I

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 06

CARGA HORÁRIA: (T 60 - P 30)

SEMESTRE DO CURSO: 8º

EMENTA

Processamento de amostras biológicas em microbiologia: coleta, transporte e conservação. Patogenia das doenças infecciosas de etiologia bacteriana e fúngicas. Isolamento e identificação de bactérias e fungos de interesse clínico. Controle de qualidade em microbiologia.

OBJETIVO GERAL

Promover o conhecimento, habilidades e atitudes para realizar o diagnóstico e interpretação laboratorial das infecções de etiologia bacteriana e fúngica.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Cocos gram positivos de interesse clínico.

Bacilos gram negativos de interesse clínico.

Cocos gram negativos de interesse clínico.

Outros bacilos/Cocobacilos Gram negativos de interesse clínico.

Micobactérias.

Teste de suscetibilidade a antimicrobianos e mecanismos de resistência.

Diagnóstico microbiológico e infecções sistema urinário.

Diagnóstico microbiológico e infecções sistema gastrointestinal.

Diagnóstico microbiológico e infecções sistema genital.

Diagnóstico microbiológico e infecções sistema respiratório.

Diagnóstico microbiológico e infecções sistema nervoso central.

Diagnóstico microbiológico e infecções sistêmicas.

Propriedades gerais e classificação dos fungos: taxonomia; conceitos morfológicos básicos; constituintes bioquímicos da célula fúngica; classificação das micoses.

Procedimentos laboratoriais para diagnóstico das micoses: colheita e transporte de amostras; processamento das amostras; microscopia do material.

Micoses superficiais estritas: epidemiologia, aspectos clínicos, diagnóstico laboratorial e tratamento; pitíriase versicolor; *tinea nigra*; *piedra branca*; *piedra negra*.

Dermatofitoses: epidemiologia, aspectos clínicos, diagnóstico laboratorial e tratamento; *tinea*; epidermofitose; onicomicose; espécies de dermatófitos dos gêneros *Microsporum*, *Trichophyton* e *Epidermophyton*.

Micoses oportunistas: epidemiologia, aspectos clínicos, diagnóstico laboratorial e tratamento; candidíase; criptococose; aspergilose.

Controle de qualidade em microbiologia clínica.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

KONEMAN, Elmer W. **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

OPLUSTIL, Carmen Paz; ZOCCOLI, Cassia Maria; TOBOUTI, Nina Reiko; SINTO, Sumiko Ikura.

Procedimentos básicos em microbiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2000.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Campus de Frederico Westphalen

KONEMAN, Elmer W.; KONEMAN, Elmer W. (Et al.). **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido**. 5. ed. Rio de Janeiro: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999. 1465p.

PELCZAR JR, Joseph Michael; CHAN, E. C. S.; KRIEG, Noel R.; EDWARDS, Diane D. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1997c. 2v.

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (Edit.). **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2008. 760 p.

Campus de Santo Ângelo

KONEMAN, Elmer W.; CURY, Arlete Emily. **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido**. 5. ed. São Paulo: Medsi, 2001.

MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry**. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L.; MARTINS, R. M. (Trad.). **Microbiologia**. 8. ed.

Porto Alegre: Artmed, 2005. xxvi, 894 p.

Campus de Santiago

WINN JR., Washington C. **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1565 p.

PELCZAR JR., Michael Joseph; CHAN, E. C. S.; KRIEG, Noel R. (Ed.). **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1997. 2v.

TORTORA GERALD J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 934 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

BURTON, Gwendolyn, R.W.; ENGELKIRK, Paul G. **Microbiologia para as ciências da saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BROOKS, Geo F. (Coord.). **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 25. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

FERREIRA, Antônio; ÁVILA, Sandra do Lago Moraes de (Coord.). **Diagnóstico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e auto- imunes - correlação clínico-laboratorial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. MURRAY, Patrick R. **Manual of clinical microbiology**. 7. ed. Washington:

American Society for Microbiology, 1999.

Campus de Frederico Westphalen

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine. **Microbiologia**. 8.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. xi, 894p.

SIDRIM, J. J. C. & Moreira, J. L. B. **Fundamentos Clínicos e Laboratoriais de Micologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

MURRAY, Patrick R. **Microbiologia Clínica**. 2.ed Rio de Janeiro: Premier, 2002. 392p

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. **Microbiologia médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. xii, 979 p.

NEDER, Rahme Nelly. **Microbiologia: manual de laboratório**. São Paulo: Nobel, 1992. 138p.

Campus de Santo Ângelo

FERREIRA, A. W.; ÁVILA, S. L. M. de (Ed.). **Diagnóstico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e auto-imunes - correlação clínico- laboratorial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 443p.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F.; VENTURA, A. M. (Colab.). **Microbiologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 718 p.

LEVINSON, Warren. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 13 ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. [biblioteca virtual]

SALVATIERRA, Clabijo Mérida. **Microbiologia - Aspectos Morfológicos, Bioquímicos e Metodológicos**. 1 ed. São Paulo : Érica, 2014. [biblioteca virtual]

VERMELHO, Alane Beatriz al. **Práticas de Microbiologia**. 2. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019. [biblioteca virtual].

Campus de Santiago

BROOKS, Geo. F., CARROLL, Karen C. BUTEL, Janet S., MORSE, Stephen A. MIETZNER, Timothy A.. **Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg**. 26ª ed. São Paulo: Grupo A. 2014. 872 p.

MACIEL, Juceli Maria. **Microbiologia e parasitologia**. 3. ed. Canoas, RS: ULBRA, 2003. 158 p.

MOURA, Roberto de Almeida (Coord.). **Técnicas de laboratório**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 511 p.

R IBEIRO, Mariangela Cagnoni; SOARES, Maria Magali S. R. **Microbiologia prática: roteiro e manual : bactérias e fungos**. São Paulo: Atheneu, 2000. 112 p. I

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (Ed.). **Microbiologia**. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760 p. (Série Biblioteca Médica).

40-507 TRABALHO DE GRADUAÇÃO I

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: (T 30)

SEMESTRE DO CURSO: 8º

EMENTA

Elaboração do projeto do trabalho de graduação, tendo como base os conhecimentos construídos durante o curso e complementados com a investigação no decorrer do trabalho.

OBJETIVO GERAL

Promover a atitude investigativa, empreendedora e inovadora para o desenvolvimento de

um projeto de pesquisa interdisciplinar a partir dos conhecimentos construídos durante o Curso de Farmácia.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Método, metodologia e técnicas de investigação científica

Estrutura de um trabalho de pesquisa científico.

Detalhamento da estrutura do projeto de pesquisa:

Elementos pré-textuais: capa, folha de rosto; resumo e sumário.

Elementos textuais: introdução e/ou justificativa, revisão bibliográfica, objetivos, material e métodos, orçamento; cronograma e referências bibliográficas.

Elementos pós-textuais: anexos e apêndices.

METODOLOGIA

Durante o semestre, o aluno desenvolverá o projeto de pesquisa com a orientação do professor da disciplina, acompanhado de um professor orientador do curso, indicado pelo acadêmico, da área de conhecimento do assunto escolhido por esse.

AValiação

Conforme o Regulamento das Disciplinas de Trabalho de Graduação I e II, a avaliação da disciplina de Trabalho de Graduação I será realizada por uma banca presidida pelo professor orientador, a qual avaliará o Projeto de Trabalho de Graduação elaborado no decorrer do 8º semestre, na disciplina de Trabalho de Graduação I.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2012

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** 4. ed. - [3. Rempr.]. – São Paulo: Atlas, 2019. [Biblioteca digital]

Campus de Frederico Westphalen

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** 4. ed. - [3. Rempr.]. – São Paulo: Atlas, 2019. [Biblioteca digital]

MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. 8. ed. São Paulo: Papyrus, 2002.

Campus de Santo Ângelo

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos de graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 335 p.

Campus de Santiago

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico/** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p

FERRARI, Rosane de Fátima; BRUM, Olívio Bochi; ECCO, Idanir; VENDRUSCOLO, Giana Bernardi Brum (Org). **Manual de normas técnicas para produções acadêmicas**

da URI [recurso eletrônico. Frederico Westphalen, RS : URI – Frederico Westph, 2017. 116 p. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

BARREIRO, Eliezer J.; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. **Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BECKER, Fernando; FARINA, Sérgio; SCHEID, Urbano. **Apresentação de trabalhos escolares**. 18. ed. Porto Alegre: Multilivro, 1997.

GRIGOLLI, Ana A. Gomes. **Metodologia do trabalho científico e recursos informacionais na área da saúde**. São Paulo: Santos, 2008.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1979. LUCKESI, Cipriano. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

Campus de Frederico Westphalen

AITA, Ana Lucia Gubiani et al. **Instruções gerais de normatização científica**. Frederico Westphalen, RS: URI, 2009.

ANDRÉ, Marli. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas-SP, São Paulo: Papirus, 2001.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: M. Fontes, 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PETRY, João. **Pesquisa: um jeito curioso e problematizador para construir conhecimento**. São Miguel do Oeste: UNOESC, 2002.

Campus de Santo Ângelo

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informações e documentações - referências - elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002 24 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024: informação e documentação - numeração progressiva das seções de um documento - apresentação**. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2012. 4 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022: apresentação de artigos em publicações periódicas**. Rio de Janeiro: ABNT, 1994. 2 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação - apresentação de citações em documentos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2001. 4 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024: informação e documentação - numeração progressiva das seções de um documento - apresentação**. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2012. 4 p.

Todas as referências bibliográficas referentes ao assunto escolhido no âmbito farmacêutico.

Campus de Santiago

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. xii; 162 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos,**

resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 323 p.

POPPER, Karl Raimund. **A lógica da pesquisa científica**. 2 ed. São Paulo: Cultrix, 2014. 567 p.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. 167 p.

9º SEMESTRE**40-508 – TRABALHO DE GRADUAÇÃO II**

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: (P 30)

SEMESTRE DO CURSO: 9º

PRÉ-REQUISITO: Trabalho de Graduação I (40-507)

EMENTA

Apresentação do trabalho de graduação a uma banca examinadora.

OBJETIVO GERAL

Promover a atitude investigativa, empreendedora e inovadora para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa interdisciplinar a partir dos conhecimentos construídos durante o Curso de Farmácia.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Normas de trabalho monográfico e normas de artigo em publicação periódica científica.

Elementos pré-textuais: capa, folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, lista de ilustrações e abreviaturas, resumo, abstract e sumário.

Elementos textuais: introdução e/ou justificativa, referencial teórico, objetivos, material e métodos, resultados, discussão, conclusão, referências bibliográficas.

Elementos pós-textuais: anexos e apêndices.

Estrutura da apresentação final do manuscrito e/ou artigo científico conforme Regulamento das Disciplinas de Trabalho de Graduação I e II e a apresentação deste em conformidade com as normas do periódico científico indexado.

METODOLOGIA

Deverá ser elaborado um Trabalho de Graduação (TG) do tipo monográfico e/ou manuscrito e/ou artigo científico conforme normas técnicas de publicação e apresentado em sua versão final conforme o Regulamento das Disciplinas de Trabalho de Graduação I e II, podendo ser da URI ou da revista científica indexada. O TG deverá ser orientado por um professor do curso dentro das linhas de pesquisa do departamento.

AValiação

Conforme manual das disciplinas de Trabalho de Graduação I e II.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**Campus de Erechim**

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas a área de pesquisa do acadêmico.

Campus de Frederico Westphalen

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas a área de pesquisa do acadêmico.

Campus de Santo Ângelo

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas a área de pesquisa do acadêmico.

Campus de Santiago

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas a área de pesquisa do acadêmico.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas a área de pesquisa do acadêmico.

Campus de Frederico Westphalen

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas a área de pesquisa do acadêmico.

Campus de Santo Ângelo

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas a área de pesquisa do acadêmico.

Campus de Santiago

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas a área de pesquisa do acadêmico.

40-977 – GESTÃO DA QUALIDADE

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: (T 30)

SEMESTRE DO CURSO: 9º

EMENTA

Sistema de gestão. Características dos programas e ferramentas da qualidade. Importância da padronização de procedimentos. Melhoria da qualidade. Auditoria interna e externa. Normas internacionais de qualidade.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidade e atitude para identificar os principais fatores influentes na gestão da qualidade e compreender os principais processos de gestão e garantia da qualidade.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Conceito de qualidade: introdução, conceitos básicos, evolução da gestão da qualidade e principais autores da qualidade.

Gerenciamento estratégico da qualidade. Elementos da gestão estratégica da qualidade: foco no cliente e inovação da qualidade, liderança, melhoria contínua e planejamento estratégico da qualidade.

Sistemas de gestão da qualidade: gestão da qualidade total, modelos de excelência de gestão da qualidade, sistemas de gestão da qualidade (série ISO 9000 e ISO 17025).

Gerenciamento de processos: coordenação da qualidade/gerência da qualidade.

Melhoria da qualidade: tipos de melhoria contínua e modelos para gestão da melhoria contínua.

Qualidade em serviços: modelos da qualidade em serviços e avaliação da qualidade.

Ferramentas básicas de suporte a gestão da qualidade: PDCA, 5W2H, folha de verificação, histograma, diagrama de correlação, diagrama de causa-efeito, diagrama de Pareto, estratificação, técnica de brainstorming, e novas ferramentas da qualidade.

Controle estatístico da qualidade, análise de modos e efeitos de falhas, e medição de desempenho em qualidade.

Auditorias internas. Auditorias externas por órgãos regulatórios.

Tendências da gestão da qualidade.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem. Segundo a Lei 1.134/2016, esta disciplina será ministrada no formato híbrido conforme descrição no PPC.

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

TOLEDO, J. C. **Qualidade: gestão e métodos**. Rio de Janeiro : LTC, 2017. [Biblioteca Virtual]

LOBO, R. N. **Gestão da Qualidade**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2010. [Biblioteca Virtual]

MONTGOMERY, D. C. **Introdução ao controle estatístico da qualidade**. 7. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro : LTC, 2017. [Biblioteca Virtual]

Campus de Frederico Westphalen

TOLEDO, J. C. **Qualidade : gestão e métodos**. Rio de Janeiro : LTC, 2017. [Biblioteca Virtual]

LOBO, R. N. **Gestão da Qualidade**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2010. [Biblioteca Virtual]

MONTGOMERY, D. C. **Introdução ao controle estatístico da qualidade**. 7. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro : LTC, 2017. [Biblioteca Virtual]

Campus de Santo Ângelo

TOLEDO, J. C. **Qualidade: gestão e métodos**. Rio de Janeiro : LTC, 2017. [Biblioteca Virtual]

LOBO, R. N. **Gestão da Qualidade**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2010. [Biblioteca Virtual]

MONTGOMERY, D. C. **Introdução ao controle estatístico da qualidade**. 7. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro : LTC, 2017. [Biblioteca Virtual]

Campus de Santiago

CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. **Gestão da qualidade: conceitos e técnicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. x, 239 p.

GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2011. 558 p

MEZOMO, João Catarin. **Gestão da qualidade na saúde: princípios básicos**. São Paulo: J.C. Mezomo, 1995. 301 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

CARPINETTI, L. C. R. **Gestão da qualidade : conceitos e técnicas**. 3. ed. – São Paulo : Atlas, 2016. [Biblioteca Virtual]

RAMOS, E. M. L. S., ALMEIDA, S. S., ARAÚJO, A. R. **Controle estatístico da qualidade**. Porto Alegre : Bookman, 2013. [Biblioteca Virtual]

BERTOLINO, M. T. **Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia: ênfase na**

segurança dos alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2010. [Biblioteca Virtual]
 AMBROZEWICZ, P. H. L. **Gestão da qualidade na administração pública**. São Paulo Editora Atlas S.A. – 2015. [Biblioteca Virtual]
 MACHADO, J. F. **Método Estatístico: Gestão da Qualidade para Melhoria Contínua**. São Paulo: Saraiva, 2010. [Biblioteca Virtual]

Campus de Frederico Westphalen

CARPINETTI, L. C. R. **Gestão da qualidade : conceitos e técnicas**. 3. ed. – São Paulo : Atlas, 2016. [Biblioteca Virtual]
 RAMOS, E. M. L. S., ALMEIDA, S. S., ARAÚJO, A. R. **Controle estatístico da qualidade**. Porto Alegre : Bookman, 2013. [Biblioteca Virtual]
 BERTOLINO, M. T. **Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia: ênfase na segurança dos alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2010. [Biblioteca Virtual]
 AMBROZEWICZ, P. H. L. **Gestão da qualidade na administração pública**. São Paulo Editora Atlas S.A. – 2015. [Biblioteca Virtual]
 MACHADO, J. F. **Método Estatístico: Gestão da Qualidade para Melhoria Contínua**. São Paulo: Saraiva, 2010. [Biblioteca Virtual]

Campus de Santo Ângelo

BERTOLINO, M. T. **Gerenciamento da qualidade** na indústria alimentícia: ênfase na segurança dos alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2010. [Biblioteca Virtual]
 CARPINETTI, L. C. R. **Gestão da qualidade**: conceitos e técnicas. 3. ed. – São Paulo : Atlas, 2016. [Biblioteca Virtual]
 MACHADO, J. F. **Método Estatístico**: Gestão da Qualidade para Melhoria Contínua. São Paulo: Saraiva, 2010. [Biblioteca Virtual]
 RAMOS, E. M. L. S., ALMEIDA, S. S., ARAÚJO, A. R. **Controle estatístico da qualidade**. Porto Alegre : Bookman, 2013. [Biblioteca Virtual]
 AMBROZEWICZ, P. H. L. **Gestão da qualidade** na administração pública. São Paulo Editora Atlas S.A. – 2015. [Biblioteca Virtual]

Campus de Santiago

CHRISTENSEN, Clayton M.; CHRISTENSEN, Clayton M.; GROSSMAN, Jerome H.; HWANG, Jason. **Inovação na gestão da saúde**: soluções disruptivas para reduzir custos e aumentar qualidade. Porto Alegre: Bookman, 2009. 421 p.
 GOMES, Josir Simeone; SALAS, Joan M. Amat. **Controle de gestão**: uma abordagem contextual e organizacional. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001. 192 p.
 SELEME, Robson; STADLER, Humberto. **Controle de qualidade**: as ferramentas essenciais. Curitiba: IBPEX, 2008. 181p.
 PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. 330 p.
 LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Qualidade total em serviços**: conceitos exercícios casos práticos. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 204 p.

40-706 - TOXICOLOGIA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (T 45 - P 15)

SEMESTRE DO CURSO: 9º

EMENTA

Introdução à toxicologia, toxicocinética, toxicodinâmica, avaliação toxicológica, toxicologia social e de medicamentos, toxicologia ocupacional, toxicologia dos alimentos, toxicologia

ambiental e toxicologia forense.

OBJETIVO GERAL

Promover o conhecimento, habilidades e atitudes para a compreensão da toxicologia social e de medicamentos, ambiental, dos alimentos e ocupacional.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Introdução ao estudo da toxicologia: histórico, conceito, objetivo, divisão, importância, finalidade, áreas e aspectos da toxicologia.

Toxicocinética: absorção, distribuição, excreção e biotransformação de tóxicos.

Toxicodinâmica: mecanismos gerais de toxicidade.

Avaliação toxicológica: conceito, relação dose-resposta, testes toxicológicos, toxicidade aguda e crônica, efeitos carcinogênicos, mutagênicos e teratogênicos. Toxicologia dos radicais livres, principais radicais livres, formação dos radicais livres, mecanismo de ação, principais patologias atribuídas aos radicais livres, antioxidantes.

Toxicologia social e de medicamentos: monitorização terapêutica, intoxicações por medicamentos, divisão por idade e classe terapêutica, noções e conceitos em farmacodependência, fármacos e drogas que causam dependência, potencial de abuso e tolerância. Opiáceos e opioides, estimulantes do SNC, barbitúricos e benzodiazepínicos, analgésicos e antiinflamatórios, etanol, inalantes, tabaco, cannabis, alucinógenos e dopagem no esporte.

Toxicologia de alimentos: padrões de segurança, principais contaminantes, arsênico, chumbo, cádmio, mercúrio, micotoxinas, praguicidas.

Toxicologia ocupacional: monitorização ambiental e biológica; principais contaminantes do ambiente de trabalho, toxicologia de metais, agentes metemoglobinizantes, solventes orgânicos.

Toxicologia Ambiental: Ecotoxicologia, Legislação ambiental vigente.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003 e 2010.

OGA, Seizi. **Fundamentos de toxicologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. OGA, Seizi. **Fundamentos de toxicologia**. São Paulo: Atheneu, 1996.

Campus de Frederico Westphalen

LARINI, L. **Toxicologia**. 3.ed. São Paulo: Manole, 1997. 30p.

MORAES, E. de C. F.; SZNELWAR, R. B.; FERNICOLA, N.

A.G.G. de. **Manual de toxicologia analítica**. São Paulo: Roca, 1991. 229p.

OGA, Seizi; OGA, Seizi (Edit). **Fundamentos de toxicologia**. 2.ed São Paulo: Atheneu, 2003. 474p.

Campus de Santo Ângelo

OGA, S.; CAMARGO, M. M. A.; BATISTUZZO, J. A. O. **Fundamentos de toxicologia**. 3.

ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 677 p.

KATZUNG, Bertram G.; MASTERS, Susan B.; TREVOR, Anthony J. (Org.). **Farmacologia básica e clínica**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

MOREAU, R. L. M.; SIQUEIRA, M. E. P. B. de. **Toxicologia analítica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Campus de Santiago

ANDRADE FILHO, Adebald de; CAMPOLINA, Délio; DIAS, Mariana Borges. **Toxicologia na prática clínica**. Belo Horizonte: Folium, 2013. 675 p.

MOREAU, Regina Lúcia de Moraes; SIQUEIRA, Maria Elisa Pereira Bastos de. **Toxicologia analítica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 318 p. (Ciências farmacêuticas).

OGA, Seizi; CAMARGO, Márcia Maria de Almeida;; BATISTUZZO, José Antonio de Oliveira. **Fundamentos de toxicologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 677 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

GRAEFF, Frederico Guilherme. **Fundamentos de psicofarmacologia**. São Paulo: Atheneu, 2000.

MOFFAT, A. C (Coord.). **Clarke's isolation and identification of drugs: in pharmaceuticals, body fluids, and post-mortem material**. 2. ed. Londres: The Pharmaceutical Press, 1986.

MOREAU, Regina Lúcia de Moraes; SIQUEIRA, Maria Elisa Pereira Bastos de. **Toxicologia analítica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

OLIVEIRA, Fernanda Arboite de; OLIVEIRA, Florencia Cladera. **Toxicologia experimental de alimentos**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

RANG, H. P. et al. **Rang & Dale farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe especificamente sobre a "Educação Ambiental".

Campus de Frederico Westphalen

GRAEFF, Frederico G. **Drogas psicotrópicas e seu modo de ação**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: EPU, 1989. 135p.

GRAEFF, Frederico Guilherme; GUIMARAES, Francisco Silveira. **Fundamentos de psicofarmacologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001. 238 p.

KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia: básica & clínica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1054p.

LIMA, Darci Roberto. **Manual de Farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 892p.

RANG, H. P; DALE, M. M-; RITTER, J. M. **Farmacologia/ H. P. Rang**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Campus de Santo Ângelo

RANG, H.P.; DALE M.M.; RITTER, J.M. **Farmacologia**. 8. ed.; ELSEVIER - MASSON, 2016. [Biblioteca virtual].

LIMA, Darcy Roberto. **Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia**: 2003. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

OLSON, R., K. **Manual de Toxicologia Clínica** - Série Tekne. 6 ed. Porto Alegre : AMGH, 2014. [Biblioteca virtual].

KLAASSEN, Curtis D., WATKINS III, John B. **Fundamentos em Toxicologia de Casarett e Doull** (Lange), 2ª edição. Porto Alegre : AMGH, 2012. [Biblioteca virtual].

Campus de Santiago

BRASIL. LEI nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

GRAEFF, Frederico Guilherme; GUIMARÃES, Francisco Silveira. **Fundamentos de psicofarmacologia**. São Paulo: Atheneu, 2005. 238 p.

HARDMAN, Joel G.; LIMBIRD, Lee E. (Ed.). **As bases farmacológicas da terapêutica**. 9.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1996. 1436 p.

KLAASSEN, Curtis D; WATKINS III, John B. **Fundamentos em toxicologia de Casarett e Doull**. 2.ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012. xii, 460 p.

SISINNO, Cristina Lucia Silveira; OLIVEIRA-FILHO, Eduardo Cyrino. **Princípios de toxicologia ambiental**. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2013. 198 p.

20-409 – GENÉTICA BÁSICA E MOLECULAR

DEPARTAMENTO: Ciências Biológicas

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (T 45 - P 15)

SEMESTRE DO CURSO: 9º

EMENTA

Material genético; estrutura e replicação do DNA. Estrutura e síntese de RNA; Código genético, estrutura e síntese de proteínas. Evolução do conceito de gene: modelos particulado, funcional e estrutural; estrutura de genomas procarioto e eucarioto. Mecanismos de controle da expressão gênica em eucariotos e procariotos. Mecanismos de alteração genética: mutação, recombinação e transposição. Tecnologia do DNA recombinante. Amplificação e sequenciamento de DNA. Mapeamento genético e genômica. Análise de proteomas

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimentos, habilidades e atitudes para a compreensão dos conceitos fundamentais de genética básica e molecular, principalmente aqueles relacionados à estrutura e expressão dos genes e à estrutura e funcionamento de seus produtos

CONTEÚDO CURRICULARES

Estrutura e função dos ácidos nucleicos Replicação de DNA

Transcrição e Processamento de RNA Síntese proteica

Controle da expressão gênica em pró/e eucariontes

O ciclo celular

Técnicas de DNA recombinante

Amplificação e sequenciamento de DNA

Técnicas de hibridização

Obtenção de Organismos Geneticamente Modificados (OGMs)

Marcadores moleculares, diagnóstico molecular.

Utilização dos diferentes marcadores moleculares em genética de populações Diagnóstico molecular e genética forense utilizando ferramentas moleculares Manipulação genética de animais.

Terapia gênica e outras abordagens terapêuticas baseadas em genética molecular.

Princípios das terapias baseadas em genética molecular e de tratamentos com proteínas recombinantes ou vacinas produzidas por engenharia genética;

Aspectos éticos da terapia gênica humana.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas. Segundo a Lei 1.134/2016, esta disciplina será ministrada no formato híbrido conforme descrição no PPC.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

ALBERTS, Bruce et al. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010 e 2011. BROWN, T. A. **Genética: um enfoque molecular**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

ZAHA, Arnaldo; FERREIRA, Henrique Bunselmeyer; PASSAGLIA, Luciane Maria Pereira (Org.).

Biologia molecular básica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000 e 2012.

Campus de Frederico Westphalen

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BROWN, T. A. **Genética: um enfoque molecular**. 3.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 336p.

ZAHA, Arnaldo (Coord.). **Biologia molecular básica/** coordenador Arnaldo Zaha. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996. 336 p.

GRIFFITHS, A. J.F. **Introdução à genética**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017

MENCK, C.F.M. **Genética molecular básica: dos genes aos genomas**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 528p.

Campus de Santo Ângelo

BROWN, T. A.; MOTTA, P. A.; BARBOSA, L. O. M. (Trad.). **Genética: um enfoque molecular**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 336 p.

GRIFFITHS, Anthony J. F. **Introdução à genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xxv, 712 p.

HOFFEE, Patricia A. **Genética médica molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 319 p.

Campus de Santiago

ALBERTS, Bruce. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1268 p.

GRIFFITHS, Anthony J. F.; WESSLER, Susan R.; CARROLL, Sean B. **Introdução à genética**. 10.ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2013. xix, 794.

ZAHA, Arnaldo; FERREIRA, Henrique Bunselmeyer; PASSAGLIA, Luciane M. P (Org.).

Biologia molecular básica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 403 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

FARAH, Solange Bento. **DNA: segredos e mistérios**. São Paulo: Sarvier, 2000.

HOFFEE, Patricia A. **Genética médica molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. KREUZER, Helen; MASSEY, Adrienne. **Engenharia genética e biotecnologia**. 2.

ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MICKLOS, David A.; FREYER, Greg A.; CROTTY, David A. **A ciência do DNA**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. **Fundamentos de genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 e 2013.

Campus de Frederico Westphalen

BURNS, George W; BOTTINO, Paul J. **Genética**. 6 ed Rio de Janeiro: Método, 1991. 381 p. STRYER, L. et al. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

VOET, D. et al. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

NUSSABAUM, R. L. **Thompson & Thompson genética médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. SNUSTAD, D.P. & SIMMONS, M.J. **Fundamentos de Genética**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Campus de Santo Ângelo

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. 459 p.

BROWN, T. A.; MOTTA, Paulo Armando; BARBOSA, Leone Oliveira Mufarrej. **Genética: um enfoque molecular**. 3.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. xxiv, 336p.

MOTTA, Paulo Armando. **Genética humana: aplicada a psicologia e toda a área biomédica**. Rio de Janeiro: 2000.

NUSSBAUM, Robert L.; WILLARD, Huntington F.; MCINNES, Roderick R. **Thompson & Thompson. Genética Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 339 p.

Campus de Santiago

BROWN, T. A. **Genética: um enfoque molecular**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 336 p.

GELEHRTER, Thomas D.; COLLINS, Francis S. **Fundamentos de genética médica**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, c1992. 259 p SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. **Fundamentos de genética**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. xviii, 756 p I

USSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntigton F.; HAMOSH, Ada. **Thompson & Thompson: genética médica**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. xii; 525 p.

VOET, Donald; VOET, Judith; PRATT, Charlotte W. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2000. xxiii, 1030 p.

40-978 – ESTÁGIO FARMACÊUTICO D

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 16

CARGA HORÁRIA: (P 240)

SEMESTRE DO CURSO: 9º

PRÉ-REQUISITO: Hematologia Clínica (40-129); Bioquímica Clínica A (40-970)

EMENTA

Inserção e papel do farmacêutico no âmbito da análises clínicas e/ou alimentos

OBJETIVO GERAL

Desenvolver as competências do profissional farmacêutico em cenário real de prática, exercitando o compromisso ético profissional no contexto da análises clínicas e/ou alimentos.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Análises clínicas: acompanhamento e realização de coleta de fluidos biológicos, exames bioquímicos, hematológicos, microbiológicos, parasitológicos, citológicos e imunológicos. Alimentos: acompanhamento e realização de pesquisa, desenvolvimento, inovação, produção e controle e garantia da qualidade de alimentos.

METODOLOGIA

O aluno deverá acompanhar e executar atividades de competência do profissional farmacêutico no local em que desenvolverá o estágio. Informações adicionais encontram-se no Manual de Farmacêutico D.

AValiação

Para aprovação no estágio, o aluno deverá obter nota igual ou superior a cinco (5,0), não havendo realização de exame final, uma vez que o mesmo não condiz com a natureza da disciplina. O sistema de avaliação do aproveitamento do estágio será conforme o Manual de Manual de Farmacêutico D.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**Campus de Erechim**

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio.

Campus de Frederico Westphalen

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio.

Campus de Santo Ângelo

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio.

Campus de Santiago

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**Campus de Erechim**

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio.

Campus de Frederico Westphalen

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio.

Campus de Santiago

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio.

Campus de Santo Ângelo

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio.

10º SEMESTRE**40-979– ESTÁGIO FARMACÊUTICO E**

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 24

CARGA HORÁRIA: (P 360)

SEMESTRE DO CURSO: 10º

PRÉ-REQUISITOS: 2000 h

EMENTA

Inserção e papel do farmacêutico em cenários de prática relacionadas a fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver as competências do profissional farmacêutico em cenário real de prática, exercitando o compromisso ético profissional no contexto da indústria farmacêutica ou cosmética, farmácia hospitalar e farmácia com e sem manipulação

CONTEÚDOS CURRICULARES

Indústria Farmacêutica: acompanhamento e realização de pesquisa, desenvolvimento, inovação, produção, controle e garantia da qualidade de fármacos, medicamentos e insumos.

Indústria de Cosméticos: acompanhamento e realização de pesquisa, desenvolvimento, inovação, produção, controle e garantia da qualidade de cosméticos e saneantes e domissanitários.

Farmácia com Manipulação: acompanhamento e manipulação, controle e garantia da qualidade de medicamentos. Acompanhamento e realização de atividades relacionadas ao ciclo da assistência farmacêutica

Farmácia sem Manipulação: acompanhamento e realização de atividades relacionadas ao ciclo da assistência farmacêutica

Farmácia Hospitalar: acompanhamento e realização de atividades voltadas à produção, armazenamento, controle, dispensação e distribuição de medicamentos e materiais médico-hospitalares.

METODOLOGIA

O aluno deverá acompanhar e executar atividades de competência do profissional farmacêutico no local em que desenvolverá o estágio. Informações adicionais encontram-se no Manual de Estágio Farmacêutico E.

AVALIAÇÃO

Para aprovação no estágio, o aluno deverá obter nota igual ou superior a cinco (5,0), não havendo realização de exame final, uma vez que o mesmo não condiz com a natureza da disciplina. O sistema de avaliação do aproveitamento do estágio será conforme o Manual de Estágio Farmacêutico E.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**Campus de Erechim**

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio

Campus de Frederico Westphalen

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio

Campus de Santo Ângelo

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio.

Campus de Santiago

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**Campus de Erechim**

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio.

Campus de Frederico Westphalen

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio.

Campus de Santiago

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio.

Campus de Santo Ângelo

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio.

ELETIVAS I

70-427 - METODOLOGIA CIENTÍFICA

DEPARTAMENTO: Ciências Humanas

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: (T 30)

SEMESTRE DO CURSO: 1º

EMENTA

Reflexões sobre a produção do conhecimento, sua difusão e incorporação. Sentido e perspectiva do Ensino Universitário: a tríplice missão: ensino, pesquisa e extensão. O método científico. A produção científica. A comunidade científica. Trabalhos acadêmicos. Instrumentalização metodológica.

OBJETIVO

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a compreensão dos conceitos metodológico e científico na busca da construção do conhecimento, sistematizando, discutindo os fundamentos e princípios da ciência, relacionando-os com a missão da universidade.

CONTEÚDO CURRICULARES

Metodologia Científica e a Universidade.

A organização da vida de estudos na Universidade: métodos e estratégias de estudo e aprendizagem.

Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos. As relações homem mundo e a produção do conhecimento A natureza do conhecimento: tipos e níveis.

Os princípios da comunicação científica. Trabalhos didáticos.

Normatização científica.

Sistematização de textos e meios eletrônicos.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22. ed.; rev São Paulo: Cortez, 1996, 2001 e 2002.

STORTI, Adriana Troczinski et al. **Trabalhos acadêmicos:** da concepção à apresentação. 3. ed., rev. e atual. Erechim: EdiFAPES, 2013.

Campus de Frederico Westphalen

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina Andrade. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos. 5ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed., São Paulo: Atlas, 2010.

AITA, Ana Lucia Gubianiet al. **Instruções gerais de normatização científica**. 3.ed Frederico Westphalen, RS: URI/FW, 2009.

Campus de Santo Ângelo

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007. 162 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2004. 335 p.

Campus de Santiago

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico/ elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p

FERRARI, Rosane de Fátima; BRUM, Olívio Bochi; ECCO, Idanir; VENDRUSCOLO, Giana Bernardi Brum (Org). **Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI** [recurso eletrônico. Frederico Westphalen, RS : URI – Frederico Westph, 2017. 116 p. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

BARREIRO, Eliezer J.; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. **Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BECKER, Fernando; FARINA, Sérgio; SCHEID, Urbano. **Apresentação de trabalhos escolares**.

18. ed. Porto Alegre: Multilivro, 1999..

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, Pearson Education, 2012.

GRIGOLLI, Ana A. Gomes. **Metodologia do trabalho científico e recursos informacionais na área da saúde**. São Paulo: Santos, 2008.

LUCKESI, Cipriano. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

Campus de Frederico Westphalen

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Haal, 2007.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SANTOS, Antonio Raimundos dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Ed. 4. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

RUIZ, João. Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: MAKRON Books, 1996.

Campus de Santo Ângelo

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 104 p.

BECKER, Fernando; FARINA, Sérgio; SCHEID, Urbano. **Apresentação de trabalhos**

escolares.

18. ed. Porto Alegre: Multilivro, 1999. 50 p.

LUCKESI, Cipriano. **Fazer universidade:** uma proposta metodológica. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1998. 232 p.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa:** monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. xiii, 149 p.

STORI, Adriana Troczinski (et al.). **Trabalhos acadêmicos:** da concepção à apresentação. Erechim: EDIFAPES, 2005. 199 p.

Campus de Santiago

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. xii; 162 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 323 p.

POPPER, Karl Raimund. **A lógica da pesquisa científica.** 2 ed. São Paulo: Cultrix, 2014. 567 p.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. 167 p.

81-102 – PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

DEPARTAMENTO: Lingüística, Letras e Artes

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: (T 30)

SEMESTRE DO CURSO: 1º

EMENTA

Aprimoramento da competência de leitura compreensiva, interpretativa e crítica e textos persuasivos, informativos e técnicos, visando à produção dessas tipologias textuais, em conformidade com a gramática de uso.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidade e atitudes para que o acadêmico possa se expressar e melhor, oralmente e por escrito, sentindo-se, assim, mais seguro e comunicador na sociedade onde vive e se comunica.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Processos da Comunicação Humana:

Conceitos;

Objetivos;

Importância;

Tipos;

Condições;

Níveis de Linguagem;

Linguagem Denotativa e Conotativa;

Noções de Correto e Incorreto.

Revisão Gramatical:

Sintaxe de Colocação;

Sintaxe de Concordância;

Sintaxe de regência;

Siglas, símbolos e abreviaturas;

Ortografia.

Redação e expressão:

Ata;

Ofício;

Requerimento;

Declaração;

Atestado;

Curriculum Vitae;

Relatório;

Bilhete;

Carta Familiar;

Redação;

Narração;

Descrição;

Dissertação.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2013.

BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência**: linguagem e comunicação. 24. ed., rev. atual. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Campus de Frederico Westphalen

ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BELTRÃO, Odacir. **Correspondência: linguagem e comunicação**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 29.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Campus de Santo Ângelo

ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BELTRÃO, Odacir. **Correspondência: linguagem e comunicação**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 1998. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 29.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Campus de Santiago

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2018. xii, 202 p.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental/ de**

acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 560 p.
 INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. 7.ed. São Paulo: Scipione, 2008. 512 p. I

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1991,1999, 2002, 2006 e 2009.
 FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação** . 16. ed. São Paulo: Ática, 2000.
 INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação** . São Paulo: Scipione, 1991.
 OLIVEIRA, Édison de. **Todo o mundo tem dúvida, inclusive você**. 6. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.
 SKOOG, Douglas A.; HOLLER, F. James; CROUCH, Stanley R. **Princípios de análise instrumental**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Campus de Frederico Westphalen

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. 22. ed. São Paulo: Ática, 2009.
 FIORIN, José Luis; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2000.
 GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. 27. ed. Rio de Janeiro: FVH, 2010. INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. São Paulo: Scipione, 1991.
 INFANTE, Ulisses. **Gramática aplicada aos textos**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

Campus de Santo Ângelo

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. 22. ed. São Paulo: Ática, 2009.
 FIORIN, José Luis; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2009.
 GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 13. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986. 519 p.
 INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. 6.ed. São Paulo : Scipione, 2001. 613 p.
 INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2001. 312 p.: il.

Campus de Santiago

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. **Português intercultural**. Fortaleza, CE: Ed. Printcolor, 2008. 271 p. (Projeto do livro de português instrumental)
 GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548 p.
 FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2000.
 INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 1998. 312 p.
 AULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 117 p.

70-970- PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE I

DEPARTAMENTO: Ciências Humanas
Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: (T 30)
SEMESTRE DO CURSO: 1º

EMENTA

Contextualização e aplicação da Psicologia. Psicologia do Desenvolvimento. O cuidado em saúde e a prática interdisciplinar. Saúde mental. Relações interpessoais no contexto do trabalho.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para que o acadêmico seja capaz de contextualizar a Psicologia no cenário da saúde e do cuidado humano

CONTEÚDOS CURRICULARES

Contextualização e aplicação da Psicologia no cenário da saúde;
 A Psicologia do desenvolvimento: etapas e características;
 Cuidado em saúde e prática interdisciplinar;
 Saúde mental: o/a usuário/a, a família, a equipe e a rede de atenção;
 Relações interpessoais no contexto do trabalho: comunicação, empatia, *feedback*, autoconhecimento, liderança.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. (). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hicitec, 2012.
 PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wedkos. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2013.
 DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001/2012.

Câmpus de Frederico Westphalen

EIZIRIK, Cláudio Laks; BASSOLS, Ana MARGARETH Siqueira; KAPCZINSKI, Flávio (Org.). **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.
 CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. (). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hicitec, 2012.
 WEITEN, Wayne. **Introdução à psicologia: temas e variações: (versão abreviada)**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

Câmpus de Santo Ângelo

BOCK, A.M. et al. **Psicologias: Uma introdução ao Estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.
[PAPALIA](#) D., et al. **Desenvolvimento Humano**. Porto alegre: Artmed, 2013. A
 OLIVEIRA, A. E. F.; MONIER, E.B. (Org.). **A saúde mental na atenção básica à saúde**. São Luís: EDUFMA, 2017.

Câmpus de Santiago

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. xiv, 304 p.
 DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2010. xxiv; 798 p.
 UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO; SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias; JESUS, Saul Neves de; OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). **Psicologia da saúde: teoria e pesquisa**. 2. ed. São Bernardo do Campo, 2008. 363 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Câmpus de Erechim

EIZIRIK, Cláudio Laks; BASSOLS, Ana Margareth Siqueira; KAPCZINSKI, Flávio (Org.). **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.
 DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 2011.
 MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 23. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2015.
 SPINK, Mary Jane P. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos**. Petrópolis: Vozes, 2003.
 STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Câmpus de Frederico Westphalen

MALTA, Deborah Carvalho; MERHY, Emerson Elias. O percurso da linha do cuidado sob a perspectiva das doenças crônicas não transmissíveis. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 14, n. 34, p. 593-606, Sept. 2010.
 DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 2011.
 MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 23. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2015.
 PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wedkos. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2013.
 SPINK, Mary Jane P. A construção social do saber sobre saúde e doença: uma perspectiva psicossocial. **Saude soc.**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 125-139, 1992.

Câmpus de Santo Ângelo

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. (). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hicitec, 2012.
 GRUBITS, Sonia; GUIMARÃES, Liliana A.M e FREIRE, Heloisa B.G. Psicologia da Saúde: conceitos e evolução do campo. In: GRUBITS, Sonia, GUIMARÃES, L.A.M (org.). **Psicologia da Saúde. Especificidades e diálogo interdisciplinar**. São Paulo: Vetor, 2007.
 MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 23. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2015.
 ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. **Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
 VINCENT, C.; AMALBERTI, R. **Cuidado de Saúde mais Seguro: estratégias para o cotidiano do cuidado**. Rio de Janeiro: Proqualis, 2016.

Câmpus de Santiago

BRAUNER, Maria Claudia Crespo. **Direito, sexualidade e reprodução humana:** conquistas médicas e o debate bioético. Rio de Janeiro: Renovar, 2003. 223 p.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi.

Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 368 p.

CARTER, Betty; MCGOLDRICK, Monica. **As mudanças no ciclo de vida familiar:** uma estrutura para a terapia familiar. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. 510 p.

TRAD, Leny A. Bomfim (Org.). **Família contemporânea e saúde:** significados, práticos e políticas públicas. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010. 379 p. (Coleção Criança, mulher e saúde).

ZIMERMAN, David E.; OSORIO, Luiz Carlos. **Como trabalhamos com grupos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. xix, 424 p.

70-764 - REALIDADE BRASILEIRA

DEPARTAMENTO: Ciências Humanas

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: (T 30)

SEMESTRE DO CURSO: 1º

EMENTA

Análise da Sociedade Brasileira em seus componentes econômicos, políticos, culturais, científicos e tecnológicos, investigando as raízes da atual situação e as saídas possíveis para os problemas nacionais. Análise das formas de participação política e da construção da cidadania nos dias atuais.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para que o acadêmico seja capaz de identificar, analisar e avaliar criticamente os principais problemas apresentados pelo modelo de desenvolvimento adotado no Brasil.

CONTEÚDO CURRICULARES

O Brasil no Contexto Mundial.

O Brasil e a questão desenvolvimento – subdesenvolvimento. Brasil: país industrializado – subdesenvolvido.

A questão agrícola e agrária no Brasil.

Realidade sociocultural e político do Brasil. Realidade da região Alto Uruguai e das Missões. A política da saúde no Brasil.

A questão do saneamento básico.

A questão da fome (segurança alimentar).

O problema dos meios de comunicação social.

Os conselhos municipais de saúde no contexto das políticas públicas. O problema do narcotráfico e das drogas lícitas e ilícitas.

Política de medicamentos no Brasil. Patentes de medicamentos.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os

eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

COELHO, Marcos de Amorim; TERRA, Lygia Maria; SOARES, Lygia Terra. **Geografia do Brasil:**

espaço natural, territorial e socioeconômico brasileiro . 5. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011, 2012 e 2013.

DREIFUSS, René Armand. **A época das perplexidades:** mundialização, globalização e planetarização: novos desafios . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Campus de Frederico Westphalen

BRUM, Argemiro. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 22.ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. DAMATTA, Roberto. **O que é o Brasil?**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

IANNI, Octávio. **A Era do globalismo**. 5.ed Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

Campus de Santo Ângelo

BRUM, Argemiro Jacob. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 17.ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 571 p.

BUARQUE, Cristovam; PAVIANI, ALdo et al. **O colapso da modernidade brasileira e uma proposta alternativa**. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. 128 p.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 95 p.

Campus de Santiago

BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 571 p.

BUARQUE, Cristovam. **O colapso da modernidade brasileira e uma proposta alternativa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. 128 p. I

MARTIN, Hans-Peter; SCHUMANN, Harald. **A armadilha da globalização: o assalto à democracia e ao bem-estar social**. 5.ed. São Paulo: Globo, 1999. 352 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

GALVEAS, Ernane. **Brasil: fronteira do desenvolvimento** . Rio de Janeiro: APEC, 1974.

LEVISKY, David Léo (Org.). **Adolescência e violência:** conseqüências da realidade brasileira São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002

MARTINELLI, Mário Eduardo. **A deteriorização dos direitos de igualdade material no neoliberalismo**. Campinas: Millennium, 2009.

STORPIRTIS, Sílvia (Et al.). **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Campus de Frederico Westphalen

VIEIRA, Evaldo. **Os Direitos e a política social**. São Paulo: Cortez, 2004. BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

DORST, Jean; BUONGERMINO, Rita; FERRI, Mário Guimarães ((trad.)) ((Coord.)). **Antes que a natureza morra:** por uma ecologia política. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

OLIVEIRA, Henrique Altemani de; LESSA, Antonio Carlos (Orgs.). **Relações internacionais do Brasil:** temas e agendas. São Paulo, SP: Saraiva, 2006.

GUARESCHI, Pedrinho A. (Biz, Osvaldo.). **Mídia e Democracia**. 2 ed. Porto Alegre: Evangraf, 2005.

Campus de Santo Ângelo

DREIFUSS, René Armand. **A época das perplexidades**: mundialização, globalização e planetarização : novos desafios. 4.ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 350 p.

DREIFUSS, René Armand. **A época das perplexidades**: mundialização, globalização e planetarização : novos desafios. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 350 p.

MARTIN, Hans-Peter; SCHUMANN, Harald. **A armadilha da globalização**: o assalto à democracia e ao bem-estar social. 5 ed. São Paulo: Editora Globo, 1999. 352 p.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento includente, sustentável sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. 151 p.

Campus de Santiago

ACSELRAD, Gilberta (Org.). **Avessos do prazer**: drogas, aids e direitos humanos. 2.ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005. 310 p

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Legislação pertinente Política de medicamentos no Brasil Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Legislação pertinente a Patentes de medicamentos. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

DREIFUSS, René Armand. **A época das perplexidades**: mundialização, globalização e planetarização: novos desafios. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 350 p.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva**. Salvador: Casa da Saúde, 2000. 125 p. (Coleção saúde coletiva).

ELETIVAS II

81-285 - INGLÊS INSTRUMENTAL I

DEPARTAMENTO: Linguística, Letras e Artes

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: (T 30)

SEMESTRE DO CURSO: 2º

EMENTA

Domínio de vocabulário específico, leitura e compreensão de textos.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para que o acadêmico possa aprimorar os conhecimentos da língua inglesa por intermédio da leitura de textos informativos e técnicos da área das ciências da saúde.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Leitura intensiva e extensiva de textos gerais, técnico-científicos. Leitura e compreensão da estrutura do gênero *abstract*.

Estudo e utilização de estratégias de leitura. Referências textuais.

Prefixos e sufixos, derivação de palavras. Técnicas de manuseio do dicionário.

Conectores lógicos. Falsos cognatos.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

BÁRBARA, Leila (Rev.). **Michaelis**: pequeno dicionário inglês-português, português-inglês. 70. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1996, 1998 e 2000.

GHEBRE-SELLASSIE, Isaac (Coord.). **Pharmaceutical pelletization technology**. New York: M. Dekker, 1989.

SOARS, Liz; SOARS, John; MARIS, Amanda. **American headway**: teacher's book . New York: Oxford University, 2001.

Campus de Frederico Westphalen

RICHARDS, Jack. **Interchange 1**. Fourth Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. Unidades 1, 2, 3, 4, 5.

_____. **Interchange 1**. Workbook. Fourth Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. Unidades 1, 2, 3, 4, 5.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Campus de Santo Ângelo

MURPHY, Raymond. **Basic grammar in use**: reference and practice for students of english. 6. ed. Estados Unidos : Cambridge University Press, 1997. 226 p.

SWAN, M. W. C.; **The Good Grammar Book**. Oxford: Oxford University Press, 2001.
 TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1998. 463 p.

Campus de Santiago

IGREJA, José Roberto A. **How do you say in english?:** expressões coloquiais e perguntas inusitadas para quem estuda ou ensina inglês!. São Paulo: Disal, 2005. 158 p.
 MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura : módulo I**. São Paulo: Textonovo, 2004. 111 p.
 TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2000. 528 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Campus de Erechim

LIST, P. H; SCHMIDT, P. C. **Phytopharmaceutical technology**. Boca Raton (USA): CRC, 2000. OLIVEIRA, Sara Rejane de F. **Estratégias de leitura para inglês instrumental**. Brasília: Universidade de Brasília, 1994.
 RUIZ TORRES, F. **Dicionário de termos médicos inglês-português**. São Paulo: Roca, 1987. SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **The good grammar book: a grammar practice book for elementary to lower-intermediate students of english - with answers** . Oxford (UK): Oxford University Press, 2001.
 USP DI 2001. 21. ed. Englewood: Micromedex, 2001.

Campus de Frederico Westphalen

DICIONÁRIO **OXFORD Escolar**: Para estudantes brasileiros de inglês. New York: Oxford University Press, 2007.
 FORTIN, Jacques. (Ed.) **Dicionário visual**: Português/Inglês/Espanhol. São Paulo: SBS, 2007. FUSCOE, Kate; GARSIDE, Barbara; PRODROMOU, Luke. **Attitude**. Student's Book 1. México: Macmillan do México S.A., 2006.
 IGREJA, José Roberto A. **How do you say: in english?:** expressões coloquiais e perguntas inusitadas para quem estuda ou ensina inglês! São Paulo: Disal, 2005.
 RICHARDS, Jack. **Interchange intro**. Fourth Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. Unidades 1, 2, 3, 4, 5

Campus de Santo Ângelo

BUSINESS english glossary: glossário de termos de negócios, português-inglês, inglês-português. São Paulo: Ciência & Arte Editora, 1998. 191 p.
 HARROP, John; SOLOMON, Avril. **Check your vocabulary for colloquial english: a workbook for users**. Great Britain: 1999.
 TEEN idol Lindsay Lohan (growing fast!). **Speak Up**, Barueri, v. 19, n. 236 , jan. 2007.
 DICIONÁRIO **OXFORD Escolar**: Para estudantes brasileiros de inglês. New York: Oxford University Press, 2000. 685 p.
 THE UNITED STATES PHARMACOPEIA. **The national formulary**. Rockville: United States Pharmacopeial Convention, 2003.

Campus de Santiago

BBC NEWS. Site. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.
 DICIONÁRIO OXFORD. Site. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.
 FITZGERALD, Frederico. Gramatica teorica e pratica da língua inglesa. 22.ed. Porto Alegre: Selbach, [19--]. 406 p.
 MURPHY, Raymond. **English Grammar in use: a self- study reference and practice book for intermediate learners of english**. 4.ed. New York: Cambridge University Press, 2012.
 RICHARDS, Jack C.; BOHLKE, David. **Interchange: fourth edition : Intro student's book**.

4rd. ed. New York, USA: Cambridge University Press, 2013. 152 p.

80-174 – LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

DEPARTAMENTO: Lingüística, Letras e Artes

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: (T 30)

SEMESTRE DO CURSO: 2º

EMENTA

Legislação e inclusão. Língua, culturas comunidades e identidades surdas. Aquisição de Linguagem e a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para que o acadêmico possa exercer a comunicação através da LIBRAS.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Legislação e Inclusão;

Cultura Surda. Relação de história da surdez com a Língua de sinais;

Aquisição da Linguagem de Libras. Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

FERNANDES, Eulalia (Org.). **Surdez e bilingüismo**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

REGO, Nelson; MOLL, Jaqueline; AIGNER, Carlos (Org.). **Saberes e práticas na construção de sujeitos e espaços sociais**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC, 2002 e 2004.

Campus de Frederico Westphalen

FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto**: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Curso Básico. Brasília, MEC: SEESP, 2001.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos**: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SOUZA, Regina /Maria de; SILVESTRE, Núria; ARANTES, Valéria Amorin (org.). **Educação de surdos – pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.

Campus de Santo Ângelo

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial; SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC, 2004. 2 v. (Programa Nacional de Apoio à Educação

dos Surdos) QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997. 126 p.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 2 v.

Campus de Santiago

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 126 p.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 221 p.

FERNANDES, Eulalia; SILVA, Angela Carrancho da; KELMAN, Celeste Azulay; CORREIA, Claudio Manoel de Carvalho; SANTOS, Katia Regina de Oliveira Rios Pereira; KARNOPP, Lodenir Becker; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; QUADROS, Ronice Müller de. **Surdez e bilinguismo**. 4. ed. Porto Alegre: Livraria Freitas Bastos, 2011. 103 p. ISBN 978-85-7706-004-7.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (Org.). **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

QUADROS, Ronice Muller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Org.). **A invenção da surdez**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

Campus de Frederico Westphalen

FERNANDES, Eulália. **Surdez e Bilinguismo**. 2. ed. Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2005. SCHNEIDER, Roseléia. **Educação de surdos: inclusão no ensino regular**. Passo Fundo: UPF, 2006.

SMOLSKI, Vilma Geni. **Educação bilíngue para surdos**. Curitiba, PR: Juruá, 2010.

THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (org). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

VELOSO, Éden; MAIA, Valdecir. **Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez**. 4. ed. Curitiba, PR: Mãos Sinais, 2011.

Campus de Santo Ângelo

GESSER, Audrei. **Libras?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p.

OATES, Eugênio. **Linguagem das mãos**. 19. ed. Aparecida, SP: Santuário, 2008. 325 p.

SCHNEIDER, Roseléia. **Educação de surdos: inclusão no ensino regular**. Passo Fundo: UPF, 2006. 208 p.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

Campus de Santiago

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Educação especial. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL Língua Brasileira de Sinais /

organizado por Lucinda F. Brito et. al. -Brasília: SEESP, 1997. V III. - (série Atualidades Pedagógicas, n. 4). Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; TEMOTEO, Janice Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli (Org.). **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos**. São Paulo: Edusp, 2017. 3 v.

MOURA, Maria Cecília de; CAMPOS, Sandra Regina Leite de; VERGAMINI, Sabine Antoniali Arena (Org.). **Educação para surdos: práticas e perspectivas II**. São Paulo: Santos, 2011. 156 p.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês (Org.). **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 127 p.

40-863 – PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: (T 30)

SEMESTRE DO CURSO: 2º

EMENTA

Política de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS. Possibilidades terapêuticas e aplicabilidade das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na atenção à saúde. Ética e pesquisa em PICS. Atuação na equipe interprofissional.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para que o acadêmico seja capaz de conhecer as PICS e aplicar no cuidado em saúde.

CONTEÚDOS CURRICULARES

História do uso de práticas integrativas no Cuidado Humano. Revisão da história considerando formas de cuidado tradicionais dos mais diferentes povos que influenciaram a constituição do que são as Práticas Integrativas e Complementares.

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC): construção histórica, portaria 971/2006, portaria 849/2017 e portaria 702/2018, que regulamentam o uso de PICS no SUS. Aplicabilidade nas diversas atividades profissionais e na assistência em saúde no SUS e na atenção a saúde privada.

Utilização das práticas integrativas e complementares na promoção e recuperação da saúde nos diferentes ciclos da vida.

Corpo mente e espírito: o cuidado holístico desde a concepção até a morte (Gestação, parto e puerpério, infância e adolescência, vida adulta, senescência e morte).

Práticas Integrativas com ênfase: Dança Circular, Fitoterapia, Plantas medicinais, Homeopatia, Essências Florais, Cromoterapia, Musicoterapia, Arteterapia, Medicina Tradicional Chinesa e Ayurveda, Reiki, Terapia Comunitária e Constelação Familiar.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Câmpus de Erechim

MENDONÇA, Maria Emília. Ginástica holística: história e desenvolvimento de um método de cuidados corporais. São Paulo: Summus, 2000.

MONTAGU, Ashley. Tocar: o significado humano da pele. 6. ed. São Paulo: Summus, 1988.

OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Gokithi. Fundamentos de farmacobotânica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

Câmpus de Frederico Westphalen

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 69. ed./68 ed./ 67 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012/2011/2010.

LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.

MARTINS, E. I. S., LEONELLI, L. B. Do-In, Shiatsu e Acupuntura: uma visão chinesa do toque terapêutico. São Paulo: Roca, 2014.

Câmpus de Santo Ângelo

LÜBECK, Walter. Reiki para primeiros socorros: terapia complementar para mais de quarenta tipos de emergências. Rio de Janeiro: Nova Era, 2001.

ORMEZANO, Graciela; DITTRICH, Maria Glória; WOSIACK, Raquel M. Rossi (Org.). Arteterapia, imagem e aspectos psicossociais. Passo Fundo, RS: UPF, 2017.

BARROS, Lúcia Cristina de; JIA, Jou Eel. Medicina chinesa: acupuntura e fitoterapia. São Paulo: Caras, 2004.

Câmpus de Santiago

BRASIL. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 56 p. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

BRASIL. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS**: atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 96 p. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE; SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE; DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Práticas integrativas e complementares**: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156p. (Cadernos de Atenção Básica ; n.31). Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Câmpus de Erechim

FISCHBACH, Frances Talaska. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

FRÉJAVILLE, J.P.; KAMOUN, P. Manual de exames de laboratório: 500 exames, indicação, técnica, interpretação, diagnóstico. São Paulo: Atheneu, 1989.

LAMPERT, Jadete Barbosa (Org.). Orientação semiotécnica para o exame clínico. Santa Maria: UFSM, 1996.

LIMA, A. Oliveira (Et al.). Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

HILTON, Saskia von Waldenburg; EDWARDS, David K.; ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de; AZEVEDO, Maria de Fátima (Trad.). Radiologia pediátrica. 2. ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 1996.

Câmpus de Frederico Westphalen

MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano . 7. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2013.

CARACTERÍSTICAS e utilização das plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Guaíba: Agropecuária, 2003.

BRASIL. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Programa Nacional de Plantas Medicinais e fitoterápicos. 133 p. Brasília DF.: Ministério da Saúde, 2009.

ARNOLD, Willian W; PLAS, Jeanne. Liderança orientada para pessoas: o toque humano como fator de produtividade e lucro . São Paulo: Atlas, 1996.

GAIO, Roberta; BATISTA, José Carlos de Freitas; GÓIS, Ana Angélica Freitas Góis. A ginástica em questão: corpo e movimento. São Paulo: Phorte, 2010.

Câmpus de Santo Ângelo

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS /Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Ministério da Saúde, 2012.

ORMEZANO, Graciela; NEVES, Sissi Malta (Org.). Práxis em arteterapia: vivências em educação e saúde. Passo Fundo, RS: UPF, 2013.

ROSSATO, Angela Erna (Org). Fitoterapia racional: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos. Florianópolis, SC: DIOESC, 2012.

Câmpus de Santiago

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde.

Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

GOUVEIA, Gisele Damian Antonio. **Práticas Integrativas em Saúde:** Aprendizado em Serviço. Editora: Paco Editorial, 1ª edição, 2019, 164p.

LEBOYER, Frédérick. **Shantala:** uma arte tradicional: massagem para bebês. 8. ed. São Paulo: Ground, 2009. 159 p.

LUCCA, M.; BARROS, L. **Ayurveda.** Cultura de Bem-viver. Editora De Cultura; Edição: 6ª, 2015, 328 p.

MASCARENHAS. M.A. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PICS:** O resgate do bem estar. Editora: IPA, 2019

40-692 - PRIMEIROS SOCORROS

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: (T 15 - P 15)

SEMESTRE DO CURSO: 2º

EMENTA

Sinais vitais. Técnicas de aplicação de injetáveis. Métodos de assepsia. Curativos. Noções gerais ao socorrista. Atendimento ao paciente epilético e com choque anafilático. Transporte de emergência ao paciente acidentado. Prevenção de acidentes.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimentos, habilidades e atitudes para que acadêmico seja capaz de prestar os primeiros socorros, instrumentalizando-o para os principais cuidados nas situações de emergência.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Princípios da técnica asséptica.

Noções gerais ao socorrista: sinais vitais, curativos e ataduras. Preparo e técnicas de administração de medicamentos injetáveis.

Primeiros socorros nas diversas situações: ferimentos, queimaduras e exposição ao calor, hemorragias, intoxicações, corpos estranhos, desmaio e ameaça de desmaio, estado de choque, estado convulsivo, ressuscitação cardiopulmonar, asfixia e engasgos, choque elétrico, afogamento, mordida de cão e gato e picada de animais peçonhentos, picadas de insetos, transporte de acidentado e emergência, parto de emergência.

Prevenção de acidentes na infância e na terceira idade.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

BARROS, Alba Lucia Botura Leite de. **Anamnese & exame físico:** avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2011.

BORTOLOTTI, Fábio. **Manual do socorrista.** 2. ed. Porto Alegre: Expansão, 2009.

NORO, João J. (Coord.). **Manual de primeiros socorros:** como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer . São Paulo: Ática, 1996.

Campus de Frederico Westphalen

MORILLO RODRÍGUEZ, F.Javier. **Emergências.** Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 2002. 309p (Guias práticos de enfermagem)

NORO, João J. (Coord.). **Manual de Primeiros socorros.** São Paulo, Atica, 2006 256p.

SWEARINGEN, Pamela L; HOWARD, Cheri A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Campus de Santo Ângelo

ASSAD, José Eberienos; ASSAD, Marcelo Heitor Vieira. **Emergências cardiovasculares.** 2. ed. Rio de Janeiro: EPUB, 1999. xxii, 503 p.

PROCEDIMENTOS básicos de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2000. 122 p.

VEIGA, Deborah de Azevedo. **Manual de técnicas de enfermagem.** 9. ed., rev. e ampl.

Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2000. 205 p.

Campus de Santiago

HUDDLESTON, Sandra Smith; FERGUSON, Sondra G. **Emergências clínicas: abordagens, intervenções e auto-avaliação**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 358 p. (Coleção Práxis Enfermagem).

MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; SCALABRINI NETO, Augusto. **Emergências clínicas: abordagem prática**. 7. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2012. cxvii, 1086 p.

RODRÍGUEZ, F. Javier Morillo. **Emergências**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2002. xvii, 309 p. (Guias práticos de enfermagem).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

CAZARIM, Jorge Luiz Bastos; RIBEIRO, Luiz Fernando Guillon; FARIA, Claudia Nogueira.

Trauma pré-hospitalar e hospitalar: adulto e criança. Rio de Janeiro: Medsi, 1997.

DUNCAN, Bruce B; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J. **Medicina ambulatorial:**

condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. Committee on Trauma. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos (Coord.). **Exame clínico: Porto & Porto**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

RAMOS JÚNIOR, José. **Semiotécnica da observação clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais**. 7. ed. São Paulo: Sarvier, 1998.

PIRES, Marco Túlio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. **Erazo manual de urgências em pronto-socorro**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Campus de Frederico Westphalen

PIRES, Marco Tulio Baccarini, STARLINGSIZENANDO Vieira. **Manual de urgência em pronto socorro**. 8ª edição. São Paulo, Guanabara Koogan, 2006. 979 pg.

NASI, Luiz Antonio. **Rotina em pronto socorro**. 2ª edição. São Paulo, Armed, 2005/2006. 797 pg. TAYLOR, Carol. **Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem** 5ª edição. Rio de Janeiro, Artmed, 2007.1509 pg.

FAKIH, Flávio Trevisani. **Manual de diluição e administração de medicamentos injetáveis**. Rio de Janeiro, Thex, 2000,221 pg

VEIGA, Deborah de Azevedo, CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. **Manual de técnicas de enfermagem**. 9ª edição Revisada. Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 2000, 205 pg.

Campus de Santo Ângelo

LÜBECK, Walter. **Reiki para primeiros socorros: terapia complementar para mais de quarenta tipos de emergências**. Rio de Janeiro: Nova Era, 2001. 190 p.

NORO, João J. (Coord.). **Manual de primeiros socorros**. São Paulo: Ática, 2000. 256 p.

FAKIH, Flávio Trevisani. **Manual de diluição e administração de medicamentos injetáveis**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2000. 221 p.

KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. **Fundamentos de enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 264 p.

Campus de Santiago

CATERINO, Jeffrey M.; KAHAN, Scott. **Emergências médicas em uma página**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 300 p.

FORTES, Julia Ikeda. **Enfermagem em emergências: noções básicas de atendimento pré-hospitalar**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2008. 86 p. (Coleção Enfermagem).

LOMBA, Marcos; LOMBA, André. **Saúde total**. Olinda: Edição dos Autores, 2010. 6v. (Saúde total).

SENAC. **Primeiros socorros**: como agir em situações de emergência. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2002. 143 p.

SWEARINGEN, Pamela L.; HOWARD, Cheri A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 657 p.

ELETIVAS III**40-285 - FARMACOTÉCNICA HOMEOPÁTICA**

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (T 30 - P 30)

SEMESTRE DO CURSO: 6º

EMENTA

Histórico da homeopatia. Fundamentos homeopáticos. Processo saúde-doença. Diáteses e biotipologia. Agravações homeopáticas. Avaliação de prescrições. Teoria das dinamizações. Formas farmacêuticas fundamentais e derivadas de uso interno e externo. Controle de qualidade de insumos e produtos homeopáticos. Legislação homeopática.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimentos, habilidades e atitudes para a preparação de medicamentos homeopáticos, considerando as etapas de produção, acondicionamento e embalagem, controle de qualidade e dispensação, além de conhecer a legislação vigente.

CONTEÚDOS CURRICULARES

História, princípios e fundamentos da homeopatia.

Concepção homeopática do processo saúde/doença, energia vital, supressões, lei de Hering; constituição do terreno homeopático, com ênfase nas diáteses e na biotipologia; famílias de medicamentos homeopáticos.

Farmacologia homeopática.

Receituário homeopático: receita, método *plus*, agravações homeopáticas.

Medicamento homeopático: origem, veículos e excipientes, regras de nomenclatura, sinônimas, abreviaturas, categorias de medicamentos, placebos, homeoduto, rotulagem e embalagem.

Formas farmacêuticas homeopáticas fundamentais (tinturas-mãe, soluções-mãe e trituradas básicas).

Escalas homeopáticas e métodos de preparação das formas farmacêuticas derivadas de uso interno e externo (líquidas, semissólidas e sólidas).

Bioterápicos.

Procedimentos de qualidade em farmácia homeopática. Farmácia homeopática e Atenção farmacêutica homeopática. Legislação para farmácia homeopática.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA**Campus de Erechim**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Farmacopéia homeopática brasileira**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, [1997].

BRASIL. Ministério da Saúde. **Farmacopéia brasileira**: parte II. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2000. FONTES, Olney Leite. **Farmácia homeopática**: teoria e prática. São

Paulo: Manole, 2001.

Campus de Frederico Westphalen

BRASIL. Ministério da Saúde. **Farmacopeia homeopática brasileira**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

HAHNEMANN, Samuel. **Organon**: da arte de curar. São Paulo: Robe Editorial, 2001. 248p. LATHOUD, J. A. **Estudos de matéria médica homeopática**: revisada e atualizada, com todos os medicamentos do original em francês. São Paulo: Robe Editorial, 2002. 602p.

Campus de Santo Ângelo

BRASIL. Ministério da Saúde. **Farmacopéia homeopática brasileira**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1997.

FONTES, Olney Leite. **Farmácia Homeopática**: teoria e prática. Barueri: Manole, 2001c. 353p. SILVA, José Barros da. **Farmacotécnica homeopática simplificada**: de acordo com a Farmacopéia Homeopática Brasileira . 2. ed. Piracaia, SP: Robe, 1997.

Campus de Santiago

BRASIL. Ministério da Saúde. **Farmacopeia homeopática brasileira**. 3ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2011. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual para Elaboração de Monografias de Preparações Homeopáticas para a Farmacopeia Homeopática Brasileira. 2015. Incluindo-se as atualizações e/ou substituições. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

FONTES, Olney Leite. **Farmácia homeopática**: teoria e prática. 3 ed. Barueri: Manole, 2009. 389 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

DUARTE, Dorivaldo. **Compêndio terapêutico homeopático**: medicação dinâmica . São Paulo: Santos, 1998.

HAHNEMANN, Samuel. **Organon da arte de curar**. 6. ed. São Paulo: Robe, 2001.

LE PENVEN, Yves. **Dicionário dos sinais e sintomas em homeopatia e dos remédios correspondentes**. São Paulo: Andrei, 1993.

MICHAUD, J. **Ensino superior de homeopatia**. São Paulo: Andrei, 1999.

SOARES, Antonius Alexandre Dorta. **Farmácia homeopática**. São Paulo: Andrei, 1997.

Campus de Frederico Westphalen

FONTES, Olney Leite. **Farmácia Homeopática**: teoria e prática. Barueri: Manole, 2001c. 353p. SILVA, José Barros da. **Farmacotécnica homeopática simplificada**: de acordo com a Farmacopéia Homeopática Brasileira . 2. ed. Piracaia, SP: Robe, 1997.

OGA, Seizi ((Edit.))[et al.]. **Fundamentos de homeopatia para estudantes de medicina e de ciências da saúde**. São Paulo, SP: Roca, 2002. 462p.

SOARES, Antonius Alexandre Dorta. **Dicionário de medicamentos homeopáticos/** Antonius A. Dorta Soares.. São Paulo: Santos, 2000. 1301p.

RIBEIRO FILHO, Ariovaldo. **Novo repertório de sintomas homeopático**. São Paulo: Robe Editorial, 2002. 1.201p.

Campus de Santo Ângelo

HAHNEMANN, Samuel. **Organon**: da arte de curar. São Paulo: Robe Editorial, 2001. 248p.

OGA, Seizi ((Edit.))[et al.]. **Fundamentos de homeopatia para estudantes de medicina e de ciências da saúde**. São Paulo, SP: Roca, 2002. 462p.

SOARES, Antonius Alexandre Dorta. **Farmácia Homeopática**. São Paulo: Andrei Editora, 1997. 300p.

Campus de Santiago

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Legislação vigente para Farmácia homeopática**. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Formulário Homeopático da Farmacopéia Brasileira**. 2017. 107 p. Link disponível na página do curso e da Biblioteca.

FERREIRA, Anderson de Oliveira. **Guia prático da farmácia magistral**. 4.ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 2v.

GENNARO, Alfonso R. (Ed.). **Remington: a ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2208 p

THOMPSON, Judith E. A **prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. 2009. Porto Alegre: Artmed, 2009. 576 p.

40-216 - NUTRIÇÃO CLÍNICA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (T 30 - P 30)

SEMESTRE DO CURSO: 6º

EMENTA

Nutrição clínica: necessidades e recomendações de nutrientes nas diferentes fases da vida. Cuidado nutricional: planejamento dietético, interações entre fármacos e nutrientes, nutrição enteral, nutrição parenteral, avaliação nutricional. Terapia clínica nutricional: dietas progressivas hospitalares, dietas modificadas quanto aos componentes. Dietoterapia aplicada às principais patologias.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimentos, habilidade e atitudes para que o acadêmicos seja capaz de compreender as necessidades nutricionais nas diferentes faixas etárias, reconhecer as principais dietas hospitalares e identificar as principais interações que podem ocorrer entre os fármacos e os nutrientes.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Nutrição clínica: necessidades e recomendações nutricionais, energia, carboidratos, fibras, proteínas, lipídios, água, vitaminas e minerais.

Cuidado nutricional: planejamento dietético, avaliação dietética e clínica, dados laboratoriais na avaliação nutricional, interações entre fármacos e nutrientes, processo de cuidado nutricional, suporte nutricional enteral e parenteral.

Terapia clínica nutricional: terapia clínica nutricional para distúrbios do trato gastrointestinal, nas doenças do fígado, sistema biliar, pâncreas exócrino, no estresse metabólico, sepse, trauma, queimadura e cirurgia.

Terapia clínica nutricional no diabetes *mellitus*, na anemia, na insuficiência cardíaca, na doença pulmonar, nos distúrbios renais, nas doenças neoplásicas, na síndrome da imunodeficiência adquirida.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como

metodologias ativas de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

CUPPARI, Lilian (Coord.). **Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto**. 2. ed. Barueri: Manole, 2005.

MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia. **Krause, alimentos, nutrição e dietoterapia**. 9. ed. São Paulo: Roca, 1998, 2005 e 2010.

WAITZBERG, Dan Linetzky. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

Campus de Frederico Westphalen

MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia. **Krause: Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 6. ed.

12. ed. São Paulo, SP: Roca, 2005/2010.

WAITZBERG, Dan Linetzky. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na prática clínica**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 2 v.

CUPPARI, L. (coord.) **Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto**. São Paulo: Manole, 2009.

Campus de Santo Ângelo

DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. Sérgio. **Ciências nutricionais: aprendendo a aprender**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2008. 760 p.

MAHAN, L. Kathleen. **Krause: alimentos, nutrição & dietoterapia**. 9. ed. São Paulo : Roca, 1998. 1179 p.

MELLO, Maura Maria Sá de. **Educação e nutrição: uma receita de saúde**. Porto Alegre: Mediação, 2003. 86 p.

Campus de Santiago

MAHAN, Kathleen L.; ESCOTT-STUMP, Sylvia. **Krause/ alimentos, nutrição e dietoterapia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1351 p.

WAITZBERG, Dan L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 2 v.

GALISA, Mônica Santiago; ESPERANÇA, Leila Maria Biscólla; SÁ, Neide Gaudenci de. **Nutrição: conceitos e aplicações**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2008. xxii, 25 p. I

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

ANCONA LOPEZ, Fábio; BRASIL, Anne Lise Dias. **Nutrição e dietética em clínica pediátrica**.

São Paulo: Atheneu, 2004.

SLYWITCH, Eric. **Alimentação sem carne: guia prático : o primeiro livro brasileiro que ensina como montar sua dieta vegetariana**. 2. ed. São Paulo: Alaúde, 2010.

TADDEI, José Augusto de A. C. (Coord.). **Nutrição em saúde pública**. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

TEIXEIRA NETO, Faustino. **Nutrição clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

VASCONCELOS, Maria Josemere de Oliveira Borba (Org.). **Nutrição clínica: obstetrícia e pediatria**. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.

Campus de Frederico Westphalen

ALMEIDA, H.G.G. **Diabetes mellitus**: uma abordagem simplificada para profissionais da saúde. São Paulo: Atheneu, 1997.

CUKIER, Celso; GARITA; Flávia Senapeschi; MAGNONI, Daniel. **Manual Prático em Terapia Nutricional**. São Paulo: Sarvier, 2010.

MAHER, Andrea K. **Dietas - Manual Simplificado**. 10. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

REIS, Nelzir Trindade dos. **Nutrição clínica**: interações. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.

WALLACH, Jacques. **Interpretação de exames laboratoriais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Campus de Santo Ângelo

ANDERSON, Linnea; TRUGO, Nadia Maria Frizzo. **Nutrição**. 17. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 737 p.

CLARK, Nancy. **Guia de nutrição desportiva**: alimentação para uma vida ativa. 2. ed. Porto Alegre: 2002.

GONÇALVES, Édira Castello Branco de Andrade. **Análise de alimentos**: uma visão química da nutrição. 3. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2012. 324 p.

LISKOV, Tara Prather. **Guia de estudo por Mahan e Escott-Stump**: Krause alimentos, nutrição e dietoterapia. 9.ed. São Paulo : Roca, 1998. 207 p.

WEBSTER-GANDY, Joan; MORGAN, Fernando M.; SMITH, Tony. **Alimentos e nutrição**. São Paulo: Três, 2001. 104 p. (Guia de saúde familiar ;16)

Campus de Santiago

CALIXTO-LIMA, Larissa; GONZALEZ, Maria Cristina (Org). **Nutrição clínica no dia a dia**. Rio de Janeiro: Rubio, 2013. 181 p.

CUPPARI, Lilian (Org.); SCHOR, Nestor (Ed.). **Guia de nutrição**: nutrição clínica no adulto. 2.ed. 3.reimpr. Barueri: Manole, 2010. 474p (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar ; Editor Nestor Schor).

TEIXEIRA NETO, Faustino. **Nutrição clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 519 p.

VITOLO, Márcia Regina. **Nutrição**: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2012. xxvi, 628 p.

WILLIAMS, Sue Rodwell. **Fundamentos de nutrição e dietoterapia**. 6.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. xi, 664 p.

40-696 - TÓPICOS ESPECIAIS EM FARMÁCIA II

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: (T 60)

SEMESTRE DO CURSO: 6º

EMENTA

Temas relevantes à área da Saúde

OBJETIVOS GERAIS

Promover conhecimentos, habilidade e atitudes na pesquisa e discussão de assuntos atuais relevantes à área de Farmácia.

CONTEÚDO CURRICULARES

Conteúdo CURRICULARES variável, conforme o assunto abordado.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campus de Erechim

Serão utilizadas as referências disponíveis no acervo bibliográfico da URI, conforme os assuntos elencados, além das bases de dados disponíveis *on line*, tais como: Periódicos Capes, Bireme, LILACS e MedLine.

Campus de Frederico Westphalen

Serão utilizadas as referências disponíveis no acervo bibliográfico da URI, conforme os assuntos elencados, além das bases de dados disponíveis *on line*, tais como: Periódicos Capes, Bireme, LILACS e MedLine.

Campus de Santo Ângelo

Serão utilizadas as referências disponíveis no acervo bibliográfico da URI, conforme os assuntos elencados, além das bases de dados disponíveis *on line*, tais como: Periódicos Capes, Bireme, LILACS e MedLine.

Campus de Santiago

Serão utilizadas as referências disponíveis no acervo bibliográfico da URI, conforme os assuntos elencados, além das bases de dados disponíveis *on line*, tais como: Periódicos Capes, Bireme, LILACS e MedLine.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Campus de Erechim

Serão utilizadas as referências disponíveis no acervo bibliográfico da URI, conforme os assuntos elencados, além das bases de dados disponíveis *on line*, tais como: Periódicos Capes, Bireme, LILACS e MedLine.

Campus de Frederico Westphalen

Serão utilizadas as referências disponíveis no acervo bibliográfico da URI, conforme os assuntos elencados, além das bases de dados disponíveis *on line*, tais como: Periódicos Capes, Bireme, LILACS e MedLine.

Campus de Santo Ângelo

Serão utilizadas as referências disponíveis no acervo bibliográfico da URI, conforme os assuntos abordados no decorrer da disciplina, além das bases de dados disponíveis *on line*, tais como: Periódicos Capes, Bireme, LILACS e MedLine.

Campus de Santiago

Serão utilizadas as referências disponíveis no acervo bibliográfico da URI, conforme os assuntos abordados no decorrer da disciplina, além das bases de dados disponíveis *on line*, tais como: Periódicos Capes, Bireme, LILACS e MedLine.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Regulamentos dos Estágios Farmacêuticos A, B, C, D e E.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA**

REGULAMENTO DO ESTÁGIO FARMACÊUTICO A

**Santo Ângelo/Erechim/Frederico Westphalen/Santiago
2019**

1. APRESENTAÇÃO GERAL

O Estágio Farmacêutico A tem a finalidade de consolidar os conhecimentos sobre as Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos, aplicando na área farmacêutica - Farmácia e Drogaria.

O presente regulamento define as normas gerais e específicas necessárias para o correto desenvolvimento do Estágio Farmacêutico A, fornecendo aos estagiários, docentes orientadores e preceptores as informações necessárias para o correto desenvolvimento dos programas de estágio.

2. OBJETIVO

Desenvolver as competências do profissional farmacêutico em cenário real de prática, exercitando o compromisso ético profissional em farmácias e drogarias.

3. REGULAMENTAÇÃO

A disciplina de Estágio Farmacêutico A faz parte do currículo do Curso de Farmácia, sendo indispensável para a conclusão do mesmo, conforme a Resolução nº 06 de 19 de outubro de 2017 da Câmara do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior.

O Estágio Farmacêutico A deverá ser cursado no 3º semestre do Curso de Farmácia e compreende carga horária de 60 horas.

3.1. Critérios de Inclusão

Para realizar o Estágio o acadêmico deverá estar devidamente matriculado na disciplina de (40-960) Estágio Farmacêutico A e participar das reuniões propostas pela comissão de estágio.

4. NORMAS DE ESTÁGIO

4.1. Comissão de Estágio

A Comissão de Estágio é constituída por, pelo menos, 02 (dois) Farmacêuticos docentes do Curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.

Esta comissão é responsável pela estruturação, organização, desenvolvimento e avaliação da disciplina de Estágio Farmacêutico A.

4.2. Atribuições da comissão de estágio

- 1) Avaliar e designar os locais adequados para a realização do Estágio Farmacêutico A.
- 2) Estabelecer os convênios da Universidade com as empresas concedentes.
- 3) Organizar e estruturar o Estágio Farmacêutico A.
- 4) Designar um docente farmacêutico como orientador acadêmico para cada estagiário.
- 5) Avaliar e assegurar a qualidade técnico-didática do Estágio Farmacêutico A.

4.3. Atribuições do Preceptor

- 1) O preceptor deverá ser Farmacêutico.
- 2) Elaborar, junto com a comissão de estágio, programas de estágio com as atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários.
- 3) Acompanhar e orientar o estagiário quanto às questões técnico-científicas, éticas e comportamentais.
- 4) Reunir-se com a comissão de estágio sempre que necessário.
- 5) Comunicar à URI situações como rescisão, término ou alterações no termo de compromisso ou quaisquer circunstâncias que possam interferir no bom andamento do estágio curricular.
- 6) Avaliar o desempenho do estagiário, através de ficha de avaliação fornecida pela Universidade. A ficha de avaliação é um documento sigiloso, e deverá ser encaminhada diretamente à comissão de estágio.

4.4. Atribuições dos Estagiários

- 1) Encaminhar a documentação específica necessária à realização do estágio.
- 2) Apresentar-se ao preceptor, em data e hora marcada.

- 3) Informar-se das normas e regulamentos técnico-administrativos do local de estágio e cumpri-los exemplarmente.
- 4) Cumprir o programa estabelecido pela empresa concedente, bem como as normas disciplinares de trabalho.
- 5) Comparecer a todas as atividades programadas pela empresa e pela comissão de estágio.
- 6) Comunicar todas as ausências, por escrito, à supervisão acadêmica e local e, posteriormente recuperá-las.
- 7) Desenvolver habilidades técnico-profissionais no decorrer do seu estágio, porém sempre respeitando os Direitos Humanos e a Ética Profissional.
- 8) Preservar sigilo referente às informações a que tiver acesso.
- 9) Participar dos encontros programados com a comissão de estágio.
- 10) Informar aos preceptores e à comissão de estágio sobre eventuais problemas que possam surgir no decorrer do estágio.

5. LOCAL DE ESTÁGIO

O Estágio Farmacêutico A poderá ser realizado em Drogarias e Farmácias, onde esteja inserida a presença de um farmacêutico, que ofereçam oportunidades e condições para as práticas exigidas no respectivo estágio.

Os locais de estágio deverão possuir:

- 1) Certificado de regularidade anual e alvará sanitário, fornecidos pelo Conselho Regional de Farmácia e pela Vigilância Sanitária.
- 2) Presença efetiva do Farmacêutico no estabelecimento durante o decorrer do Estágio Farmacêutico A.
- 3) Não é permitida a realização de estágio no próprio local de trabalho ou em empresas próprias ou de familiares.
- 4) Será critério para escolha do local de estágio as informações obtidas junto às VISAs competentes, que quando não compatível, não será feita parceria de estágio com a referida empresa, sendo o motivo não informado.
- 5) Casos excepcionais serão analisados pela comissão de estágio e/ou pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

6. FREQUÊNCIA

A frequência do estagiário deverá ser integral (100%) e ser comprovada em Ficha de Frequência, conforme anexo A, a ser entregue à comissão de estágio, assinada pelo preceptor, junto com o Registro das atividades.

A carga-horária do aluno deverá seguir a Lei nº 11.788/2008 conforme descrito abaixo:

“Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

...II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.”

O estagiário poderá solicitar afastamento, por motivo de doença ou acidente, de acordo com a legislação vigente. Os dias perdidos deverão ser recuperados. Não serão abertas condições especiais de realização do estágio, após o prazo estabelecido para o mesmo.

No caso de aluna gestante, não cabem os benefícios da Lei nº 6202/75, conforme parecer CEE 116/76. Aconselha-se a realização do estágio no semestre seguinte devido à extensão do período de licença.

7. SEQUÊNCIA REGULAMENTAR DO ESTÁGIO ESTÁGIO FARMACÊUTICO A

Os alunos que satisfizerem os requisitos para realização da disciplina de Estágio Farmacêutico A deverão apresentar os seguintes documentos antes do início do estágio: cópia do comprovante de matrícula, entregues junto com a Ficha de Inscrição (anexo B).

Quando solicitado pela empresa concedente de estágio, os critérios para seleção serão estabelecidos pela empresa concedente do estágio.

Após os trâmites normais o aluno receberá:

- Carta de Apresentação (anexo C)

- Termo de Compromisso de Estágio¹
- Ficha de Frequência (anexo A)
- Ficha de Avaliação do Preceptor² (anexo D)

Os acadêmicos serão supervisionados em seus locais de estágio por um preceptor e um Docente orientador que poderá realizar uma visita ao local do estágio (Ficha de visitação ao local de estágio anexo E).

8. DURAÇÃO DO ESTÁGIO

O Estágio Farmacêutico A deverá ser realizado no semestre em que o aluno estiver matriculado na disciplina, compreendendo a carga horária de 60 horas.

9. DESPESAS

As despesas referentes à transporte, estadia e alimentação, durante o período de estágio, ficarão a cargo do estagiário, exceto nos casos em que houver bolsa de estágio e/ou benefícios concedidos pela empresa concedente de estágio.

10. SEGURO

A Universidade contratará um seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário, vigente durante todo o período de realização do mesmo, conforme preconizado no Termo de Compromisso firmado entre as partes. Da mesma forma a Universidade contratará um seguro para os professores quando em vistorias de estágios.

11. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para aprovação na disciplina de Estágio Farmacêutico A, o aluno deverá obter nota

¹ O Termo de Compromisso de Estágio (TCE) é um documento elaborado com base nas informações fornecidas pelo aluno com dados da empresa concedente de estágio e do próprio aluno estagiário. O estágio só é considerado oficial após a entrega do TCE com as devidas assinaturas.

² Deverá ser entregue ao preceptor no início do estágio. É de responsabilidade do aluno a entrega do mesmo à comissão de estágio, devidamente preenchido e em envelope lacrado, após o término do Estágio Supervisionado II.

igual ou superior a 5,0 (cinco), e ter cumprido todos os critérios de avaliação, não havendo a realização de exame final, uma vez que este não condiz com a natureza da disciplina.

O sistema de avaliação do aproveitamento do Estágio Farmacêutico A será composto por:

- Desempenho, através da avaliação do preceptor, pela ficha de avaliação, com peso 3,5;
- Entrega e defesa do Relatório Final ou demais formas de registro das atividades realizadas, com peso 3,5;
- Avaliação de conhecimentos (prova ou simulação de casos), com peso 3,0.

12. REGISTRO DAS ATIVIDADES

As atividades do Estágio Farmacêutico A poderão ser registradas na forma de Relatório, Portfólio, recordatório, diário de campo como pré-requisito parcial para obtenção da nota final da referida disciplina a ser definido pela Comissão de Estágio e/ou NDE do Curso e encaminhado pela Comissão de Estágio aos acadêmicos matriculados na disciplina.

O registro das atividades deverá ser entregue à Comissão de Estágio, em data pré-estabelecida, sendo de responsabilidade do acadêmico o encaminhamento do mesmo, não sendo recebido o mesmo fora do prazo. Na entrega do material, obrigatoriamente deverá ser entregue a Ficha de Encontros com Docente Orientador (anexo F), devidamente assinada.

O docente orientador avaliará o acadêmico pelo seu desempenho durante o semestre (anexo G) e uma banca examinadora avaliará o conteúdo técnico do registro das atividades e a defesa do estágio (anexo H).

13. AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Será aplicada uma avaliação de conhecimentos, tais como prova ou simulação de casos com ênfase nas Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos. A Comissão de Estágio definirá os assuntos que serão avaliados, a data e o local da prova.

14. OBSERVAÇÕES

Os casos omissos, não constantes neste manual, serão resolvidos pela Comissão da disciplina de Estágio Farmacêutico A e/ou pelo NDE.

Preceptor - CRF

ANEXO B
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO A

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA O ESTÁGIO FARMACÊUTICO A

1- Identificação do acadêmico

Nome completo: _____ Registro Acadêmico: _____
CPF: _____ Identidade: _____
Data de nascimento: ____/____/_____
Endereço Residencial: (Rua, número, CEP, Bairro, Cidade, Estado): _____

Telefone(s): () _____ () _____
E-mail: _____

2- Identificação do local do estágio

Nome do Estabelecimento: _____
CNPJ: _____
Nome Completo do(a) Representante legal e/ou Proprietário(a): _____
Nome Completo do(a) Preceptor(a): _____
Docente Orientador: _____
Período de Realização do Estágio:
Data de início: _____ Data de Término: _____
Horário de realização: das _____ até as _____

a) **Entregar junto:** Cópia do comprovante de matrícula

4- Assinatura e data de preenchimento

ANEXO C
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO A

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Santo Ângelo/Erechim/Frederico Westphalen/Santiago, ____ de ____ de ____

Prezado(a) Preceptor(a),

Vimos por meio deste apresentar-lhe o estagiário abaixo nominado, o qual realizará o Estágio Farmacêutico A nesta conceituada empresa:

Desde já agradecemos a sua colaboração na concessão do estágio e a oportunidade de oferecer ao estagiário uma visão ética-profissional da profissão farmacêutica dentro desta renomada empresa.

Permanecemos à sua disposição.

Atenciosamente,

Comissão de Estágio Farmacêutico A

ANEXO D
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO FARMACÊUTICO A

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PRECEPTOR

Acadêmico: _____

Local do estágio: _____ Período: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Preceptor: _____ Registro CRF: _____

Crítérios de avaliação	Nota (peso 3,5)
Cumprimento das tarefas programadas	
Relacionamento pessoal, facilidade de se relacionar com os colegas e no ambiente de trabalho	
Talento e capacidade de identificar, sugerir, projetar e executar inovações úteis	
Interesse, espírito inquisitivo e autodeterminação	
Assiduidade e pontualidade	
Conhecimentos técnicos demonstrados no desenvolvimento das atividades programadas	
Observância das normas internas da empresa, discrição quanto a assuntos sigilosos e zelo pelo patrimônio	
Crescimento apresentado durante o período de estágio	
Média	

Comentários:

Preceptor

____/____/____

Data

ANEXO E
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO A

FICHA DE VISITAÇÃO AO LOCAL DE ESTÁGIO

Acadêmico: _____

Local do Estágio e Supervisor: _____

Representante da comissão de Estágio Farmacêutico A: _____

Data: ____/____/____ Horário: _____

Comentários:

Preceptor

Comissão de Estágio Farmacêutico A

ANEXO F
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO A

FICHA DE ENCONTROS COM DOCENTE ORIENTADOR

Acadêmico(a): _____

Docente orientador: _____

Datas dos Encontros	Assunto/Atividades a ser realizadas	Rubrica do Aluno	Rubrica do Docente
1º ____/____			
2º ____/____			
3º ____/____			
4º ____/____			

O(a) acadêmico(a) está apto para a entrega e defesa dos registros das atividades da disciplina de Estágio Farmacêutico A.

Docente orientador

ANEXO G
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO FARMACÊUTICO A

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE ORIENTADOR

Acadêmico(a): _____

Docente orientador: _____

Itens avaliados	Nota
Comprometimento com as atividades de estágio	
Atendimento às orientações e correções de texto	
Cumprimento com as atividades propostas nos encontros	
Assiduidade, interesse e comprometimento com o estágio	
Peso 3,5	

Comentários:

Docente orientador

Santo Ângelo/Erechim/Frederico Wesphalen/Santiago, ____/____/____

ANEXO H
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO FARMACÊUTICO A

FICHA DE AVALIAÇÃO DA BANCA AVALIADORA

Acadêmico(a): _____

Examinador(a): _____

	Aspectos avaliados	Nota
Apresentação escrita	Coerência com as atividades propostas	
	Aprofundamento técnico-científico	
	Objetividade, concisão, clareza e exposição lógica	
	Correção gramatical	
	Peso 3,5	
Apresentação oral	Objetividade e cumprimento do tempo de apresentação	
	Exposição lógica	
	Domínio do conteúdo	
	Segurança	
	Recursos utilizados	
	Peso 3,5	

Comentários:

Examinador(a)

Santo Ângelo/Erechim/Frederico Wesphalen/Santiago, ____/____/____

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA**

REGULAMENTO DO ESTÁGIO FARMACÊUTICO B

**Santo Ângelo/Erechim/Frederico Westphalen/Santiago
2019**

1. APRESENTAÇÃO GERAL

O Estágio Farmacêutico B tem a finalidade de consolidar os conhecimentos sobre os processos de saúde-doença do indivíduo, da família e da comunidade no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

O presente regulamento define as normas gerais e específicas necessárias para o correto desenvolvimento do Estágio Farmacêutico B fornecendo aos estagiários, preceptores e docentes orientadores as informações necessárias para o correto desenvolvimento dos programas de estágio.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Desenvolver as competências necessárias para atuação nos processos de atenção à saúde do indivíduo, da família e da comunidade, no contexto assistencial do Sistema Único de Saúde.

3. REGULAMENTAÇÃO

A disciplina de Estágio Farmacêutico B faz parte do currículo do Curso de Farmácia, sendo indispensável para a conclusão do mesmo, conforme a Resolução nº 06, de 19 de outubro de 2017 da Câmara do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior.

O Estágio Farmacêutico B deverá ser cursado no 5º semestre do Curso de Farmácia e compreende carga horária de 90 horas.

3.1. Critérios de Inclusão

Para realizar o Estágio o acadêmico deverá estar devidamente matriculado na disciplina de Estágio Farmacêutico B (40-964) e participar das reuniões propostas pela comissão de estágio.

4. NORMAS DE ESTÁGIO

4.1. Comissão de Estágio

A Comissão de Estágio é constituída por, pelo menos, 2 professores do Curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. Esta comissão é responsável pela estruturação, organização, desenvolvimento e avaliação da disciplina de Estágio Farmacêutico B, do Curso de Farmácia.

4.2. Atribuições da comissão de estágio

- 1) Avaliar e designar os locais adequados para a realização do Estágio Farmacêutico B.
- 2) Estabelecer os convênios da Universidade com os Locais de Estágio.
- 3) Organizar e estruturar o Estágio Farmacêutico B
- 4) Designar um professor farmacêutico como orientador para cada estagiário.
- 5) Avaliar e assegurar a qualidade técnico-didática do Estágio Farmacêutico B.

4.3. Atribuições do Preceptor

- 1) O preceptor deverá ser Farmacêutico ou profissional da área da saúde.
- 2) Elaborar, junto com a comissão de estágio, programas de estágio com as atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários.
- 3) Acompanhar e orientar o estagiário quanto às questões técnico-científicas, éticas e comportamentais.
- 4) Reunir-se com a comissão de estágio sempre que necessário.
- 5) Comunicar à URI situações como rescisão, término ou alterações no termo de compromisso ou quaisquer circunstâncias que possam interferir no bom andamento do estágio curricular.
- 6) Avaliar o desempenho do estagiário, através de ficha de avaliação fornecida pela Universidade. A ficha de avaliação é um documento sigiloso, e deverá ser encaminhada diretamente à comissão de estágio.

4.4. Atribuições dos Estagiários

- 1) Encaminhar a documentação específica necessária à realização do estágio.
- 2) Apresentar-se ao supervisor local, em data e hora marcada.
- 3) Informar-se das normas e regulamentos técnico-administrativos do local de estágio e cumpri-los exemplarmente.

- 4) Cumprir o programa estabelecido pela empresa concedente, bem como as normas disciplinares de trabalho.
- 5) Comparecer a todas as atividades programadas pela empresa e pela comissão de estágio.
- 6) Comunicar todas as ausências, por escrito, à supervisão acadêmica e local e, posteriormente recuperá-las.
- 7) Desenvolver habilidades técnico-profissionais no decorrer do seu estágio, porém sempre respeitando os Direitos Humanos e a Ética Profissional.
- 8) Preservar sigilo referente às informações a que tiver acesso.
- 9) Participar dos encontros programados com a comissão de estágio.
- 10) Informar aos preceptores e à comissão de estágio sobre eventuais problemas que possam surgir no decorrer do estágio.

5. LOCAIS DE ESTÁGIO

O Estágio Farmacêutico B poderá ser realizado em Unidades Básicas de Saúde, Vigilâncias Sanitárias estaduais ou municipais, Coordenadoria Regional de Saúde ou Secretaria Municipal de Saúde, onde esteja inserida a presença de um profissional da área da saúde, e que ofereçam oportunidades e condições para as práticas exigidas no respectivo estágio.

Os locais de estágio deverão possuir:

- 1) Certificado de regularidade anual e alvará sanitário, fornecidos pelo Conselho Regional de Farmácia e pela Vigilância Sanitária.
- 2) Presença efetiva do Farmacêutico ou outro profissional da área da saúde, durante o decorrer do Estágio Farmacêutico B.
- 3) Não é permitida a realização de estágio no próprio local de trabalho ou em empresas próprias ou de familiares.
- 4) Será critério para escolha do local de estágio as informações obtidas junto às VISAs competentes, que quando não compatível, não será feita parceria de estágio com a referida empresa, sendo o motivo não informado.
- 5) Casos excepcionais serão analisados pela comissão de estágio e/ou pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

6. FREQUÊNCIA

A frequência do estagiário deverá ser integral (100%) e ser comprovada em Ficha de Frequência, conforme anexo A, a ser entregue à comissão de estágio, assinada pelo preceptor, junto com o Registro das atividades.

A carga-horária do aluno deverá seguir a Lei nº 11.788/2008 conforme descrito abaixo:

“Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

...II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.”

O estagiário poderá solicitar afastamento, por motivo de doença ou acidente, de acordo com a legislação vigente. Os dias perdidos deverão ser recuperados. Não serão abertas condições especiais de realização do estágio, após o prazo estabelecido para o mesmo.

No caso de aluna gestante, não cabem os benefícios da Lei nº 6202/75, conforme parecer CEE 116/76. Aconselha-se a realização do estágio no semestre seguinte devido à extensão do período de licença.

7. SEQUÊNCIA REGULAMENTAR DO ESTÁGIO FARMACÊUTICO B

Os alunos que satisfizerem os requisitos para realização da disciplina de Estágio Farmacêutico B deverão apresentar os seguintes documentos antes do início do estágio: cópia do comprovante de matrícula, entregues junto com a Ficha de Inscrição (anexo B). Quando solicitado pela empresa concedente de estágio, os critérios para seleção serão estabelecidos pela empresa concedente do estágio.

Após os trâmites normais o aluno receberá:

- Carta de Apresentação (anexo C)

- Termo de Compromisso de Estágio³
- Ficha de Frequência (anexo A)
- Ficha de Avaliação do Preceptor⁴ (anexo D)

Os acadêmicos serão supervisionados em seus locais de estágio por um preceptor e um Docente orientador que poderá realizar uma visita ao local do estágio (Ficha de visitação ao local de estágio anexo E).

8. DURAÇÃO DO ESTÁGIO

O Estágio Farmacêutico B deverá ser realizado no semestre em que o aluno estiver matriculado na disciplina, compreendendo a carga horária de 90 horas.

9. DESPESAS

As despesas referentes à transporte, estadia e alimentação, durante o período de estágio, ficarão a cargo do estagiário, exceto nos casos em que houver bolsa de estágio e/ou benefícios concedidos pela empresa concedente de estágio.

10. SEGURO

A Universidade contratará um seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário, vigente durante todo o período de realização do mesmo, conforme preconizado no Termo de Compromisso firmado entre as partes. Da mesma forma a Universidade contratará um seguro para os professores quando em vistorias de estágios.

11. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para aprovação na disciplina de Estágio Farmacêutico B, o aluno deverá obter nota igual ou superior a 5,0 (cinco), e ter cumprido todos os critérios de avaliação, não

³ O Termo de Compromisso de Estágio (TCE) é um documento elaborado com base nas informações fornecidas pelo aluno com dados da empresa concedente de estágio e do próprio aluno estagiário. O estágio só é considerado oficial após a entrega do TCE com as devidas assinaturas.

⁴ Deverá ser entregue ao preceptor no início do estágio. É de responsabilidade do aluno a entrega do mesmo à comissão de estágio, devidamente preenchido e em envelope lacrado, após o término do Estágio Supervisionado IV.

havendo a realização de exame final, uma vez que este não condiz com a natureza da disciplina.

O sistema de avaliação do aproveitamento do Estágio Farmacêutico B será composto por:

- Desempenho, através da avaliação do preceptor, pela ficha de avaliação, com peso 3,5;
- Entrega e defesa do Relatório Final ou demais formas de registro das atividades realizadas, com peso 3,5;
- Avaliação de conhecimentos (prova ou simulação de casos), com peso 3,0.

12. REGISTRO DAS ATIVIDADES

As atividades do Estágio Farmacêutico B poderão ser registradas na forma de Relatório, Portfólio, Recordatório, Diário de campo como pré-requisito parcial para obtenção da nota final da referida disciplina a ser definido pela Comissão de Estágio e/ou NDE do Curso e encaminhado pela Comissão de Estágio aos acadêmicos matriculados na disciplina.

O registro das atividades deverá ser entregue à Comissão de Estágio, em data pré-estabelecida, sendo de responsabilidade do acadêmico o encaminhamento do mesmo, não sendo recebido o mesmo fora do prazo. Na entrega do material, obrigatoriamente deverá ser entregue a Ficha de Encontros com Docente Orientador (anexo F), devidamente assinada.

O docente orientador avaliará o acadêmico pelo seu desempenho durante o semestre (anexo G) e uma banca examinadora avaliará o conteúdo técnico do registro das atividades e a defesa do estágio (anexo H).

13. AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Será aplicada uma avaliação de conhecimentos, tais como prova ou simulação de casos com ênfase na Gestão e ciclo da assistência farmacêutica dentro do contexto do Sistema Único de Saúde. A Comissão de Estágio definirá os assuntos que serão avaliados, a data e o local da avaliação.

14. OBSERVAÇÕES

Os casos omissos, não constantes neste manual, serão resolvidos pela Comissão da

disciplina de Estágio Farmacêutico B e/ou pelo NDE.

ANEXO A
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO B

FICHA DE FREQUÊNCIA

Acadêmico(a): _____ Local: _____

Período: _____

Preceptor(a): _____

[illegible]

Preceptor - CRF

ANEXO B
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO A

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA O ESTÁGIO FARMACÊUTICO B

1- Identificação do acadêmico

Nome completo: _____ Registro Acadêmico: _____
CPF: _____ Identidade: _____
Data de nascimento: ____/____/_____
Endereço Residencial: (Rua, número, CEP, Bairro, Cidade, Estado): _____

Telefone(s): () _____ () _____
E-mail: _____

2- Identificação do local do estágio

Nome do Estabelecimento: _____
CNPJ: _____
Nome Completo do(a) Representante legal e/ou Proprietário(a): _____
Nome Completo do(a) Preceptor(a): _____
Docente Orientador: _____
Período de Realização do Estágio:
Data de início: _____ Data de Término: _____
Horário de realização: das _____ até as _____

3- Entregar junto:

- a) Cópia do comprovante de matrícula

4- Assinatura e data de preenchimento

ANEXO C
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO B

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Santo Ângelo/Erechim/Frederico Westphalen/Santiago, ____ de ____ de ____

Prezado(a) Preceptor(a),

Vimos por meio deste apresentar-lhe o estagiário abaixo nominado, o qual realizará o Estágio Farmacêutico B nesta conceituada empresa:

Desde já agradecemos a sua colaboração na concessão do estágio e a oportunidade de oferecer ao estagiário uma visão ética-profissional da profissão farmacêutica dentro desta renomada empresa.

Permanecemos à sua disposição.

Atenciosamente,

Comissão de Estágio Farmacêutico B

ANEXO D
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO FARMACÊUTICO B

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PRECEPTOR

Acadêmico: _____

Local do estágio: _____ Período: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Preceptor: _____ Registro CRF: _____

Crítérios de avaliação	Nota (peso 3,5)
Cumprimento das tarefas programadas	
Relacionamento pessoal, facilidade de se relacionar com os colegas e no ambiente de trabalho	
Talento e capacidade de identificar, sugerir, projetar e executar inovações úteis	
Interesse, espírito inquisitivo e autodeterminação	
Assiduidade e pontualidade	
Conhecimentos técnicos demonstrados no desenvolvimento das atividades programadas	
Observância das normas internas da empresa, discrição quanto a assuntos sigilosos e zelo pelo patrimônio	
Crescimento apresentado durante o período de estágio	
Média	

Comentários:

Preceptor

____/____/____

Data

ANEXO E
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO B

FICHA DE VISITAÇÃO AO LOCAL DE ESTÁGIO

Acadêmico: _____

Local do Estágio e Supervisor: _____

Representante da comissão de Estágio Farmacêutico A: _____

Data: ____/____/____ Horário: _____

Comentários:

Preceptor

Comissão de Estágio Farmacêutico B

ANEXO F
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO B

FICHA DE ENCONTROS COM DOCENTE ORIENTADOR

Acadêmico(a): _____

Docente orientador: _____

Datas dos Encontros	Assunto/Atividades a ser realizadas	Rubrica do Aluno	Rubrica do Docente
1º ____/____			
2º ____/____			
3º ____/____			
4º ____/____			

O(a) acadêmico(a) está apto para a entrega e defesa dos registros das atividades da disciplina de Estágio Farmacêutico B.

Docente orientador

ANEXO G
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO FARMACÊUTICO B

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE ORIENTADOR

Acadêmico(a): _____

Docente orientador: _____

Itens avaliados	Nota
Comprometimento com as atividades de estágio	
Atendimento às orientações e correções de texto	
Cumprimento com as atividades propostas nos encontros	
Assiduidade, interesse e comprometimento com o estágio	
Peso 3,5	

Comentários:

Docente orientador

Santo Ângelo/Erechim/Frederico Westphalen/Santiago, ____/____/____

ANEXO H
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO FARMACÊUTICO B

FICHA DE AVALIAÇÃO DA BANCA AVALIADORA

Acadêmico(a): _____

Examinador(a): _____

	Aspectos avaliados	Nota
Apresentação escrita	Coerência com as atividades propostas	
	Aprofundamento técnico-científico	
	Objetividade, concisão, clareza e exposição lógica	
	Correção gramatical	
	Peso 3,5	
Apresentação oral	Objetividade e cumprimento do tempo de apresentação	
	Exposição lógica	
	Domínio do conteúdo	
	Segurança	
	Recursos utilizados	
	Peso 3,5	

Comentários:

Examinador(a)

Santo Ângelo/Erechim/Frederico Westphalen/Santiago, ____/____/____

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA**

REGULAMENTO DO ESTÁGIO FARMACÊUTICO C

**Santo Ângelo/Erechim/Frederico Westphalen/Santiago
2019**

1. APRESENTAÇÃO GERAL

O Estágio Farmacêutico C tem a finalidade de consolidar os conhecimentos no âmbito do cuidado farmacêutico nos diversos níveis de atenção à saúde.

O presente regulamento define as normas gerais e específicas necessárias para o correto desenvolvimento do Estágio Farmacêutico C fornecendo aos estagiários, preceptores e docentes orientadores as informações necessárias para o correto desenvolvimento dos programas de estágio.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Desenvolver as competências necessárias para atuação nos processos do cuidado farmacêutico, em situação real, preparando o acadêmico para a prática clínica, contribuindo para sua formação humanística, ética e centrada no paciente.

3. REGULAMENTAÇÃO

A disciplina de Estágio Farmacêutico C faz parte do currículo do Curso de Farmácia, sendo indispensável para a conclusão do mesmo, conforme a Resolução nº 06, de 19 de outubro de 2017 da Câmara do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior.

O Estágio Farmacêutico C deverá ser cursado no 7º semestre do Curso de Farmácia e compreende carga horária de 60 horas.

3.1. Critérios de Inclusão

Para realizar o Estágio o acadêmico deverá estar devidamente matriculado na disciplina de Estágio Farmacêutico C (40-972), ter cursado a disciplina de Cuidado Farmacêutico I (40-967) e participar das reuniões propostas pela comissão de estágio.

4. NORMAS DE ESTÁGIO

4.1. Comissão de Estágio

A Comissão de Estágio é constituída por, pelo menos, 2 professores do Curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. Esta comissão é responsável pela estruturação, organização, desenvolvimento e avaliação da disciplina de Estágio Farmacêutico C, do Curso de Farmácia.

4.2. Atribuições da comissão de estágio

- 1) Avaliar e designar os locais adequados para a realização do Estágio Farmacêutico C.
- 2) Estabelecer os convênios da Universidade com as empresas concedentes.
- 3) Organizar e estruturar o Estágio Farmacêutico C.
- 4) Designar, um professor farmacêutico como orientador para cada estagiário.
- 5) Avaliar e assegurar a qualidade técnico-didática do Estágio Farmacêutico C.

4.3. Atribuições do Preceptor(a)

- 1) O Preceptor deverá ser Farmacêutico (a).
- 2) Elaborar, junto com a comissão de estágio, programas de estágio com as atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários.
- 3) Acompanhar e orientar o estagiário quanto às questões técnico-científicas, éticas e comportamentais.
- 4) Reunir-se com a comissão de estágio sempre que necessário.
- 5) Comunicar à URI situações como rescisão, término ou alterações no termo de compromisso ou quaisquer circunstâncias que possam interferir no bom andamento do estágio curricular.
- 6) Avaliar o desempenho do estagiário, através de ficha de avaliação fornecida pela Universidade. A ficha de avaliação é um documento sigiloso, e deverá ser encaminhada diretamente à comissão de estágio.
- 7) O NDE de cada Campus poderá decidir sobre a necessidade da presença do preceptor.

4.4. Atribuições dos Estagiários

- 1) Encaminhar a documentação específica necessária à realização do estágio.
- 2) Apresentar-se ao supervisor local, em data e hora marcada.

- 3) Informar-se das normas e regulamentos técnico-administrativos do local de estágio e cumpri-los exemplarmente.
- 4) Cumprir o programa estabelecido pela empresa concedente, bem como as normas disciplinares de trabalho.
- 5) Comparecer a todas as atividades programadas pela empresa e pela comissão de estágio.
- 6) Comunicar todas as ausências, por escrito, à supervisão acadêmica e local e, posteriormente recuperá-las.
- 7) Desenvolver habilidades técnico-profissionais no decorrer do seu estágio, porém sempre respeitando os Direitos Humanos e a Ética Profissional.
- 8) Preservar sigilo referente às informações a que tiver acesso.
- 9) Participar dos encontros programados com a comissão de estágio.
- 10) Informar aos preceptores e à comissão de estágio sobre eventuais problemas que possam surgir no decorrer do estágio.

5. LOCAL DE ESTÁGIO

O Estágio Farmacêutico C poderá ser realizado em drogarias, farmácias públicas ou privadas, farmácia hospitalar e consultórios farmacêuticos, onde esteja inserida a presença de um farmacêutico e que ofereçam oportunidades e condições para a prática clínica conforme legislação vigente.

Os locais de estágio deverão possuir:

- 1) Certificado de regularidade anual e alvará sanitário, fornecidos pelo Conselho Regional de Farmácia e pela Vigilância Sanitária.
- 2) Presença efetiva do Farmacêutico no estabelecimento durante o decorrer do Estágio Farmacêutico C.
- 3) Não é permitida a realização de estágio no próprio local de trabalho ou em empresas próprias ou de familiares.
- 4) Será critério para escolha do local de estágio as informações obtidas junto às VISAs competentes, que quando não compatível, não será feita parceria de estágio com a referida empresa, sendo o motivo não informado.
- 5) Casos excepcionais serão analisados pela comissão de estágio e/ou pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

6. FREQUÊNCIA

A frequência do estagiário deverá ser integral (100%) e ser comprovada em Ficha de Frequência, conforme anexo A, a ser entregue à comissão de estágio, assinada pelo preceptor, junto com o Registro das atividades.

A carga-horária do aluno deverá seguir a Lei nº 11.788/2008 conforme descrito abaixo:

“Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

...II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.”

O estagiário poderá solicitar afastamento, por motivo de doença ou acidente, de acordo com a legislação vigente. Os dias perdidos deverão ser recuperados. Não serão abertas condições especiais de realização do estágio, após o prazo estabelecido para o mesmo.

No caso de aluna gestante, não cabem os benefícios da Lei nº 6202/75, conforme parecer CEE 116/76. Aconselha-se a realização do estágio no semestre seguinte devido à extensão do período de licença.

7. SEQUÊNCIA REGULAMENTAR DO ESTÁGIO FARMACÊUTICO C

Os alunos que satisfizerem os requisitos para realização da disciplina de Estágio Farmacêutico C deverão apresentar os seguintes documentos antes do início do estágio: cópia do comprovante de matrícula, entregues junto com a Ficha de Inscrição (anexo B).

Quando solicitado pela empresa concedente de estágio, os critérios para seleção serão estabelecidos pela empresa concedente do estágio.

Após os trâmites normais o aluno receberá:

- Carta de Apresentação (anexo C)

- Termo de Compromisso de Estágio⁵
- Ficha de Frequência (anexo A)
- Ficha de Avaliação do Preceptor⁶ (anexo D)

Os acadêmicos serão supervisionados em seus locais de estágio por um preceptor e um Docente orientador que poderá realizar uma visita ao local do estágio (Ficha de visitação ao local de estágio anexo E).

8. DURAÇÃO DO ESTÁGIO

O Estágio Farmacêutico C deverá ser realizado no semestre em que o aluno estiver matriculado na disciplina, compreendendo a carga horária de 60 horas.

9. DESPESAS

As despesas referentes à transporte, estadia e alimentação, durante o período de estágio, ficarão a cargo do estagiário, exceto nos casos em que houver bolsa de estágio e/ou benefícios concedidos pela empresa concedente de estágio.

10. SEGURO

A Universidade contratará um seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário, vigente durante todo o período de realização do mesmo, conforme preconizado no Termo de Compromisso firmado entre as partes. Da mesma forma a Universidade contratará um seguro para os professores quando em vistorias de estágios.

11. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

⁵ O Termo de Compromisso de Estágio (TCE) é um documento elaborado com base nas informações fornecidas pelo aluno com dados da empresa concedente de estágio e do próprio aluno estagiário. O estágio só é considerado oficial após a entrega do TCE com as devidas assinaturas.

⁶ Deverá ser entregue ao preceptor no início do estágio. É de responsabilidade do aluno a entrega do mesmo à comissão de estágio, devidamente preenchido e em envelope lacrado, após o término do Estágio Supervisionado IV.

Para aprovação na disciplina de Estágio Farmacêutico C, o aluno deverá obter nota igual ou superior a 5,0 (cinco), e ter cumprido todos os critérios de avaliação, não havendo a realização de exame final, uma vez que este não condiz com a natureza da disciplina.

O sistema de avaliação do aproveitamento do Estágio Farmacêutico C será composto por:

- Desempenho, através da avaliação do preceptor, pela ficha de avaliação, com peso 3,5;
- Entrega e defesa do Relatório Final ou demais formas de registro das atividades realizadas, com peso 3,5;
- Avaliação de conhecimentos (prova ou simulação de casos), com peso 3,0.

12. REGISTRO DAS ATIVIDADES

As atividades do Estágio Farmacêutico C poderão ser registradas na forma de Relatório, Portfólio, recordatório, Diário de campo como pré-requisito parcial para obtenção da nota final da referida disciplina a ser definido pela Comissão de Estágio e/ou NDE do Curso e encaminhado pela Comissão de Estágio aos acadêmicos matriculados na disciplina.

O registro das atividades deverá ser entregue à Comissão de Estágio, em data pré-estabelecida, sendo de responsabilidade do acadêmico o encaminhamento do mesmo, não sendo recebido o mesmo fora do prazo. Na entrega do material, obrigatoriamente deverá ser entregue a Ficha de Encontros com Docente Orientador (anexo F), devidamente assinada.

O docente orientador avaliará o acadêmico pelo seu desempenho durante o semestre (anexo G) e uma banca examinadora avaliará o conteúdo técnico do registro das atividades e a defesa do estágio (anexo H).

13. AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Será aplicada uma avaliação de conhecimentos, tais como prova ou simulação de casos com ênfase no acompanhamento e execução do processo do cuidado farmacêutico. A Comissão de Estágio definirá os assuntos que serão avaliados, a data e o local da avaliação.

14. OBSERVAÇÕES

Os casos omissos, não constantes neste manual, serão resolvidos pela Comissão da disciplina de Estágio Farmacêutico C e/ou pelo NDE.

Acadêmico(a): _____ Local: _____
 _____ Período: _____
 Preceptor(a): _____

[illegible]

Preceptor - CRF

ANEXO B
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO C

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA O ESTÁGIO FARMACÊUTICO C

1- Identificação do acadêmico

Nome completo: _____ Registro Acadêmico: _____
CPF: _____ Identidade: _____
Data de nascimento: ____/____/_____
Endereço Residencial: (Rua, número, CEP, Bairro, Cidade, Estado): _____

Telefone(s): () _____ () _____
E-mail: _____

2- Identificação do local do estágio

Nome do Estabelecimento: _____
CNPJ: _____
Nome Completo do(a) Representante legal e/ou Proprietário(a): _____
Nome Completo do(a) Preceptor(a): _____
Docente Orientador: _____
Período de Realização do Estágio:
Data de início: _____ Data de Término: _____
Horário de realização: das _____ até as _____

3- Entregar junto:

- a) Cópia do comprovante de matrícula

4- Assinatura e data de preenchimento

ANEXO C
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO C

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Santo Ângelo/Erechim/Frederico Westphalen/Santiago, ____ de ____ de ____

Prezado(a) Preceptor(a),

Vimos por meio deste apresentar-lhe o estagiário abaixo nominado, o qual realizará o Estágio Farmacêutico C nesta conceituada empresa:

Desde já agradecemos a sua colaboração na concessão do estágio e a oportunidade de oferecer ao estagiário uma visão ética-profissional da profissão farmacêutica dentro desta renomada empresa.

Permanecemos à sua disposição.

Atenciosamente,

Comissão de Estágio Farmacêutico C

ANEXO D
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO FARMACÊUTICO C

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PRECEPTOR

Acadêmico: _____

Local do estágio: _____ Período: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Preceptor: _____ Registro CRF: _____

Crítérios de avaliação	Nota (peso 3,5)
Cumprimento das tarefas programadas	
Relacionamento pessoal, facilidade de se relacionar com os colegas e no ambiente de trabalho	
Talento e capacidade de identificar, sugerir, projetar e executar inovações úteis	
Interesse, espírito inquisitivo e autodeterminação	
Assiduidade e pontualidade	
Conhecimentos técnicos demonstrados no desenvolvimento das atividades programadas	
Observância das normas internas da empresa, discrição quanto a assuntos sigilosos e zelo pelo patrimônio	
Crescimento apresentado durante o período de estágio	
Média	

Comentários:

Preceptor

____/____/____

Data

ANEXO E
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO C

FICHA DE VISITAÇÃO AO LOCAL DE ESTÁGIO

Acadêmico: _____

Local do Estágio e Supervisor: _____

Representante da comissão de Estágio Farmacêutico C: _____

Data: ____/____/____ Horário: _____

Comentários:

Preceptor

Comissão de Estágio Farmacêutico C

ANEXO F
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO C

FICHA DE ENCONTROS COM DOCENTE ORIENTADOR

Acadêmico(a): _____

Docente orientador: _____

Datas dos Encontros	Assunto/Atividades a ser realizadas	Rubrica do Aluno	Rubrica do Docente
1º ____/____			
2º ____/____			
3º ____/____			
4º ____/____			

O(a) acadêmico(a) está apto para a entrega e defesa dos registros das atividades da disciplina de Estágio Farmacêutico C.

Docente orientador

ANEXO G
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO FARMACÊUTICO C

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE ORIENTADOR

Acadêmico(a): _____

Docente orientador: _____

Itens avaliados	Nota
Comprometimento com as atividades de estágio	
Atendimento às orientações e correções de texto	
Cumprimento com as atividades propostas nos encontros	
Assiduidade, interesse e comprometimento com o estágio	
Peso 3,5	

Comentários:

Docente orientador

Santo Ângelo/Erechim/Frederico Westphalen/Santiago, ____/____/____

ANEXO H
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO FARMACÊUTICO C

FICHA DE AVALIAÇÃO DA BANCA AVALIADORA

Acadêmico(a): _____

Examinador(a): _____

	Aspectos avaliados	Nota
Apresentação escrita	Coerência com as atividades propostas	
	Aprofundamento técnico-científico	
	Objetividade, concisão, clareza e exposição lógica	
	Correção gramatical	
	Peso 3,5	
Apresentação oral	Objetividade e cumprimento do tempo de apresentação	
	Exposição lógica	
	Domínio do conteúdo	
	Segurança	
	Recursos utilizados	
	Peso 3,5	

Comentários:

Examinador(a)

Santo Ângelo/Erechim/Frederico Westphalen/Santiago, ____/____/____

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA**

REGULAMENTO DO ESTÁGIO FARMACÊUTICO D

**Santo Ângelo/Erechim/Frederico Westphalen/Santiago
2019.**

1. APRESENTAÇÃO GERAL

O Estágio Farmacêutico tem a finalidade de consolidar os conhecimentos no âmbito das análises clínicas e/ou alimentos.

O presente regulamento define as normas gerais e específicas necessárias para o correto desenvolvimento do Estágio Farmacêutico D fornecendo aos estagiários, preceptores e docentes orientadores as informações necessárias para o correto desenvolvimento dos programas de estágio.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Desenvolver as competências do profissional farmacêutico em cenário real de prática, exercitando o compromisso ético profissional no contexto das análises clínicas e/ou alimentos.

3. REGULAMENTAÇÃO

A disciplina de Estágio Farmacêutico D faz parte do currículo do Curso de Farmácia, sendo indispensável para a conclusão do mesmo, conforme a Resolução nº 06, de 19 de outubro de 2017 da Câmara do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior.

O Estágio Farmacêutico D deverá ser cursado no 9º semestre do Curso de Farmácia e compreende carga horária de 240 horas.

3.1. Critérios de Inclusão

Para realizar o Estágio o acadêmico deverá estar devidamente matriculado na disciplina de Estágio Farmacêutico D (40-978), ter cursado a disciplina de Hematologia Clínica (40-129) e Bioquímica Clínica A (40-970) e participar das reuniões propostas pela comissão de estágio.

4. NORMAS DE ESTÁGIO

4.1. Comissão de Estágio

A Comissão de Estágio é constituída por, pelo menos, 2 professores do Curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.

Esta comissão é responsável pela estruturação, organização, desenvolvimento e avaliação da disciplina de Estágio Farmacêutico D, do Curso de Farmácia.

4.2. Atribuições da comissão de estágio

- 1) Avaliar e designar os locais adequados para a realização do Estágio Farmacêutico D.
- 2) Estabelecer os convênios da Universidade com as empresas concedentes.
- 3) Organizar e estruturar o Estágio Farmacêutico D.
- 4) Designar, um professor farmacêutico como orientador para cada estagiário.
- 5) Avaliar e assegurar a qualidade técnico-didática do Estágio Farmacêutico D.

4.3. Atribuições do Preceptor(a)

- 1) O Preceptor deverá ser um profissional de nível superior legalmente habilitado para o exercício da atividade profissional.
- 2) Elaborar, junto com a comissão de estágio, programas de estágio com as atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários.
- 3) Acompanhar e orientar o estagiário quanto às questões técnico-científicas, éticas e comportamentais.
- 4) Reunir-se com a comissão de estágio sempre que necessário.
- 5) Comunicar à URI situações como rescisão, término ou alterações no termo de compromisso ou quaisquer circunstâncias que possam interferir no bom andamento do estágio curricular.
- 6) Avaliar o desempenho do estagiário, através de ficha de avaliação fornecida pela Universidade. A ficha de avaliação é um documento sigiloso, e deverá ser encaminhada diretamente à comissão de estágio.

4.4. Atribuições dos Estagiários

- 1) Encaminhar a documentação específica necessária à realização do estágio.
- 2) Apresentar-se ao supervisor local, em data e hora marcada.

- 3) Informar-se das normas e regulamentos técnico-administrativos do local de estágio e cumpri-los exemplarmente.
- 4) Cumprir o programa estabelecido pela empresa concedente, bem como as normas disciplinares de trabalho.
- 5) Comparecer a todas as atividades programadas pela empresa e pela comissão de estágio.
- 6) Comunicar todas as ausências, por escrito, à supervisão acadêmica e local e, posteriormente recuperá-las.
- 7) Desenvolver habilidades técnico-profissionais no decorrer do seu estágio, porém sempre respeitando os Direitos Humanos e a Ética Profissional.
- 8) Preservar sigilo referente às informações a que tiver acesso.
- 9) Participar dos encontros programados com a comissão de estágio.
- 10) Informar aos supervisores locais e à comissão de estágio sobre eventuais problemas que possam surgir no decorrer do estágio.

5. LOCAL DE ESTÁGIO

O Estágio Farmacêutico D poderá ser realizado em laboratórios de análises clínicas ou indústrias de alimentos, onde esteja inserida um profissional de nível superior legalmente habilitado para o exercício da atividade profissional e que ofereçam oportunidades e condições para as práticas exigidas no respectivo estágio conforme legislação vigente.

6. FREQUÊNCIA

A frequência do estagiário deverá ser integral (100%) e ser comprovada em Ficha de Frequência, conforme anexo A, a ser entregue à comissão de estágio, assinada pelo preceptor, junto com o Registro das atividades.

A carga-horária do aluno deverá seguir a Lei nº 11.788/2008 conforme descrito abaixo:

“Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

...II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.”

O estagiário poderá solicitar afastamento, por motivo de doença ou acidente, de acordo com a legislação vigente. Os dias perdidos deverão ser recuperados. Não serão abertas condições especiais de realização do estágio, após o prazo estabelecido para o mesmo. No caso de aluna gestante, não cabem os benefícios da Lei nº 6202/75, conforme parecer CEE 116/76. Aconselha-se a realização do estágio no semestre seguinte devido à extensão do período de licença.

7. SEQUÊNCIA REGULAMENTAR DO ESTÁGIO FARMACÊUTICO D

Os alunos que satisfizerem os requisitos para realização da disciplina de Estágio Farmacêutico D deverão apresentar os seguintes documentos antes do início do estágio: cópia do comprovante de matrícula, entregues junto com a Ficha de Inscrição (anexo B). Quando solicitado pela empresa concedente de estágio, os critérios para seleção serão estabelecidos pela empresa concedente do estágio.

Após os trâmites normais o aluno receberá:

- Carta de Apresentação (anexo C)
- Termo de Compromisso de Estágio⁷
- Ficha de Frequência (anexo A)
- Ficha de Avaliação do Preceptor⁸ (anexo D)

Os acadêmicos serão supervisionados em seus locais de estágio por um preceptor e um Docente orientador que poderá realizar uma visita ao local do estágio (Ficha de visitação

⁷ O Termo de Compromisso de Estágio (TCE) é um documento elaborado com base nas informações fornecidas pelo aluno com dados da empresa concedente de estágio e do próprio aluno estagiário. O estágio só é considerado oficial após a entrega do TCE com as devidas assinaturas.

⁸ Deverá ser entregue ao preceptor no início do estágio. É de responsabilidade do aluno a entrega do mesmo à comissão de estágio, devidamente preenchido e em envelope lacrado, após o término do Estágio Farmacêutico D.

ao local de estágio anexo E).

8. DURAÇÃO DO ESTÁGIO

O Estágio Farmacêutico D deverá ser realizado no semestre em que o aluno estiver matriculado na disciplina, compreendendo a carga horária de 240 horas.

9. DESPESAS

As despesas referentes à transporte, estadia e alimentação, durante o período de estágio, ficarão a cargo do estagiário, exceto nos casos em que houver bolsa de estágio e/ou benefícios concedidos pela empresa concedente de estágio.

10. SEGURO

A Universidade contratará um seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário, vigente durante todo o período de realização do mesmo, conforme preconizado no Termo de Compromisso firmado entre as partes. Da mesma forma a Universidade contratará um seguro para os professores quando em vistorias de estágios.

12. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para aprovação na disciplina de Estágio Farmacêutico D, o aluno deverá obter nota igual ou superior a 5,0 (cinco), e ter cumprido todos os critérios de avaliação, não havendo a realização de exame final, uma vez que este não condiz com a natureza da disciplina.

O sistema de avaliação do aproveitamento do Estágio Farmacêutico D será composto por:

- Desempenho, através da avaliação do preceptor, pela ficha de avaliação, com peso 3,5;
- Entrega e defesa do Relatório Final ou demais formas de registro das atividades realizadas, com peso 3,5;
- Avaliação de conhecimentos (prova ou simulação de casos), com peso 3,0.

13. REGISTRO DAS ATIVIDADES

As atividades do Estágio Farmacêutico D poderão ser registradas na forma de Relatório, Portfólio, recordatório, Diário de campo como pré-requisito parcial para obtenção da nota

final da referida disciplina a ser definido pela Comissão de Estágio e/ou NDE do Curso e encaminhado pela Comissão de Estágio aos acadêmicos matriculados na disciplina.

O registro das atividades deverá ser entregue à Comissão de Estágio, em data pré-estabelecida, sendo de responsabilidade do acadêmico o encaminhamento do mesmo, não sendo recebido o mesmo fora do prazo. Na entrega do material, obrigatoriamente deverá ser entregue a Ficha de Encontros com Docente Orientador (anexo F), devidamente assinada.

O docente orientador avaliará o acadêmico pelo seu desempenho durante o semestre (anexo G) e uma banca examinadora avaliará o conteúdo técnico do registro das atividades e a defesa do estágio (anexo H).

14. AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Será aplicada uma avaliação de conhecimentos, tais como prova ou simulação de casos com ênfase em análises clínicas: acompanhamento e realização de coleta de fluidos biológicos, exames bioquímicos, hematológicos, microbiológicos, parasitológicos, citológicos e imunológicos e/ou alimentos: acompanhamento e realização de pesquisa, desenvolvimento, inovação, produção e controle e garantia da qualidade de alimentos. A Comissão de Estágio definirá os assuntos que serão avaliados, a data e o local da avaliação.

15. OBSERVAÇÕES

Os casos omissos, não constantes neste manual, serão resolvidos pela Comissão da disciplina de Estágio Farmacêutico D e/ou pelo NDE do curso.

Acadêmico(a): _____ Local: _____
 _____ Período: _____
 Preceptor(a): _____

[illegible]

Preceptor:
Número de registro no Conselho Profissional

ANEXO B
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO D

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA O ESTÁGIO FARMACÊUTICO D

1- Identificação do acadêmico

Nome completo: _____ Registro Acadêmico: _____
CPF: _____ Identidade: _____
Data de nascimento: ____/____/_____
Endereço Residencial: (Rua, número, CEP, Bairro, Cidade, Estado): _____

Telefone(s): () _____ () _____
E-mail: _____

2- Identificação do local do estágio

Nome do Estabelecimento: _____
CNPJ: _____
Nome Completo do(a) Representante legal e/ou Proprietário(a): _____
Nome Completo do(a) Preceptor(a): _____
Docente Orientador: _____
Período de Realização do Estágio:
Data de início: _____ Data de Término: _____
Horário de realização: das _____ até as _____

3- Entregar junto:

- a) Cópia do comprovante de matrícula

4- Assinatura e data de preenchimento

ANEXO C
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO D

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Santo Ângelo/Erechim/Frederico Westphalen/Santiago, ____ de ____ de ____

Prezado(a) Preceptor(a),

Vimos por meio deste apresentar-lhe o estagiário abaixo nominado, o qual realizará o Estágio Farmacêutico D nesta conceituada empresa:

Desde já agradecemos a sua colaboração na concessão do estágio e a oportunidade de oferecer ao estagiário uma visão ética-profissional da profissão farmacêutica dentro desta renomada empresa.

Permanecemos à sua disposição.

Atenciosamente,

Comissão de Estágio Farmacêutico D

ANEXO D
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO FARMACÊUTICO D

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PRECEPTOR

Acadêmico: _____

Local do estágio: _____ Período: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Preceptor: _____ Registro CRF: _____

Crítérios de avaliação	Nota (peso 3,5)
Cumprimento das tarefas programadas	
Relacionamento pessoal, facilidade de se relacionar com os colegas e no ambiente de trabalho	
Talento e capacidade de identificar, sugerir, projetar e executar inovações úteis	
Interesse, espírito inquisitivo e autodeterminação	
Assiduidade e pontualidade	
Conhecimentos técnicos demonstrados no desenvolvimento das atividades programadas	
Observância das normas internas da empresa, discrição quanto a assuntos sigilosos e zelo pelo patrimônio	
Crescimento apresentado durante o período de estágio	
Média	

Comentários:

Preceptor

____/____/____

Data

ANEXO E
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO D

FICHA DE VISITAÇÃO AO LOCAL DE ESTÁGIO

Acadêmico: _____

Local do Estágio e Supervisor: _____

Representante da comissão de Estágio Farmacêutico D: _____

Data: ____/____/____ Horário: _____

Comentários:

Preceptor

Comissão de Estágio Farmacêutico D

ANEXO F
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO D

FICHA DE ENCONTROS COM DOCENTE ORIENTADOR

Acadêmico(a): _____

Docente orientador: _____

Datas dos Encontros	Assunto/Atividades a ser realizadas	Rubrica do Aluno	Rubrica do Docente
1º ____/____			
2º ____/____			
3º ____/____			
4º ____/____			

O(a) acadêmico(a) está apto para a entrega e defesa dos registros das atividades da disciplina de Estágio Farmacêutico D.

Docente orientador

ANEXO G
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO FARMACÊUTICO D

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE ORIENTADOR

Acadêmico(a): _____

Docente orientador: _____

Itens avaliados	Nota
Comprometimento com as atividades de estágio	
Atendimento às orientações e correções de texto	
Cumprimento com as atividades propostas nos encontros	
Assiduidade, interesse e comprometimento com o estágio	
Peso 3,5	

Comentários:

Docente orientador

Santo Ângelo/Erechim/Frederico Westphalen/Santiago, ____/____/____

ANEXO H
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO FARMACÊUTICO D

FICHA DE AVALIAÇÃO DA BANCA AVALIADORA

Acadêmico(a): _____

Examinador(a): _____

	Aspectos avaliados	Nota
Apresentação escrita	Coerência com as atividades propostas	
	Aprofundamento técnico-científico	
	Objetividade, concisão, clareza e exposição lógica	
	Correção gramatical	
	Peso 3,5	
Apresentação oral	Objetividade e cumprimento do tempo de apresentação	
	Exposição lógica	
	Domínio do conteúdo	
	Segurança	
	Recursos utilizados	
	Peso 3,5	

Comentários:

Examinador(a)

Santo Ângelo/Erechim/Frederico Westphalen/Santiago, ____/____/____

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA**

REGULAMENTO DO ESTÁGIO FARMACÊUTICO E

**Santo Ângelo/Erechim/Frederico Westphalen/Santiago
2019**

1. APRESENTAÇÃO GERAL

O Estágio Farmacêutico E tem a finalidade de consolidar os conhecimentos no âmbito dos fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica.

O presente regulamento define as normas gerais e específicas necessárias para o correto desenvolvimento do Estágio Farmacêutico E fornecendo aos estagiários, preceptores e docentes orientadores as informações necessárias para o correto desenvolvimento dos programas de estágio.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Desenvolver as competências do profissional farmacêutico em cenário real de prática, exercitando o compromisso ético profissional no contexto da indústria farmacêutica ou cosmética, farmácia hospitalar e farmácia com e sem manipulação

3. REGULAMENTAÇÃO

A disciplina de Estágio Farmacêutico E faz parte do currículo do Curso de Farmácia, sendo indispensável para a conclusão do mesmo, conforme a Resolução nº 06, de 19 de outubro de 2017 da Câmara do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior.

O Estágio Farmacêutico E deverá ser cursado no 10º semestre do Curso de Farmácia e compreende carga horária de 360 horas.

3.1. Critérios de Inclusão

Para realizar o Estágio o acadêmico deverá estar devidamente matriculado na disciplina de Estágio Farmacêutico E (40-979), ter cursado no mínimo 2000 horas do curso e participar das reuniões propostas pela comissão de estágio.

4. NORMAS DE ESTÁGIO

4.1. Comissão de Estágio

A Comissão de Estágio é constituída por, pelo menos, 2 professores do Curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. Esta comissão é responsável pela estruturação, organização, desenvolvimento e avaliação da disciplina de Estágio Farmacêutico E, do Curso de Farmácia.

4.2. Atribuições da comissão de estágio

- 1) Avaliar e designar os locais adequados para a realização do Estágio Farmacêutico E.
- 2) Estabelecer os convênios da Universidade com as empresas concedentes.
- 3) Organizar e estruturar o Estágio Farmacêutico E.
- 4) Designar, um professor farmacêutico como orientador para cada estagiário.
- 5) Avaliar e assegurar a qualidade técnico-didática do Estágio Farmacêutico E.

4.3. Atribuições do Preceptor(a)

- 1) O Preceptor deverá ser um farmacêutico ou profissional de nível superior legalmente habilitado para o exercício da atividade profissional.
- 2) Elaborar, junto com a comissão de estágio, programas de estágio com as atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários.
- 3) Acompanhar e orientar o estagiário quanto às questões técnico-científicas, éticas e comportamentais.
- 4) Reunir-se com a comissão de estágio sempre que necessário.
- 5) Comunicar à URI situações como rescisão, término ou alterações no termo de compromisso ou quaisquer circunstâncias que possam interferir no bom andamento do estágio curricular.
- 6) Avaliar o desempenho do estagiário, através de ficha de avaliação fornecida pela Universidade. A ficha de avaliação é um documento sigiloso, e deverá ser encaminhada diretamente à comissão de estágio.

4.4. Atribuições dos Estagiários

- 1) Encaminhar a documentação específica necessária à realização do estágio.
- 2) Apresentar-se ao supervisor local, em data e hora marcada.
- 3) Informar-se das normas e regulamentos técnico-administrativos do local de estágio e cumpri-los exemplarmente.

- 4) Cumprir o programa estabelecido pela empresa concedente, bem como as normas disciplinares de trabalho.
- 5) Comparecer a todas as atividades programadas pela empresa e pela comissão de estágio.
- 6) Comunicar todas as ausências, por escrito, à supervisão acadêmica e local e, posteriormente recuperá-las.
- 7) Desenvolver habilidades técnico-profissionais no decorrer do seu estágio, porém sempre respeitando os Direitos Humanos e a Ética Profissional.
- 8) Preservar sigilo referente às informações a que tiver acesso.
- 9) Participar dos encontros programados com a comissão de estágio.
- 10) Informar aos supervisores locais e à comissão de estágio sobre eventuais problemas que possam surgir no decorrer do estágio.

5. LOCAL DE ESTÁGIO

O Estágio Farmacêutico E poderá ser realizado em uma das seguintes áreas: Indústria Farmacêutica, Indústria de Cosméticos, Farmácia com Manipulação, Farmácia sem Manipulação ou Farmácia Hospitalar onde esteja inserida um profissional de nível superior legalmente habilitado para o exercício da atividade profissional e que ofereçam oportunidades e condições para as práticas exigidas no respectivo estágio conforme legislação vigente.

6. FREQUÊNCIA

A frequência do estagiário deverá ser integral (100%) e ser comprovada em Ficha de Frequência, conforme anexo A, a ser entregue à comissão de estágio, assinada pelo preceptor, junto com o Registro das atividades.

A carga-horária do aluno deverá seguir a Lei nº 11.788/2008 conforme descrito abaixo:

“Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

...II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino

superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.”

O estagiário poderá solicitar afastamento, por motivo de doença ou acidente, de acordo com a legislação vigente. Os dias perdidos deverão ser recuperados. Não serão abertas condições especiais de realização do estágio, após o prazo estabelecido para o mesmo.

No caso de aluna gestante, não cabem os benefícios da Lei nº 6202/75, conforme parecer CEE 116/76. Aconselha-se a realização do estágio no semestre seguinte devido à extensão do período de licença.

7. SEQUÊNCIA REGULAMENTAR DO ESTÁGIO FARMACÊUTICO E

Os alunos que satisfizerem os requisitos para realização da disciplina de Estágio Farmacêutico E deverão apresentar os seguintes documentos antes do início do estágio: cópia do comprovante de matrícula, entregues junto com a Ficha de Inscrição (anexo B).

Quando solicitado pela empresa concedente de estágio, os critérios para seleção serão estabelecidos pela empresa concedente do estágio.

Após os trâmites normais o aluno receberá:

- Carta de Apresentação (anexo C)
- Termo de Compromisso de Estágio⁹
- Ficha de Frequência (anexo A)
- Ficha de Avaliação do Preceptor¹⁰ (anexo D)

Os acadêmicos serão supervisionados em seus locais de estágio por um preceptor e um Docente orientador que poderá realizar uma visita ao local do estágio (Ficha de

⁹ O Termo de Compromisso de Estágio (TCE) é um documento elaborado com base nas informações fornecidas pelo aluno com dados da empresa concedente de estágio e do próprio aluno estagiário. O estágio só é considerado oficial após a entrega do TCE com as devidas assinaturas.

¹⁰ Deverá ser entregue ao preceptor no início do estágio. É de responsabilidade do aluno a entrega do mesmo à comissão de estágio, devidamente preenchido e em envelope lacrado, após o término do Estágio Farmacêutico E.

visitação ao local de estágio anexo E).

8. DURAÇÃO DO ESTÁGIO

O Estágio Farmacêutico E deverá ser realizado no semestre em que o aluno estiver matriculado na disciplina, compreendendo a carga horária de 360 horas.

9. DESPESAS

As despesas referentes à transporte, estadia e alimentação, durante o período de estágio, ficarão a cargo do estagiário, exceto nos casos em que houver bolsa de estágio e/ou benefícios concedidos pela empresa concedente de estágio.

10. SEGURO

A Universidade contratará um seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário, vigente durante todo o período de realização do mesmo, conforme preconizado no Termo de Compromisso firmado entre as partes. Da mesma forma a Universidade contratará um seguro para os professores quando em vistorias de estágios.

12. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para aprovação na disciplina de Estágio Farmacêutico E, o aluno deverá obter nota igual ou superior a 5,0 (cinco), e ter cumprido todos os critérios de avaliação, não havendo a realização de exame final, uma vez que este não condiz com a natureza da disciplina.

O sistema de avaliação do aproveitamento do Estágio Farmacêutico E será composto por:

- Desempenho, através da avaliação do preceptor, pela ficha de avaliação, com peso 3,5;
- Entrega e defesa do Relatório Final ou demais formas de registro das atividades realizadas, com peso 3,5;
- Avaliação de conhecimentos (prova ou simulação de casos), com peso 3,0.

13. REGISTRO DAS ATIVIDADES

As atividades do Estágio Farmacêutico E poderão ser registradas na forma de Relatório, Portfólio, Recordatório, Diário de campo como pré-requisito parcial para obtenção da nota final da referida disciplina a ser definido pela Comissão de Estágio e/ou NDE do Curso e encaminhado pela Comissão de Estágio aos acadêmicos matriculados na disciplina.

O registro das atividades deverá ser entregue à Comissão de Estágio, em data pré-estabelecida, sendo de responsabilidade do acadêmico o encaminhamento do mesmo, não sendo recebido o mesmo fora do prazo. Na entrega do material, obrigatoriamente deverá ser entregue a Ficha de Encontros com Docente Orientador (anexo F), devidamente assinada.

O docente orientador avaliará o acadêmico pelo seu desempenho durante o semestre (anexo G) e uma banca examinadora avaliará o conteúdo técnico do registro das atividades e a defesa do estágio (anexo H).

14. AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Será aplicada uma avaliação de conhecimentos, tais como prova ou simulação de casos com ênfase na pesquisa, desenvolvimento, inovação, produção, controle e garantia da qualidade na área escolhida.

A Comissão de Estágio definirá os assuntos que serão avaliados, a data e o local da avaliação.

15. OBSERVAÇÕES

Os casos omissos, não constantes neste manual, serão resolvidos pela Comissão da disciplina de Estágio Farmacêutico E e/ou pelo NDE do curso.

Acadêmico(a): _____ Local: _____
 _____ Período: _____
 Preceptor(a): _____

[illegible]

Preceptor:
Número de registro no Conselho Profissional

ANEXO B
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO E

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA O ESTÁGIO FARMACÊUTICO E

1- Identificação do acadêmico

Nome completo: _____ Registro Acadêmico: _____
CPF: _____ Identidade: _____
Data de nascimento: ____/____/_____
Endereço Residencial: (Rua, número, CEP, Bairro, Cidade, Estado): _____

Telefone(s): () _____ () _____
E-mail: _____

2- Identificação do local do estágio

Nome do Estabelecimento: _____
CNPJ: _____
Nome Completo do(a) Representante legal e/ou Proprietário(a): _____
Nome Completo do(a) Preceptor(a): _____
Docente Orientador: _____
Período de Realização do Estágio:
Data de início: _____ Data de Término: _____
Horário de realização: das _____ até as _____

3- Entregar junto:

- a) Cópia do comprovante de matrícula

4- Assinatura e data de preenchimento

ANEXO C
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO E

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Santo Ângelo/Erechim/Frederico Westphalen/Santiago, ____ de ____ de ____

Prezado(a) Preceptor(a),

Vimos por meio deste apresentar-lhe o estagiário abaixo nominado, o qual realizará o Estágio Farmacêutico E nesta conceituada empresa:

Desde já agradecemos a sua colaboração na concessão do estágio e a oportunidade de oferecer ao estagiário uma visão ética-profissional da profissão farmacêutica dentro desta renomada empresa.

Permanecemos à sua disposição.

Atenciosamente,

Comissão de Estágio Farmacêutico E

ANEXO D
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO FARMACÊUTICO E

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PRECEPTOR

Acadêmico: _____

Local do estágio: _____ Período: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Preceptor: _____ Registro CRF: _____

Crítérios de avaliação	Nota (peso 3,5)
Cumprimento das tarefas programadas	
Relacionamento pessoal, facilidade de se relacionar com os colegas e no ambiente de trabalho	
Talento e capacidade de identificar, sugerir, projetar e executar inovações úteis	
Interesse, espírito inquisitivo e autodeterminação	
Assiduidade e pontualidade	
Conhecimentos técnicos demonstrados no desenvolvimento das atividades programadas	
Observância das normas internas da empresa, discrição quanto a assuntos sigilosos e zelo pelo patrimônio	
Crescimento apresentado durante o período de estágio	
Média	

Comentários:

Preceptor

____/____/____

Data

ANEXO E
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO E

FICHA DE VISITAÇÃO AO LOCAL DE ESTÁGIO

Acadêmico: _____

Local do Estágio e Supervisor: _____

Representante da comissão de Estágio Farmacêutico E: _____

Data: ____/____/____ Horário: _____

Comentários:

Preceptor

Comissão de Estágio Farmacêutico E

ANEXO F
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO E

FICHA DE ENCONTROS COM DOCENTE ORIENTADOR

Acadêmico(a): _____

Docente orientador: _____

Datas dos Encontros	Assunto/Atividades a ser realizadas	Rubrica do Aluno	Rubrica do Docente
1º ____/____			
2º ____/____			
3º ____/____			
4º ____/____			

O(a) acadêmico(a) está apto para a entrega e defesa dos registros das atividades da disciplina de Estágio Farmacêutico E.

Docente orientador

ANEXO G
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO FARMACÊUTICO E

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE ORIENTADOR

Acadêmico(a): _____

Docente orientador: _____

Itens avaliados	Nota
Comprometimento com as atividades de estágio	
Atendimento às orientações e correções de texto	
Cumprimento com as atividades propostas nos encontros	
Assiduidade, interesse e comprometimento com o estágio	
Peso 3,5	

Comentários:

Docente orientador

Santo Ângelo/Erechim/Frederico Westphalen/Santiago, ____/____/____

ANEXO H
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO FARMACÊUTICO E

FICHA DE AVALIAÇÃO DA BANCA AVALIADORA

Acadêmico(a): _____

Examinador(a): _____

	Aspectos avaliados	Nota
Apresentação escrita	Coerência com as atividades propostas	
	Aprofundamento técnico-científico	
	Objetividade, concisão, clareza e exposição lógica	
	Correção gramatical	
	Peso 3,5	
Apresentação oral	Objetividade e cumprimento do tempo de apresentação	
	Exposição lógica	
	Domínio do conteúdo	
	Segurança	
	Recursos utilizados	
	Peso 3,5	

Comentários:

Examinador(a)

Santo Ângelo/Erechim/Frederico Westphalen/Santiago, ____/____/____

APÊNDICE 2 – Regulamento dos Trabalho de Graduação I e II.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA**

**REGULAMENTO PARA AS DISCIPLINAS DE
TRABALHO DE GRADUAÇÃO I E II**

**Santo Ângelo/Erechim/Frederico Westphalen/Santiago
2019**

CAPÍTULO I

DA DISCIPLINA DE TRABALHO DE GRADUAÇÃO I

Art. 1º A disciplina de Trabalho de Graduação I consiste da elaboração individual, pelo acadêmico, do Projeto do Trabalho de Graduação, o qual será desenvolvido no semestre seguinte ao da execução da disciplina.

§1º O Projeto de Graduação será desenvolvido sob a orientação de professor do Curso de Farmácia, indicado pelo acadêmico nos termos do Anexo A deste regulamento, até a quarta semana letiva do semestre.

§2º O Projeto do Trabalho de Graduação deverá versar sobre tema específico, de natureza teórica ou prática, das Ciências Farmacêuticas.

Art. 2º O aluno deverá matricular-se na disciplina de Trabalho de Graduação I (40-507) oferecida no 8º semestre do Curso de Farmácia.

Art.3º A versão para a banca examinadora do Projeto de Trabalho de Graduação deverá ser entregue em três vias impressas ao responsável pela disciplina, conforme cronograma previamente definido por este, no início do semestre. A versão final do Projeto de Trabalho de Graduação deverá ser entregue em uma via impressa e/ou outra digital, ao responsável pela disciplina, conforme cronograma previamente definido por este, no início do semestre, ou conforme definições do NDE.

CAPÍTULO II

DA EXECUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 4º O Trabalho de Graduação poderá ser na forma de um trabalho monográfico ou de um artigo científico, a ser elaborado individualmente pelo aluno, objetivando oportunizar um treinamento para a futura atividade profissional. Este deverá refletir a capacidade de organização de textos de caráter analítico, com desenvolvimento lógico, domínio conceitual e grau de profundidade compatível com a graduação.

Art. 5º A elaboração do Trabalho de Graduação será desenvolvida na disciplina de Trabalho de Graduação II (40-508), sob a orientação do professor indicado pelo acadêmico na disciplina de Trabalho Graduação I (40-507).

Parágrafo único. No impedimento do orientador indicado na disciplina de Trabalho de Graduação I, o acadêmico deverá indicar novo orientador ao Professor responsável pela disciplina, bem como ao Coordenador de Curso, de acordo com o Anexo A.

Art. 6º A versão para a Banca do Trabalho de Graduação deverá ser entregue ao professor responsável pela disciplina de Trabalho de Graduação II, em três vias impressas de acordo com o cronograma definido. A versão final do Trabalho de Graduação deverá ser entregue ao professor responsável pela disciplina de Trabalho de Graduação II, em uma via impressa e/ou digital, de acordo com o cronograma definido ou conforme definições do NDE.

CAPÍTULO III

DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA DE TRABALHO DE GRADUAÇÃO I e II

Art. 7º. São atribuições do professor responsável pelas disciplinas de Trabalho de Graduação I e II:

- I- coordenar a disciplina de Trabalho de Graduação I e II do Curso de Farmácia;
- II- supervisionar a elaboração dos Projetos do Trabalho de Conclusão de Curso;
- III- colaborar na condução dos Projetos do Trabalho de graduação, juntamente com os professores orientadores;
- IV- estipular o cronograma das disciplinas de Trabalho de Graduação I e II;
- V- zelar pelas normas técnicas referenciais da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

CAPÍTULO IV

DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 8º. A orientação dos Projetos de Trabalho de Graduação e Trabalho de Graduação será exercida por professores do Curso de Farmácia da URI.

Parágrafo único. Em casos especiais, mediante justificativa elaborada pelo acadêmico e com a concordância do professor responsável pela disciplina e do Coordenador do Curso de Farmácia será aceita a orientação por professores de outros departamentos da URI.

Reserva-se a possibilidade do TG ter também um Coorientador e/ou Colaborador.

Art. 9º. Cada NDE definirá o número de orientações por professor.

Art. 10º. São atribuições do Professor(a) Orientador(a):

I - responsabilizar-se formalmente pela orientação e acompanhamento do Projeto de Trabalho de Graduação e Trabalho de Graduação, desenvolvido pelo acadêmico na disciplina de Trabalho de Graduação I e II, respectivamente;

II - presidir as bancas examinadoras de apresentação do Projeto de Trabalho de Graduação e Trabalho de Graduação, responsabilizando-se pela entrega das avaliações (anexo B);

IV- emitir parecer de avaliação do comprometimento do aluno e seu desempenho durante as etapas de desenvolvimento do Projeto do Trabalho de Graduação em si, conforme Anexos C e D deste regulamento;

CAPÍTULO V

DAS RESPONSABILIDADES DOS ACADÊMICOS

Art. 11º. São atribuições do acadêmico(a):

I- indicar um Professor Orientador, conforme o Anexo A deste Regulamento, até a quarta semana letiva da disciplina de Trabalho de Graduação I e atuar em consonância com o mesmo;

II- cumprir com as normas deste Regulamento;

III- solicitar ao professor responsável pela disciplina, a troca de orientador, se necessário, por escrito e com motivo justificado;

IV - apresentar ao professor responsável pela disciplina de Trabalho de Graduação I, relatório das atividades desenvolvidas.

V- encaminhar a versão final do Projeto do Trabalho de Graduação e o parecer do orientador favorável à defesa, de acordo com o cronograma estabelecido pelo professor responsável pela disciplina;

VI- encaminhar a versão final do Trabalho de Graduação e o parecer do orientador favorável à defesa, de acordo com o cronograma estabelecido pelo professor responsável pela disciplina

à defesa, de acordo com o cronograma estabelecido pelo professor responsável pela disciplina;

Art. 12º. O aluno deverá entregar ao professor responsável pela disciplina de Trabalho de Graduação II, as versões do Trabalho de Graduação, conforme cronograma definido por este.

CAPÍTULO VI

DA ESTRUTURA DO PROJETO DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO E DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Art. 13º. O Projeto do Trabalho de Graduação será apresentado de acordo com as normas estabelecidas pela ABNT ou pelo Manual de Normas Técnicas adotado em cada Câmpus.

O Trabalho de Graduação será apresentado de acordo com as normas estabelecidas pela ABNT, Manual de Normas Técnicas adotado em cada Câmpus ou Normas do Periódico Científico.

Art. 14º A estrutura do Projeto do Trabalho de Graduação compreende os seguintes elementos a serem definidos pelo NDE:

- I - capa, folha de rosto, resumo e sumário;
- II – introdução e/ou justificativa;
- III- objetivos
- IV - revisão bibliográfica;
- V - metodologia;
- VI- orçamento;
- VII - cronograma;
- VIII - referências bibliográficas.

Art. 15º. A estrutura do Trabalho de Graduação compreende os seguintes elementos a serem definidos pelo NDE:

- I - capa, folha de rosto e folha de aprovação;
- II - resumo, abstract e sumário;
- III - introdução;
- IV - referencial teórico;
- V - objetivos;
- VI - metodologia;

VII- resultados e discussão;

VIII - conclusão;

IX - referências bibliográficas.

Art 16º. O Trabalho de Graduação poderá ser apresentado na forma de artigo, a ser submetido a revista de divulgação nacional ou internacional, seguindo, neste caso, as normas estabelecidas pelo periódico, compreendendo os seguintes elementos a serem definidos pelo NDE:

I - capa, folha de rosto e folha de aprovação;

II - resumo, abstract e sumário;

III – introdução estendida;

IV – manuscrito ou artigo;

IX - referências bibliográficas.

CAPÍTULO VII

DA AVALIAÇÃO

Art. 17º. A avaliação da disciplina de Trabalho de Graduação I será realizada por uma banca presidida pelo professor orientador, a qual avaliará o projeto de Trabalho de Graduação elaborado no decorrer do 8º semestre, na disciplina de Trabalho de Graduação I.

Art. 18º. Não havendo obtido nota suficiente para aprovação na disciplina de Trabalho de Graduação I, o acadêmico terá dez dias, a contar do dia posterior da sua notificação, para apresentar novamente o Projeto do Trabalho de Graduação ao professor responsável pela disciplina.

§ 1º O professor responsável pela disciplina convoca o professor orientador para nova avaliação do Projeto do Trabalho de Graduação.

§ 2º Os examinadores, após análise da nova versão do trabalho entregue pelo acadêmico, deverão se reunir em data e hora determinada, definindo a nota que substituirá a anterior.

§ 3º Não será necessário uma nova apresentação oral do trabalho e o resultado da reavaliação será imediatamente comunicado ao acadêmico.

Parágrafo único. Na disciplina de Trabalho de Graduação I não existe exame final.

Art. 19º. A avaliação do Trabalho de Graduação será efetuada pela Banca Examinadora.

Art. 20º. A Banca Examinadora será responsável pela avaliação do conteúdo Trabalho de Graduação.

§1º A avaliação do conteúdo do trabalho monográfico ou artigo científico é baseada nos seguintes aspectos:

- a. abrangência e grau de profundidade do conteúdo do texto;
- b. caráter analítico do texto;
- c. desenvolvimento lógico do texto;
- d. estrutura e consistência do estudo.

Art. 21º. A Banca Examinadora do Trabalho de Graduação será constituída pelo Professor Orientador e por dois avaliadores indicados por este e pelo aluno.

§1º As Bancas Examinadoras serão presididas pelo Professor Orientador.

§2º O conceito final do aluno será atribuído pela média aritmética das notas resultantes dos anexos B e C, emitidos pelo professor orientador e pelos dois avaliadores;

Art. 22º. A defesa oral do Trabalho de Graduação será obrigatória e deverá ser realizada em solenidade pública, perante Banca Examinadora constituída especificamente para esse fim.

Art. 23º. Será considerado aprovado o acadêmico que, após cumprir todos os quesitos exigidos, obtiver na avaliação final, nota cinco.

Art. 24º. Após a apresentação do Trabalho de Graduação, o acadêmico disporá do prazo de sete dias para a entrega da versão definitiva da mesma, efetuando as correções sugeridas pela Banca Examinadora.

§1º O não cumprimento do disposto no *caput* implica na reprovação do acadêmico.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25º. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo professor responsável pela disciplina juntamente com o Coordenador do Curso de Farmácia e o NDE.

ANEXO A
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA

TERMO DE INDICAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR

À Coordenação do Curso de Farmácia

Nome do Aluno: _____ Matr.: _____

Informo que desenvolverei um Trabalho de Graduação intitulado

_____, e o docente

_____ concordou em orientar esse trabalho, a partir desta data. Declaro conhecer as normas de elaboração e apresentação do Trabalho de Graduação de Farmácia e segui-las fielmente.

Cordialmente,

(assinatura do aluno)

(assinatura do orientador)

Santo Ângelo/Erechim/Frederico Westphalen/Santiago, ____de _____ de ____.

ANEXO B
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Nome do Aluno(a) : _____ Matr.: _____

Título _____ do _____ Trabalho: _____

Nome do Professor(a) Orientador(a): _____

Itens avaliados	Pontuação (1,0 a 10,0)
I – APRESENTAÇÃO/DEFESA	
Postura	
Uso de ilustrações, textos, etc	
Recursos didáticos empregados	
Objetividade e clareza	
Sequência do desenvolvimento	
Adequação ao tempo	
Domínio sobre o assunto	
PESO 5,0	
II – CONTEÚDO DO PROJETO	
Qualidade do resumo	
Justificativa e objetivos	
Referencial Teórico	
Metodologia a ser empregada	
Adequação do Cronograma	
Orçamento	
Bibliografia utilizada	
PESO 5,0	
TOTAL DE PONTOS	

OBSERVAÇÃO: O aluno que atingir pontuação inferior a cinco será reprovado.

Santo Ângelo/Erechim/Frederico Westphalen/Santiago, ____ de _____ de ____.

Examinador(a)

ANEXO C
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Nome do Aluno(a): _____ Matr.: _____

Título _____ do _____ Trabalho: _____

Nome do Professor(a) Orientador(a): _____

Itens avaliados	Pontuação (1,0 a 10,0)
I – APRESENTAÇÃO/DEFESA	
Postura	
Uso de ilustrações, textos, etc	
Recursos didáticos empregados	
Objetividade e clareza	
Sequência do desenvolvimento	
Adequação ao tempo	
Domínio sobre o assunto	
PESO 5,0	
II – CONTEÚDO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
Qualidade do resumo	
Introdução e objetivos	
Metodologia utilizada	
Apresentação dos resultados	
Discussão dos resultados	
Conclusão	
Bibliografia utilizada	
PESO 5,0	
TOTAL DE PONTOS	

OBSERVAÇÃO: O aluno que atingir pontuação inferior a cinco será reprovado.

Santo Ângelo/Erechim/Frederico Westphalen/Santiago, _____ de _____ de _____

Examinador(a)

ANEXO D
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ACADÊMICO PELO ORIENTADOR

Nome do Acadêmico(a): _____ Matr.: _____

Título _____ do _____ Trabalho: _____

Nome do Professor(a) Orientador(a): _____

Itens avaliados	Pontuação (1 a 10)
Assiduidade	
Pontualidade	
Disposição e interesse para aprender	
Cumprimento das atividades propostas	
Capacidade para apresentar sugestões	
Iniciativa	

Comentários: _____

Santo Ângelo/Erechim/Frederico Westphalen/Santiago, ____ de _____ de ____.

Orientador(a)

ANEXO E
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ORIENTADOR PELO ACADÊMICO

Nome do Acadêmico(a): _____ Matr.: _____
 Título _____ do _____ Trabalho: _____

Nome do Professor(a) Orientador(a): _____

Itens avaliados	Pontuação (1 a 10)
Efetuiu o atendimento no dia e hora marcado.	
As orientações do conteúdo têm suprido a suas necessidades em relação ao tema pesquisado.	
Contribui para a resolução de problemas ocorridos durante a pesquisa.	
Incentivou o raciocínio crítico.	
Revisou o trabalho monográfico de forma crítica, enriquecendo o mesmo.	
Analizou e discutiu juntamente com o acadêmico a elaboração do projeto e/ou resultados do trabalho monográfico.	

Comentários: _____

Santo Ângelo/Erechim/Frederico Westphalen/Santiago, ____ de _____ de ____

 Acadêmico(a)

ANEXO F

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA

FICHA DE REGISTRO DE ORIENTAÇÃO

Nome do Acadêmico(a): _____ Matr.: _____

Nome do Professor(a) Orientador(a): _____

Data	Atividade	Acadêmico(a)	Orientador(a)

O acadêmico está apto para a entrega e defesa do Projeto/Trabalho de Graduação

() Sim () Não

Santo Ângelo/Erechim/Frederico Westphalen/Santiago, ____ de _____ de ____.

Orientador(a)

APÊNDICE 3 – Regimento das Atividades Complementares do Curso de Farmácia.

Regimento das Atividades Complementares do Curso de Farmácia

Art. 1º - O Curso de Graduação em Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, regulamenta por meio deste documento as atividades complementares baseado na resolução nº 2604/ CUN/2019.

Art. 2º - As Atividades Complementares – AC, contemplam o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante regularmente matriculado, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância que tenham sido realizadas a partir da data de ingresso no Curso.

Art. 3º - Para que o documento seja parte integrante de complementação da formação profissional deverá conter o programa desenvolvido, bem como, sua carga horária. O documento deve ser oriundo do local da atividade, sendo original ou autenticado em cartório.

Art. 4º - O Curso de Graduação em Farmácia considera como atividades extracurriculares:

I – atividades de extensão universitária realizadas na URI, nas seguintes categorias e ordem de precedência:

a) participação ativa em projetos de extensão universitária, como bolsista remunerado ou voluntário, devidamente registrado nos órgãos da URI;

b) participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de extensão, devidamente registrado nos órgãos da URI.

c) participação como agente passivo em cursos, seminários e demais atividades de extensão universitária, excluídas as atividades de prestação de serviços que envolvam remuneração.

II – atividades de Iniciação Científica realizadas;

III – atividades de representação discente junto aos órgãos colegiados da URI, mediante comprovação de participação efetiva;

IV – disciplinas opcionais ou eletivas, quando excedentes ao número de créditos eletivos exigidos pelo curso, opcionais, facultativas, ou obrigatórias às exigidas pelo currículo, cursadas com aproveitamento;

V – disciplinas de outros cursos/habilitações da URI, ou de instituições de nível superior, nacionais ou estrangeiras, cursadas com aproveitamento.

VI – estágios extracurriculares desenvolvidos com base em convênios firmados pela URI;

VII – participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, programas de treinamento, jornadas, simpósios, congressos, encontros, conferências, fóruns, atividades artísticas, promovidas pela URI ou por outras instituições de ensino superior, bem como por conselhos ou associações de classe;

VIII – atividades de extensão promovidas por outras instituições de ensino superior ou por órgãos públicos;

IX – outras atividades propostas pelo estudante, em qualquer campo do conhecimento, desde que aprovadas pela Congregação do Curso.

Art. 5º - O reconhecimento prévio pela Coordenação do Curso da Atividade Complementar é condição necessária para a validação da atividade.

Art. 6º - Ao Coordenador de Curso cabe implementar, coordenar e administrar o desenvolvimento de Atividades Complementares, ouvido o Colegiado do Departamento, nas questões que lhe dizem respeito.

Art. 7º Ao aluno que, comprovadamente, participar, espontaneamente, da Avaliação Institucional, será concedido certificação semestral com 2 (duas) horas de Atividade Complementar.

Art. 8º - Fica estabelecida uma carga horária mínima de 120 horas que serão contempladas através da distribuição descrita na tabela a seguir.

Art. 9º Todas as Atividades Complementares desenvolvidas, devem estar vinculadas à área específica dos componentes curriculares do curso de Farmácia.

Art. 10º - Este regimento tem por objetivo a regulamentação das atividades complementares do Curso de Graduação em Farmácia da URI.

Curso de Farmácia - Atividades Complementares – 120 horas

1- Extensão Universitária

Atividades	Máximo de Horas Contempladas
Participação em Projetos de Extensão Universitária	40*

como bolsista remunerado ou voluntário.	
Participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de extensão.	10
Participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, cursos, jornadas, simpósios, congressos, encontros, conferências, fóruns, atividades artísticas promovidas pela URI ou outras IES, bem como, por conselhos ou associações de classe.	60
Participação em viagens de estudo.	20

2 – Iniciação Científica

Atividades	Máximo de Horas Contempladas
Participação em Projetos de Iniciação Científica.	40*
Publicação de Trabalhos:	
Artigos em revistas e jornais específicos da área da saúde	20
Trabalhos completos	10
Resumos em anais	10
Apresentação de Trabalhos em eventos:	
Pôster	10
Oral	10

3 – Ensino

Atividades	Máximo de Horas Contempladas
Realização de disciplinas optativas excedentes ao número de horas exigidas pelo curso.	25% da carga horária da disciplina cursada
Realização de disciplinas de outros cursos/habilitação da URI ou outras IES nacionais, cursadas com aproveitamento.	15% da carga horária da disciplina cursada
Realização de disciplinas de outros cursos/habilitação em IES estrangeiras, cursadas com aproveitamento.	30% da carga horária da disciplina cursada

Estágios extracurriculares	60h (sendo considerado 30h para cada local de estágio)
Monitoria	20**

4 – Outros

Atividades	Máximo de Horas Contempladas
Representante discente junto ao diretório acadêmico.	10***
Intercâmbio internacional institucionalizado	15

*Com a participação nos projetos de no mínimo 01 (um) ano.

**Com participação de no mínimo 01 (um) semestre.

***Conforme duração do mandato.